

A photograph of a forest floor. In the foreground, several light-colored, flat-topped mushrooms are growing on a fallen log. The background is filled with dense green foliage and tree trunks, creating a lush, natural setting. The text is overlaid on the upper portion of the image.

# ENTRE ESPÉCIES, GALHOS E TRONCOS: Narrativas Sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA

Figura 1 – Vegetação do Jardim Botânico de Salvador-BA.  
Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO – PPG  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA I – DCET  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS – PROET**

**ALINE PAOLA NUERNBERG**

**ENTRE ESPÉCIES, GALHOS E TRONCOS:  
NARRATIVAS SOBRE O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA**

**SALVADOR – BAHIA**

**2025**

ALINE PAOLA NUERNBERG

**ENTRE ESPÉCIES, GALHOS E TRONCOS:  
NARRATIVAS SOBRE O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA**

Dissertação apresentada à banca examinadora da Linha de Pesquisa II – Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional, do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Estudos Territoriais.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Ribeiro Santos

SALVADOR-BA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA  
Biblioteca Professor Edivaldo Machado Boaventura – UNEB – Campus I  
Bibliotecária: Célia Maria da Costa - CRB-5/918

N964e Nuernberg, Aline Paola

Entre espécies, galhos e troncos: narrativas sobre o jardim botânico de Salvador - BA / Aline Paola Nuernberg . – Salvador, 2025.

229 p.; il.

Orientadora: Simone Ribeiro Santos.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra. Campus I. Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – PROET, 2025.

Contém referências apêndices e anexos.

1. Jardim Botânico de Salvador. 2. Jardins botânicos – São Marcus (Salvador, BA) - História. 3. I. Santos, Simone Ribeiro. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra. Campus I. III. Título.

CDD: 580.7409


ALINE PAOLA NUERNBERG

**ENTRE ESPÉCIES, GALHOS E TRONCOS:  
NARRATIVAS SOBRE O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA**

Texto dissertativo apresentado à Banca de Defesa de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET I), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus I*, Salvador, como requisito obrigatório de avaliação.

Salvador, 11 de julho de 2025.

**Banca Examinadora:**



**Simone Ribeiro Santos – Orientadora**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutora em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia – UNEB



**Eloiza Cristiane Torres**

Universidade Estadual de Londrina – UEL

Doutora em Geografia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho



**Sírius Oliveira Souza**

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP



**Natanael Reis Bomfim**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutor em Educação, *Université du Québec à Montréal*

Pós-doutor em Geografia, Universidade de Paris I

*Às gerações de mulheres da família Nuernberg que vieram antes de mim, em especial à mulher que sempre acreditou que eu conseguiria o que quer que fosse, minha mãe, Rosemeri.*

## **AGRADECIMENTOS**

---

Sucintamente, agradeço a todos que participaram dessa jornada, direta ou indiretamente, mas alguns nomes precisam ser registrados.

Começo por Leonardo Ferreira Daltro, um companheiro que, na maior parte das vezes, apoia minhas decisões, simplifica as resoluções dos meus conflitos e minora minhas ausências na vida dos meninos, Bento e Caetano. Assim o foi desde a idealização até a conclusão desse mestrado.

Os professores do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), diferenciados em matéria de conhecimento e empatia para com os estudantes. Menciono aqui, sem diminuir a grandeza dos demais, aqueles com os quais tive mais vivências: Agripino Souza Coelho Neto, Antonio Muniz dos Santos Filho, Jussara Fraga Portugal, Lirandina Gomes Sobrinho e Natanael Reis Bomfim. Além destes, Lysie dos Reis Oliveira, que me encorajou a começar, quando dentro de mim ainda batiam dois corações, e Simone Ribeiro Santos, que me deu a mão (e não soltou) durante toda a travessia. Torço para que o Programa se mantenha sempre crescente, com profissionais tão espetaculares e que a Profa. Simone continue com a habilidade de acalmar corações ansiosos.

Os professores que compuseram a banca examinadora – Sírius Oliveira Souza, Raul Reis Amorim e Natanael Reis Bomfim – na qualificação. Seus olhares ampliaram a minha perspectiva. E, agora, agradeço a valiosa participação da professora Eloiza Cristiane Torres que substituiu o professor Raul Reis devido a sua impossibilidade profissional em participar da defesa.

Os colegas que ingressaram comigo na turma 2023/1 do PROET/UNEB: Adriele de Lima Costa, Cloris Miranda Bispo, Crispina de Jesus Santos, Flaminia Mastrangeli, José Roberto da Trindade Costa, Julia Santana de Britto Cunha, Loyane Borges dos Santos, Luiz Antonio de Almeida Melo, Marcos Antonio Sanches de Santana, Ramahany Argolo, Melquiades de Souza, Raquel Carvalho de Souza e Rodrigo Oliveira Mato Grosso Pereira. Espero poder ter contribuído o quanto contribuíram comigo e desejo que possamos ter outros encontros e trocas.

As amigas Alexandra De Nicola, Janete de Souza Brito, Mércia Carla Silva Souza das Chagas, Tâmara Caroline da Silva Ramos Coimbra e Viviane Vasconcelos, que me acolheram nos momentos de angústias e encorajaram a concluir essa jornada.

E, por fim, os colaboradores, identificados por nomes de árvores, Jacarandá-da-bahia, Jambreiro, Jequitibá, Ingá, Ipê-rosa, Oiti, Pau-brasil, Saboeiro, Sumaúma e

Umburana, que me concederam seu tempo, suas histórias e memórias, dando vida ao *corpus* desta escrita, razão de ser desse trabalho, bem como à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de pós-graduação, um divisor de águas para que eu pudesse ter uma dedicação plena ao trabalho.

**RESUMO**

---

---

O Jardim Botânico de Salvador-BA, situado no bairro São Marcos, da capital baiana, é um remanescente do bioma Mata Atlântica que proporciona serviços ecossistêmicos e serve como lócus para realização de pesquisas científicas, promoção de ações educativas e lazer contemplativo. Conquanto, em 2021, no desenvolvimento da minha prática profissional, verifiquei que dentre os residentes das suas adjacências, nem todos o conheciam e/ou o haviam frequentado; uma parte, que sabia da sua existência, o chamava de Mata dos Oitis e uma parcela desconhecia sua atual natureza e que estava aberto para visitação; em compensa o, ele foi/  o cenário da história de vida de algumas pessoas que por ali trabalham e residem. Tais constata es me mobilizaram a entender como são estabelecidas as rela es entre os sujeitos que vivem e/ou trabalham nos bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana com o Jardim Botânico de Salvador-BA, me levando a esta pesquisa que tem como objetivo compreender as percep es que os sujeitos que vivem/trabalham no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA têm sobre esse lugar. Para sua consecua o adotei uma metodologia qualitativa, fundamentada na fenomenologia, com a realiza o de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, levantamento cartográfico e entrevista narrativa com 10 (dez) colaboradores, que correspondeu ao principal instrumento de coleta de dados, além da entrevista semiestruturada. Os resultados revelaram que a primeira iniciativa de constitui o de um jardim botânico em Salvador ocorreu no final do século XIX, mas sem sucesso, e não havia qualquer rela o com a atual área do Jardim Botânico de Salvador-BA. Esta, teve sua vegeta o majoritariamente preservada, desde o período da coloniza o de Salvador-BA até a década de 1950, quando se iniciou a ocupa o no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA, vigorando no crescente adensamento populacional nas áreas livres de constru o e a realiza o de obras públicas. A concretiza o do Jardim Botânico de Salvador-BA decorreu em 2002 e, ao longo dos anos, decisões políticas foram responsáveis pela modifica o do seu enquadramento legal e da sua finalidade, interferindo na sua gestão e estremecendo sua preserva o. Apesar disso, a presente pesquisa demonstra que na percep o dos colaboradores, que   múltipla e diferenciada, particular   cada sujeito, o Jardim Botânico de Salvador-BA   um lugar que reúne trabalho, intera es sociais, lazer, nostalgia, educa o, bem-estar mental / físico / emocional, explora o de recursos naturais, patrimônio natural e senso de pertencimento.

**Palavras-chave:** Jardim Botânico de Salvador-BA; Lugar; Percep o.

**ABSTRACT**

---

The Salvador-BA Botanical Garden, located in the São Marcos neighborhood of the capital of Bahia, is a remnant of the Atlantic Forest biome that provides ecosystem services and serves to conduct scientific research, promote educational activities, and contemplative leisure. However, in 2021, in the development of my professional practice, I found that among the residents of its surroundings, not all knew about it and/or had visited it. Some who knew about its existence called it Mata dos Oitis, and others were unaware of its current nature and that it was open to visitors. On the other hand, it was the setting for the life stories of some people who work and live there. These findings motivated me to understand how relationships are established between individuals who live and/or work in the neighborhoods of São Marcos, São Rafael and Nova Sussuarana and the Salvador Botanical Garden, which led me to undertake this research, which aims to understand the perceptions that individuals who live/work in the surroundings of the Salvador Botanical Garden have about this place. To achieve this, I adopted a qualitative methodology, based on phenomenology, by conducting: literature review, bibliographic research, documentary research, cartographic survey and narrative interview with 10 collaborators, which corresponded to the main instrument of data collection, in addition to the semi-structured interview. The results reveal that the first initiative to establish a botanical garden in Salvador occurred at the end of the 19th century, but was unsuccessful, and there was no connection with the current area of the Salvador-BA Botanical Garden. The vegetation of this area was largely preserved from the period of colonization of Salvador-BA until the 1950s, when the occupation of the surroundings of the Salvador-BA Botanical Garden began, resulting in the growing population density in areas free of construction and the carrying out of public works. The Salvador-BA Botanical Garden was built in 2002 and, over the years, political decisions have been responsible for the modification of its legal framework and purpose, interfering in its management and undermining its preservation. Despite this, this research demonstrates that in the perception of collaborators, which is multiple and differentiated, particular to each subject, the Salvador-BA Botanical Garden is a place that brings together work, social interactions, leisure, nostalgia, education, mental/physical/emotional well-being, exploration of natural resources, natural heritage and a sense of belonging.

**Keywords:** Botanical Garden; Place; Perception.

***A floresta é viva, mulher! A floresta é viva! Tem muita coisa  
aí [no Jardim Botânico de Salvador-BA]. Isso aqui pra mim  
é o Planeta Terra, a Terra é isso aqui. Esse é o equilíbrio.  
(Sumaúma – Entrevista Narrativa, 2024).***

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Vegetação do Jardim .....	15
Figura 2 – Pavimentação da calçada interna do Jardim Botânico de Salvador-BA...	26
Figura 3 – Planta “Topográfica da Cidade Capital de São Salvador Bahia de todos os Santos”, de autoria do capitão Joaquim Vieira da Silva, em 1798, com destaque para o Forte São Pedro.....	30
Figura 4 – Desenho de Landseer (década de 1820), vista do Bonfim do Jardim Público da Bahia, registrando o mirante do Passeio Público de Salvador e a situação original do obelisco comemorativo à chegada da família real no Brasil. ....	31
Figura 5 – Imagem de satélite, com destaque para o prédio principal do Jardim Botânico de Salvador-BA e os bairros do seu entorno – 2024. ....	34
Figura 6 – Delineamento da pesquisa.....	39
Figura 7 –Área percorrida/conhecida pelos colaboradores da pesquisa no Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	49
Figura 8 – Planta em capacete de segurança, exposta no Jardim Botânico de Salvador-BA.....	53
Figura 9 – Fotografia área de Salvador-BA, com destaque para a Mata dos Oitis, na década de 1959. ....	62
Figura 10 – Agrônomo Hiroshi Nakagawa, responsável pelo programa de arborização da cidade, no Horto Municipal da Mata dos Oitis, em 1999.....	67
Figura 11 – Linha do tempo da Mata dos Oitis.....	68
Figura 12 – Entrada do Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	70
Figura 13 – Vista aérea com perspectiva para a entrada do Jardim Botânico de Salvador-BA.....	70
Figura 14 – Evento oficial de criação do Jardim Botânico de Salvador-BA.....	71
Figura 15 – Placa de inauguração do Jardim Botânico de Salvador-BA, em 2002. ...	71
Figura 16 – Espaço Etnobotânico, no entorno da caixa d’água do Jardim Botânico de Salvador-BA, em 2019, antes da obra de requalificação. ....	72
Figura 17 – Espaço Etnobotânico, no entorno da caixa d’água do Jardim Botânico de Salvador-BA, em 2019, antes da obra de requalificação. ....	72
Figura 18 – Jardim Botânico de Salvador-BA, em 2019, antes da obra de requalificação.....	76
Figura 19 – Jardim Botânico de Salvador-BA, em 2019, antes da obra de	

requalificação.....	76
Figura 20 – Inauguração da Requalificação do Jardim Botânico de Salvador-BA. ...	76
Figura 21 – Vias de tráfego do Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	77
Figura 22 – Intervenção do artista plástico Bel Borba no Jardim Botânico de Salvador-BA.....	77
Figura 23 – Placa da obra do artista plástico Bel Borba no Jardim Botânico de Salvador-BA.....	77
Figura 24 – Pavilhão de observação da natureza no Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	77
Figura 25 – Fachada vegetal na guarita de acesso ao Jardim Botânico de Salvador-BA.....	78
Figura 26 – Área interna do Jardim Botânico de Salvador-BA.....	78
Figura 27 – Prédio principal do Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	79
Figura 28 – Terraço do Jardim Botânico de Salvador-BA.....	79
Figura 29 – Área semicoberta com arquibancada do Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	79
Figura 30 – Cobertura do primeiro andar do prédio do Jardim Botânico de Salvador-BA.....	79
Figura 31 – Armários deslizantes para armazenamento do Herbário RADAMBRASIL, no Jardim Botânico de Salvador-BA.....	79
Figura 32 – Serviço de castramóvel instalado no Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	80
Figura 33 – Adaptação do viveiro de mudas no Jardim Botânico de Salvador-BA. ..	80
Figura 34 – Instalação do meliponário no Jardim Botânico de Salvador-BA.....	80
Figura 35 – Estudo Preliminar do Projeto Paisagístico Etnobotânico para o Jardim Botânico de Salvador-BA, elaborado em 2019.....	81
Figura 36 – Execução do projeto “Jardim Etnobotânico Salvador” – A.....	82
Figura 37 – Execução do projeto “Jardim Etnobotânico Salvador” – B.....	82
Figura 38 – Execução do projeto “Jardim Etnobotânico Salvador” – C.....	82
Figura 39 – Execução do projeto “Jardim Etnobotânico Salvador” – D.....	82
Figura 40 – Linha do tempo do Jardim Botânico de Salvador-BA .....	84
Figura 41 – Escola Mun. Dr. Orlando Imbassahy adjunta ao Jardim Botânico de Salvador-BA.....	85
Figura 42 – Trecho da avenida Gal Costa limítrofe ao Jardim Botânico de Salvador-BA.....	85

Figura 43 – Construção residencial nas adjacências do Jardim Botânico de Salvador-BA, marginal a avenida Gal Costa, bairro São Marcos – A. ....	86
Figura 44 – Construção residencial nas adjacências do Jardim Botânico de Salvador-BA, marginal a avenida Gal Costa, bairro São Marcos – B. ....	86
Figura 45 – Descarte de resíduos pelos transeuntes/moradores da rua Klesus Rocha, bairro São Marcos – A. ....	87
Figura 46 – Descarte de resíduos pelos transeuntes/moradores da rua Klesus Rocha, bairro São Marcos – B. ....	87
Figura 47 – Pontos de escoamento das águas pluviais (em funcionamento e interdito).....	87
Figura 48 – Erosão do solo provocada pelo volume de águas pluviais. ....	87
Figura 49 – Sumaúma ( <i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaerth) existente no Jardim Botânico de Salvador-BA.....	89
Figura 50 – Delimitação dos bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana, com demarcação da poligonal do Jardim Botânico de Salvador-BA .....	91
Figura 51 – Espécie vegetal (oitizeiro – <i>Licania salzmanii</i> (Hook.f.) Fritsch) cultivada no Jardim Botânico de Salvador-BA.....	92
Figura 52 – Espécie vegetal (Abriçó-de-macaco – <i>Couroupita guianensis</i> Aubl) cultivada no Jardim Botânico de Salvador-BA.....	92
Figura 53 – Nova espécie endêmica do Jardim Botânico de Salvador-BA, <i>annona soteropolitana</i> H.Rainner sp. nv. Ined. ....	93
Figura 54 – Projeto de requalificação do Jardim Botânico de Salvador-BA, revelando a localização das nascentes originalmente existentes no local. ....	94
Figura 55 – Espécie animal (jabuti) encontrada no Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	95
Figura 56 – Exsicata, catalogada em 1978, pertencente à coleção do RADAMBRASIL, no Jardim Botânico de Salvador-BA.....	96
Figura 57 – Exsicata, catalogada em 2007, pertencente à coleção do RADAMBRASIL, no Jardim Botânico de Salvador-BA.....	96
Figura 58 – Trilha dos Oitis, no Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	97
Figura 59 – Trilha Pau-brasil, no Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	97
Figura 60 – Recanto do Silêncio, no encontro entre as trilhas do Jardim Botânico de Salvador-BA.....	97
Figura 61 – Jardim Sensorial no Jardim Botânico de Salvador-BA.....	97

Figura 62 – Leira de compostagem do Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	97
Figura 63 – Meliponário em construção no Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	97
Figura 64 – Divulgação de ecotrilhas realizadas pelo Salvador Ecoturismo e Aventura. .....	100
Figura 65 – Divulgação de trilha realizada no Jardim Botânico pelo Salvador Ecoturismo e Aventura. ....	100
Figura 66 – Divulgação no Perfil do IPTF sobre a trilha ecológica no Jardim Botânico de Salvador-BA – A. ....	101
Figura 67 – Divulgação no Perfil do IPTF sobre a trilha ecológica no Jardim Botânico de Salvador-BA – B. ....	101
Figura 68 – Perfil do Jardim Botânico de Salvador-BA, gerenciado pelo IPTF. ....	101
Figura 69 – Divulgação de trilha ecológica no Jardim Botânico de Salvador-BA. ...	101
Figura 70 – Publicação no Perfil do Jardim Botânico de Salvador-BA sobre o cancelamento de atividade em razão de desentendimento com órgãos ambientais municipais – A. ....	102
Figura 71 – Publicação no Perfil do Jardim Botânico de Salvador-BA sobre o cancelamento de atividade em razão de desentendimento com órgãos ambientais municipais – B. ....	102
Figura 72 – Publicação no Perfil do IPTF endereçada aos órgãos ambientais de Salvador-BA. ....	102
Figura 73 – Fluxo de visitantes no Jardim Botânico de Salvador-BA, entre 2002 e 2023. .....	103
Figura 74 – Delimitação do bairro São Marcos, Salvador-BA, com base no Decreto Municipal nº 32.791/2020. ....	106
Figura 75 – Delimitação do bairro São Rafael, Salvador-BA, com base no Decreto Municipal nº 32.791/2020. ....	107
Figura 76 – Delimitação do bairro Nova Sussuarana, Salvador-BA, com base no Decreto Municipal nº 32.791/2020. ....	108
Figura 77 – Jardim Botânico de Salvador-BA e sua circunvizinhança em 1976. ....	112
Figura 78 – Jardim Botânico de Salvador-BA e sua circunvizinhança em 1980. ....	114
Figura 79 – Jardim Botânico de Salvador-BA e sua circunvizinhança em 1992. ....	117
Figura 80 – Justaposição das imagens áreas de Salvador em 1959 e 2021, com destaque para o Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	119
Figura 81 – Vista das adjacências do Jardim Botânico de Salvador-BA, na cobertura	

do prédio principal.....	123
Figura 82 – Esquema do processo perceptivo cognitivo .....	127
Figura 83 – Chão coberto com paina no Jardim Botânico de Salvador-BA. ....	168

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultado da revisão de literatura .....	41
Quadro 2 – Resultado da pesquisa documental.....	43
Quadro 3 – Critérios para seleção dos colaboradores da pesquisa.....	45
Quadro 4 – Codinomes adotados para os colaboradores da pesquisa .....	47
Quadro 5 – Perfil dos colaboradores da pesquisa .....	130

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Área, população e densidade populacional dos bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana, de Salvador-BA (2022).....	105
Tabela 2 – Domicílios e domicílios em favelas nos bairros São Marcos e Nova Sussuarana, de Salvador-BA (2022). ....	120

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Preservação Permanente
APRN	Área de Proteção de Recursos Naturais
BGCI	<i>Botanic Gardens Conservation International</i>
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNH	Banco Nacional de Habitação
CAB	Centro Administrativo da Bahia
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos
CHESF	Companhia Hidrelétrica do Rio São Francisco
CNJB	Comissão Nacional de Jardins Botânicos
CN-RBMA	Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CONDER	Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia
DCET	Departamento de Ciências Exatas e da Terra I
DIPA	Diretoria de Promoção à Saúde e Proteção Animal
DMER	Departamento Municipal de Estradas de Rodagem
EMBASA	Empresa Baiana de Águas e Saneamento
FMLF	Fundação Mário Leal Ferreira
HIS	Habitação de Interesse Social
HMP	Habitação de Mercado Popular
HRB	Herbário RADAMBRASIL
HSBC	<i>Hong Kong and Shanghai Banking Corporation</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INFORMS	Informações Geográficas Urbanas do Estado da Bahia
INOCOOP	Instituto de Orientação as Cooperativas Habitacionais
IPTF	Instituto Popular Trilha das Flores
JBVE	Jardim Botânico Vai à Escola
LED	<i>Light emitter diode</i>
LOM	Lei Orgânica do Município de Salvador

MPE	Ministério Público do Estado da Bahia
OCEPLAN	Órgão Central de Planejamento da Prefeitura de Salvador
PDDU	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
PLANDURB	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
PMD	Plano Metropolitano de Desenvolvimento
PN	Parques da Natureza
PPCS	Plano de Participação e Controle Social
PPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação
PROET	Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais
PROQUALI	Programa de Requalificação Urbana de Salvador
RBJB	Rede Brasileira de Jardins Botânicos
RBMA	Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
SAVAM	Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural
SECIS	Secretária Cidade Sustentável
SECIS	Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação
SECIS	Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência
SECIS	Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-Estar e Proteção Animal
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SEINFRA	Secretaria de Infraestrutura e Obras Públicas
SEMA	Secretaria de Meio Ambiente de Salvador
SEMIN	Secretaria Municipal do Saneamento e Infraestrutura Urbana
SFH	Sistema Financeiro da Habitação
SIHS	Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento
SISNAMA	Sistema Nacional do Meio Ambiente
SMA	Superintendência do Meio Ambiente
SMED	Secretaria Municipal de Educação
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
SPJ	Superintendência de Parques e Jardins
SUAVE	Superintendência de Áreas Verdes
SUMAC	Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade
SURCAP	Superintendência de Urbanização da Capital
TAC	Termo de Acordo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UC	Unidade de Conservação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
ZEIS	Zonas Especiais de Interesse Social

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>O CONTEXTO DA PESQUISA: UMA BREVE INTRODUÇÃO .....</b>	<b>27</b>
1.1	Um prelúdio ao Jardim Botânico de Salvador-BA .....	28
1.2	O encontro com o Jardim Botânico de Salvador-BA .....	33
1.3	As intenções e a metodologia da pesquisa .....	37
1.3.1	Revisão de literatura .....	40
1.3.2	Pesquisa bibliográfica .....	42
1.3.3	Pesquisa documental .....	42
1.3.4	Entrevista semiestruturada .....	44
1.3.5	Levantamento cartográfico .....	44
1.3.6	Entrevista narrativa .....	45
1.3.7	Tratamento dos dados .....	48
<b>2.</b>	<b>EM BUSCA DA HISTÓRIA DO JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA..</b>	<b>54</b>
2.1	Enunciando o lugar .....	55
2.2	A Mata dos Oitos: o princípio do Jardim Botânico de Salvador-BA .....	60
2.3	A constituição e a gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA .....	69
<b>3.</b>	<b>O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA: PARA ALÉM DE UM ESPAÇO</b>	
	<b>URBANO .....</b>	<b>90</b>
3.1	Singularidades do Jardim Botânico de Salvador-BA .....	91
3.2	Bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana: o entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA .....	104
<b>4.</b>	<b>O QUE NARRAM OS SUJEITOS SOBRE O JARDIM BOTÂNICO DE</b>	
	<b>SALVADOR-BA? .....</b>	<b>124</b>
4.1	Das narrativas às percepções .....	125
4.2	Os sujeitos por trás das narrativas .....	128
4.2.1	Jacarandá-da-bahia: o trabalho e a Mata dos Oitis .....	131
4.2.2	Ipê-rosa: o jardineiro .....	132
4.2.3	Jequitibá: o barraqueiro .....	133
4.2.4	Umburana: da roça ao ócio .....	134
4.2.5	Jambeiro: a Mata dos Oitis como quintal .....	135
4.2.6	Pau-brasil: os filhos do coração .....	136
4.2.7	Sumaúma: música, culinária e natureza .....	137

4.2.8 Saboeiro: a professora .....	137
4.2.9 Ingá: o gestor educador .....	138
4.2.10 Oiti: o curandeiro .....	138
4.3 Em cena, as narrativas sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA .....	139
4.3.1 Interioridade .....	140
4.3.2 Raízes e Enraizamento .....	143
4.3.3 Fisionomia .....	155
4.3.4 Sentido .....	161
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>169</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>179</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>194</b>
Anexo A – DELIMITAÇÃO DAS POLIGONAIS DE INTERVENÇÕES E ÁREAS DE TRECHOS CRÍTICOS – PLANTA GERAL.....	195
Anexo B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....	196
Anexo C – Ofício nº 002/2024–PROET, endereçado à SMED .....	200
Anexo D – AUTORIZAÇÃO DA SMED PARA DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA .....	201
Anexo E – TERMO DE VISITAS TÉCNICO-ACADÊMICAS ENVIADO À ADMINISTRAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO DE sALVADOR-ba.....	202
Anexo F – RESPOSTA DA ESCOLA MUNICIPAL DR. ORLANDO IMBASSAHY, PERANTE A SOLICITAÇÃO DE AGENDAMENTO DE ENTREVISTA .....	203
Anexo G – ESCRITURA DE AQUISIÇÃO POR PARTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR AO MOSTEIRO DE SÃO BENTO, 1988 .....	204
Anexo H – ESCRITURA DE AQUISIÇÃO POR PARTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR AO MOSTEIRO DE SÃO BENTO, 1984 .....	207
Anexo I – INVENTÁRIO DE ÁREAS VERDES – DECRETOS MUNICIPAIS Nº 4.551/1973 E Nº 4.756/1973 .....	209
Anexo J – ESTRUTURA URBANA – PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO, LEI MUNICIPAL Nº 3.525/1985.....	210
Anexo K – DECRETO Nº 13.546, DE 22/03/2002 – CRIA O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR NA MATA DOS OITIS .....	211
Anexo L – IMAGEM COLORIDA da base cartográfica contida no DECRETO Nº 13.546, DE 22/03/2002 .....	214
Anexo M – PLANTA BAIXA DO JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA, 2002 ..	215

Anexo N – sistema DE ÁREAS VERDES de valor ambiental e cultural (savam) – lei MUNICIPAL Nº 6.586/2004 .....	216
Anexo O – PORTARIA Nº 065/2004 – REGULAMENTO PARA USO PÚBLICO DO JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA .....	217
Anexo P – MAPA 07 – SISTEMA DE ÁREAS DE VALOR AMBIENTAL E CULTURAL – SAVAM, LEI Municipal nº 7.400/2008 .....	220
Anexo Q – MAPA 07 – SISTEMA DE ÁREAS DE VALOR AMBIENTAL E CULTURAL – SAVAM, LEI Municipal nº 9.069/2016 .....	221
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>222</b>
Apêndice A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	223
Apêndice B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO .....	225
Apêndice B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO .....	226
Apêndice C – ENUNCIADO PARA A ENTREVISTA NARRATIVA .....	227



**Figura 2** – Pavimentação da calçada interna do Jardim Botânico de Salvador-BA.  
Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

## **1. O CONTEXTO DA PESQUISA: UMA BREVE INTRODUÇÃO**

---

---

Para situar o leitor sobre a pesquisa, apresento nesta seção textual informações históricas sobre a idealização de constituição de um jardim botânico na cidade de Salvador-BA, exponho sobre o meu encontro com o Jardim Botânico de Salvador-BA e apresento a metodologia da pesquisa.

### **1.1 Um prelúdio ao Jardim Botânico de Salvador-BA**

Os jardins botânicos são áreas protegidas, constituídas por coleções de plantas vivas que servem à pesquisa científica, à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente (Brasil, 2003). Suas peculiaridades lhes conferem funções ecológica, social e científica.

Os primeiros jardins botânicos foram criados na Europa, no século XVI, graças a “um esforço racional, funcionalista, de coletar, ordenar, preservar e reproduzir espécies vegetais raras para o seu contexto fitogeográfico” (Segawa, 1996, p. 58). Neste período, diversas espécies eram intercambiadas ou recolhidas em viagens e explorações ao Oriente e à América.

No Brasil, o Jardim Botânico de Belém-PA foi o primeiro estabelecimento dessa categoria. Constituído em 1798, serviu como inspiração para o ordenamento da criação de hortos similares nas capitanias de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e São Paulo, conforme estabelecia o Aviso Régio de 19 de novembro de 1798, expedido aos seus respectivos capitães-generais. Tal feito ocorreu parcialmente e somente no século posterior, quando foram concebidos os seguintes jardins botânicos no Brasil: Jardim Botânico de Olinda-PE, em 1811; Jardim Botânico de Ouro Preto-MG, em 1825; Jardim Botânico de São Paulo-SP, em 1825; e Jardim Botânico do Rio de Janeiro-RJ, em 1858 (Segawa, 1996).

De acordo com Nelson Sanjad (2010), os Jardins Botânicos de Belém-PA, Olinda-PE e Rio de Janeiro-RJ receberam e intercambiaram sementes e mudas de plantas nativas, bem como de espécies vegetais trazidas pelos portugueses de *La Gabriele* (região da Caiena/Guiana que foi conquistada por tropas luso-brasileiras e mercenários ingleses), prática que vigorou até 1817, quando se inicia o processo de desmonte destes jardins:

A partir dessa data, o intercâmbio entre os jardins foi reduzido em razão de mudanças políticas na corte, que levaram, inclusive, à perda de interesse do governo central pelos jardins de Belém e de Olinda. O primeiro sobreviveria

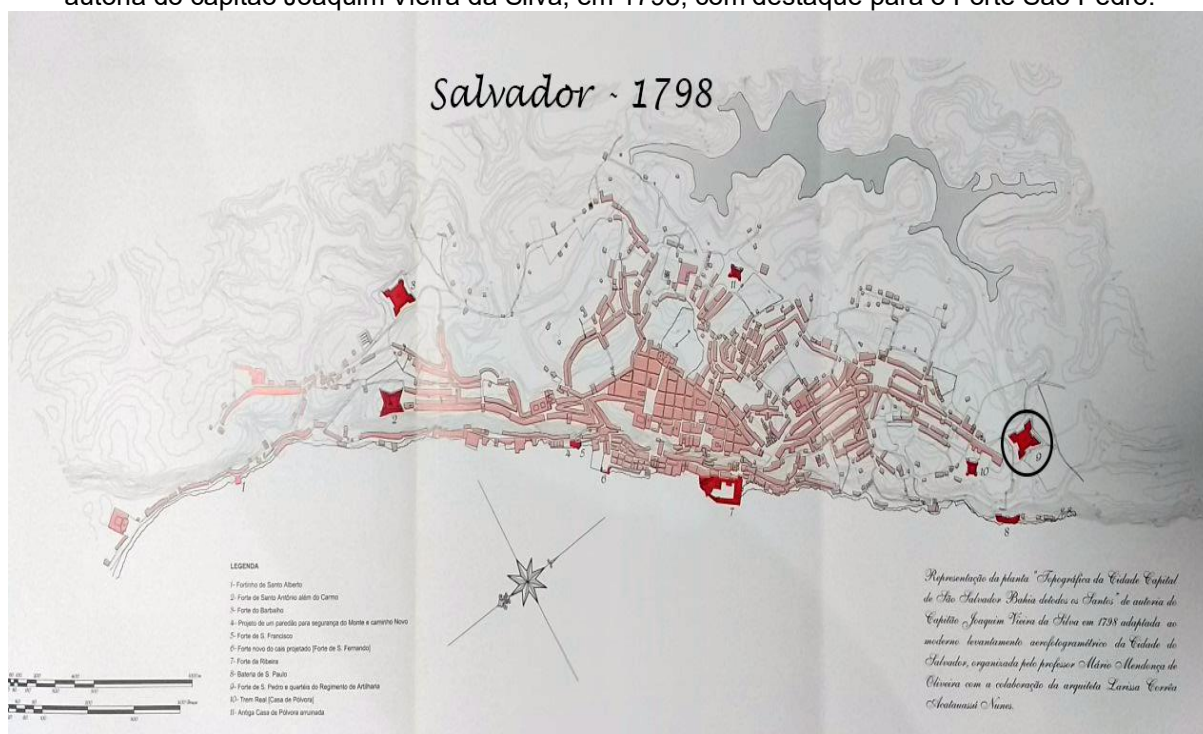
até a década de 1870, mantido pelo governo provincial, mas com outra configuração. O segundo foi extinto na década de 1840. Ambos, contudo, foram responsáveis pela introdução, aclimação e disseminação de muitas espécies vegetais pelo país, incluindo algumas que, mais tarde, teriam importância econômica, como a cana caiana. Por outro lado, contribuíram para a transformação de hábitos culturais da população, principalmente a alimentação (Sanjad, 2010, p. 22).

Em Salvador-BA, a primeira iniciativa de constituição de um jardim botânico ocorreu no final do século XIX, época em que a coroa portuguesa almejava o favorecimento do conhecimento e cultivo de espécies nativas e exóticas que poderiam ser úteis à atividade econômica lusa. De outro modo:

O objetivo era implantar hortos botânicos em que se pudessem aclimatar plantas úteis ao desenvolvimento do comércio de especiarias na Europa e ampliar o conhecimento sobre novas variedades nativas que pudessem competir com as culturas tradicionais cultivadas no Oriente (Segawa, 1996, p. 109).

A instauração e a direção de um jardim botânico em Salvador-BA foram designadas a Ignácio Ferreira da Câmara Bittencourt, indicado para esta função em 1796, pelo então governador da Bahia, D. Fernando José de Portugal e Castro – Marquês de Aguiar. Alguns terrenos foram cogitados para servir à finalidade, tais como uma área pertencente ao noviciado dos jesuítas, mas descartada devido às adversidades de acesso em razão de estar distante do perímetro urbano, e outras áreas entre Nazaré e o forte São Pedro, situadas no limite urbanizado da cidade (Figura 3).

**Figura 3** – Planta “Topográfica da Cidade Capital de São Salvador Bahia de todos os Santos”, de autoria do capitão Joaquim Vieira da Silva, em 1798, com destaque para o Forte São Pedro.



Fonte: Brasil, 2021.

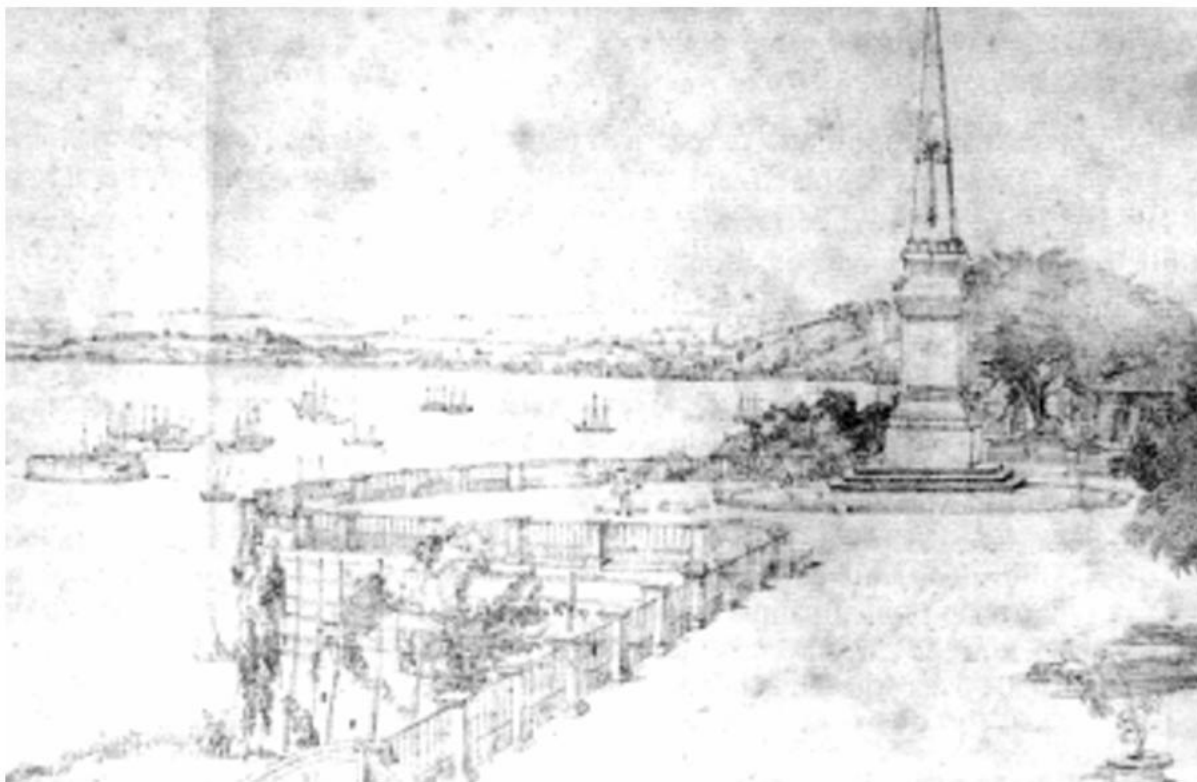
Em suma, em 1803, Ignácio Ferreira da Câmara Bittencourt sugere ao D. Francisco Cunha Meneses (1747-1812), sucessor de D. Fernando José de Portugal e Castro no governo da Capitania, a aquisição de um terreno pertencente ao coronel Caetano Maurício Machado, junto ao forte São Pedro e passível de expansão, tendo sido autorizada (Segawa, 1996).

A efetivação da negociação entre o governo e o coronel ocorreu em 1803, mas o jardim botânico não foi implantado e não há informações que revelem a razão. Segawa (1996) afirma que:

O Conde dos Arcos aproveitou a área originalmente destinada ao jardim botânico em 1803 para fazer um Passeio Público. Com a corte portuguesa no Brasil, a política que preconizou a criação de jardins botânicos na ex-colônia perdia a razão de ser. Noronha e Brito mandou erigir um obelisco de mármore em seu recinto, comemorativo ao desembarque da família real portuguesa em Salvador, em 1808. Em 23 de fevereiro de 1815, inaugurou o monumento [...] (Segawa, 1996, p. 122).

Como Segawa (1996) relata, o que sucedeu foi a construção de um passeio público no local, evidenciado na imagem da Figura 4.

**Figura 4** – Desenho de Landseer (década de 1820), vista do Bonfim do Jardim Público da Bahia, registrando o mirante do Passeio Público de Salvador e a situação original do obelisco comemorativo à chegada da família real no Brasil.



Fonte: Segawa, 1996.

O período entre a ascensão e o declínio do passeio público foi breve. Em 1914, o obelisco construído no local foi recolocado na praça da Aclamação; algumas estátuas desapareceram e parte do jardim público foi apropriado pelo palácio do governo (Segawa, 1996). Sendo assim, o ideal de criação de um jardim botânico em Salvador pelos portugueses fracassou e, somente em 2002, em outra época, outro contexto e sob novas motivações, o Jardim Botânico de Salvador-BA seria finalmente constituído.

O Jardim Botânico de Salvador-BA é um dos 34 jardins catalogados no Brasil pela Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RBJB) (Pereira e Costa, 2010)<sup>1</sup>. Trata-se de um fragmento florestal<sup>2</sup>, formado por Mata Atlântica, bioma tipicamente brasileiro,

<sup>1</sup> Foi mantido contato o pessoal da RBJB para solicitar dados recentes sobre o quantitativo de jardins botânicos no Brasil e localizações. Apesar dos inúmeros contatos, por telefone e pelo perfil do Instagram oficial, entre julho e agosto de 2024, não foram obtidas as informações. Um dos técnicos esclareceu que a RBJB não tinha esse levantamento atualizado. No site da RBJB são apresentados 15 jardins botânicos e o de Salvador não está incluso na relação (Jardim Botânico da UFMS, Jardim Botânico de Curitiba, Jardim Botânico de Lajedo, Museu da Amazônia, Jardim Botânico de São Paulo, Jardim Botânico Floras, Jardim Botânico Caxias do Sul, Jardim Botânico UFJF, Jardim Botânico da UFSM, Parque Zoobotânico Arruda Câmara, Jardim Botânico UEPB, Jardim Botânico Plantarum, Usina de Arte, Jardim Botânico Inhotim, Jardim Botânico de Jundiá).

<sup>2</sup> O termo “fragmentação” designa as alterações na configuração de um determinado *habitat*, resultando

fundamental para a prestação de inúmeros serviços ecossistêmicos, tais como: conforto térmico, pela influência na regulação e no equilíbrio da temperatura; estabilização das superfícies e atenuação de desastres; retorno da água à atmosfera de forma eficiente por meio da evapotranspiração; redução da poluição na atmosfera, hidrosfera e litosfera; infiltração de água no solo urbano; produção, regulação e abastecimento de água; formação de barreiras contra o vento; abrigo à fauna; e redução de barulhos (Nucci, 2008).

Além disso, está situado entre comunidades periféricas, cuja privação de equipamentos públicos é notória, essencialmente os dessa categoria que, tal qual os parques urbanos, vêm servindo aos interesses imobiliários, como reflete Angelo Serpa (2021) sobre a recente expansão dos parques públicos no mundo afora. Este pesquisador entende que esses equipamentos servem como instrumentos de multiplicação do consumo e da valorização fundiária na sociedade contemporânea ocidental, não estando acessíveis a todos os cidadãos. Assim disse:

[...] os parques urbanos não podem ser considerados em sentido pleno e irrestrito como públicos. Se for certo que o adjetivo 'público' diz respeito a uma acessibilidade generalizada e irrestrita, um espaço acessível a todos deve significar, por outro lado, algo mais do que o simples acesso físico a espaços 'abertos' de uso coletivo. Pois a acessibilidade não é somente física, mas também simbólica, e a apropriação social dos espaços públicos urbanos tem implicações que ultrapassam o *design* físico dos "novos" parques. Muitos desses lugares permanecem 'invisíveis' para a maioria da população, que não dispõe de 'capital escolar' para se apropriar das linguagens projetuais e do repertório utilizado no desenho urbano contemporâneo (Serpa, 2021, p. 57).

Levando em consideração a crise climática vivenciada a nível global, da qual já decorrem efeitos locais, e a atual conjuntura da política municipal de meio ambiente, com execução de obras públicas de tamponamento dos córregos, macrodrenagem dos rios sem sustentação ciliar, cortes de árvores centenárias para instalação de vias urbanas, criação de parques urbanos sem arborização (a exemplo do Parque dos Ventos, instalado próximo ao novo Centro de Convenções, na avenida Otávio Mangabeira, Boca do Rio, na capital baiana, inaugurado em 2020) e comercialização de áreas verdes públicas, por meio de leilões (Salvador, 2025), assento que fragmentos florestais como o Jardim Botânico de Salvador-BA tornam-se urgentes.

Entretanto, assegurada a continuidade do Jardim Botânico de Salvador-BA,

---

na sua desintegração, independentemente da perda de *habitat* (FAHRIG, 2003).

mediante a implementação de uma gestão ambiental que privilegie a eficácia e a efetividade, é preciso certificar que a população tenha condições de usufruir e ocupar este equipamento público, propiciando seu contato com a natureza e refletindo em melhores condições de vida.

## **1.2O encontro com o Jardim Botânico de Salvador-BA**

O meu primeiro contato com o Jardim Botânico de Salvador-BA ocorreu em 2021, no decorrer do desenvolvimento da minha prática profissional como técnica social corresponsável pela execução do Plano de Participação e Controle Social (PPCS), parte integrante dos “Estudos de Concepção e Projetos Básicos de Reurbanização Integrada em Três Poligonais de Ocupação Informal da Sub-Bacia Alto Pituaçu”.

O referido projeto de reurbanização integrada foi proposto em cumprimento ao Termo de Acordo (TAC) firmado, em 2019, entre o Ministério Público do Estado da Bahia (MPE), o Estado da Bahia – representados pela Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento (SIHS) e pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA) – e o município de Salvador – por meio da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (SEINFRA).

O TAC resultou da Ação Civil Pública nº 0582830-89.2016.8.05.0001, movida pelo MPE, visando a adoção de medidas administrativas destinadas ao enfrentamento dos “Trechos Críticos”<sup>3</sup> e a preservação/recuperação dos cursos de água e praias na cidade de Salvador. Executado pela RK Engenharia, sob gestão da SIHS, no período entre 2021 a 2025, teve como recorte espacial os bairros de São Rafael, Pau da Lima, São Marcos, Nova Sussuarana e Sussuarana Velha (Anexo A).

O PPCS, por sua vez, configurou-se como um instrumento promotor de mecanismos de participação e controle social voltado aos residentes nas poligonais de intervenção do projeto. Algumas das atividades previstas no seu escopo tinham como público os moradores de todos os bairros dos trechos críticos, requerendo um local com facilidade de acesso e que comportasse adequadamente os participantes.

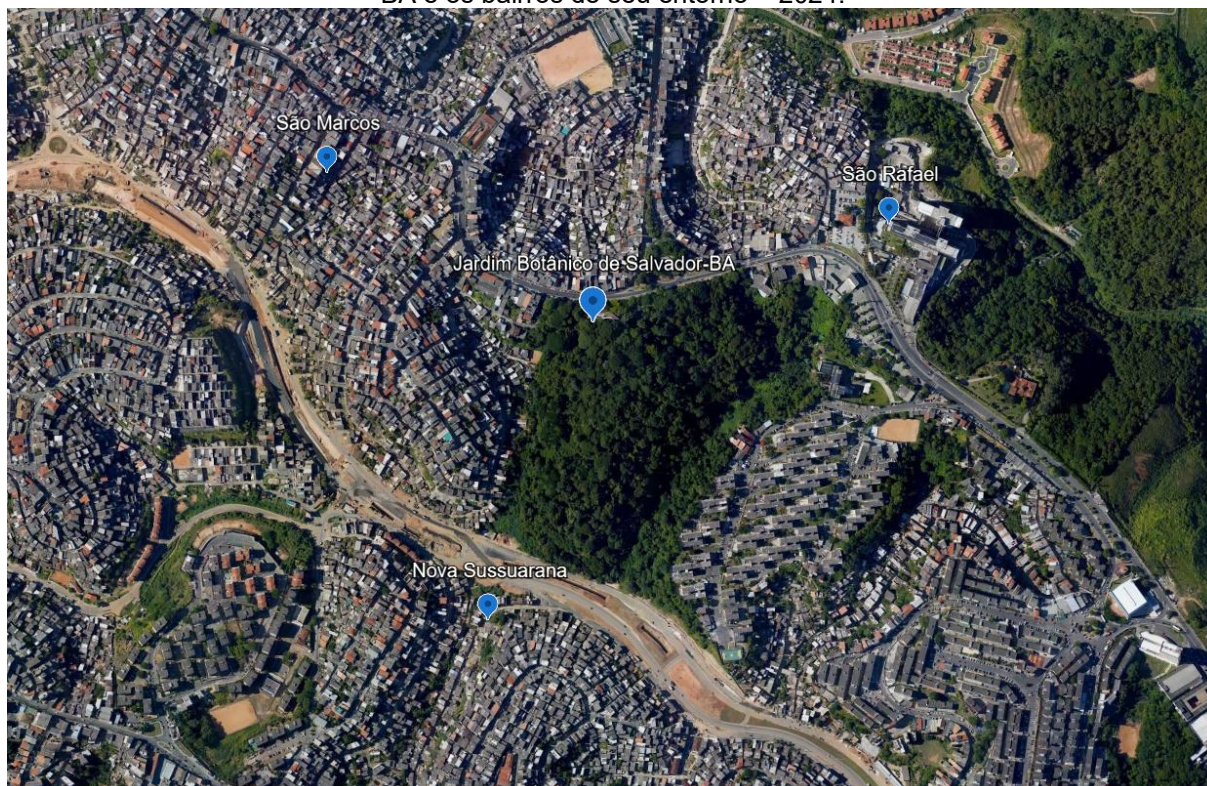
O Jardim Botânico de Salvador-BA, situado no bairro São Marcos, foi indicado pela comunidade em razão da sua localização estratégica (área central às poligonais

---

<sup>3</sup> Definição para as áreas nas quais “se constata a ocupação humana irregular e desordenada levando a uma ausência de componentes mínimos de urbanização” (BAHIA, 2019, s/p.).

de intervenção – Figura 5) e da infraestrutura que dispunha (banheiro, ambiente aberto<sup>4</sup> e coberto, além de ser conveniente para acomodar aproximadamente 30 pessoas).

**Figura 5** – Imagem de satélite, com destaque para o prédio principal do Jardim Botânico de Salvador-BA e os bairros do seu entorno – 2024.



Fonte: Google Earth, 2024.

Na primeira visita ao Jardim Botânico de Salvador-BA, quando fui conhecer suas instalações e conversar com o gestor sobre a possibilidade de cessão do espaço, me surpreendi com sua existência. Eu, que cresci em Pato Branco-PR (cidade florida e arborizada do interior do Estado), cursei faculdade de Serviço Social em Florianópolis-SC (conhecida como a Ilha da Magia por seus atrativos naturais e lendas de bruxas e criaturas mágicas que a povoam) e atuo profissionalmente na área de educação ambiental em Salvador-BA (metrópole litorânea, com rica diversidade natural e cultural), não pude deixar de ser afetada.

---

<sup>4</sup> As primeiras atividades com envolvimento popular foram realizadas no início de 2022, quando ainda havia restrições para evitar a contaminação da COVID-19 – infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade, que provocou distanciamento social no Brasil e no mundo, impactando a vida e as relações humanas. O período mais grave da transmissão desta doença ocorreu nos primeiros meses de 2020 devido à ausência de um imunizante.

Quando cheguei no Jardim Botânico de Salvador-BA, me deparei com a parte externa, protegida por uma cerca recoberta com plantas, que me soou semelhante a qualquer outra área verde<sup>5</sup> de Salvador-BA. Contudo, ao adentrar o seu interior, visualizei a forma e os materiais utilizados na construção do prédio principal, contrastando com as cores da vegetação. Um cenário exuberante formado pela costura figurativa e emblemática do concreto urbano com a natureza, que proporcionou a esta expectadora uma paisagem única, composta por “[...] um conjunto, uma convergência, um momento vivido, uma ligação interna, uma “impressão” [...]” (Dardel, 2015, p. 30).

Os sons dos veículos e das conversas desapareceram, abafados pela vegetação arbórea, convidando meu corpo a mudar o ritmo, sugerindo um estado contemplativo. Nas proximidades da Trilha dos Oitis já foi possível sentir o cheiro típico da mata e a mudança da temperatura ambiente, reconfortante ao corpo humano. Esse estado de absorção foi rapidamente alterado quando avistei um pé de jaqueira (*Artocarpus heterophyllus Lam*), repleto de jacas na parte alta da planta, que me causou salivação e tudo o que puder fazer, foi tocar seu tronco. O êxtase foi atingido quando me deparei, na parte de trás do prédio administrativo, com o chão recoberto de paina, parecendo neve – algo que seria completamente impossível em Salvador-BA. Grandiosa em meio àquela “terra branca” estava a paineira (*Ceiba speciosa*).

Essa experiência foi o ponto de partida para eu me interessar pelo Jardim Botânico de Salvador-BA e começar a moldar a minha percepção sobre ele, assentindo que percepção “é ação e é um estender-se para o mundo; é uma linguagem de sinais e de símbolos” (Oliveira, 2013, p. 91).

Neste dia e em outros, mantive contato com o gestor do Jardim Botânico de Salvador-BA para alinhamento sobre as questões relativas ao desenvolvimento das atividades sociais e tomei conhecimento de que, apesar de ter sido reaberto no final de 2020, após uma obra de requalificação, até meados de 2022, as instalações do auditório não contavam com aparelhos de refrigeração, o que inviabilizava seu uso, o quantitativo de funcionários contratados era inferior à demanda da instituição e as ações de educação ambiental estiveram suspensas durante a pandemia da COVID-19.

Aliado a isso, para meu espanto, no decorrer do planejamento das ações e da

---

<sup>5</sup> Espaços abertos com cobertura vegetal e de uso diferenciado, integrados ao tecido urbano, às quais a população tem acesso (Salvador, 2017).

mobilização popular, me deparei com as seguintes situações: (i) nem todas as pessoas contatadas conheciam e/ou haviam frequentado o Jardim Botânico de Salvador-BA; (ii) uma parte dos moradores que sabia da existência do local ainda se referenciava a este como Mata dos Oitis<sup>6</sup>; e (iii) uma parcela da população desconhecia sua atual natureza e que estava aberto ao público para visitação.

Em contrapartida, pude constatar que havia pessoas que mantiveram ou ainda mantinham rela es intensas com o Jardim Botânico de Salvador-BA. Histórias de vidas que foram escritas tendo como um dos seus cenários esse lugar e possivelmente repercutiram na forma o de liga es afetivas entre os sujeitos e o Jardim Botânico de Salvador-BA, formando o que Yi-Fu Tuan (2012) conceitua como laços topof licos.

Mas mesmo que a experimenta o do lugar seja um ato individual, há uma pluralidade de agentes, firmas e institui es que afetam a experiência e o modo como estes componentes se entrelaçam. Assim coloca Milton Santos (2020, p. 322):

No lugar – um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e institui es – coopera o e conflito são a base da vida em comum. Porque cada um exerce uma a o própria, a vida social se individualiza; e porque a contiguidade   criadora de comunhão, a política se territorializa, com o confronto entre organiza o e espontaneidade. O lugar   o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicita es e ordens precisas de a es condicionadas, mas   também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, por meio da a o comunicativa, pelas mais diversas manifesta es da espontaneidade e criatividade.

Adicionalmente, as formas de a o e apropria o do espaço urbano se d o de forma fragmentada, como reflete Maria Encarna o Beltrão Sposito (2023). Para a autora, na base dessa dinâmica estão as condi es, os interesses e as escolhas dos sujeitos – elementos determinados historicamente – segundo diferentes segmentos, dentre os quais: faixa etária, perfil cultural, situa o socioecon mica, profissão, preferências de consumo de bens e serviços. Sposito (2023) acrescenta, ainda, que o local de moradia, trabalho e/ou estudo, bem como o percurso diário e o tempo gasto para deslocamento têm influência neste processo.

Diante desse conjunto de circunstâncias e elementos colocados anteriormente, a experiência da espacialidade, mediada pelos sentidos sensoriais (visão, audi o, olfato, paladar e tato), engendra a percep o dos sujeitos sobre o mundo vivido. Os

---

<sup>6</sup> Anteriormente, a área do atual Jardim Botânico de Salvador-BA foi denominada Sítio Baden Powell e Mata dois Oitis, conforme será exposto na Se o 2 deste documento.

estímulos sensoriais penetram os sentidos e as sensações passam pelos filtros culturais e individuais para se tornarem percepções (Oliveira, 2017). Logo, a percepção “é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra e são bloqueados” (Tuan, 2012, p. 18).

As sucessivas experiências e percepções do sujeito perante o mundo em que vive moldam sua conduta frente a este, como explica Oliveira (2013, p. 92):

[...] a atitude assumida, frente ao mundo, é formada por longa sucessão de percepções e de experiências. As atitudes adotadas pelas pessoas para com o meio ambiente espelham seus interesses e seus valores, e refletem sua visão de mundo. Trata-se de uma experiência conceitualizada, parcialmente pessoal e, em grande parte, social.

Os valores, as percepções e as atitudes envolvidos nas relações com o meio ambiente são formadores da topofilia, que pode ser definida como “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (Tuan, 2012 p. 19).

Considerando que as experiências vividas no cotidiano, por mais banais que parecem ser, podem com o tempo suscitar no sujeito uma ligação com o lugar, formando um elo afetivo, me senti intrigada e mobilizada pela seguinte questão norteadora:

- Como são estabelecidas as relações da população que vive e/ou trabalha no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA com esse lugar?

Motivada por esta inquietação, busquei meu ingresso no PROET, almejando compreender as percepções que os sujeitos que vivem/trabalham no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA têm sobre esse lugar.

Assim sendo, justifico a escolha do tema que impulsionou a realização da pesquisa que origina esta escrita. Este estudo está voltado às dimensões humana e espacial, sendo traçado pela interdisciplinariedade, o que demarca sua relevância para a comunidade científica e a sociedade civil.

### **1.3 As intenções e a metodologia da pesquisa**

Pretendi com esta pesquisa compreender as percepções que os sujeitos que vivem/trabalham no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA têm sobre esse lugar, fazendo-se necessário:

- i) Conhecer o processo de constituição e gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA;
- ii) Caracterizar o Jardim Botânico de Salvador-BA como um importante lugar na capital baiana;
- iii) Apreender as percepções que os sujeitos que vivem/trabalham no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA têm sobre esse lugar, a partir das suas narrativas.

A escolha da metodologia, do método e das técnicas utilizados no desenvolvimento da pesquisa que gerou esta dissertação foram com base na minha visão de mundo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na corrente filosófica da fenomenologia, “doutrina universal das essências, em que se integra a ciência da essência do conhecimento” (Ales Bello, 2006, p. 22).

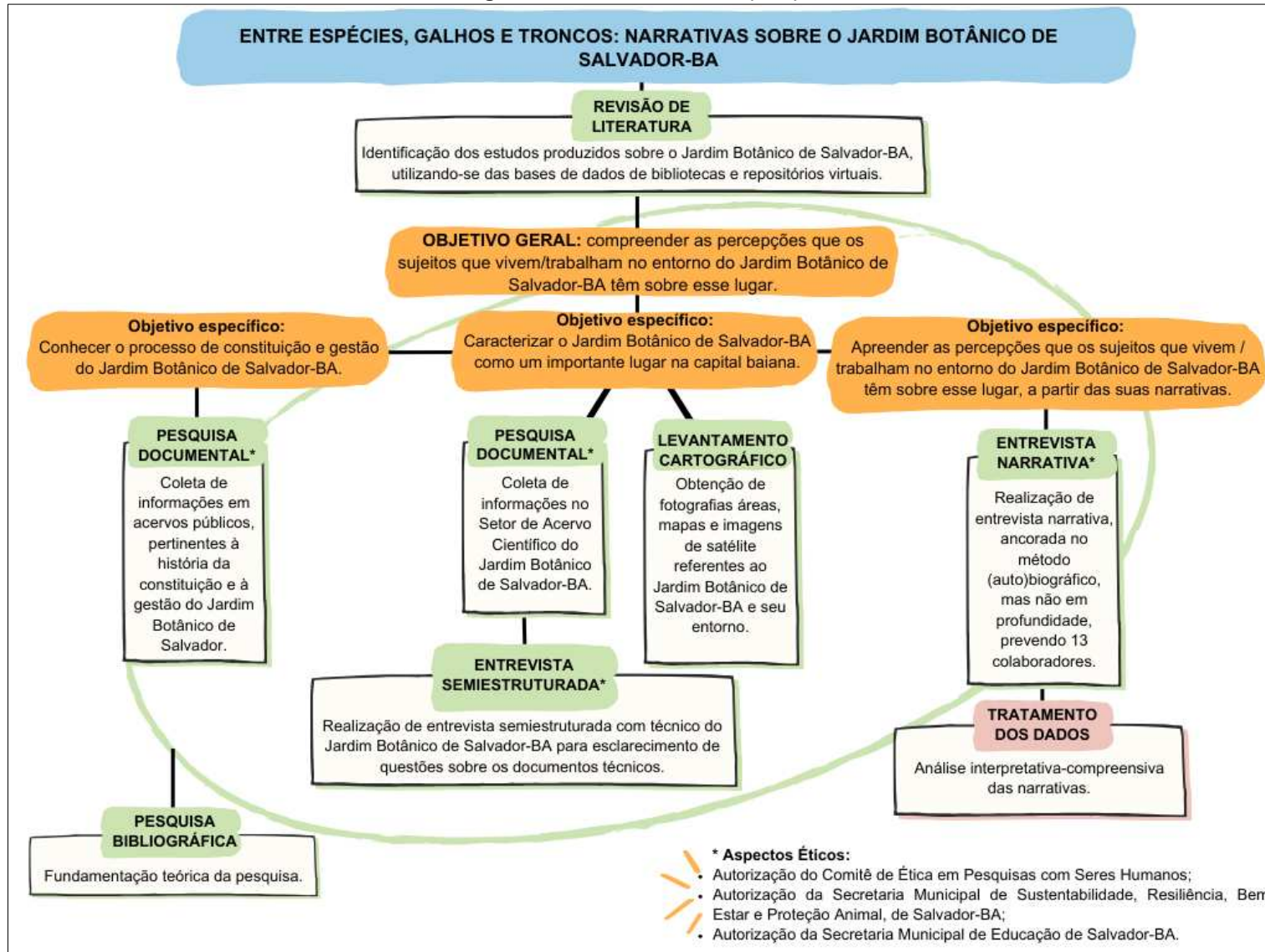
A fenomenologia, criada por Edmund Husserl, é considerada como um modo de pensamento filosófico que retoma a importância dos fenômenos, os quais devem ser estudados em si mesmos, na forma como se manifestam à nossa consciência mediante uma experiência, superando o antagonismo entre sujeito e objeto. Sobre a fenomenologia, Merleau-Ponty (1999, p. 1) assim diz:

[A fenomenologia] é a ambição de uma filosofia que seja “ciência exata”, mas é também um relato do espaço, do tempo, do mundo “vividos”. É a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é, e sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações causais que o cientista, o historiador ou o sociólogo dela possam fornecer [...].

Nessa perspectiva, as técnicas selecionadas para coleta de dados foram: revisão de literatura, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, levantamento cartográfico e entrevista narrativa, que correspondeu ao principal instrumento de recolha de dados. Também foi incluída a entrevista semiestruturada, meramente para ampliar o entendimento sobre determinadas informações contidas nos documentos técnicos do Jardim Botânico de Salvador-BA.

A Figura 6 sistematiza a metodologia da pesquisa, apresentando os objetivos e as técnicas escolhidas, organizados em etapas de trabalho que se inter-relacionaram.

Figura 6 – Delineamento da pesquisa



Elaboração: Aline Paola Nuernberg, 2024.

Haja vista o envolvimento de seres humanos na pesquisa, o projeto precisou ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisas Com Seres Humanos (CEP) / UNEB, em conformidade com os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e suas complementares. O envio da documentação se deu pelo site da Plataforma Brasil (<https://plataformabrasil.saude.gov.br>) – base de dados nacional e unificada de registro de pesquisas científicas envolvendo seres humanos. A aprovação ocorreu por meio do parecer nº 6.810.386 (Anexo B).

Atendendo ao protocolo do poder público municipal, também foi necessário solicitar autorização para realização das entrevistas narrativas com os professores da rede municipal. A formalização se deu por meio do envio do Ofício nº 002/2024 – PROET (Anexo C) para o e-mail da Diretoria Pedagógica ([autorizacao.dipe@educacaosalvador.net](mailto:autorizacao.dipe@educacaosalvador.net)), vinculada à Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Salvador-BA, gerando o Processo – SMED/SEATE nº 59833/2024. Com o retorno positivo da SMED (Anexo D), as escolas foram contatadas para consulta da disponibilidade e agendamento.

Especificamente com relação aos colaboradores, cada um deles assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Apêndice A, autorizando a realização e gravação da entrevista, para posterior transcrição. Não foi feito nenhum registro fotográfico dos mesmos ou do local de realização das entrevistas, conforme acordo entre as partes.

A seguir, o detalhamento de cada uma das técnicas utilizadas na pesquisa.

### **1.3.1 Revisão de literatura**

A primeira etapa de desenvolvimento dessa dissertação compreendeu a revisão de literatura para identificação de estudos produzidos sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, utilizando-se das seguintes bases de dados:

- Portal de Periódicos da CAPES;
- Catálogo de Teses e Dissertações / CAPES;
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações;
- Scielo;
- Saber Aberto;
- Google Acadêmico;

- Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Para restringir a investigação ao Jardim Botânico de Salvador-BA, foram utilizadas as palavras-chave “jardim botânico de Salvador” e “Mata dos Oitis”. Como resultado, foram localizados artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações e teses, cuja sistematização consta no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Resultado da revisão de literatura

<b>Fonte</b>	<b>Quant.</b>	<b>Observação</b>
Portal de Periódicos CAPES	2 (dois)	Igualmente contidos no Google Acadêmico
Catálogo de Teses e Dissertações / CAPES	2 (dois)	
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	1 (um)	
Saber Aberto	2 (dois)	Um deles se repetindo no Google Acadêmico
Google Acadêmico	125 (cento e vinte e cinco)	

Elaboração: Aline Paola Nuernberg, 2024.

A maior parte desses trabalhos não tinha como objeto central o Jardim Botânico de Salvador-BA, apenas o citava. Por isso, após a leitura dos títulos e, em alguns casos do resumo, avaliando a pertinência dos assuntos para esta pesquisa, foram consultados somente oito documentos, os quais versam sobre fauna/flora, educação ambiental e aspectos históricos relacionados aos Jardim Botânico de Salvador-BA.

Vale destacar que no site do Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA) consta a informação da publicação, em 2010, de um TCC, aprovado pelo Instituto de Geociências / Departamento de Geografia, intitulado “O Jardim Botânico de Salvador (BA): uma ilha verde em São Marcos”, de autoria de Leonardo Barros Costa Pinto, sob orientação da Prof. Dra. Dária Maria Cardoso Nascimento. Em busca realizada na Biblioteca Universitária de Ciências e Tecnologias Professor Omar Catunda, foi verificado que a via física do documento não se encontra na unidade em questão e não há informações sobre onde é possível acessá-la. Em contato mantido com a Prof. Dra. Dária Maria Cardoso Nascimento, a qual é titular do curso de Geografia da UFBA, por meio de correio eletrônico, a mesma informou que não possuía cópia do trabalho, inviabilizando o acesso aos resultados da pesquisa.

### **1.3.2 Pesquisa bibliográfica**

Juntamente com a revisão de literatura, foram iniciadas as pesquisas bibliográficas para basilar os conceitos fundantes deste trabalho, centrando a leitura na produção dos seguintes temas e autores:

- Lugar (Yi-Fu Tuan; Livia Oliveira; Eduardo Marandola Jr.; Edward Relph e Angelo Serpa);
- Narrativas (Sandra Jovchelovitch & Martin W. Bauer);
- Percepção (Maurice Merleau-Ponty).

Objetivando o cruzamento de dados e a complementação das informações necessárias à análise dos fenômenos sociais observados na pesquisa, esta ação se estendeu ao longo de toda a produção textual e, mesmo estando centrada nos autores supracitados, não se limitou a estes, tendo sido estendido para outros, os quais são citados no documento.

### **1.3.3 Pesquisa documental**

A segunda etapa deste trabalho consistiu na pesquisa documental em acervos públicos pertinentes ao Jardim Botânico de Salvador-BA para obtenção de informações relacionadas à história da sua constituição e à sua gestão. A relação das bases de dados consultadas foram:

- Biblioteca virtual da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF);
- Hemeroteca da FMLF;
- Sistema LeisMunicipais;

A consulta ao acervo digital da FMLF (principal referência para pesquisadores nas áreas de urbanismo e arquitetura sobre a cidade de Salvador-BA) ocorreu utilizando-se das palavras-chave “jardim botânico de Salvador” e “Mata dos Oitis”, do mesmo jeito que na etapa da revisão de literatura. Foram localizados 64 (sessenta e quatro) documentos, dentre os quais: matérias de jornais, projetos urbanísticos, publicações em diários oficiais, legislações, relatórios técnicos e projetos urbanísticos, conforme detalhado no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Resultado da pesquisa documental

Fonte	Tipo de documento	Quant.
Hemeroteca da FMLF	Matérias de jornais	40 (quarenta)
	Projeto Urbanístico	01 (um)
Sistema LeisMunicipais	Atos administrativos	20 (vinte)
Setor de Acervo Científico do Jardim Botânico de Salvador-BA	Relatórios técnicos	02 (dois)
	Regimento interno	01 (um)

Elaboração: Aline Paola Nuernberg, 2024.

Na hemeroteca da FMLF foram localizados 40 (quarenta) recortes de diferentes jornais de Salvador-BA, que continham reportagens sobre o Horto Municipal da Mata dos Oitis e o Jardim Botânico de Salvador-BA, no período entre 1996 a 2016. Todos esses documentos foram analisados, pois seus conteúdos se referiam diretamente ao objeto de pesquisa. Ainda na FMLF foi possível ter acesso ao projeto urbanístico da obra de requalificação do Jardim Botânico de Salvador-BA, indicando os equipamentos a serem implantados.

Por meio do Sistema LeisMunicipais, que congrega as leis e os decretos de Salvador, foi realizado o levantamento das legislações relacionadas ao Jardim Botânico de Salvador-BA. As palavras-chave “jardim botânico de Salvador” e “Mata dos Oitis”, mais uma vez, serviram como referência na busca, oportunizando o acesso a 20 (vinte) atos administrativos, dos quais 03 (três) se repetiram nas palavras-chave elencadas. Dos 17 (dezesete) normativos restantes, apenas 02 (dois) não foram apreciados, por não serem condizentes com o viés da pesquisa.

Também foram realizadas pesquisas documentais no Setor de Acervo Científico do Jardim Botânico de Salvador-BA, tendo sido solicitadas informações relativas ao fluxo de visitantes, projetos desenvolvidos com a comunidade e normativos institucionais sobre a regulamentação e o uso do Jardim Botânico de Salvador-BA.

Para tanto, foi necessária a formalização do pedido por intermédio o envio do “Termo de Visitas Técnico-Acadêmicas” (Anexo E) para o e-mail administrativo ([jardim.botanico@salvador.ba.gov.br](mailto:jardim.botanico@salvador.ba.gov.br)). A devolutiva positiva ocorreu por e-mail com o encaminhamento do Relatório Anual Visitantes, da Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-estar e Proteção Animal – SECIS (2024). O documento contém o registro de acesso dos visitantes, com recorte temporal entre novembro/2002 a agosto/2023, período que se inicia no ano de constituição do Jardim Botânico (2002) até a data em que foi produzido/apresentado o último relatório oficial que trata da

matéria. Posteriormente, outros documentos foram compartilhados, o Programa de Conservação e Manejo da Vegetação da Mata dos Oitis do Jardim Botânico de Salvador-BA, Bahia, Brasil (2011) e a Portaria nº 065/2004 – Regulamento para Uso Público do Jardim Botânico de Salvador – BA.

#### **1.3.4 Entrevista semiestruturada**

A pesquisa documental possibilitou o aprofundamento do conhecimento sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, permitindo capturar suas particularidades, mas, também, suscitou algumas dúvidas sobre as informações levantadas nos documentos técnicos e determinados momentos históricos. Buscando sanar tais questões, foi produzido um questionário semiestruturado (Apêndice B), com perguntas abertas e específicas às dúvidas geradas a partir da pesquisa documental.

Após autorização do poder público, por meio do “Termo de Visitas Técnico-Acadêmicas” (Anexo E), o questionário foi aplicado junto ao gestor do Jardim Botânico de Salvador-BA. Depois disso, foi realizada uma leitura apurada das respostas, os conteúdos foram organizados por temas e interpretado os resultados. O uso desse instrumento permitiu o aprofundamento e o entendimento sobre o objeto de pesquisa e, por isso, algumas informações foram inseridas no corpo deste documento, sendo citada a referência condigna.

#### **1.3.5 Levantamento cartográfico**

Foram buscadas fotografias aéreas, mapas e imagens de satélite, sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, nas seguintes bases de dados:

- Sistema de Informações Geográficas Urbanas do Estado da Bahia (INFORMS) da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER);
- GeoSalvador;
- *Google Earth*.

A respeito da obtenção de fotografias aéreas que retratassem o Jardim Botânico de Salvador-BA e o seu entorno, em diferentes períodos, foi consultado o portal de informações geoespaciais – INFORMS da CONDER – Geopolis. Os mapas com as delimitações dos bairros adjacentes ao Jardim Botânico de Salvador-BA foram obtidos

por meio do GeoSalvador que reúne as principais bases cartográficas e geográficas sobre a capital baiana. O *Google Earth* foi utilizado para ilustrar, por meio de imagem aérea, o Jardim Botânico de Salvador-BA no momento presente.

Todo material obtido consta no corpo deste documento com as devidas referências.

### 1.3.6 Entrevista narrativa

A terceira etapa da construção dessa dissertação consistiu na realização de entrevistas narrativas, ancorada no método autobiográfico, mas não em profundidade, correspondendo como a principal técnica para recolha de dados.

Na escolha desse instrumento de investigação – elaborado pelo sociólogo alemão Fritz Schütze<sup>7</sup> na década de 1970 – foi levado em consideração, dentre outros, sua potência para apreensão das subjetividades e o perfil heterogêneo pré-estabelecido para os colaboradores, conforme observa Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 104):

Grupos sociais diferentes constroem histórias diferentes, e as maneiras como elas diferem são cruciais para se apreender a dinâmica plena dos acontecimentos. Diversas perspectivas podem realçar um eixo diferente, bem como uma outra sequência nos acontecimentos cronológicos. Além disso, diferença nas perspectivas pode estabelecer uma configuração diferente na seleção dos acontecimentos que devem ser incluídos no conjunto da narrativa.

De antemão, foi estimada a participação de 13 (treze) colaboradores que vivem/trabalham no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA, nos bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana.

O Quadro 3 apresenta os critérios elencados para seleção dos mesmos, considerando os objetivos propostos pela pesquisa.

Quadro 3 – Critérios para seleção dos colaboradores da pesquisa

Segmento do colaborador(a)	Critério de seleção do colaborador	Quantidade de colaboradores por segmento
Morador	1. Residir no bairro São Marcos, São Rafael ou Nova Sussuarana; 2. Ter tido alguma experiência envolvendo o Jardim Botânico de Salvador-BA; 3. Ter faixa etária entre 15 e 29 anos (ser jovem).	1 de cada bairro, totalizando 3 colaboradores

<sup>7</sup> Nascido em 1944.

	1. Residir no bairro São Marcos, São Rafael ou Nova Sussuarana; 2. Ter tido alguma experiência envolvendo o Jardim Botânico de Salvador-BA; 3. Ter 60 anos ou mais (ser idoso).	1 de cada bairro, totalizando 3 colaboradores
Comerciante	1. Trabalhar ou ser proprietário de comércio instalado nos arredores do Jardim Botânico de Salvador-BA, há pelo menos 10 anos (recorte temporal que antecede e sucede a obra de requalificação).	2 colaboradores
Funcionário público	1. Estar ocupando ou ter ocupado cargo de gestão no Jardim Botânico de Salvador-BA, após sua constituição legal, em 2002.	1 colaborador
	1. Ser funcionário há pelo menos 10 anos no Jardim Botânico de Salvador-BA	1 colaborador
Professor	1. Ser funcionário das Escolas Municipais Cleriston Andrade, Doutor Orlando Imbassahy e São Marcos; 2. Ter participado de ações/atividades de educação ambiental promovidas pelo Jardim Botânico de Salvador-BA.	1 de cada escola, totalizando 3 colaboradores

Elaboração: Aline Paola Nuernberg, 2024.

A partir da identificação de potenciais colaboradores, considerando os critérios previamente estabelecidos (Quadro 3), e dos diálogos mantidos para sensibilizá-los a participar das entrevistas, foram realizadas 11 (onze) entrevistas, mas uma delas foi descartada, pois o colaborador (do segmento comerciante) não se sentiu à vontade para narrar sua história de vida. Tão logo iniciava sua fala, parava para perguntar se não havia algum roteiro de perguntas para seguir, dizendo que não sabia o que dizer. Apesar das explicações sobre o método e da tentativa de continuidade de forma espontânea, o conteúdo gravado não foi pertinente à pesquisa. Ademais, alguns contratempos inviabilizaram a participação de representantes das escolas municipais Orlando Imbassahy e São Marcos, do mesmo modo que um jovem residente no bairro São Rafael, a saber:

- A direção da Escola Municipal Orlando Imbassahy, frente ao pedido de agendamento da entrevista, informou que não havia no atual corpo docente qualquer professor que tivesse participado de alguma ação de educação ambiental nas instalações do Jardim Botânico de Salvador-BA (Anexo F);

- A escola São Marcos foi fundada com a Cleriston Andrade e seu quadro de funcionários redistribuído para esta e outras unidades municipais (em outros bairros da capital);

- A divisa entre o bairro São Rafael e o Jardim Botânico de Salvador-BA é ocupada por imóveis comerciais, o que dificulta o acesso da população residente nas mediações; os comerciantes, com quem foi possível contato, são idosos e seus filhos

são adultos.

Em todas as entrevistas estiveram presentes somente o pesquisador e o colaborador, sendo o local, o horário e a data de realização comumente acordados entre as partes. Do total, 08 (oito) foram realizadas em um único encontro e duas entrevistas em 02 (dois) dias distintos devido à necessidade de interrupção por parte do colaborador.

A condução das entrevistas foi compatível com o conceito básico estabelecido por Schütze e detalhado por Jovchelovitch e Bauer (2002), compreendendo quatro estágios: a) iniciação; b) narração central; c) fase de perguntas; e d) fala conclusiva. O diálogo foi sempre iniciado reiterando as informações sobre os objetivos e os procedimentos adotados na pesquisa, enfatizando o caráter da participação voluntária, a garantia ao anonimato e ao sigilo das informações. Como dispositivo para que o colaborador se conectasse à sua memória e discorresse sobre sua história, foi utilizado um enunciado (Apêndice C), introduzindo a narrativa.

A entrevista narrativa se caracteriza como não estruturada, isto significa que não é guiada por um roteiro de perguntas, por isso esse tipo de abordagem requer que o pesquisador não interfira enquanto estiver ocorrendo a narração. Assim, as narrativas concedidas foram fundamentadas nas memórias dos colaboradores/participantes da pesquisa e em um enredo no qual eles próprios definiram os critérios de relevância e a ordenação dos fatos, permitindo que os sujeitos (colaboradores) contassem como parte de sua vida se conectou, ou ainda, se conectava, ao Jardim Botânico de Salvador-BA.

Para preservar a identidade dos colaboradores, na terceira seção desta dissertação, eles são identificados com pseudônimos que correspondem à espécies de árvores, conforme exposto no Quadro 4.

Quadro 4 – Codinomes adotados para os colaboradores da pesquisa

Segmento do colaborador(a)	Referência	Codinome	Nome científico
Morador	Nova Sussuarana – Idoso	Jacarandá-da-bahia	<i>Dalbergia nigra</i>
	São Marcos – Idoso	Ipê-rosa	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>
	São Rafael – Idoso	Jequitibá	<i>Cariniana</i>
	Nova Sussuarana – Jovem	Umburana	<i>Amburana cearenses (Allem.)</i>
	São Marcos – Jovem	Jambeiro	<i>Syzygium jambos</i>
Comerciante	São Marcos – em frente à entrada do Jardim Botânico de Salvador-BA	Pau-brasil	<i>Paubrasilia echinata</i>

	São Rafael – lateral do Jardim Botânico de Salvador-BA	Sumaúma	<i>Ceiba pentandra (L.) Gaerth</i>
Funcionário público	Gestor ou ex-gestor do Jardim Botânico de Salvador-BA	Ingá	<i>Inga edulis</i>
	Funcionário antigo do Jardim Botânico de Salvador-BA	Oiti	<i>Licania salzmanii (Hook.f.) Fritsch</i>
Professor	Escola Municipal Clériston Andrade	Saboeiro	<i>Sapindus saponaria</i>

Elaboração: Aline Paola Nuernberg, 2024.

Vale salientar que os moradores considerados jovens são aqueles que possuem idades entre 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos e os moradores idosos são os colaboradores que possuem idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos de idade.

### 1.3.7 Tratamento dos dados

De acordo com Jovchelovitch e Bauer (2002) os procedimentos analíticos das narrativas podem ser variados, não se limitando ao método apresentado por Schütze. Sendo assim, utilizei como referência a análise compreensiva- interpretativa proposta por Souza (2014) e reafirmada por Oliveira (2017), pautada na leitura das narrativas em três tempos:

- Tempo 1 – Pré-análise / leitura cruzada;
- Tempo 2 – Leitura temática;
- Tempo 3 – Leitura interpretativa compreensiva do *corpus*.

Nesse método, os tempos “graduam entre si relações de dialogicidade e reciprocidade, tendo em vista que mantem entre si aproximações, vizinhanças, mas também singularidade em seus tempos, momentos de análise” (Souza, 2014, p. 43).

Como parte da pré-análise – Tempo 1 –, as gravações das entrevistas foram transcritas por meio do aplicativo *SoundType AI*. O texto gerado foi comparado com o áudio original e revisado para eliminação dos erros de transcrição das narrativas. Após a organização do conteúdo, foi construído o perfil dos colaboradores e avançado na leitura cruzada, a fim de apreender singularidades, tal como convergências e divergências no conjunto das histórias.

Para conduzir a compreensão-interpretação do texto narrativo, na Leitura Temática – Tempo 2 – foram estabelecidas unidades de análise correlatas aos aspectos sugeridos por Relph (2014) como ponto de partida para se pensar o lugar: a) interioridade; b) raízes e enraizamento; c) fisionomia e; d) sentido.

Tencionando a generalização e a condensação dos significantes contidos nas

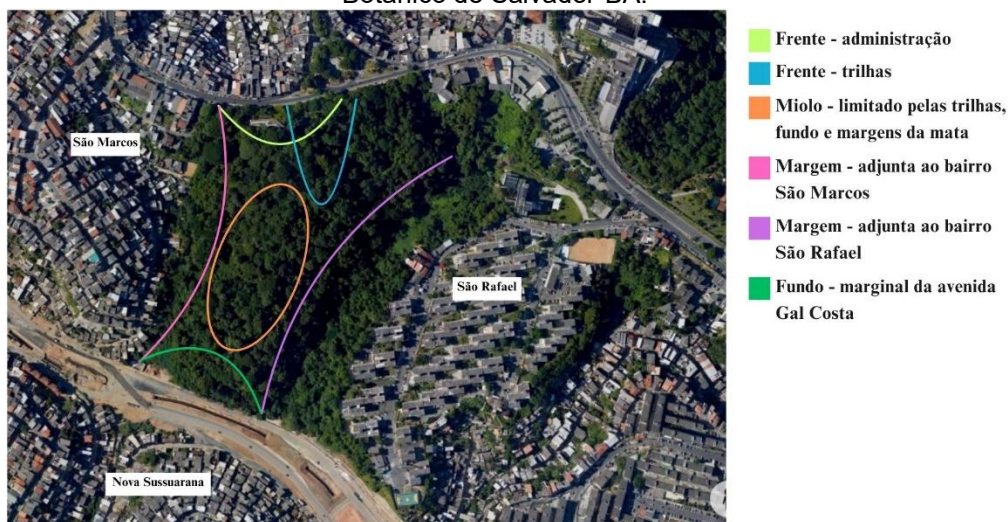
referidas unidades analíticas, os dados foram organizados em um quadro, com base na análise temática, centrada na redução do texto. A operação foi similar ao procedimento descrito por Jovchelovitch e Bauer (2002), com adaptações necessárias ao contexto dessa pesquisa: o texto é colocado em três colunas; a primeira contém a transcrição, a segunda contém a primeira redução, e a terceira coluna contém apenas palavras-chave. Para um melhor entendimento sobre esse arranjo, segue detalhamento:

### a) Interioridade

Nas narrativas foram identificados dois parâmetros possíveis para comparar o nível de familiaridade dos colaboradores com o Jardim Botânico de Salvador-BA: escala e tempo.

Não há como precisar a amplitude da área percorrida/conhecida do Jardim Botânico de Salvador-BA pelos colaboradores da pesquisa, mas suas narrativas indicam pelo menos quatro alusões a possíveis métricas de análise da escala : *frente*, tendo como referência a área da entrada do Jardim Botânico de Salvador-BA, subdividida entre a administração e as trilhas para pedestres; *miolo*, área limitada pelas trilhas, fundo e margens da mata; *margens*, área delimitada de um lado pelo bairro São Marcos e pelo outro o São Rafael; *fundo*, área situada na marginal da avenida Gal Costa (Figura 7).

**Figura 7** –Área percorrida/conhecida pelos colaboradores da pesquisa no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Google Earth, 2025. Adaptação: A autora, 2025.

As vivências dos colaboradores ocorreram em momentos distintos, que puderam ser organizados em três tempos que coincidem com as mudanças administrativas sofridas pelo Jardim Botânico de Salvador-BA: *Momento 1*, de 1974 a 2001, quando era Horto Municipal da Mata dos Oitis; *Momento 2*, de 2002 a 2018, desde a constituição do Jardim Botânico de Salvador-BA até o ano que antecede a obra de requalificação; *Momento 3*, de 2019 a 2024, desde a obra de requalificação até o ano de realização/conclusão das entrevistas narrativas.

## **b) Raízes e Enraizamento**

As narrativas apresentam em comum relatos de vivências dos colaboradores com o Jardim Botânico de Salvador-BA, que esclarecem como as relações entre eles se iniciaram e como elas se estabelecem nos dias de hoje.

No exame das informações, os catalizadores dessas relações foram classificados em termos diversos, a partir do agrupamento de elementos correlatos. E, para designar como são estabelecidas as relações na atualidade, foram utilizadas duas expressões: mantém relações, independente da superficialidade ou profundidade em que se figuram; e não mantém relações, quando não há vínculo.

A sistematização das possibilidades de envolvimento dos sujeitos com os lugares proposta por Relph, na leitura de Marandola Jr. (2016)<sup>8</sup>, conduziu a análise das relações que foram estabelecidas entre os colaboradores da pesquisa e o Jardim Botânico de Salvador-BA, tendo sido adotadas as seguintes categorias e subdivisões estabelecidas por Relph (2014):

- Experiências diretas: i) existencial (corresponde à própria existência do ser e sua relação com o espaço e o tempo), comportamental (envolve ação e interação com o meio físico) e empática (que parte da empatia);

- Experiência indiretas ou menos imediatas: vicária (aprendida através da observação), incidental (que ocorre, ocasionalmente, durante outra atividade), objetiva (focada em dados factuais) e existencial (transmitida ou compartilhada de forma indireta).

---

<sup>8</sup> Assunto que será tratado na subseção 2.1 Enunciando o Lugar, deste documento.

### c) Fisionomia

A fisionomia não foi um tema aprofundado minuciosamente pelos colaboradores da pesquisa, mas todos apresentam em suas narrativas traços da aparência do Jardim Botânico de Salvador-BA. Os elementos foram categorizados como: *naturais* (fauna, flora, recursos hídricos e seres humanos); *fabricados* (construções, infraestrutura, maquinários e etc.); *místicos* (espiritual); e *não visuais* (como o clima, sons, sensações entre outros).

### d) Sentido

O sentido, um dos aspectos mais relevantes do lugar para Relph (2014), é fortemente marcado pela personalidade e subjetividade, com significações diversificadas para cada sujeito. Por essa razão, no exercício de classificação de palavras-chave para sistematizar o conteúdo dessa unidade de análise, foi o aspecto que apresentou menor recorrência, ainda que tenham confluências.

O Tempo 3, última etapa, interpretação-compreensão acerca da percepção dos colaboradores sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, vinculou-se ao processo de análise do todo, tendo sido necessário revisitar constantemente o quadro de análise temática, o *corpus* (descrição na íntegra das narrativas) e as bibliografias basilares.

Como resultado, a presente dissertação está estruturada em cinco seções: 1) O Contexto da Pesquisa: Uma Breve Introdução; 2) Em Busca da História do Jardim Botânico de Salvador-BA; 3) O Jardim Botânico de Salvador-BA: Para Além de um Espaço Urbano; 4) O que Narram os Sujeitos Sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA?; 5) Considerações Finais.

A primeira seção está organizada em três subseções que buscam apresentar como foram concebidos o objeto e a estrutura da pesquisa, atentando para a escolha da metodologia, do método e dos instrumentos de coleta de dados elencados para a investigação. Inicialmente é contextualizado sobre o primeiro ensaio de constituição de um jardim botânico na cidade de Salvador-BA. Em seguida, o leitor é conduzido a assimilar como se deu a minha aproximação e o meu encantamento pelo Jardim Botânico de Salvador-BA, as inquietações que motivaram e nortearam a delimitação do objeto de pesquisa. E, por fim da seção, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste trabalho, organizados pelas

técnicas escolhidas.

Na segunda seção textual desta dissertação, optei, novamente, pela divisão do conteúdo em três subseções. Inicialmente é tratado sobre o conceito de lugar, inspirado na fenomenologia, tendo como referência teóricos da Geografia Humanista. Na sequência, é descrito sobre o Horto Municipal da Mata dos Oitis, que viria a ser adaptado ao Jardim Botânico de Salvador-BA. Posteriormente são abordadas, de maneira detalhada, a constituição e a gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA.

A terceira seção é constituída por duas subseções. A primeira, caracteriza o Jardim Botânico de Salvador-BA como um importante lugar na capital baiana, discorrendo sobre sua estrutura, seus aspectos ambientais, as possibilidades de utilização para fins científico e de lazer pela comunidade, enfatizando sua beleza natural e a relevância da sua salvaguarda. Após, é descrito sobre a formação e a ocupação dos bairros do entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA: São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana.

A quarta seção textual está fragmentada em três subseções. Proporciona uma discussão sucinta sobre onexo entre os conceitos de narrativa e percepção, apresenta os colaboradores da pesquisa e expõe a percepção dos sujeitos que participaram desta pesquisa que vivem/trabalham no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA, sobre esse lugar, a partir das suas narrativas, oferecendo um desfecho acerca das relações estabelecidas pela população que vive/trabalha no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA com esse lugar.

Na última seção são apresentadas as conclusões obtidas em face da análise de todas as informações levantadas, tratadas e sistematizadas no decurso da pesquisa.

Ao final, encontram-se as referências e os anexos que compõem esta escrita.



**Figura 8** – Planta em capacete de segurança, exposta no Jardim Botânico de Salvador-BA.  
Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**2. EM BUSCA DA HISTÓRIA DO JARDIM BOTÂNICO DE  
SALVADOR-BA**

---

Nesta seção textual o leitor ingressará na discussão sobre o conceito de lugar, conhecerá a história da Mata dos Oitis e o processo de constituição e gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA.

## 2.1 Enunciando o lugar

Desde o surgimento da Geografia humanista, na década de 1970, nos Estados Unidos, o lugar se tornou um conceito central no campo da ciência geográfica, passando a ser amplamente estudado pelo prisma de diferentes concepções teóricas que se associam aos pensamentos filosóficos marxista e fenomenológico. No primeiro, o lugar é pensado como “as distintas versões dos processos de reprodução do capital ao redor do mundo” (Serpa, 2023, p. 97). No segundo, o lugar é interpretado como “lócus da reprodução da vida cotidiana, permeada por diferentes visões de mundo e diferenciadas ideias de ‘cultura’” (Serpa, 2023, p. 97).

Este estudo privilegia o conceito de lugar sob a ótica da fenomenologia, pois parte do pressuposto que “lugar é qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas” (Tuan, 1978, p. 5). Essa escolha se dá com base na compreensão de que a organização espacial e a (re)produção social envolvem a subjetividade dos sujeitos, em adição ao viés político-econômico. Nas palavras de Relph (2014, p. 31-32):

Lugar é microcosmo. É onde cada um de nós se relaciona com o mundo e onde o mundo se relaciona conosco. O que acontece aqui, neste lugar, é parte de um processo em que o mundo inteiro está de alguma forma implicado. Isso é muito existencial e ontológico. Mas é também econômico e social, pois em toda a parte estamos presos em maior ou menor grau nas forças neoliberais e da globalização. E o caso das comunicações eletrônicas que não conhecem fronteiras. É o caso também do meio ambiente, pois é evidente que tudo contribui e é afetado pela mudança climática. Então, por algum estranho e improvável desvio, parece que ideias provenientes de interpretações fenomenológicas de lugar e do ser podem ter valor pragmático a fim de encontrar caminhos para lidar com os enormes temas global/local que surgiram no início do século XXI.

A vida cotidiana, radicada no cerne do sistema capitalista, impulsiona as relações socioespaciais. No ir e vir do dia-a-dia, a partir das vivências, o espaço vai ganhando definição e importância para os sujeitos. Estes lhe atribuem um sentido e uma imagem, impregnando-o de significação, e “o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o

dotamos de valor” (Tuan, 1983, p. 6). Tal processo é permeado por afeições, sensações e recordações, como pontua Serpa (2020, p. 103), ao dizer que:

Construímos nossos lugares em processos cognitivos complexos através de afeições, sensações, recordações, em síntese, através de ‘afetos espaciais’. Somos de fato afetados pelos lugares que criamos/produzimos em nosso cotidiano e por sua Geografia, plena de referenciais (arquitetônicos e urbanísticos, mas também ‘naturais’, como as praias, os rios e florestas/bosques urbanos).

As lembranças do vivido, de um passado recente ou remoto, são codificadas e armazenadas pelo sujeito, compondo um quadro mental constituído por imagens que conservam o lugar nas memórias. Essas imagens transcendem o real, uma vez que “as marcas e as formas espaciais não se limitam unicamente à aparência física do objeto” (Mello, 2014, p.65).

Nesse viés, os lugares não devem ser compreendidos como as imagens espaciais em si mesmas, pois sua existência está condicionada às “[...] relações sociais das quais são projeções espacializadas. As imagens e os sentidos de lugar não são “coisas” materiais – e, por derivação, os próprios lugares, enquanto tal, não devem ser assimilados diretamente à materialidade” (Souza, 2022, p. 117). O lugar é concebido pelos sentimentos e as imagens que se produzem e reproduzem na comunicação e nos discursos, sem os quais seria tão somente um substrato material (Souza, 2022).

Logo, as imagens não são estáticas ou permanentes, a consciência pode, com passar do tempo, alterar a estrutura da paisagem contida nessas lembranças pois “a imagem que temos do lugar é sempre pessoal. Nossas imagens do passado e do futuro são imagens do presente continuamente recriados” (Oliveira, 2014, p. 13). Há de se considerar ainda, que as imagens podem se modificar sem que o lugar tenha se modificado ou, inversamente, elas podem permanecer as mesmas mesmo que o lugar tenha sofrido alterações (Souza, 2022).

O ponto de partida da conexão do sujeito com o lugar é a experiência, a qual “implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experimentar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele [...]” (Tuan, 1983, p. 10). As variadas experiências dos sujeitos definirão a escala do lugar, podendo ser desde uma mesa na sala de jantar de um lar ou a própria casa, até uma cidade, situados, dessa forma, no âmbito privado ou público (Tuan, 1978).

Porém, a essência do dado não pode ser alcançada pela experiência, o que pode ser conhecido é uma realidade criada por meio de sentimento e pensamento. A amplitude da experiência e o conhecimento sobre o lugar são relativos, visto que o modo como uma pessoa conhece e constrói a realidade pode ser direta e íntima, por intermédio dos sentidos – olfato, paladar, tato e percepção visual – ou indireta e conceitual, mediada por símbolos. (Tuan, 1983).

Como em qualquer atividade humana é gerada uma estrutura espaço-temporal, nem sempre consciente ao sujeito, somente nas atividades propositais, o espaço e o tempo são orientados pelo eu pensante e ativo, “[...] o tempo histórico e o espaço orientado são aspectos de uma única experiência. A intenção cria uma estrutura espaço-temporal de ‘aqui é agora’, ‘lá é então’” (Tuan, 1983, p. 144). Assim, a realidade concreta do lugar é atingida quando ocorre uma experiência completa, envolvendo todos os sentidos e uma mente ativa e reflexiva.

O tempo se configura como um ingrediente fundamental para que as vivências mais intensas e profundas se consolidem. Da mesma forma, os acontecimentos banais podem, com o passar do tempo, se transformar em um sentimento profundo pelo lugar, como pontua Tuan (1983, p. 203):

[...] ‘sentir’ um lugar leva mais tempo: se faz de experiências, em sua maior parte fugazes e pouco dramáticas, repetidas dia após dia e através dos anos. É uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais, como a hora do sol nascer e se pôr, de trabalhar e brincar. Sentir um lugar é registrado pelos nossos músculos e ossos [...] conhecer um lugar, nos sentidos citados anteriormente, certamente leva tempo. Com o tempo nos familiarizamos com o lugar, o que quer dizer que cada vez mais o consideramos conhecido.

Análogo ao pensamento de Tuan, Livia de Oliveira (2017, p. 99) também aborda a importância da experiência direta, genuína, contínua e cotidiana com o espaço para que este se torne o “espaço vivido, de lugares existenciais e perceptivos”.

É preciso considerar, conforme aponta Marcelo Lopes de Souza (2022, p. 36), que a um mesmo lugar se associam distintas imagens, inclusive conflitantes entre si, como por exemplo “[...] lugar de ‘boa fama’ ou de ‘má fama’, hospitaleiro ou perigoso [...]”. Esse discurso se dá por aqueles que têm uma experiência profunda como o lugar ou mesmo “uma vivência mais frouxa, mais esporádica, não cotidiana” (Souza, 2022, p. 36). Isso implica numa valoração dos lugares, que pode tanto ser positiva quanto

negativa. Em outras palavras, “os lugares geográficos<sup>9</sup> são, eles próprios, produtos narrativos que se constituem tanto daquilo que se manifesta física e socialmente neles quanto dos discursos e falas que se dobram sobre eles” (Oliveira Jr., 2014, p. 122).

Sobre essa questão, Eric Dardel (2015), em sua obra intitulada “O Homem e a Terra”, afirmou que a experiência geográfica, que ocorre de modo espontâneo e se caracteriza simultaneamente como profunda e simples, “convida o homem a dar à realidade geográfica um tipo de animação e de fisionomia em que ele revê sua experiência humana, interior ou social” (Dardel, 2015, p. 6). A afetividade envolvida na experiência a qualifica, a exemplo das expressões trazidas pelo autor: “rios majestosos”, “torrentes fogosas” e “planícies risonhas”. Essas adjetivações valoram o mundo circundante.

Esse traço do lugar, nos leva a questão da identidade. Para o geógrafo canadense Edward Relph, que se apoia no pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976), o lugar é dotado de identidade. Eduardo Marandola Jr. (2016), ao examinar a obra desse teórico conclui que “o objetivo de Relph ao discutir a identidade dos lugares é entender a forma como nossa experiência dos lugares ocorre e seus componentes”. O autor compreende que, para Relph, a experiência pode ser direta ou indireta, com intencionalidade ou semiconsciência, e o envolvimento com o lugar se dá a partir da relação e combinação de três elementos: (i) configuração física, que abarca a natureza e o ambiente construído; (ii) atividades, podendo ser criativas ou destrutivas ou passivas, coletivas ou individuais; (iii) significados, que são distintos e mutantes (Marandola Jr., 2016) – Oliveira (2017) se refere a esses elementos como traços físicos, funções observáveis e significados ou símbolos, respectivamente.

As experiências diretas são categorizadas em três tipos de interioridades: (i) a existencial, que envolve apego com o lugar, sem requerer, necessariamente, a consciência dessa condição; (ii) a comportamental, que condiz com um tipo de envolvimento funcional com o lugar; e (iii) a empática, que diz respeito a uma ligação profunda, que parte da empatia e de um sentimento sincero.

As experiências indiretas, ou menos imediatas, são classificadas nas seguintes exterioridades: (i) a vicária, que ocorre por meio de mídias (novelas, romances e etc.); (ii) a incidental, quando o lugar é apenas cenário para outras atividades, mantendo-se

---

<sup>9</sup> Expressão adotada por Wenceslao Machado de Oliveira Jr. em seus estudos que relacionam obras de cinema e Geografia.

pouco diferenciado; (iii) a objetiva, quando não há um envolvimento emocional, os lugares são tratados como conceitos e locais; (iv) e a existencial, baseada numa relação de alienação com o lugar. Enfatiza-se que, para Relph, a experiência autêntica dos lugares é alcançada por meio da interioridade existencial (Marandola Jr., 2016).

Percebe-se que o lugar é formado de maneira complexa e dinâmica e para compreender a relação das pessoas com seus lugares, na esfera da Geografia fenomenológica, Marandola Jr. (2012) defende a potência do conceito de *habitar*. Elaborado por Heidegger, superando a definição de morada em um determinado local, habitar é a expressão da existência, do próprio ser-e-estar-no-mundo, conforme esclarece o autor:

Habitar é a expressão do próprio ser-e-estar-no-mundo, constituindo-se enquanto fundamento do ser-no-mundo, envolvendo lugares, territórios e espaços de vida. Habitar é o próprio *Dasein*, implicando um conjunto fenomênico de elementos que são mediados pelas ações intencionais e do querer do homem. A existência é fundada num habitar, e este marca, demarca e transforma o espaço. Muitas formas de habitar só se desenvolvem em certa duração, implicando conhecimento, vivência e um envolvimento com a comunidade, a cultura local e o estabelecimento de territorialidades. Em vista disto, espaço e tempo são elementos fundamentais do ser-e-estar fundado no habitar (Marandola Jr., 2012, p. 86).

O mundo habitado é concebido por Heidegger como uma quadratura, a unidade constituída por terra, céu, mortais e deuses, entrelaçada pela ideia de proximidade, mas resguardada as individualidades dos seus elementos.

Apoiado no pensamento de Heidegger, Marandola Jr. (2020) sugere a flexão do lugar em lugaridade, destacando a constatação da sua presença sutil nas obras de Relph e Tuan. Para Marandola Jr. (2020) pensar o lugar a partir da lugaridade é um modo de superar a dicotomia sujeito-objeto na análise do fenômeno, é considerar que ele se constitui de emergências que “entrelaçam de maneira essencial espaços, lugares e entes em ato, em uma topologia relacional que em sua presentificação acontecimental, não se delinea a partir de uma anterioridade histórica, mas de um acontecer” (Marandola Jr., 2020, p. 10).

No contexto da cidade, os elementos da estrutura urbana, de acordo com Tuan (1978, p. 14), se convertem em lugar por meio da relação de uso e apropriação, isto é:

Um edifício, um parque ou uma esquina de rua, no entanto, não subsistem como lugares simplesmente porque são realidade tangível e foram concebidos originalmente como lugares. Para que resista como um lugar, deve ser habitado. Isto é uma trivialidade, a menos que examinemos o que

significa 'habitado'. Viver em um lugar é experienciá-lo, é estar ciente dele tanto nos ossos, como na cabeça.

Para Serpa (2021), apesar de as metrópoles cercearem o enredo dos lugares com seus próprios (caracterizados pelo sistema produtivo), os lugares “existem e persistem nas ‘brechas’ metropolitanas, sobretudo nas áreas populares” (Serpa, 2021 p. 82).

Conjecturo, a partir do exposto e do que é apresentado nas seções subsequentes a esta, que o Jardim Botânico de Salvador-BA, situado entre os bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana, é um desses lugares, que contém experiência e existência, “[...] vivo e pulsante, em sua autenticidade” (Marandola Jr., 2016, p. 14), pois este jardim botânico é um lugar que possibilita à população, sobretudo do entorno, experienciar inúmeras situações que compõem a existência humana.

## 2.2 A Mata dos Oitos: o princípio do Jardim Botânico de Salvador-BA

A área do atual Jardim Botânico de Salvador-BA – originalmente denominada Mata dos Oitos, devido à ocorrência da espécie *Licania salzmanii* (Hook.f.) Fritsch<sup>10</sup> – foi concebida como uma sesmaria<sup>11</sup> no período colonial (Salvador, 1988).

Em 1552, Thomé de Souza, governador-geral do Brasil<sup>12</sup>, doou essa sesmaria para Garcia d’Ávila Pereira de Aragão (1528-1609), o latifundiário e senhor de escravos conhecido como Garcia D’Ávila. Esse, em seu testamento, redigido no ano da sua morte (1609), determina que as terras sejam compartilhadas entre o Mosteiro de São Bento e a Santa Casa da Misericórdia. Por meio de um acordo entre as partes, a posse da propriedade passou na sua totalidade ao Mosteiro de São Bento em 1614, conforme comprova a certidão emitida em 1988 (Anexo G), cujo fragmento de texto revela tal transação:

Dada em 1552 a Garcia D’Ávila, pelo governador Thomé de Souza e que foi legada pelo referido Garcia D’Ávila no seu testamento de 18 de maio de 1609,

<sup>10</sup> Conhecida como oiti-da-baia, é uma árvore característica da floresta de restinga do nordeste, encontrada na Bahia, no Ceará, na Paraíba, no Piauí e em Pernambuco. Seus frutos são comestíveis e a madeira é resistente, podendo ser utilizada na construção civil e em obras hidráulicas (UENF, 2025).

<sup>11</sup> A sesmaria corresponde a uma fração das capitânicas hereditárias. A prática administrativa de doação dessas áreas iniciou-se no Brasil em 1534, pelo capitão donatário Martin Afonso de Souza (Brasil Escola, 2024).

<sup>12</sup> Indicado pelo rei de Portugal, D. João III, ocupou o cargo entre 1549 e 1553 (Brasil Escola, 2024).

parte ao Mosteiro de S. Bento e parte a Santa Casa de Misericórdia, havendo o Mosteiro por escritura de transação com a Santa Casa de Misericórdia de 3 de março de 1614, adquirido a totalidade das terras que foram dadas em sesmaria a Garcia D'Ávila, na Itapoan, e que o Mosteiro possui livre e desembaraçada de qualquer ônus, estando na posse mansa e pacífica, há mais de trezentos anos e de que fez registro em 23 de dezembro de 1858, na freguesia de Santo Antonio (Salvador, 1988, p. 1).

Acerca dessa passagem histórica, Maria Herminia Oliveira Hernández (2009) apresenta informações esclarecedoras sobre as motivações de Garcia D'Ávila para doação das terras de forma fragmentada entre o Mosteiro de São Bento e a Santa Casa da Misericórdia:

Em 1609 [...], os monges receberam terras de Garcia d'Ávila que, em vida, tinha feito doação de todos os seus bens ao Mosteiro, deixando-lhe a metade de umas terras em Itapuã e a metade de outra que tinha em Itapagipe. A outra metade dessas terras pertencia a Mécia Rodrigues mulher de Garcia de Ávila, fundador da Casa da Torre, que as tinha deixado para a Santa Casa da Misericórdia. Para evitar discórdias entre a Santa Casa e o Mosteiro, por escritura de 13 de março de 1614, ambas as instituições chegaram a um acordo, ficando este com toda a terra de Itapuã, e a Santa Casa com toda a terra de Itapagipe, exceto as vinte braças da Capela de Nossa Senhora de Monserrate (Hernández, 2009, p. 80).

A Certidão lavrada em 1984 (Anexo H), descreve que, em 1917, a Mata dos Oitis (Figura 9) foi vendida pelo Mosteiro de São Bento para a Prefeitura Municipal de Salvador-BA, a qual, em 1965, tendo como chefe do executivo Nelson de Oliveira (1963 a 1967), doa o terreno à Federação das Bandeirantes do Brasil – Distrito Baden Powell<sup>13</sup>, para construção de sua sede, mediante o compromisso de zelar pelo patrimônio florestal existente na mesma, em conformidade com a Lei Municipal nº 1.825/1965 (Salvador, 1965).

---

<sup>13</sup> Baden Powell de Aquino foi um musicista brasileiro de renome que nasceu em 1937, na Varre-Sai, cidade do interior do Rio Janeiro, e viveu até o ano de 2000. Violinista e compositor fez parcerias importantes, incluindo Vinícius de Moraes (poeta, dramaturgo, jornalista, diplomata, cantor e compositor brasileiro) com quem produziu os aclamados afro-sambas (Fuks, 2025).

**Figura 9** – Fotografia área de Salvador-BA, com destaque para a Mata dos Oitis, na década de 1959.



Fonte: CONDER, 2024.

Em 1973, a Prefeitura Municipal, sob administração do Prefeito Clériston Andrade (1970 a 1975), readquire a propriedade por meio de permuta com um terreno de 45.262 m<sup>2</sup>, situado em Areia Branca do Quadrado, à época subdistrito de Itapoã<sup>14</sup>, na antiga estrada de Santo Amaro de Ipitanga – transação autorizada pela Lei Municipal nº 2.521/1973 (Salvador, 1984; 1973).

Na sequência, é aprovado o plano de implantação do Sistema de Áreas Verdes de Salvador, por meio da Lei Municipal nº 2.549/1973, que definia no seu Art. 2º área verde como a “[...] propriedade pública ou particular, delimitada pela Prefeitura com o objetivo de implantar ou preservar arborização e ajardinamento, visando manter a ecologia e resguardar as condições ambientais e paisagísticas”. A mencionada norma jurídica tomba e enquadra a Mata dos Oitis como Parque Distrital<sup>15</sup>, permitindo que a mesma fosse parcialmente utilizada para implantação de equipamentos sociais (Salvador, 1973).

A gestão das áreas verdes foi designada à Superintendência de Parques e Jardins da Capital<sup>16</sup>, criada por meio da Lei Municipal nº 2.584/1974, incluindo o dever de “[...] cumprir e fazer cumprir a legislação específica do sistema de áreas verdes [...] e manter viveiros para apoio de plantios ornamentais e de arborização [...]” (Salvador, 1974, n.p.). Com a promulgação do Decreto Municipal nº 4.756/1975, o Sítio Baden Powell (Mata dois Oitis), incorporado ao Sistema de Áreas Verdes de Salvador (Anexo I) e classificado como área de domínio público não edificável, é delimitado entre a estrada da Muriçoca, o Rio Pituaçu e dois de seus afluentes (Salvador, 1975).

Em meados da década de 1970, o Sítio Baden Powell (Mata dois Oitis) foi convertido ao Horto Municipal da Mata dos Oitis, mas durante a pesquisa não foram localizados registros oficiais sobre sua constituição e início das operações.

Os dados levantados sobre o Horto Municipal da Mata dos Oitis no ano de 1976 são contraditórios. O governo estadual, dirigido por Roberto Figueira Santos (1975 a

---

<sup>14</sup> O subdistrito de Itapoã correspondia a área com início no açude de Mata Escura, seguindo por uma linha reta até a localidade denominada Venda do Buraco, no cruzamento das Estradas de Campinas, Barreiras e São Bento; continuando pelo eixo da Estrada Campo Seco até a represa do Cachoeirinha; deste ponto, seguia em linha reta até o Oceano na distância de trezentos metros da foz do rio Pituaçu (Salvador, 1954).

<sup>15</sup> Mesma categoria adotada para o Parque das Mangueiras, sito a Av. Antônio Carlos Magalhães, e o Parque Municipal do Abaeté. O parágrafo único do Art. 3º estabelecia que as características e padrões correspondentes a cada categoria de área verde pública seriam fixadas em ato do Executivo, mas durante a pesquisa de campo não foi localizado documento relacionado à matéria.

<sup>16</sup> A Superintendência incorporou as atribuições, o patrimônio e o corpo técnico da Superintendência de Urbanização da Capital (SURCAP), criada pela Lei Municipal Nº 900/1959, que tinha como atribuição construir e conservar parques e jardins, conforme estabelecia o Decreto Municipal nº 3.881/1970.

1979), divulgava informações sobre o planejamento estratégico governamental e na esfera dos programas prioritários para melhoria da infraestrutura nos bairros da capital mencionava a previsão de instalação do Horto Municipal da Mata dos Oitis. Ao mesmo tempo, o estudo coordenado pela Professora e chefe do Departamento – II Botânica, Wanda dos Reis Sat'Ana, envolvendo um Grupo de estagiários de biologia ligados ao Órgão Central de Planejamento da Prefeitura de Salvador (OCEPLAN) na execução dos Projetos Parque do Abaeté e Mais, denunciava os prejuízos causados à flora da Mata dos Oitis, em decorrência do funcionamento do horto e instruía que fosse procedida a recuperação da área degradada, justificando que:

A área vem sofrendo denotadas influências depredatórias. O desmatamento das áreas por parte das máquinas, que abrem clareiras nas suas mais elevadas altitudes, vem favorecendo condições, nos períodos chuvosos, a que se formem correntezas, provocando a erosão do solo arenoso e a queda de grandes e importantes exemplares. Acreditamos que esses desmatamentos não deveriam ser arbitrários e a ação direta das máquinas deveria obedecer à uma adequada orientação, para evitar a derrubada de árvores de grande porte, nativas e características de zonas de mata, assim como espécies que exercem o importante papel de fixadoras. As derrubadas têm como justificativa a ampliação da área de sementeira. A escolha do material que está sendo aproveitado para a obtenção de mudas, na área da sementeira, não obedece qualquer critério nem àquele primordial da multiplicação de espécies nativas. O que se vê é um grande número de plantas exóticas sendo cultivadas para encher as nossas praças e avenidas quando nos parques e jardins da cidade não existe um exemplar da árvore nacional, o Pau Brasil, do Jacarandá, do Jequitibá, da Umburana ou qualquer outra espécie significativa da nossa flora. Portanto, torna-se necessário, uma rápida reconstituição das árvores afetadas e uma maior vigilância no sentido de evitar a repetição desses fatos (Salvador, 1976, p. 5).

Maria Ângela Barreiros Cardoso (2023) ressalta que as mudas produzidas no Horto Municipal da Mata dos Oitis eram distribuídas para ornamentação, igrejas, residências, eventos, entre outros. A autora também aponta que a OCEPLAN especulava a implantação de um jardim botânico no local. Em suas palavras:

Nos anos 70, a Cidade do Salvador contava com poucos hortos e viveiros de plantas. Havia o Horto da Mata dos Oitis (161.000 m<sup>2</sup>) onde se cultivavam espécies exógenas para ornamentação, igrejas, residências, eventos, etc.; havia o Horto de Retiro (2.500 m<sup>2</sup>) onde se cultivavam espécies frutíferas, nativas e exógenas; e o Horto da Sagrada Família (13.000 m<sup>2</sup>) com o cultivo de arbustos e forrações ornamentais. Nenhum desses hortos estava preparado para nutrir um programa de arborização pública da cidade. Foi no ano de 1976 que o OCEPLAN convidou a fitogeógrafa Dra. Dora Romariz para transformar o Horto Mata dos Oitis em um Jardim Botânico; a ideia não vingou e o viveiro foi deslocado dali (Cardoso, 2023, p. 220).

Contudo, dados obtidos junto aos colaboradores atuais do Jardim Botânico de

Salvador-BA contém informações dissemelhantes. De acordo com os entrevistados, no Horto Municipal da Mata dos Oitis eram produzidas mudas arbóreas destinadas à arborização da cidade, enquanto no Horto Sagrada Família cultivavam-se mudas arbustivas e forrações, dirigidas ao paisagismo de áreas públicas, tais como praças e logradouros. Parte da produção era doada para órgãos, instituições, escolas, associações, municípios de Salvador e em eventos públicos comemorativos (Entrevistado – Questionário de Entrevista, 2024).

Em um estudo realizado por Pedro Eduardo de Matos Silva (2011), o pesquisador apresenta informações sobre a área do horto que era utilizada para fins de produções de mudas: “a área total do Horto era de quase 18 ha, mas apenas 04 ha no platô eram utilizados para o fim de plantio de matrizes e produção de mudas. Os demais 14 ha não foram mexidos ou sofreram pouco impacto das exóticas” (Silva, 2011, p. 10).

Na década de 1980, duas novas estratégias de cunho político recaíram sobre o sobre o Horto Municipal da Mata dos Oitis. A primeira delas é concernente ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU)<sup>17</sup> de Salvador/1985, Lei Municipal nº 3.525/1985, que previu a criação do Parque Mata dos Oitis (Anexo J). A segunda diz respeito à extinção da Superintendência de Parques e Jardins da Capital, no final do ano de 1987, quando da promulgação da Lei Municipal nº 3.845/1987.

Esse instrumento legal modificou a estrutura administrativa do Departamento Municipal de Estradas de Rodagem (DMER)<sup>18</sup> e sua denominação para Superintendência da Manutenção e Conservação da Cidade (SUMAC), mantendo sua função original e incluindo, dentre outras atribuições, a elaboração e a execução do plano de conservação e manutenção de estradas, vias, de parques e jardins públicos e administração do sistema de áreas verdes e drenagem do Município do Salvador (Salvador, 1987).

Em 1995, a gestão das áreas verdes de Salvador-BA foi centralizada na Superintendência de Áreas Verdes (SUAVE)<sup>19</sup>, que tinha como finalidade “administrar

---

<sup>17</sup> Instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana do município, que se fundamenta nas disposições da Constituição Federal de 1988, da Constituição do Estado da Bahia, da Lei Orgânica do Município do Salvador (LOM), e da Lei Federal nº 10.257/2001 – Estatuto da Cidade.

<sup>18</sup> Criado pela Lei Municipal nº 1.725/1965.

<sup>19</sup> Criada por meio da Lei Municipal nº 5.045/1995, reorganizada pela Lei Municipal nº 5.245/1997 e alterada pela Lei Municipal nº 5.493/1999; vinculada anteriormente à Secretaria Municipal do Meio Ambiente e posteriormente à Secretaria Municipal do Saneamento, Habitação e Infraestrutura Urbana. O Decreto Municipal nº 11.204/1995, aprova seu regimento e o Decreto Municipal nº 11.879/1997 o altera.

os Hortos, Parques, Jardins, Reservas Naturais e Áreas Verdes do Município, bem como promover a preservação e o aproveitamento de áreas paisagísticas” (Salvador, 1997, n.p.). Foram transferidos para o órgão a Coordenadoria de Parques e Áreas Verdes<sup>20</sup>, da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana<sup>21</sup>, e a Subgerência de Áreas Verdes, da SUMAC.

No decurso da década 1990, a produção do Horto Municipal da Mata dos Oitis foi intensa, organizada no programa de arborização da cidade (Figura 10). As mudas de ipê-rosa (*Tabebuia avellanedae* ou *Handroanthus avellanedae*), ipê-amarelo (*Handroanthus ochraceus* ou *Tabebuia ochracea*), ingá (*Ingá edulis*), jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*), oiti (*Licania tomentosa (Benth.) Fritsch*), Felício (*Filicium decipiens*), além de uma variedade de palmeiras e plantas ornamentais como bromélias (*Bromeliaceae*), dentre outras, serviam para abastecer Salvador (plantadas nos canteiros das avenidas, tais como a Luís Viana Filho, a Antônio Carlos Magalhães, a Anita Garibaldi, e a Centenário, e em parques da cidade, incluindo o São Bartolomeu e o da Cidade) e cidades circunvizinhas (Lauro de Freitas, Simões Filho e Feira de Santana).

As pessoas interessadas poderiam adquirir mudas mediante o pagamento de uma taxa instituída pela Superintendência de Parques e Jardins (SPJ)<sup>22</sup>, prática que vigorou durante a permanência do órgão (Entrevistado – Questionário de Entrevista, 2024). Vale esclarecer que, conforme o Art. 6º da Lei Municipal nº 6.291/2003, a SPJ tinha o objetivo de preservar os recursos naturais do Município, assegurando harmonia ambiental e melhor qualidade de vida ao cidadão, e, ainda, em consonância com as diretrizes das políticas municipais, estaduais e federais de meio ambiente, administrar os parques, jardins, reservas naturais, áreas verdes e o Jardim Botânico de Salvador (Salvador, 2003, n.p.).

---

<sup>20</sup> Responsável pelo acompanhamento e registro das ações no tocante aos parques, aos jardins, às áreas verdes e às reservas naturais, conforme previsto no Decreto Municipal nº 8.746/1990.

<sup>21</sup> Criada pela Lei Municipal nº 4.103/1990.

<sup>22</sup> Nova denominação da SUAVE, conforme disposto no Art. 6º da Lei Municipal nº 5.500/1999, mantidas sua natureza jurídica, finalidade e estrutura administrativa; modificada pelas Lei Municipal nº 6.291/2003 e Lei Municipal nº 6.588/2004 – vinculada à Secretaria Municipal do Saneamento e InfraEstrutura Urbana (SEMIN). As atividades da SPJ eram organizadas e regulamentadas pelo Decreto Municipal nº 17.131/2007.

**Figura 10** – Agrônomo Hiroshi Nakagawa, responsável pelo programa de arborização da cidade, no Horto Municipal da Mata dos Oitis, em 1999.



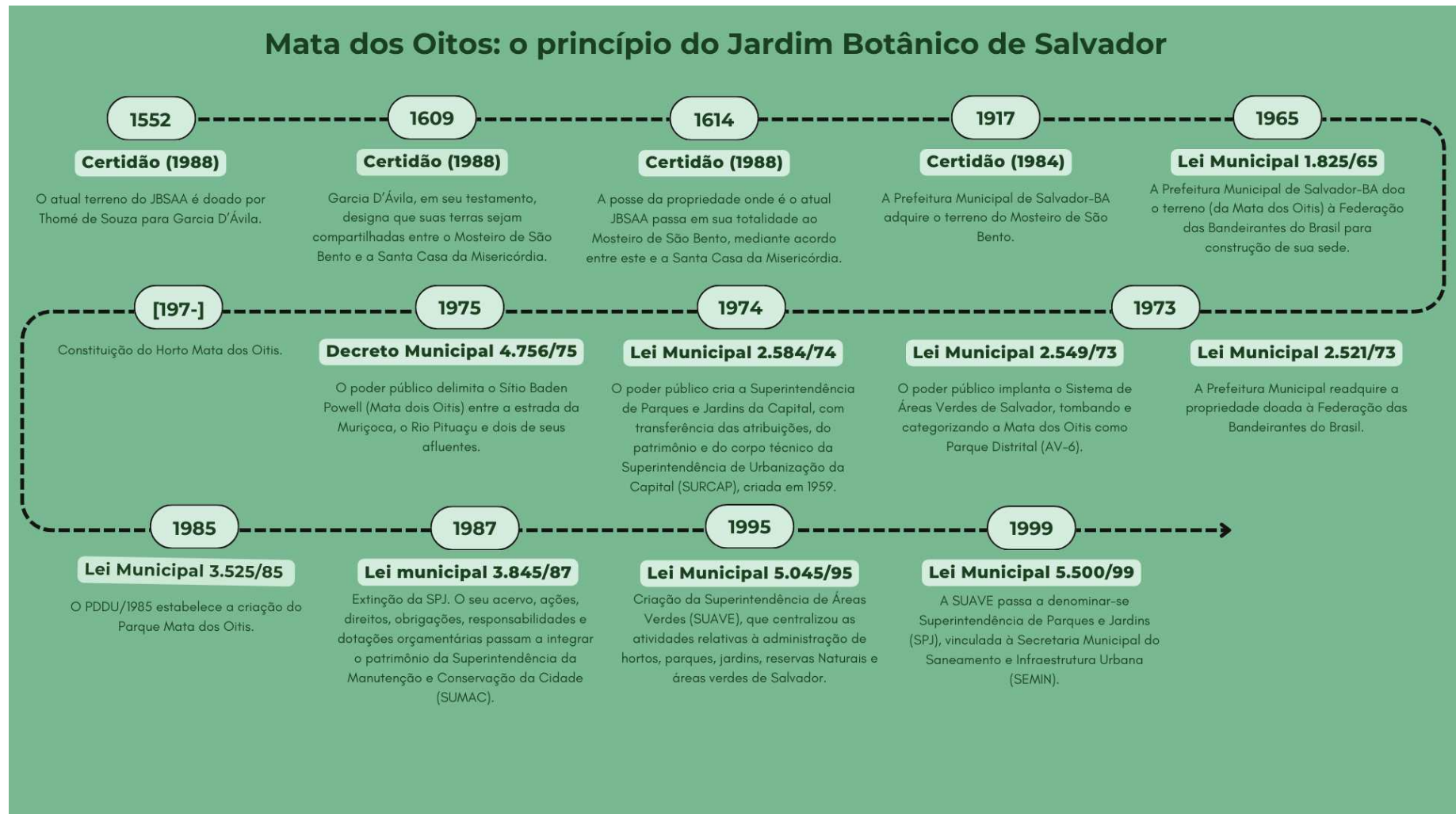
Fonte: Correio da Bahia, 1999.

Aspirando ampliar, ainda mais, a produtividade, foi assinado um convênio entre a Prefeitura Municipal de Salvador e a CONDER, em 1996, com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para disponibilização de um microtrator, um caminhão com carroceria e cinco roçadeiras. O acordo também garantiu a realização de obra de urbanização, o cercamento da área do horto, a construção de escritório administrativo, estufas, reservatório de água elevado e unidade de compostagem para utilização própria. O poder público estimava que o Horto Municipal da Mata dos Oitis funcionasse como polo fornecedor de insumos necessários para a criação e manutenção de áreas verdes da cidade (Correio da Bahia, 1996).

Tão logo foi iniciada a compostagem, verificou-se que a área do horto era inadequada para este intento e, como alternativa, o projeto e o maquinário foram transferidos para a unidade de compostagem em Canabrava (Entrevistado – Questionário de Entrevista, 2024). Nos anos que seguiram, o Horto Municipal da Mata dos Oitis seria transformado em jardim botânico.

A Figura 11 apresenta, em ordem cronológica e de forma concisa, os normativos jurídicos instituídos a nível municipal que tiveram relação com o terreno onde se originou a Mata dos Oitis, sistematizando todos os momentos históricos reportados ao longo dessa seção.

Figura 11 – Linha do tempo da Mata dos Oitis



Fonte: Documentos acessados durante a pesquisa, 2023/2024.  
Elaboração: Aline Paola Nuernberg, 2024.

O marco inicial da linha do tempo, expressa na Figura 11, condiz com o período colonial e o ponto final demarca os anos que antecederam a constituição do Jardim Botânico de Salvador-BA. Ainda que seu bioma tenha sido preservado, entre 1550 e 1973, a Mata dos Oitis serviu como objeto de negociação entre colonizadores, instituições religiosas e poder público local. Em meados da década de 1970, é implantado o Horto Municipal da Mata dos Oitis, um dos fatores que incidiram numa maior interferência humana no bioma local.

### **2.3A constituição e a gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA**

Para chegarmos ao momento de criação do Jardim Botânico de Salvador-BA, é preciso antes contextualizar algumas deliberações tomadas a nível nacional, no início do século XXI, relacionadas à normatização dos jardins botânicos.

Em 2000, foi publicada a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA)<sup>23</sup> nº 266/2000, primeira medida legal específica aos jardins botânicos, que estabelecia as diretrizes para a criação, normatização e funcionamento desses e, ainda, definia os seus objetivos. De modo complementar, o CONAMA publicou a Resolução nº 287/2001, delegando ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro as competências relativas ao registro dos jardins botânicos e ao enquadramento provisório. Outra medida foi tomada pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB)<sup>24</sup> que propôs, na reunião ordinária do CONAMA de 14/05/2001, a Moção/CONAMA nº 13/2001, recomendando que em cada Estado da Federação, em que ainda não existisse área definida, caracterizada e identificada como jardim botânico, fossem desenvolvidas ações por parte dos governos estadual e/ou municipal para sua criação. Embora sem força de lei, a referida moção foi aprovada.

Sob tais circunstâncias, em 2001, a Prefeitura Municipal de Salvador filiou-se à Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RBJB)<sup>25</sup>, que apoia a criação de jardins

---

<sup>23</sup> Órgão colegiado brasileiro responsável pela adoção de medidas de natureza consultiva e deliberativa acerca do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), criado pela Lei Federal nº 6.938/1981, que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente e regulamentada pelo Decreto nº 99274/1990

<sup>24</sup> Instituída nos termos da Resolução CONAMA nº 266/2000, tem por finalidade prestar apoio à Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, no acompanhamento e análise dos assuntos relativos a jardins botânicos.

<sup>25</sup> Fundada em 1991, a entidade é registrada junto à *Botanic Gardens Conservation International* (BGCI).

botânicos e incentiva a promoção, a elaboração e a execução de projetos de conservação junto aos jardins botânicos brasileiros. Enquanto isso, a SPJ vinha realizando estudos técnicos em três diferentes áreas da cidade para avaliar qual delas teria maior potencial para implantação de um jardim botânico. Algumas notícias veiculadas por jornais locais afirmam que havia predileção pela área localizada no bairro Mata Escura, mas, ao final, foi deliberado que o Horto Municipal da Mata dos Oitis preenchia a todos os requisitos exigidos pela *Botanic Gardens Conservation Internacional* (BCGI)<sup>26</sup> (Correio da Bahia, 2001).

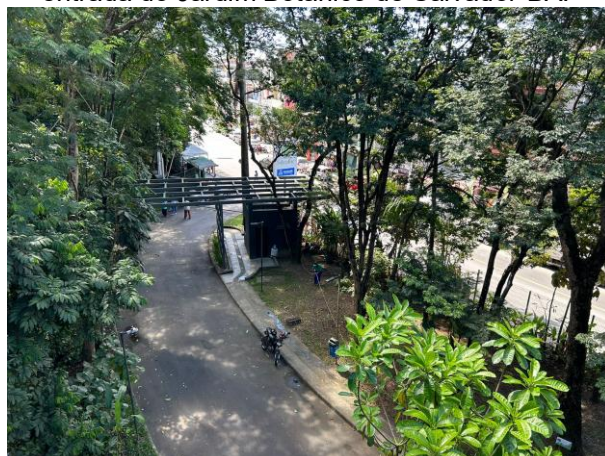
Destarte, o Horto Municipal da Mata dos Oitis foi remodelado, passando a se constituir no Jardim Botânico de Salvador-BA (Figura 12 e Figura 13).

**Figura 12** – Entrada do Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 13** – Vista aérea com perspectiva para a entrada do Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

A criação do Jardim Botânico de Salvador-BA (Figura 14 e Figura 15), ocorreu em consonância com as comemorações dos 453 anos de fundação da cidade, por intermédio do Decreto Municipal nº 13.546/2002 (Anexo K ao Anexo M), expedido pelo Prefeito Antônio Imbassahy (1997 a 2004). Sobre o ato legislativo, uma reportagem da Folha de São Paulo trouxe que o Jardim Botânico de Salvador-BA seria o único, dentre os 30 existentes à época, a possuir espécies arbóreas sacras para a liturgia das religiões afro-brasileiras e que a iniciativa garantiria às folhas sagradas do candomblé “um espaço permanente de pesquisa e preservação para as futuras gerações” (Francisco, 2002, n.p).

<sup>26</sup> Fundada no Reino Unido em 1987. É uma organização não-governamental que promove a biologia da conservação e a educação ambiental. Baseada em Londres, Inglaterra, atua em cerca de 800 jardins botânicos de 120 países.

Quanto à motivação para o executivo municipal transformar o Horto Municipal da Mata dos Oitis em jardim botânico, a mesma reportagem apurou que foi em função de “ser uma área com vegetação remanescente da mata atlântica, estar localizado em uma área próxima ao centro e já possuir infraestrutura” (Francisco, 2002, n.p). O projeto original previa a construção de uma escola dentro da área ambiental, a implantação de biblioteca, orquidário, estufa, trilhas para caminhadas na mata, além de um espaço específico para abrigar outras floras regionais da Bahia (Francisco, 2002).

**Figura 14** – Evento oficial de criação do Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Correio da Bahia, 2002.

**Figura 15** – Placa de inauguração do Jardim Botânico de Salvador-BA, em 2002.



Fonte: Acervo do Jardim Botânico de Salvador-BA, 2024.

Houve uma iniciativa da Prefeitura Municipal em envolver os terreiros da Bahia, filiados à Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro, no cadastramento das árvores consideradas sagradas. Concomitantemente, técnicos da prefeitura, alunos e professores dos institutos de biologia da UFBA e da UNEB foram designados para catalogar as árvores e vegetação existentes na Mata dos Oitis (Francisco, 2002).

Em 2004, o Jardim Botânico de Salvador-BA foi contemplado com o Prêmio Projetos Educacionais – Modelos nos Jardins Botânicos Brasileiros. Uma iniciativa da BGCI, em parceria com a RBJB, o banco *Hong Kong and Shanghai Banking Corporation* (HSBC) e o Instituto Botânico do Rio de Janeiro. A premiação consistiu no aporte financeiro para desenvolvimento do projeto apresentado pela SPJ de implantação de um espaço etnobotânico no Jardim Botânico de Salvador-BA. A proposta incluía um viveiro com plantas sagradas e nativas, associando estratégias educativas voltadas às questões ambientais e aos aspectos etnobotânicos afro-

brasileiros, além da realização de estudos para a conservação e preservação das espécies nativas, raras e ameaçadas (A Tarde, 2004). Assim, o Espaço Etnobotânico (Figura 16 e Figura 17), primeiro do seu segmento instalado em um jardim botânico no país, foi construído com o apoio do Jardim Botânico de Kill, na Inglaterra. A pesquisa para levantamento e catalogação das espécies foi realizada em parceria com os terreiros de candomblé de Salvador, especialmente os circunvizinhos, os quais ainda socializaram informações sobre seus usos nos cultos espirituais e religiosos (A Tarde, 2004).

**Figura 16** – Espaço Etnobotânico, no entorno da caixa d'água do Jardim Botânico de Salvador-BA, em 2019, antes da obra de requalificação.



Fonte: Correio da Bahia, 2019.

**Figura 17** – Espaço Etnobotânico, no entorno da caixa d'água do Jardim Botânico de Salvador-BA, em 2019, antes da obra de requalificação.



Fonte: Correio da Bahia, 2019.

Ainda em 2004, com a aprovação do PDDU de Salvador/2004, Lei Municipal nº 6.586/2004, o Jardim Botânico de Salvador-BA foi enquadrado como Parque da Mata dois Oitis (Jardim Botânico), integrando o Subsistema de Áreas de Conservação<sup>27</sup>, do Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural (SAVAM) (Anexo N).

Intencionando a regulamentação do uso do Jardim Botânico de Salvador-BA, a SPJ publicou a Portaria nº 065/2004 (Anexo O). O documento, ancorado nos normativos internacionalmente adotados para este segmento e na Resolução CONAMA nº 339/2003, trazia como missão da instituição “estudar e preservar a flora baiana sob os aspectos botânicos e culturas, propiciando meios para a realização e divulgação de pesquisas tecno-científicas e sua aplicabilidade no cotidiano (Salvador, 2004).

<sup>27</sup> Do qual também faziam parte as Áreas de Proteção Ambiental (APA), os Parques da Natureza (PN), as Áreas de Proteção de Recursos Naturais (APRN) e as Áreas de Preservação Permanente (APP).

Com a aprovação da Lei Municipal nº 7.400/2008, correspondente ao PDDU de Salvador/2007, foram constituídas 13 APRN, incluindo a APRN da Mata dos Oitis (Anexo P), destinadas à conservação de elementos naturais significativos para o equilíbrio e o conforto ambiental urbano. Tais áreas foram reconhecidas como Áreas de Valor Urbano-Ambiental, compreendendo espaços públicos ou privados, dotados de atributos materiais e/ou simbólicos relevantes do ponto de vista ambiental e/ou cultural, significativos para o equilíbrio e o conforto ambiental, para a conservação da memória local, das manifestações culturais e também para a sociabilidade no ambiente urbano (Salvador, 2008, Art. 223º).

Nessa condição, passaram a integrar o Subsistema de Áreas de Valor Urbano-Ambiental<sup>28</sup> do SAVAM<sup>29</sup>. No inciso V do Art. 228º, foram especificadas as diretrizes para a APRN da Mata dos Oitis:

- a) Regulamentação da área instituída como Jardim Botânico de Salvador pelo Decreto nº 13.546, de 22 de março de 2002, nos termos da Resolução CONAMA nº 266, de 03 de agosto de 2000, e normas supervenientes;
- b) Estabelecimento de parcerias com instituições educacionais e de pesquisa para implantação de núcleo de educação ambiental, pesquisa genética e formação de mão-de-obra para jardinagem pública;
- c) Adoção de medidas efetivas para o controle de invasões ou depredação dos recursos ambientais existentes (Salvador, 2008, Art. 228º).

Até 2008, a gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA esteve a cargo da SPJ, quando a administração de parques, reservas naturais e do Jardim Botânico do Salvador foi incorporada à Superintendência do Meio Ambiente (SMA)<sup>30</sup>, atendendo à Lei Municipal nº 7.610/2008 (Salvador, 2008). A SMA operou até 2012, quando ocorreu sua extinção (Lei Municipal nº 8.376/2012) e suas atividades, acervo e pessoal foram transferidos para a Secretária Cidade Sustentável (SECIS), que passou a denominar-se Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação<sup>31</sup>, em 2016, mantendo a sigla SECIS (Salvador, 2012).

---

<sup>28</sup> Áreas cujos valores naturais encontram-se parcialmente descaracterizados em relação às suas condições originais, mas que contribuem para a manutenção da permeabilidade do solo, para o conforto climático, sonoro e visual no ambiente urbano, e também áreas que compreendem elementos, cenários e marcos de referência vinculados à imagem, história, cultura local, e ainda espaços abertos urbanizados utilizados para o lazer e recreação da população (Salvador, 2008).

<sup>29</sup> Áreas que favorecem a qualidade ambiental urbana, devendo ser estabelecidos planos e programas de gestão, ordenamento e controle, visando à proteção ambiental e cultural, de modo a garantir a perenidade dos recursos e atributos existentes (Salvador, 2008).

<sup>30</sup> Autarquia, vinculada à Secretaria Municipal do Planejamento e Meio Ambiente, com a finalidade de promover a política ambiental e desenvolvimento sustentável; criada pela Lei Municipal nº 6.588/2004, e alterada pelas Leis Municipais nº 7.610/2008 e nº 7.783/2009.

<sup>31</sup> Ver Lei Municipal nº 9.186/2016.

Como desdobramento do PDDU (2008), o prefeito João Henrique (2005 a 2012) expediu a Lei Municipal nº 8.164/2012, regulamentando as APRN de Pituaçu, Mata dos Oitis e Manguezal do rio Passo da Vaca. Sobre o APRN da Mata dos Oitis, o normativo estabeleceu que a mesma seria constituída pelo Jardim Botânico de Salvador-BA, entendido como “área protegida constituída por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas e identificadas, com a finalidade de estudo e pesquisa da flora, acessível ao público e servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente” (Salvador, 2012, p. 3).

Nesse caso, o Jardim Botânico de Salvador-BA ficou sujeito aos preceitos legais nacionais, o que garantiu, em 2012, a sua classificação na Categoria C. Para esta definição, a CNJB observou os critérios previstos na Resolução CONAMA nº 339/2003, relativos às condições de infraestrutura, à qualificação do seu corpo técnico e de pesquisadores, aos seus objetivos, à sua localização e à sua especialização operacional. São exigências para enquadramento na categoria C:

- Possuir quadro técnico-científico compatível com suas atividades;
- Dispor de serviços de vigilância e jardinagem, próprios ou terceirizados;
- Manter área de produção de mudas, preferencialmente de espécies nativas da flora local;
- Dispor de apoio administrativo e logístico compatível com as atividades a serem desenvolvidas;
- Desenvolver programas de pesquisa tencionando à conservação das espécies;
- Possuir coleções especiais representativas da flora nativa, em estruturas adequadas;
- Desenvolver programas na área de educação ambiental;
- Possuir infraestrutura básica para atendimento de visitantes;
- Ter herbário próprio ou associado com outra instituição;
- Possuir sistema de registro para o seu acervo; e
- Oferecer apoio técnico, científico e institucional, em cooperação com as unidades de conservação, previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)<sup>32</sup>.

Com a aprovação do PDDU de Salvador/2016, Lei Municipal nº 9.069/2016, o

---

<sup>32</sup> Instituído pela Lei Federal nº 9.985/2000.

Jardim Botânico – Mata dos Oitis – passou a ser classificado como parque urbano<sup>33</sup> (Anexo Q), conciliando a preservação ambiental com o usufruto e o lazer da população, como estratégia para o ordenamento territorial da Macroárea de Estruturação Urbana. Desse modo, passou a compor o Subsistema de Áreas de Valor Urbano-Ambiental, do SAVAM, integrando a Macrozona de Conservação Ambiental.

Acrescenta-se que, em 2018, a SECIS, responsável pela gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA, passou a ser denominada Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência<sup>34</sup>, e, por último, Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-Estar e Proteção Animal<sup>35</sup>, em 2022, mantendo-se a mesma sigla e tendo como intuito:

Formular, planejar, coordenar, executar, acompanhar e avaliar a Política Municipal de Desenvolvimento Sustentável, executar estudos e planos para a promoção ambiental e a preservação dos recursos naturais, formular e implementar estratégias de resiliência, coordenar as ações de Defesa Civil e gerir o Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural - SAVAM, bem como formular, planejar, coordenar, executar, acompanhar e avaliar ações de proteção e defesa dos animais no Município de Salvador (Salvador, 2022, Art. 4º).

Na gestão de Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto – ACM Neto (2013 a 2020), o Jardim Botânico de Salvador-BA passou por uma obra de requalificação (Figura 18 a 19). O projeto urbanístico foi elaborado pela Urban Recycle e Arquitetura Ltda.-ME e coordenado pela Fundação Mário Leal Ferreira, mediante o Contrato nº 002/2024, assinado em 30/01/2014. A execução da obra coube à empresa Qualy Engenharia Ltda. (Contrato nº 027/2019, assinado em 05/09/2019), sob a coordenação da SEINFRA. Ao todo, foram investidos entre R\$ 8 e R\$ 10 milhões provenientes de financiamento junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), por meio do Programa de Requalificação Urbana de Salvador (PROQUALI) (A Tarde, 2020).

---

<sup>33</sup> Área pública extensa, dotada de atributos naturais, ou entronizados, significativos para a qualidade do meio urbano, para a composição da paisagem da cidade e como referência para a cultura local, destinando-se ao lazer ativo e contemplativo, à prática de esportes, atividades recreativas e culturais da população, à educação ambiental, e eventualmente, à pesquisa científica (Salvador, 2016, Art. 276º).

<sup>34</sup> Ver Lei Municipal nº 9.409/2018.

<sup>35</sup> Ver Lei Complementar Municipal nº 84/2022.

**Figura 18** – Jardim Botânico de Salvador-BA, em 2019, antes da obra de requalificação.



Fonte: Correio da Bahia, 2019.

**Figura 19** – Jardim Botânico de Salvador-BA, em 2019, antes da obra de requalificação.



Fonte: Correio da Bahia, 2019.

**Figura 20** – Inauguração da Requalificação do Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

No escopo do projeto foram previstas obras de melhoria da infraestrutura, com revestimento das vias de tráfego (Figura 21), instalação de postes de iluminação em LED<sup>36</sup> e implantação de estacionamento interno. Concomitantemente, foram propostas intervenções nos equipamentos existentes, com inclusão de guias de concreto para delimitação da Trilha dos Oitis, manifestação do artista plástico Bel Borba<sup>37</sup> na antiga caixa d'água (Figura 22 e Figura 23), adaptação do viveiro de plantas para um pavilhão de observação da natureza com galeria para exposição (Figura 24), recuperação de calçadas, instalação de fachada vegetal na guarita de

<sup>36</sup> *Light emitter diode.*

<sup>37</sup> Alberto José Costa Borba, denominado artisticamente como Bel Borba, nasceu em Salvador em 23/01/1957. Desenhista, artista gráfico/plástico e produtor de cinema, é famoso por suas intervenções públicas, maiormente pela técnica do mosaico aplicada em pontos de ônibus, pedras, árvores, postes, túneis, muros, encostas e avenidas (Freitas, 2006).

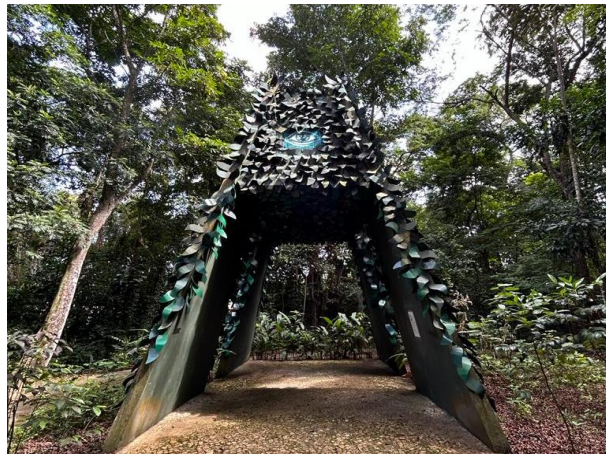
acesso (Figura 25), criação de paisagismo com grama e vegetação nativa da mata existente (Figura 26).

**Figura 21** – Vias de tráfego do Jardim Botânico de Salvador-BA.



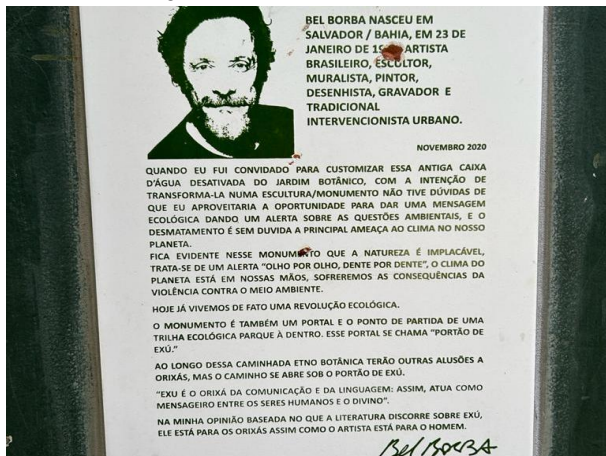
Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 22** – Intervenção do artista plástico Bel Borba no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 23** – Placa da obra do artista plástico Bel Borba no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 24** – Pavilhão de observação da natureza no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 25** – Fachada vegetal na guarita de acesso ao Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 26** – Área interna do Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

Além disso, foi construído um prédio principal (Figura 27), composto por dois pavimentos, um subsolo e uma cobertura vegetal (Figura 28), com área total de 2,2 mil m<sup>2</sup>. O subsolo composto por vestiários, copa, depósito, sala de ar condicionado e sanitários. No andar térreo foram alocados o auditório (com capacidade para 47 pessoas), conectado ao *foyer*<sup>38</sup> e a área semicoberta com arquibancada (Figura 29), o espaço digital, o *hall* de exposições, além de sanitários. No primeiro pavimento foram instalados os setores de programas e pesquisas; acervo científico; coleções vivas; vegetação de restinga; laboratório de educação ambiental, biblioteca, sala de reunião, salas administrativas, laboratório de preparo e montagem das exsicatas, curadoria, copa/cozinha, sanitários, uma cobertura (Figura 30), onde a administração pretende implantar uma coleção de plantas de restinga (Entrevistado – Questionário de Entrevista, 2024) e Herbário (Figura 31).

<sup>38</sup> Palavra de origem francesa que designa salão de teatros.

**Figura 27** – Prédio principal do Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 28** – Terraço do Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 29** – Área semicoberta com arquibancada do Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 30** – Cobertura do primeiro andar do prédio do Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 31** – Armários deslizantes para armazenamento do Herbário RADAMBRASIL, no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

Mais recentemente, novas intervenções foram e vêm sendo realizadas no Jardim Botânico de Salvador-BA. Entre meados de 2023 e 2024, sob determinação da Diretoria de Promoção à Saúde e Proteção Animal (DIPA), vinculada à SECIS, foi instalado no espaço reservado para o estacionamento de veículos, um castramóvel – serviço itinerante de castração de cães e gatos – que prestou atendimento gratuito para toda a comunidade (Figura 32).

**Figura 32** – Serviço de castramóvel instalado no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

No final de 2023, foi finalizada a adaptação no viveiro de mudas (Figura 33) e, em 2024, instalado um meliponário para abrigar dez caixas de abelhas de cinco espécies nativas da Mata Atlântica, todas sem ferrão (Figura 34).

**Figura 33** – Adaptação do viveiro de mudas no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 34** – Instalação do meliponário no Jardim Botânico de Salvador-BA.

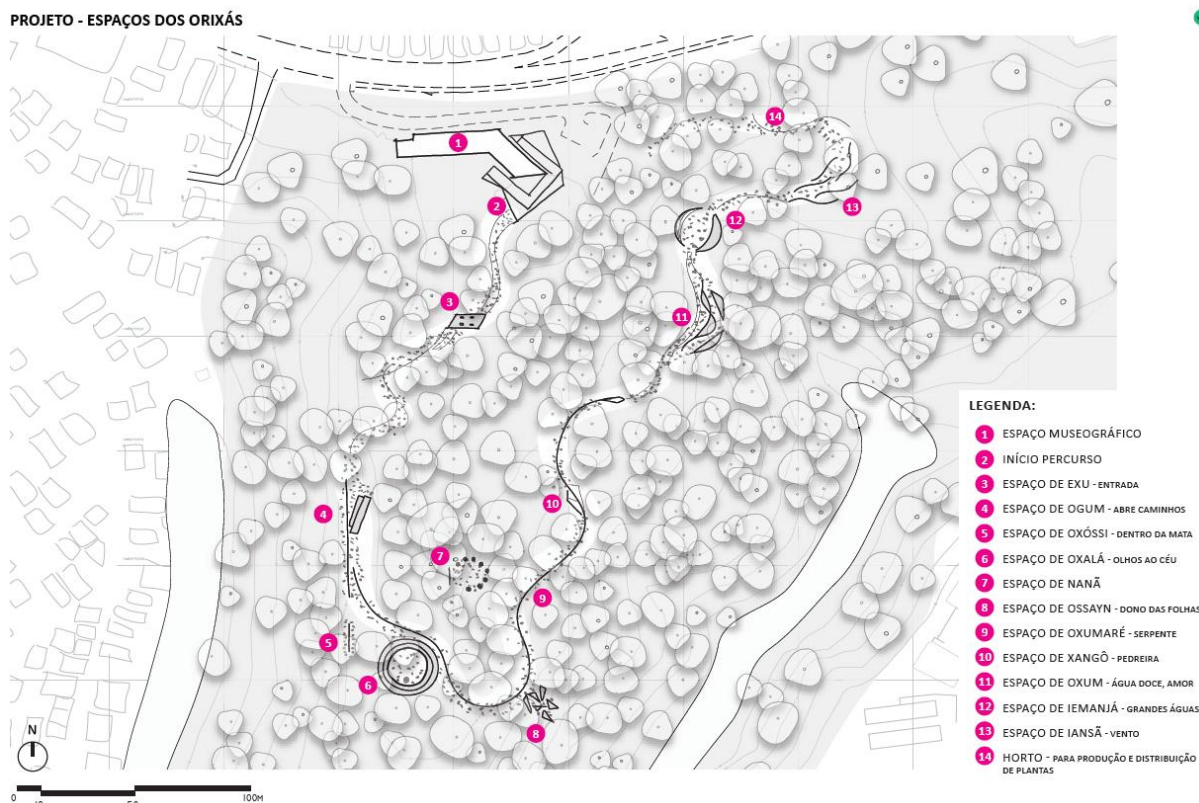


Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

Também, em 2024, foi iniciada a execução do projeto “Jardim Etnobotânico

Salvador”. O estudo preliminar (Figura 35), concluído em janeiro de 2019, foi elaborado pelas empresas Sotero Arquitetos, Urbe Planejamento e Embyá Paisagens e Ecossistemas, sob coordenação da FMLF, com o objetivo de “criar um grande banco genético para abastecer os terreiros ao redor” (Salvador, 2019).

**Figura 35** – Estudo Preliminar do Projeto Paisagístico Etnobotânico para o Jardim Botânico de Salvador-BA, elaborado em 2019.



Fonte: Salvador, 2019.

Amorim e Araújo (2024, p. 8) apresentam alguns detalhes sobre o projeto “Jardim Etnobotânico Salvador”:

O projeto paisagístico consiste em uma trilha que percorre a Mata dos Oitis, ao longo da qual são dispostos espaços de descanso e contemplação que remetem aos orixás e às suas simbologias. O projeto reconhece as espécies sagradas existentes na mata como parte do jardim etnobotânico a ser proposto. Nos espaços de permanência, a referência aos orixás é sutil, por meio de simbologias. São propostas gramíneas, forrações e herbáceas que representam cada um dos orixás.

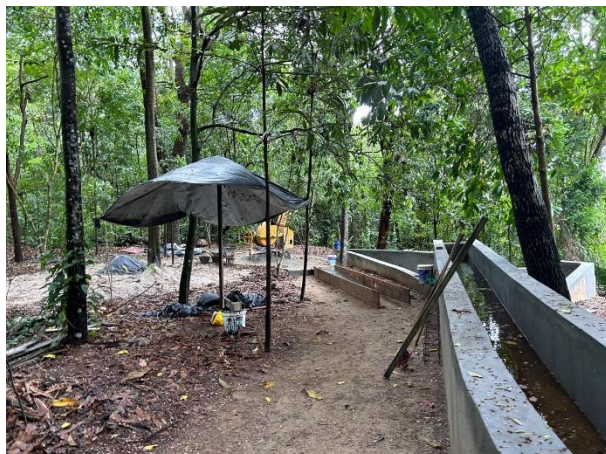
As obras foram iniciadas no segundo semestre de 2024 e interrompidas antes do final do ano (Figura 36 a Figura 39), com a expectativa de retomada em 2025 (Entrevistado – Questionário de Entrevista, 2024).

**Figura 36** – Execução do projeto “Jardim Etnobotânico Salvador” – A.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

**Figura 37** – Execução do projeto “Jardim Etnobotânico Salvador” – B.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

**Figura 38** – Execução do projeto “Jardim Etnobotânico Salvador” – C.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

**Figura 39** – Execução do projeto “Jardim Etnobotânico Salvador” – D.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

Vale destacar que a significância do Jardim Botânico de Salvador-BA para a manutenção da Mata Atlântica foi reconhecida nacionalmente. No 32º Encontro Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, realizado em novembro de 2023, na cidade de Natal-RN, o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CN-RBMA)<sup>39</sup> concedeu ao Jardim Botânico de Salvador-BA o título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, com validade de quatro anos, podendo ser renovado por tempo indeterminado caso cumpra os requisitos exigidos. Os Postos Avançados funcionam como centros de divulgação de ideias, conceitos, programas e projetos desenvolvidos na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

<sup>39</sup> Cabe ao Conselho estabelecer as diretrizes para os trabalhos de implantação da RBMA, conceber seu Plano de Ação e realizar sua avaliação periodicamente. Com composição paritária, envolve representantes da sociedade civil e poder público.

(RBMA)<sup>40</sup>, a fim de preservar a diversidade biológica, o desenvolvimento de atividades de pesquisa, o monitoramento ambiental, a educação ambiental, o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações (Salvador, 2022).

A Figura 40 sistematiza em ordem cronológica os normativos jurídicos e os acontecimentos significativos percorridos nessa seção, que se associam à constituição e à gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA.

---

<sup>40</sup> A RBMA, reconhecida pelo Programa Homem e Biosfera da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1991, tem como objetivo promover a conservação da biodiversidade, o desenvolvimento sustentável e a geração do conhecimento técnico e saber tradicional. Possui uma área de 78.465.476 há, dos quais 62.318.723 pertencem às áreas terrestres e 16.146.753 ha às áreas marinhas, que se estende deste o Piauí até o Rio Grande do Sul (RBMA, 2024).

**Figura 40 – Linha do tempo do Jardim Botânico de Salvador-BA**



Fonte: Documentos acessados durante a pesquisa, 2023/2024.  
Elaboração: Aline Paola Nuernberg, 2024.

Conforme demonstrado na Figura 40, a história do Jardim Botânico de Salvador-BA é atravessada por tomadas de decisões políticas que modificaram seu enquadramento legal e sua finalidade, interferiram na sua gestão e estremecem sua preservação. Originalmente um espaço natural constituído por mata atlântica, é transformado em horto municipal, num dado momento é categorizado como jardim botânico, depois é enquadrado como parque urbano.

Nessa trajetória, parte da vegetação nativa do Jardim Botânico de Salvador-BA é suprimida e seu perímetro é reduzido. Veículos de informação, incluindo sites vinculados à Prefeitura Municipal, divulgam que a área atual do Jardim Botânico de Salvador corresponde a 16 ha, mas técnicos que lá trabalham mencionam ser menos de 14 ha, dos 18 ha originais (Entrevistado – Questionário de Entrevista, 2024) – da mesma maneira, a área municipal de Salvador coberta com floresta (incluindo formação florestal, mangue e restinga arbórea) sofreu redução, passando de 6.274 hectares, em 1985, para 5.480 há, em 2022 (MapBiomas, 2023).

No âmbito das intervenções públicas, duas obras interferiram no perímetro do Jardim Botânico de Salvador-BA. Uma foi a construção da Escola Municipal Doutor Orlando Imbassahy (Figura 41), em 2004; e a outra foi a implantação e duplicação da avenida Gal Costa (Figura 42), em 2018, interligando a avenida Luís Viana Filho – Paralela com a rodovia BR-324 e a avenida Suburbana.

**Figura 41** – Escola Mun. Dr. Orlando Imbassahy adjunta ao Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 42** – Trecho da avenida Gal Costa limítrofe ao Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

A supressão da vegetação também é agravada por conta da pressão que as comunidades adjacentes exercem sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, acrescida da ausência de barreira física em toda a sua poligonal (questão nunca sanada pelos

gestores), ocasionando na redução da sua zona de amortecimento<sup>41</sup> e no avanço ao seu interior para construção de moradias já consolidadas ou mais recentes (Figura 43 e 43), extração de vegetação e/ou caça de animais silvestres (Silva, 2011). Observa-se que o desmatamento progressivo acarreta na abertura de clareiras e incidência de luz, provocando o fenômeno do efeito de borda, o qual consiste na modificação da estrutura, da composição e/ou da abundância relativa às espécies situadas às margens de um fragmento florestal (Souza Neto *et al.*, 2016).

**Figura 43** – Construção residencial nas adjacências do Jardim Botânico de Salvador-BA, marginal a avenida Gal Costa, bairro São Marcos – A.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

**Figura 44** – Construção residencial nas adjacências do Jardim Botânico de Salvador-BA, marginal a avenida Gal Costa, bairro São Marcos – B.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

Outra situação prejudicial para o Jardim Botânico de Salvador-BA tem sido o descarte inadequado de resíduos na sua área interna pela comunidade que reside e/ou circula próximo aos seus limites, conforme demonstram as Figura 45 e Figura 46.

---

<sup>41</sup> A Lei Federal nº 9.985/2000, que instituiu o SNUC, considera como zona de amortecimento o entorno de uma Unidade de Conservação (UC), onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade.

**Figura 45** – Descarte de resíduos pelos transeuntes/moradores da rua Klesus Rocha, bairro São Marcos – A.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

**Figura 46** – Descarte de resíduos pelos transeuntes/moradores da rua Klesus Rocha, bairro São Marcos – B.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

As intervenções realizadas pelo poder público na infraestrutura do Jardim Botânico de Salvador-BA, na obra de requalificação, também lhe renderam impactos negativos. Foi constatado, em meados de 2024, que os pontos de escoamento das águas pluviais (Figura 47), instalados juntamente com o revestimento das vias de tráfego interna, vêm provocando a erosão do solo (Figura 48), tendo sido fechado um deles pelo corpo técnico na tentativa de amenizar seus efeitos (Entrevistado – Questionário de Entrevista, 2024).

**Figura 47** – Pontos de escoamento das águas pluviais (em funcionamento e interditado).



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

**Figura 48** – Erosão do solo provocada pelo volume de águas pluviais.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

Com uma morfologia semelhante a uma mancha verde, alocada em uma zona urbana com alto grau de adensamento, outro fator que ameaça a preservação do ecossistema contido no Jardim Botânico de Salvador-BA é a inexistência de

corredores ecológicos<sup>42</sup> que o conectem com outras áreas de remanescentes da Mata Atlântica e favoreçam o fluxo gênico<sup>43</sup> entre as populações (Silva, 2011).

Tendo em vista que o Jardim Botânico de Salvador é um fragmento florestal, constituído por Mata Atlântica, bioma original de Salvador, cuja vegetação de estágio primário foi praticamente levada ao seu esgotamento com a ocupação da cidade (Andrade Brandão, 2009), o seu resguardo é extremamente relevante. Esse fragmento florestal tem importância para a preservação do ecossistema associado ao seu bioma e da biodiversidade do planeta, além de servir ao lazer contemplativo, ao desenvolvimento de estudos ecológicos, à prestação de serviços ecossistêmicos e à promoção de benefícios para a saúde física, mental e psíquica da população.

---

<sup>42</sup> Porções de ecossistemas naturais ou seminaturais que permitem a ligação entre diferentes áreas, com o objetivo de proporcionar o deslocamento de animais, a dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal (Brasil, 2000).

<sup>43</sup> Mecanismos que resultam da troca de informações genética ou dos movimentos dos genes entre indivíduos, populações ou espécies.

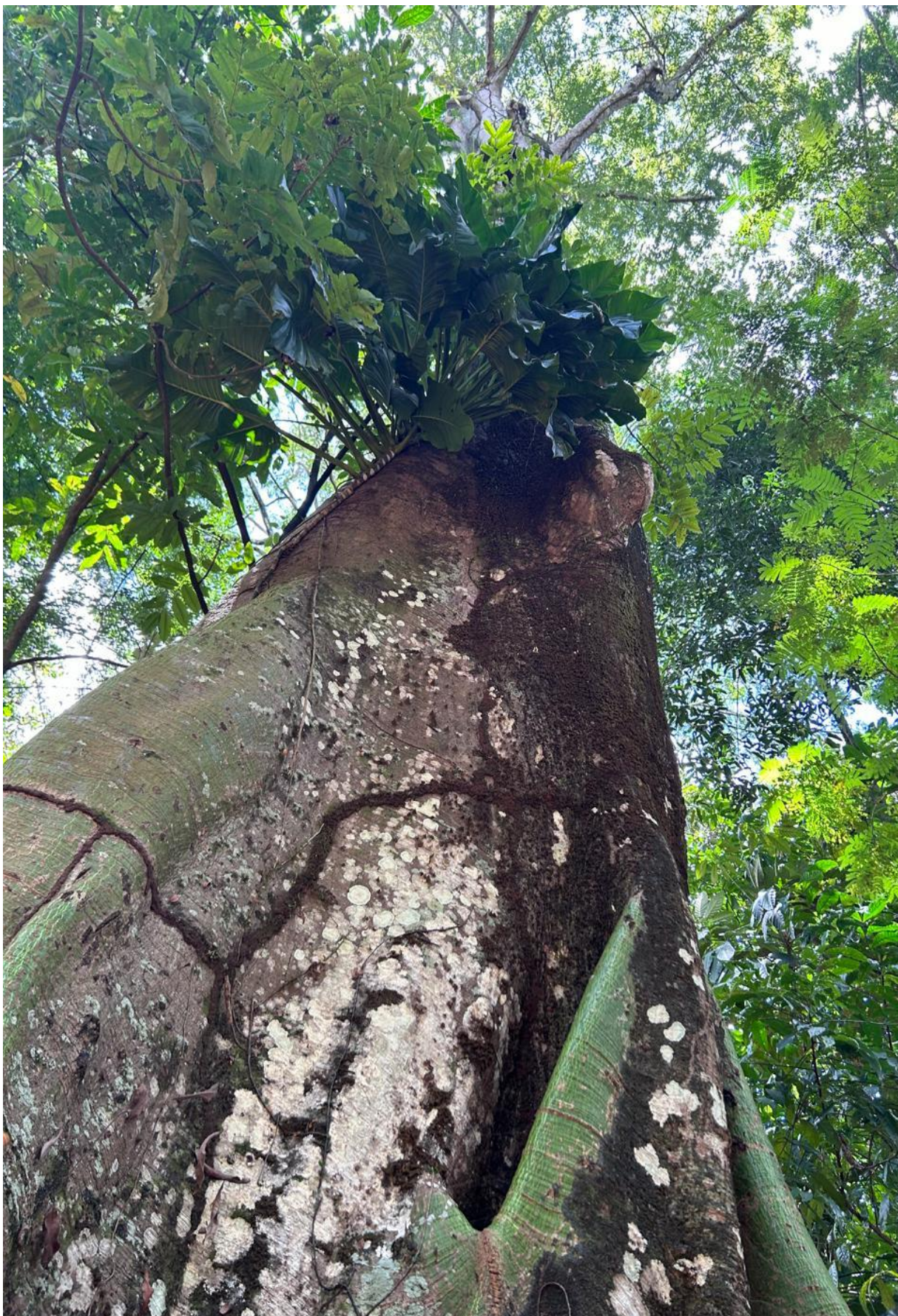


Figura 49 – Sumaúma (*Ceiba pentandra* (L.) Gaerth) existente no Jardim Botânico de Salvador-BA  
Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

**3. O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA: PARA ALÉM DE UM  
ESPAÇO URBANO**

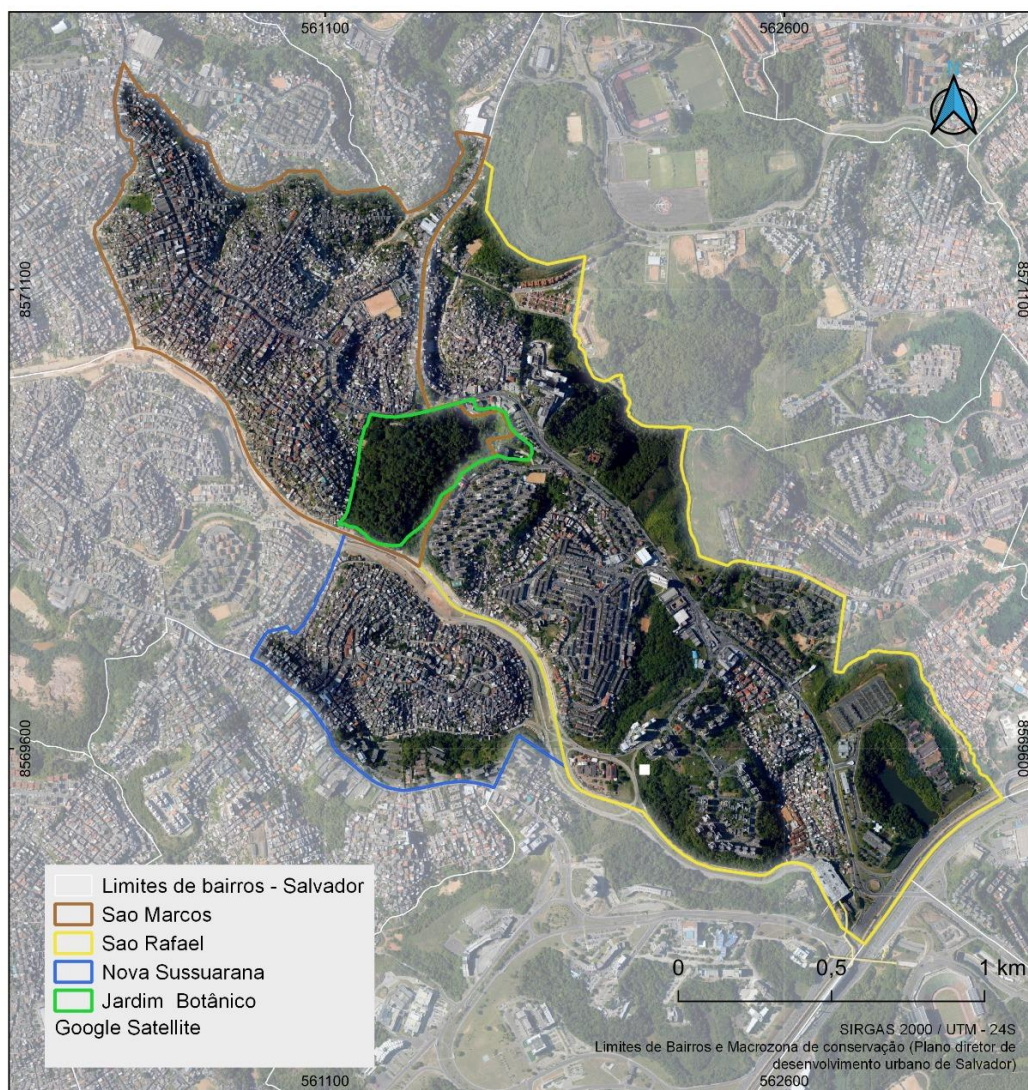
---

Nesta seção textual caracterizo o Jardim Botânico de Salvador-BA e descrevo os bairros do seu entorno.

### 3.1 Singularidades do Jardim Botânico de Salvador-BA

Com uma área total estimada de 16 ha e topografia acidentada, o Jardim Botânico de Salvador-BA delimita-se ao norte com a avenida São Rafael e ao sul pela avenida Gal Costa, adjacente ao bairro Nova Sussuarana; à leste com o bairro São Marcos e a oeste com o bairro São Rafael, cujas coordenadas geográficas são  $12^{\circ}55'44''\text{S}$  e  $38^{\circ}26'0,4''\text{W}$  (Figura 50).

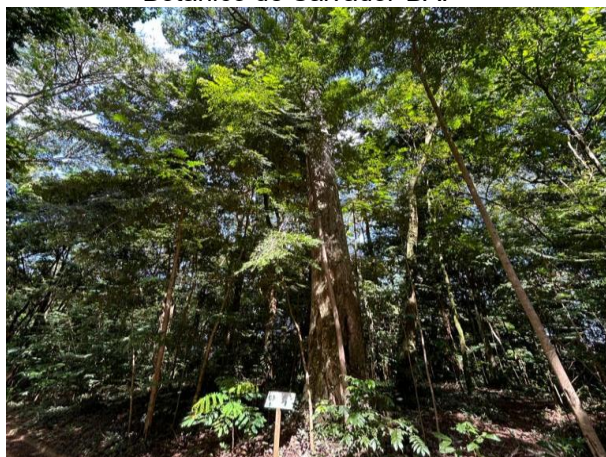
**Figura 50** – Delimitação dos bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana, com demarcação



da poligonal do Jardim Botânico de Salvador-BA  
Fonte: PDDU de Salvador, 2016.  
Elaboração: Loyane Borges dos Santos, 2024.

O Jardim Botânico de Salvador-BA é constituído por vegetação nativa do bioma Mata Atlântica<sup>44</sup>, remanescente da Floresta Ombrófila Densa, em estágio secundário médio de regeneração<sup>45</sup> (Figura 51 e Figura 52), associada à restinga. Conta com a presença de árvores de grande porte (com até 40 m de altura) e espécies do tipo lenhosas e epífitas<sup>46</sup>, dentre outras.

**Figura 51** – Espécie vegetal (oitizeiro – *Licania salzmanii* (Hook.f.) Fritsch) cultivada no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 52** – Espécie vegetal (Abricó-de-macaco – *Couroupita guianensis* Aubl) cultivada no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2022.

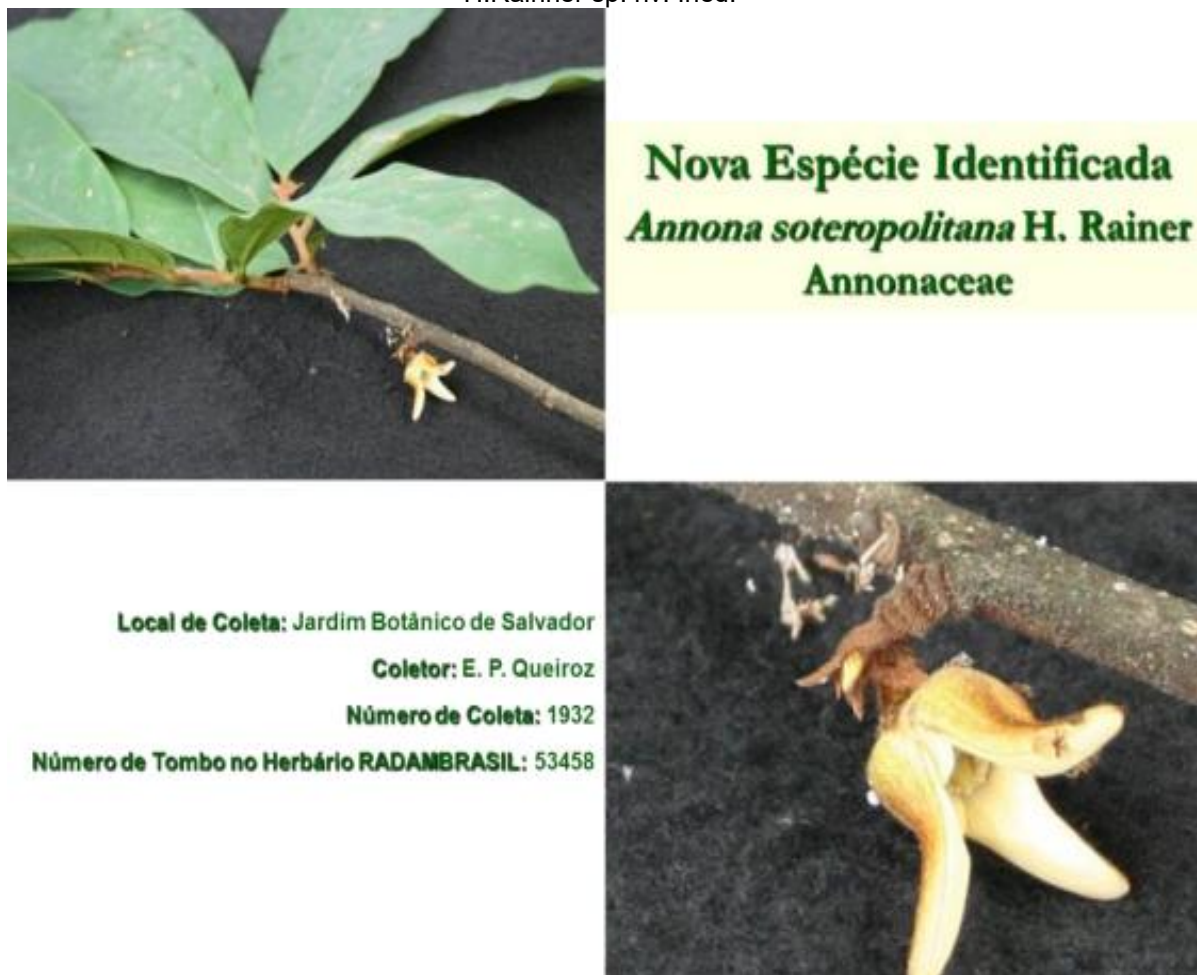
Em uma publicação do Jornal A Tarde (2004, n.p.), sobre a criação do Jardim Botânico de Salvador-BA, a reportagem enfatizou que este lugar estava entre “[...] as sete mais importantes áreas de preservação da biodiversidade da Mata Atlântica localizada dentro do perímetro urbano no país, com espécies raras da flora brasileira [...]”. Dentre a diversidade do seu ecossistema, um biólogo austríaco, especialista em botânica, encontrou uma nova espécie de pinha e a denominou de “*annoma soteropolitana*” (Figura 53).

<sup>44</sup> Composto por formações florestais nativas (Floresta Ombrófila Densa; Floresta Ombrófila Mista, ou Mata de Araucárias; Floresta Ombrófila Aberta; Floresta Estacional Semidecidual; e Floresta Estacional Decidual) e ecossistemas associados (manguezais, vegetações de restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encraves florestais do Nordeste).

<sup>45</sup> A Lei Federal nº 11.428, de 22/12/2006, regulamentada pelo Decreto nº 6.660/2008, dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, contemplando as definições, os objetivos e os princípios do regime jurídico geral e especial, tal como os incentivos econômicos e as penalidades pelo não cumprimento aos preceitos da mesma, que tem como objeto os remanescentes de vegetação nativa no estágio primário e nos estágios secundário inicial, médio e avançado de regeneração inseridos em território de abrangência da floresta.

<sup>46</sup> Planta que vive sobre a outra, utilizando-se apenas de apoio e sem dela retirar nutrientes e sem estabelecer contato com o solo, sendo muito comum na região tropical.

**Figura 53** – Nova espécie endêmica do Jardim Botânico de Salvador-BA, *annona soteropolitana* H.Rainner sp. nv. Ined.



Fonte: Souza dos Santos et al, 2013.

A variedade de flora do Jardim Botânico de Salvador-BA, de acordo com Santos *et al* (2013), engloba em torno de 326 espécies catalogadas. Além da *annoma soteropolitana*, que se encontra em fase de determinação taxonômica, foi identificada outra nova espécie no local, a *Bauhinia* sp:

Neste ambiente [Jardim Botânico de Salvador-BA], cerca de 326 espécies foram catalogadas pertencentes a 231 gêneros em 90 famílias, principalmente *Fabaceae*, *Rubiaceae*, *Myrtaceae*, *Sapotaceae* e *Lauraceae* (Queiroz, 2008). Entre muitas espécies, duas recém-descobertas espécies inéditas em fase de determinação taxonômica: *Annona soteropolitana* H. Rainer sp. nv. ined e *Bauhinia* sp. Espécies endêmicas como *Attalea burretiana* Bondar, *Heteropterys imperata* Amorimand e *Licaria bahiana* Kurz também foram presente. (Santos *et al*, 2013, p. 11)

A mata abriga duas nascentes, afluentes do rio Pituaçu (Figura 54), mas seus cursos d'água foram represados pela obra de implantação da avenida Gal Costa, sendo convertidos em charcos. Além disso, o corpo d'água situado à leste do Jardim

Botânico de Salvador-BA, no bairro São Marcos, vem sendo tamponado por construções (condição facilitada pela ausência de cercamento da área) e sofrendo constante degradação pelo lançamento indevido de efluentes provenientes das residências que não dispõem de sistema de esgotamento sanitário (Entrevistado – Questionário de Entrevista, 2024).

**Figura 54** – Projeto de requalificação do Jardim Botânico de Salvador-BA, revelando a localização das nascentes originalmente existentes no local.



Fonte: Salvador, 2014.

A vasta flora do Jardim Botânico-BA, com suas características peculiares, serve como *habitat* para diferentes espécies animais, tais como jabuti-ipranga (*Chelonoidis carbonária*) (Figura 55), saguis (*Callithrix penicillata*), periquitos (da família *Psittacidae*), tamanduás (*Myrmecophagidae*), iguanas (*Iguana iguana*), jiboias (*Epipremnum pinnatum*), jaracuçu (*Bothrops jararacuçu*), papa-pinto (*Philodryas patagoniensis*), ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*), micos (subfamília *Callitrichinae*, família *Cebidae*), teiús (*Tupinambis*), raposas (*Vulpes vulpes*) e corujas (*Strigiformes*).

**Figura 55** – Espécie animal (jabuti) encontrada no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2022.

No Espaço Etnobotânico, circundante à antiga caixa d'água, são encontradas espécies de “plantas sagradas”, comumente utilizadas em infusões, banhos medicinais e rituais religiosos das culturas afro-indígena-brasileiros, dentre as quais: vassourinha (*Malvastrum coromandelianum*), carrapichinho (*Acanthospermum australe*), pega-pinto (*Boerhavia hirsuta*) e biriba (*Annona mucosa Jacq*), empregada na fabricação do berimbau.

Além da coleção viva, o Jardim Botânico de Salvador-BA dispõe do Herbário RADAMBRASIL (HRB), fundado e instalado no local em 1981. Desde 1985, a unidade é administrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e seu acervo é composto por mais de 64 mil espécies vegetais catalogadas. Provenientes de variados biomas do Brasil (Figura 56 e Figura 57), compõem o patrimônio nacional e são de extrema relevância para o conhecimento e o registro histórico da flora brasileira<sup>47</sup>. Atualmente, as pesquisas científicas têm sido realizadas em parceria com a Universidade Católica de Salvador e a UFBA (Entrevistado – Questionário de Entrevista, 2024).

---

<sup>47</sup> Dados mais detalhados sobre a coleção do HRB podem ser obtidos no Sistema de Informação Sobre a Biodiversidade Brasileira.

**Figura 56** – Exsicata, catalogada em 1978, pertencente à coleção do RADAMBRASIL, no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 57** – Exsicata, catalogada em 2007, pertencente à coleção do RADAMBRASIL, no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2022.

Para o desenvolvimento das práticas de educação ambiental e visitação do público em geral, o Jardim Botânico de Salvador-BA conta atualmente com os seguintes equipamentos e infraestruturas:

- a) Trilha dos Oitis (Figura 60) e Trilha Pau-brasil (Figura 59), com mais ou menos 1 km cada. Há, ainda, a trilha do Carrapateiro, com percurso em direção ao miolo da floresta, com restrição de acesso somente aos pesquisadores, sob prévia solicitação e autorização;
- b) Recanto do Silêncio – encruzilhada das Trilhas dos Oitis e Pau-brasil, com bancos que estimulam a meditação (Figura 60);
- c) Espaço Etnobotânico – Portão de Exú, instalado no entorno da antiga caixa d'água, serve ao cultivo de plantas das culturas afro-indígena-brasileiros;
- d) Jardim Sensorial (Figura 61), voltado à inclusão de pessoas com deficiência;
- e) Leiras de compostagem que possibilitam o aproveitamento da matéria orgânica recolhida na limpeza do local (Figura 62); e
- f) “Trilha das Abelhas” – Meliponário (Figura 63) com abelhas das espécies Boca-de-sapo (*Partamona helleri*), Uruçu-nordestina (*Melipona scutellaris*), Iraí (*Nannotrigona testaceicornes*), Moça-branca (*Frieseomelitta doederleini*), Mirim-droriana (*Plebeia droryana*) e Jataí (*Tetragonisca angustula*);
- g) Teto verde no prédio principal;

**Figura 58** – Trilha dos Oitis, no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 59** – Trilha Pau-brasil, no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 60** – Recanto do Silêncio, no encontro entre as trilhas do Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 61** – Jardim Sensorial no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

**Figura 62** – Leira de compostagem do Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

**Figura 63** – Meliponário em construção no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2024.

Os grupos de visitantes são acompanhados por um técnico do Jardim Botânico

que presta orientações e esclarecimentos durante a visitação, a qual é precedida por uma palestra. Para tanto, é necessário realizar agendamento prévio seguindo os protocolos estabelecidos pela SECIS.

Dentre as atividades de educação ambiental promovidas pelo Jardim Botânico de Salvador-BA, destaca-se o projeto O Jardim Botânico Vai à Escola (JBVE), desenvolvido entre 2004 a 2012, em integração com o Programa de Educação Ambiental e em consonância com os critérios requeridos pela Comissão de Educação Ambiental da Rede Brasileira de Jardins Botânicos.

O JBVE teve o objetivo de “estabelecer um processo educativo com a comunidade escolar por meio de ações de educação ambiental, de forma a divulgar o papel dos jardins botânicos na conservação da biodiversidade e na sustentabilidade socioambiental” (Oliveira *et al*, 2015, p. 353). O projeto foi estruturado e implementado contemplando as seguintes ações (Oliveira *et al*, 2015):

- a) Diagnóstico – aplicação de questionário com os gestores das escolas para levantamento de dados sobre as características da comunidade escolar, a organização didático-pedagógica, a composição curricular, o regime disciplinar, a infraestrutura física do órgão e o calendário letivo;
- b) Construção participativa do projeto – realização de reuniões periódicas com os professores para discussão e construção da proposta interventiva;
- c) Formação dos professores – promoção de atividades sensoriais e palestras, conectadas a práxis da educação ambiental, voltadas aos educadores;
- d) Sensibilização dos alunos – apresentação de peça teatral para os estudantes com apelo à preservação do Jardim Botânico de Salvador-BA;
- e) Visitação ao Jardim Botânico de Salvador-BA – exposição para os estudantes, acompanhado pelos professores, sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, sequenciada por caminhada guiada nas trilhas com orientação sobre questões socioambientais;
- f) Percepção sobre o ambiente escolar – reflexão crítica por parte dos estudantes sobre o pátio da escola, conduzida pelos professores;
- g) Exposição sobre os biomas brasileiros – realização de mostra no espaço escolar para estudantes, pais e educadores;
- h) Implantação de subprojetos – desenvolvimento dos projetos propostos coletivamente, com apoio dos técnicos do Jardim Botânico de Salvador-BA.
- i) Encerramento – fechamento do projeto com a atividade intitulada Baú da

Vida e posterior exposição dos resultados obtidos.

Além dessas ações, cursos e oficinas também já foram ofertados pelo Jardim Botânico de Salvador-BA, a exemplo da “Reutilização dos Resíduos Sólidos” e da “Arte de Fazer Sabonetes com Ervas Medicinais, Esfoliantes, Aromaterapia, Sais de Banho e Sachês”, pretendendo oportunizar conhecimentos e habilidades para geração de renda e a melhoria da qualidade de vida da população e do meio ambiente. As atividades, voltadas aos moradores de Pau da Lima e São Marcos, professores e demais munícipes, foram realizadas em 2008. Como recursos didáticos foram utilizados a exposição teórica, a apresentação de filmes, os debates e a parte prática (Tribuna da Bahia, 2008).

Outro modo de utilização do Jardim Botânico de Salvador-BA por parte da sociedade civil tem sido a arte. A paisagem cênica vem atraindo pessoas e fotógrafos para registro do ambiente natural e a produção de ensaios nos segmentos de gestante, infantil e casais. Ocasionalmente, são feitas publicações marcando o perfil do Instagram gerido pelo Salvador Ecoturismo Aventura e indexando a *hashtag* *jardimbotanicodesalvador*.

Reitera-se que no decorrer da pesquisa de campo, tive conhecimento sobre a referida agência de turismo, denominada Salvador Ecoturismo e Aventura (Figura 64). De base comunitária ecológica, vinha explorando economicamente o potencial ecoturístico do Jardim Botânico de Salvador-BA. O trabalho da instituição consistia na condução guiada nas trilhas (Figura 65) do Jardim Botânico de Salvador-BA, assim como em outros parques da capital baiana, incluindo o São Bartolomeu e da Cidade.

**Figura 64** – Divulgação de ecotrilhas realizadas pelo Salvador Ecoturismo e Aventura.



Fonte: Perfil do IPTF no Instagram, 2023.

**Figura 65** – Divulgação de trilha realizada no Jardim Botânico pelo Salvador Ecoturismo e Aventura.



Fonte: Perfil do IPTF no Instagram, 2023.

O Salvador Ecoturismo e Aventura, associado ao Instituto Popular Trilha das Flores (IPTF), se autocaracteriza como “conceito e movimento ambiental dos Parques e comunidades, orientando ECOempreendedores e de impacto socioambiental em regiões vulneráveis” (@institutotrilhadasflores, 2020). Em 2022, as práticas de boa governança e as ações socioambientais desenvolvidas no bioma de Mata Atlântica pelo IPTF renderam-no o Prêmio Muriqui<sup>48</sup>, entregue pela UNESCO.

A divulgação das atividades desenvolvidas pelo Salvador Ecoturismo e Aventura no Jardim Botânico de Salvador-BA foram publicadas em seu perfil do Instagram @salvadorecoturismoaventura (Figura 66 e Figura 67). Para participação fazia-se necessária a inscrição prévia e o pagamento de uma taxa no valor de R\$ 20,00 (vinte reais), destinada à manutenção da organização – vide divulgação no Instagram do Jardim Botânico de Salvador-BA, referente à atividade programada para o dia 20 de maio de 2023.

<sup>48</sup> O Muriqui é o animal símbolo da RBMA e o maior primata da América do Sul. O Prêmio Muriqui, que é reconhecido no presente como uma das mais importantes homenagens às ações ambientais no país, foi instituído em 1993 pelo Conselho Nacional da RBMA. A escolha dos premiados se dá por meio de votação entre os conselheiros.

**Figura 66** – Divulgação no Perfil do IPTF sobre a trilha ecológica no Jardim Botânico de Salvador-BA – A.



Fonte: Perfil do IPTF no Instagram, 2023.

**Figura 67** – Divulgação no Perfil do IPTF sobre a trilha ecológica no Jardim Botânico de Salvador-BA – B.

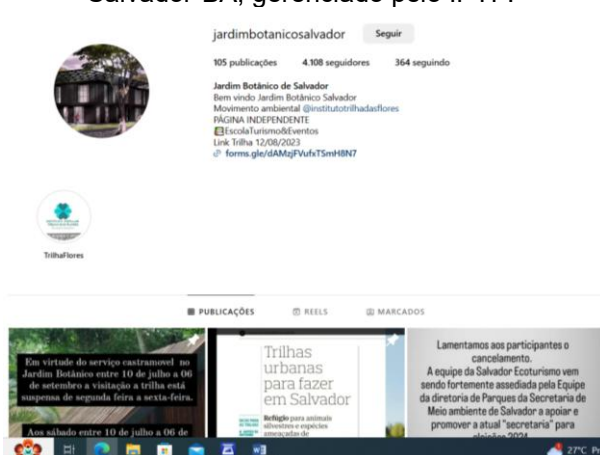


Fonte: Perfil do IPTF no Instagram, 2023.

Nos comentários dos seguidores verifica-se que os principais assuntos abordados estavam relacionados às dúvidas sobre o procedimento para efetuar a inscrição, a cobrança pelo serviço e a previsão de novas edições das trilhas.

O IPTF também gerencia um perfil no Instagram denominado @jardimbotanicosalvador (Figura 68), criado em agosto de 2020. Caracteriza-se como uma página independente na qual promovem publicações de caráter exclusivo ao mesmo, incluindo o serviço de condução das trilhas prestado pelo Salvador Ecoturismo e Aventura (Figura 69).

**Figura 68** – Perfil do Jardim Botânico de Salvador-BA, gerenciado pelo IPTF.



Fonte: Perfil do Jardim Botânico de Salvador-BA no Instagram, 2023.

**Figura 69** – Divulgação de trilha ecológica no Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: Perfil do Jardim Botânico de Salvador-BA no Instagram, 2023.

Enfatiza-se que, em meados de agosto de 2023, foram publicados nos três perfis mencionados anteriormente, críticas endereçadas à Secretaria de Meio

Ambiente de Salvador (SEMA) e à SECIS expondo uma situação de perseguição política aos ambientalistas (Figura 70 a Figura 72).

**Figura 70** – Publicação no Perfil do Jardim Botânico de Salvador-BA sobre o cancelamento de atividade em razão de desentendimento com órgãos ambientais municipais – A.



Fonte: Perfil do Jardim Botânico de Salvador-BA no Instagram, 2023.

**Figura 71** – Publicação no Perfil do Jardim Botânico de Salvador-BA sobre o cancelamento de atividade em razão de desentendimento com órgãos ambientais municipais – B.



Fonte: Perfil do Salvador Ecoturismo Aventura no Instagram, 2023.

**Figura 72** – Publicação no Perfil do IPTF endereçada aos órgãos ambientais de Salvador-BA.



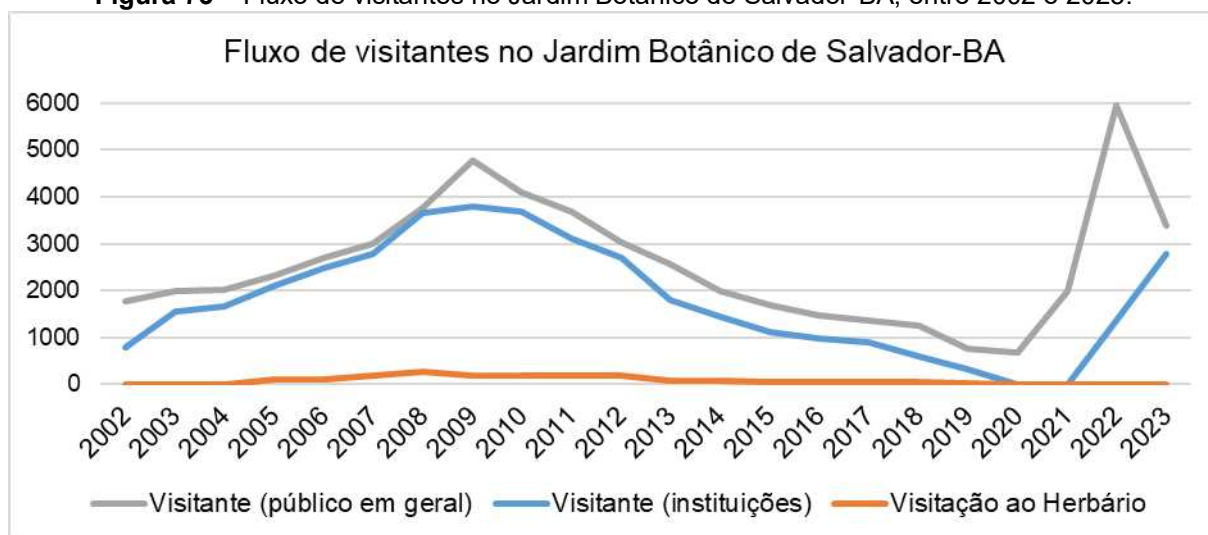
Fonte: Perfil do IPTF no Instagram, 2023.

Posteriormente, não foram constatadas novas postagens relacionadas à divulgação de atividades no Jardim Botânico de Salvador-BA. Foi apurado junto aos gestores do Jardim Botânico de Salvador-BA que o conflito com o grupo se originou pela transgressão das normas institucionais de uso do espaço, inclusive a oferta de serviço de guia com cobrança de taxa, o qual é oferecido gratuitamente por técnicos municipais (Entrevistado – Questionário de Entrevista, 2024).

Desde sua constituição, em 2002, até o ano de 2023, um total de 97.759

peças visitaram o Jardim Botânico de Salvador-BA, conforme dados extraídos do Relatório Anual Visitantes, da Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-estar e Proteção Animal – SECIS (2024). Nesse quantitativo, estão inclusos grupos e representantes de instituições (unidades de ensino, organizações da sociedade civil, pesquisadores/faculdades, órgãos públicos, empresas privadas e imprensa) e comunidade em geral. Na Figura 73 estão expressos os montantes por ano e o segmento correspondente, contemplando o fluxo de visitação ao Herbário.

**Figura 73** – Fluxo de visitantes no Jardim Botânico de Salvador-BA, entre 2002 e 2023.



Fonte: SECIS, 2024.  
Adaptação: A autora, 2024.

A Figura 73 revela certa similaridade entre as curvas de crescimento das visitas pelas instituições e pelo público em geral no período entre 2002 e 2022. Nos primeiros oito anos de constituição do Jardim Botânico de Salvador-BA houve uma constante expansão do fluxo de visitantes, apresentando uma retração no decênio de 2010-2020. De acordo com informações obtidas junto aos técnicos da instituição, essa queda foi provocada pela falta de segurança e insuficiência do quadro efetivo de profissionais, agravados pelo fechamento e restrição de acesso ao público no período de realização da obra de requalificação (2019 a 2020) e o início da pandemia da COVID-19. Com a reabertura do parque, no final de 2020, e a flexibilização das restrições impostas pela COVID-19, em meados de 2021, a frequência das visitas voltou a crescer. Entre 2021 e 2023, o desempenho do fluxo de visitação foi diferenciado por segmento, enquanto o quantitativo de visitantes institucionais aumentou (principalmente em razão do interesse de pesquisadores e

professores acadêmicos), o de público em geral reduziu após atingir seu ápice em 2022. No que se refere ao Herbário, verifica-se que a movimentação de pessoas ocorreu de forma tênue entre 2005 e 2012, sem registro nos demais anos observados.

Dotado de atributos ambientais, socioeconômicos e culturais, é preciso admitir que o Jardim Botânico de Salvador-BA não é apenas um espaço social “produzido socialmente, fruto da transformação e apropriação da natureza” (Souza, 2022, p. 117), pois proporciona diversas e distintas experiências geográficas que carregam em si marcas de um espaço vivido. Àqueles que por ali habitam, trabalham, transitam e/ou se deleitam com seu bioma e ecossistema, atribuem diferentes tipos e níveis de significação ao Jardim Botânico de Salvador-BA e o dotam de simbolismo.

### **3.2 Bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana: o entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA**

No entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA estão os bairros São Marcos (onde o mesmo se situa), São Rafael e Nova Sussuarana, localizados no Miolo de Salvador – o movimento de expansão da cidade é caracterizado por três zonas de crescimento: o Subúrbio Ferroviário, a Orla Atlântica e o Miolo. O último é o mais recente deles e está delimitado entre a Avenida Luiz Viana Filho (Paralela) e a BR-324, estendendo-se, ao Norte, até os limites do Município de Salvador, totalizando uma área com cerca 115 km<sup>2</sup> (Mascarenhas, 2008).

De acordo com dados da Prefeitura Municipal (2022), dos três bairros mencionados, São Rafael é o maior em área territorial, com 190,42 ha, seguido por São Marcos, que ocupa 105,9 ha e, por último, Nova Sussuarana com 48,9 ha.

No tocante à população, o bairro de São Marcos agrega um maior número de pessoas, o equivalente a 22.962 habitantes, em São Rafael residem 21.019 pessoas e em Nova Sussuarana a população é de 9.815. Logo, São Marcos e Nova Sussuarana apresentam densidades demográficas mais elevadas do que São Rafael, que correspondem, respectivamente, à 216,83 hab./ha, 200,70 hab./ha e 110,38 hab./ha (Tabela 1).

Tabela 1 – Área, população e densidade populacional dos bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana, de Salvador-BA (2022).

<b>Bairro</b>	<b>Área em ha</b>	<b>Área em km</b>	<b>População</b>	<b>Densidade populacional (hab./ha)</b>
São Marcos	105,9	1,06	22.962	216,83
São Rafael	190,42	1,90	21.019	110,38
Nova Sussuarana	48,9	0,49	9.815	200,70

Fonte: Prefeitura do Salvador, 2024.

Elaboração: A autora, 2024.

Em 1955, a fazenda Pau da Lima foi dividida por seu proprietário em cinco sítios que levaram os nomes dos seus herdeiros, dentre os quais São Marcos. Mais tarde, o sítio São Marcos foi loteado e as áreas livres foram sendo ocupadas dando origem ao bairro (Santos *et al*, 2009). Na Figura 74, que retrata sua delimitação, é possível avistar a localização do Jardim Botânico de Salvador-BA.

O bairro São Rafael (Figura 75) é resultante do desmembramento do bairro São Marcos. Foi assim designado em razão da presença do Hospital São Rafael, instalado no início da década de 1990 (Santos *et al*, 2009).

Localizado aos fundos do Centro Administrativo da Bahia (CAB), o bairro Nova Sussuarana (Figura 76) é a segunda etapa do bairro Sussuarana, o qual “[...] começou a ser povoado quando os desabrigados de uma grande ocupação incendiada foram levados para essa área” (Santos *et al*, 2009, p. 98). O nome Sussuarana é em virtude da ocorrência de onças da espécie *Felis concolor* que habitavam as terras.



**Figura 75** – Delimitação do bairro São Rafael, Salvador-BA, com base no Decreto Municipal nº 32.791/2020.



Fonte: SEFAZ, 2021.

Figura 76 – Delimitação do bairro Nova Sussuarana, Salvador-BA, com base no Decreto Municipal nº 32.791/2020.



Fonte: SEFAZ, 2021.

Até o início de 1950, a antropização do meio natural do espaço correspondente a estes bairros era ainda incipiente (Figura 9). Existiam estradas vicinais e edificações de pequeno porte, dispersas espacialmente. No litoral, havia apenas vilas pesqueiras, e no interior, fazendas de gado.

Esse cenário começou a mudar nos últimos anos da década de 1950, com a formação do bairro Pau da Lima, a partir do arrendamento da Fazenda homônima que deu origem ao seu nome, cujas terras não estavam sendo exploradas com uso rural (Santos *et al*, 2009). Simultaneamente, as ocupações espontâneas se expandiam no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA, frente às necessidades de moradia e usos associados por parte de uma parcela da população proveniente dos estratos sociais com menor renda. Assim, a formação socioespacial desses bairros, refletia o déficit habitacional, quantitativo e qualitativo, já presente em Salvador, como coloca Brito (2005, p. 58), ao dizer que:

[...] em 1950 a cidade de Salvador, com uma população de 417.235 habitantes, possuía 86.065 domicílios particulares [...] e o déficit de habitação estimado era de 16.539 novas unidades — mais de 19%. Nessa cidade, a infra-estrutura urbana estava assim distribuída: a rede de abastecimento de água servia a apenas 32% de sua área; a rede de esgoto atingia 3%; e a rede de distribuição de energia elétrica, por ser explorada por particulares, atendia a 66% da população [...].

Com o crescimento natural da população e a intensificação do fluxo migratório para a capital baiana, perto de 380 mil novos habitantes passaram a residir em Salvador entre 1960 e 1970. Como consequência, a porção da população menos favorecida economicamente “[...] continuava a dar solução à sua necessidade de moradia por meio de “invasão” de terrenos mal localizados — em áreas de encostas dos morros, nos fundos de vales encharcados e na maré —, de propriedade pública ou privada” (Brito, 2005, p. 59).

O Miolo da capital baiana serviu à expansão urbana por ser um “[...] vetor de entrada e saída da cidade associada à ocupação e o uso do solo destinado, sobretudo, às atividades industriais e de armazenamento [...]” (Brito, 2005, p. 65). Somado a isso, alguns equipamentos públicos instalados nessa área impactaram na sua desvalorização fundiária, conforme lista Brito (2005, p. 66) ao enfatizar a:

[...] existência de um antigo e já desativado hospital de isolamento para portadores de hanseníase, na localidade de Águas Claras; a antiga casa de detenção Pedra Preta, em Castelo Branco, atualmente prisão de albergados

e colônia agrícola Lafaete Coutinho; da Penitenciária Lemos de Brito, em Sussuarana; e o aterro sanitário da cidade, em Cana Brava, desativado em fins da década de 1990.

Em particular às adjacências do Jardim Botânico de Salvador-BA, as obras de infraestrutura urbana executadas pelo poder público na década de 1970, também representam importantes condutores para o impulso do crescimento demográfico local e a intensa modificação da paisagem – fenômeno que vinha acontecendo em todo o Miolo de Salvador, onde ocorreu a chamada “ocupação tardia”.

Destacam-se as construções do CAB (a Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia foi o primeiro edifício inaugurado, em 1972) e das avenidas São Rafael (no começo denominada rua São Marcos, foi concluída em 1971) e Luiz Viana Filho – Paralela (inaugurada em 1974, é uma via de ligação para o Litoral Norte, limítrofe com a avenida São Rafael).

Ainda neste período, foi construído o Conjunto Habitacional Recanto das Ilhas, às margens do Jardim Botânico de Salvador-BA, pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP)<sup>49</sup>, o Hospital São Rafael (em 1974), o aterro controlado de Canabrava para os resíduos sólidos (as atividades foram iniciadas em 1973 e interrompidas em 1999) e o loteamento Parque Residencial Três Mangueiras, em Canabrava, com 900 lotes (em 1979) (Mascarenhas, 2008).

O modo como o Miolo de Salvador foi ocupado repercutiu na consolidação da segregação residencial que, de acordo com Brito (2005), foi intencional à medida que populações foram transferidos para essa área. Assim afirmou o pesquisador:

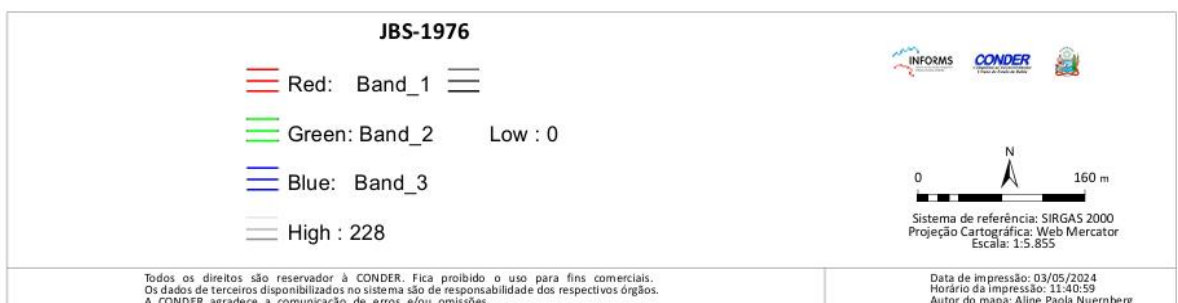
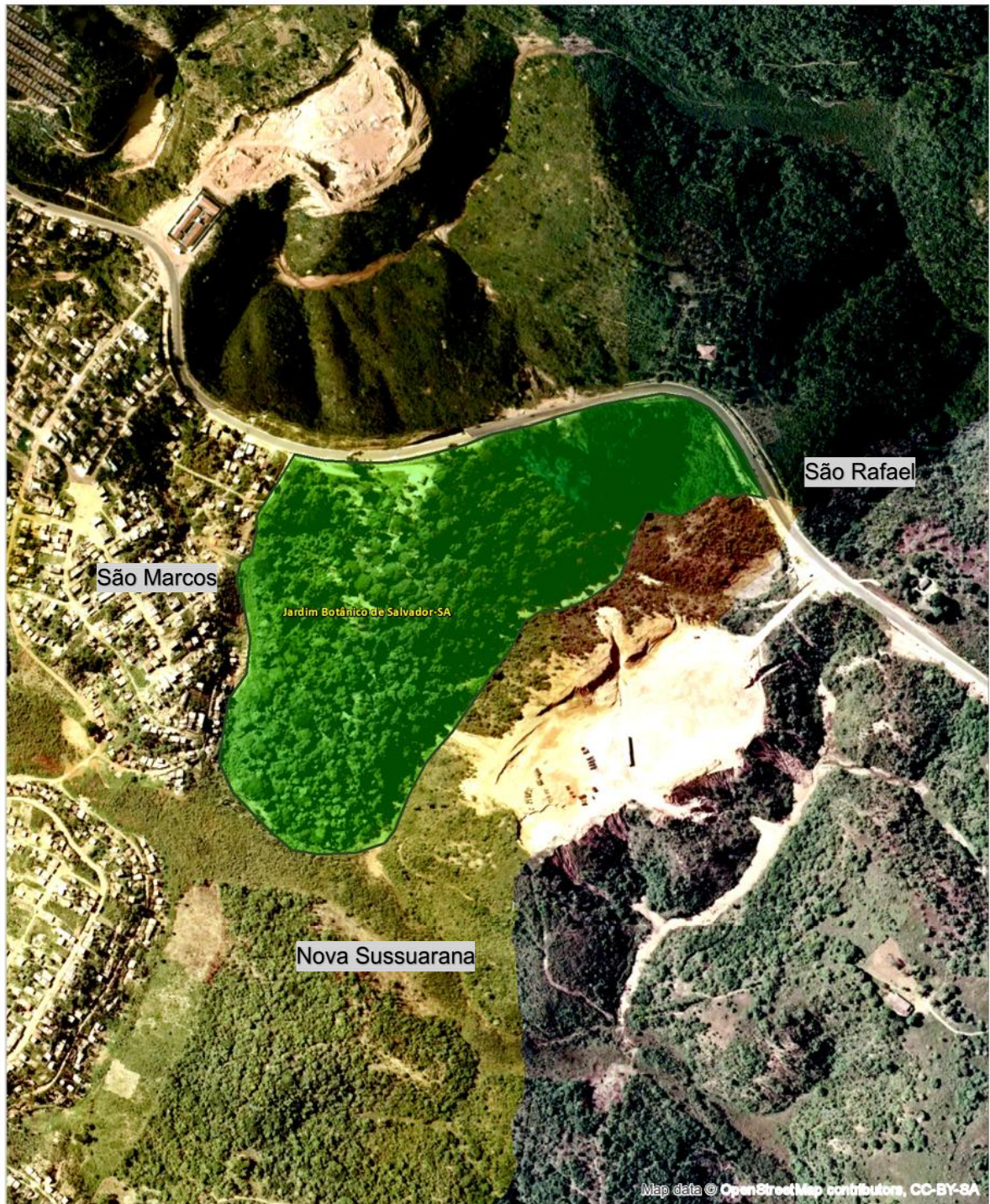
Não constitui obra do acaso o fato de a área do Miolo servir como local de recepção de grande parte das populações transferidas por efeito de remoção de invasões nas áreas mais valorizadas da cidade, muito comuns a partir do final da década de 1960. No processo de estruturação da área do ‘Miolo’ os Governos: estadual, por meio da companhia de Habitação e Urbanização da Bahia S/A (URBIS) e o federal, por meio do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (Inocoop) tiveram papel de destaque com a construção de grandes e monótonos conjuntos habitacionais populares edificados entre as décadas de 1970 e 1980 [...]. Esse fato conduz, sem grande esforço, a concluir que ali é o local próprio e definido para confinar uma parte considerável da população que compõe os estratos sociais mais pobres da cidade, mantida isolada do restante do conjunto urbano pelo mecanismo de formação do preço de troca do solo urbano e suas benfeitorias. (Brito, 2005, p. 66)

---

<sup>49</sup> Com recursos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), o INOOCOP atuou no âmbito das políticas públicas habitacionais, entre os anos de 1964 e 1986, em articulação com o Banco Nacional de Habitação (BNH), implantando habitações de interesse social em áreas geralmente desprovidas de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos (Mendonça, 1989).

Não obstante, em meados da década de 1970, o meio natural nas mediações do Jardim Botânico de Salvador-BA, em sua maioria, encontrava-se preservado. A ocupação populacional avançava sua poligonal a Leste, na direção do bairro São Marcos, e a Oeste (sentido São Rafael); as construções do Conjunto Habitacional Recanto das Ilhas preservavam sua zona de amortecimento (Figura 77).

Figura 77 – Jardim Botânico de Salvador-BA e sua circunvizinhança em 1976.



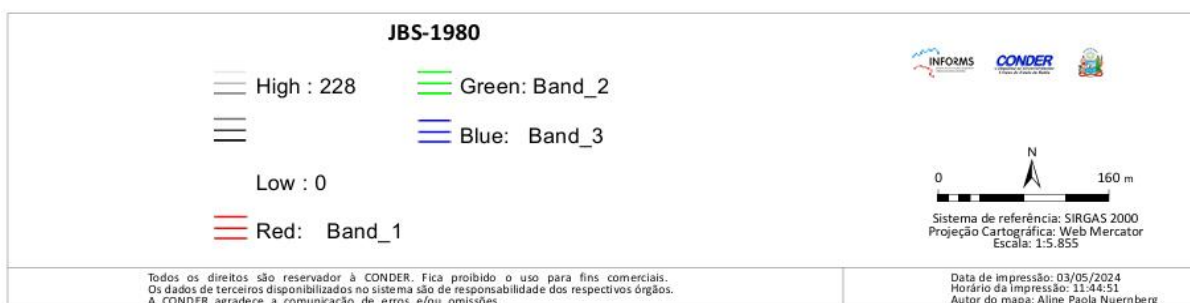
Fonte: Geopolis, 2024.  
 Adaptação: A autora, 2024.

Na década de 1980, os instrumentos legais de planejamento urbano, Plano Metropolitano de Desenvolvimento (PMD-1982) e Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PLANDURB-1978), indicavam a área do Miolo como prioritária para ocupação e adensamento por dispor de espaços vazios e estar situada numa posição estratégica entre a avenida Luís Viana Filho – Paralela e a BR-324 (importantes corredores de tráfego), contígua à área urbana já consolidada, aliados à sua dinâmica de crescimento. As diretrizes para efetivação do proposto foram estabelecidas no Plano de Ocupação para o Miolo, produzido pela OCEPLAN em 1985, a ser implementado pela Prefeitura Municipal em parceria com a CONDER; o documento previa a urbanização de bairros previamente selecionados, dentre os quais Pau da Lima e São Marcos (Salvador, 1985).

São construções deste período: um departamento da Companhia Hidrelétrica do Rio São Francisco (CHESF); o Conjunto Habitacional Colinas de Pituáçu; um hotel; e a rótula de interligação entre as avenidas São Rafael e São Marcos com a Via Regional, próxima ao Jardim Botânico de Salvador-BA. Além destes, outros conjuntos habitacionais foram gradativamente construídos nos arredores: Vivendas dos Pássaros, Moradas do Campo, Conjunto Vale dos Lagos e Bosque Imperial (Mascarenhas, 2008) – fomentando ainda mais a segregação residencial.

O constante avanço ao perímetro do Jardim Botânico de Salvador-BA, pelas ocupações a Leste, na direção do bairro São Marcos, é ilustrado na Figura 78, em que também se verifica os primeiros sinais de povoação do bairro Nova Sussuarana.

**Figura 78** – Jardim Botânico de Salvador-BA e sua circunvizinhança em 1980.



Fonte: Geopolis, 2024.  
Adaptação: A autora, 2024.

Adriano Nascimento Mascarenhas (2008), em sua tese sobre o processo de uso e ocupação do solo da avenida São Rafael, enfatiza a ocorrência de problemas socioeconômicos vivenciados pela população do Miolo em decorrência da adoção de políticas públicas setoriais que sucedeu da seguinte forma:

[...] Miolo surge como a área de maior expressividade no processo de periferização sócioespacial. Segundo o Plano de Ocupação de Salvador de 1985, o Miolo apresentava uma ocupação e uma distribuição do uso do solo bastante heterogênea e assistemática, resultados de investimentos de porte, realizados de forma isolada e motivados por objetivos que não consideraram a estruturação da área como um todo, mas a viabilidade de alguns empreendimentos em si, no sentido do usufruto das oportunidades oferecidas pelo local e, também, da necessidade de expansão de uma cidade expressiva em termos de concentração populacional de diferentes estratos sociais (Mascarenhas, 2008, p. 22-23).

O crescente aumento da concentração de habitantes nessa área atraiu a atenção do capital privado. Em 1995, foi inaugurado o Shopping Ponto Alto (na avenida São Rafael) com 60 lojas para atender à demanda local, em termos de serviços (Mascarenhas, 2008).

Assim, a década de 1990 demarca a continuidade do adensamento urbano, com ocupação das áreas livres e redução das áreas verdes. Assim verifica Mascarenhas (2008, p. 128):

Entre os anos de 1992 e 1998 [...] as localidades que tinham surgido de forma espontânea foram consolidadas e expandidas, e, além disso, o quadro ambiental foi agravado com o surgimento de novas localidades informais, principalmente, nas partes das encostas, nos arredores dos conjuntos habitacionais, e nas áreas antes destinadas a corredores verdes. Desta forma, no ano de 1998, o ambiente construído passa a ser representado, em maior parte com 53,6%, enquanto as áreas verdes passam a representar 46,6%.

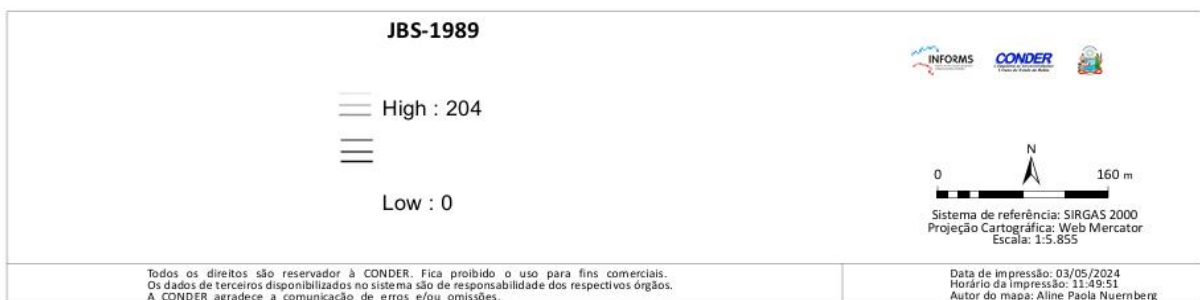
Na privação das condições econômicas e sociais adequadas, a população pobre concebe sua residência em terrenos urbanos disponíveis, livres de edificações e hegemonicamente em locais inapropriados à construção. As autoconstruções são, fundamentalmente, concebidas com problemas estruturais, materiais inadequados, hidráulica e elétrica precárias e irregulares. De modo complementar, o meio ambiente é degradado pela supressão da vegetação sem controle e pela ausência/insuficiência dos serviços de saneamento básico. Logo, existe uma conexão entre a pobreza urbana, a segregação residencial e a degradação ambiental, conforme reflete Souza (2023, p. 84):

À pobreza urbana e à segregação residencial podem ser acrescentados outros problemas não raros, intimamente associados com elas duas. Um deles é o da degradação ambiental, em relação à qual, aliás, se percebe, em cidades como as brasileiras, uma interação entre problemas sociais e impactos ambientais, que irão causar tragédias sociais [...].

Vale frisar que essa conjuntura repercute na ascensão e condensação de múltiplas outras expressões da questão social, inerentes à sociedade organizada em classes e seus antagonismos (Iamamoto, 2019), colocando uma parcela expressiva da população exposta a situações de vulnerabilidade social.

As transformações da paisagem na década de 1990 podem ser observadas na Figura 79, a qual demonstra a consolidação do bairro Nova Sussuarana e a ampliação das construções, de modo geral, no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA.

Figura 79 – Jardim Botânico de Salvador-BA e sua circunvizinhança em 1992.

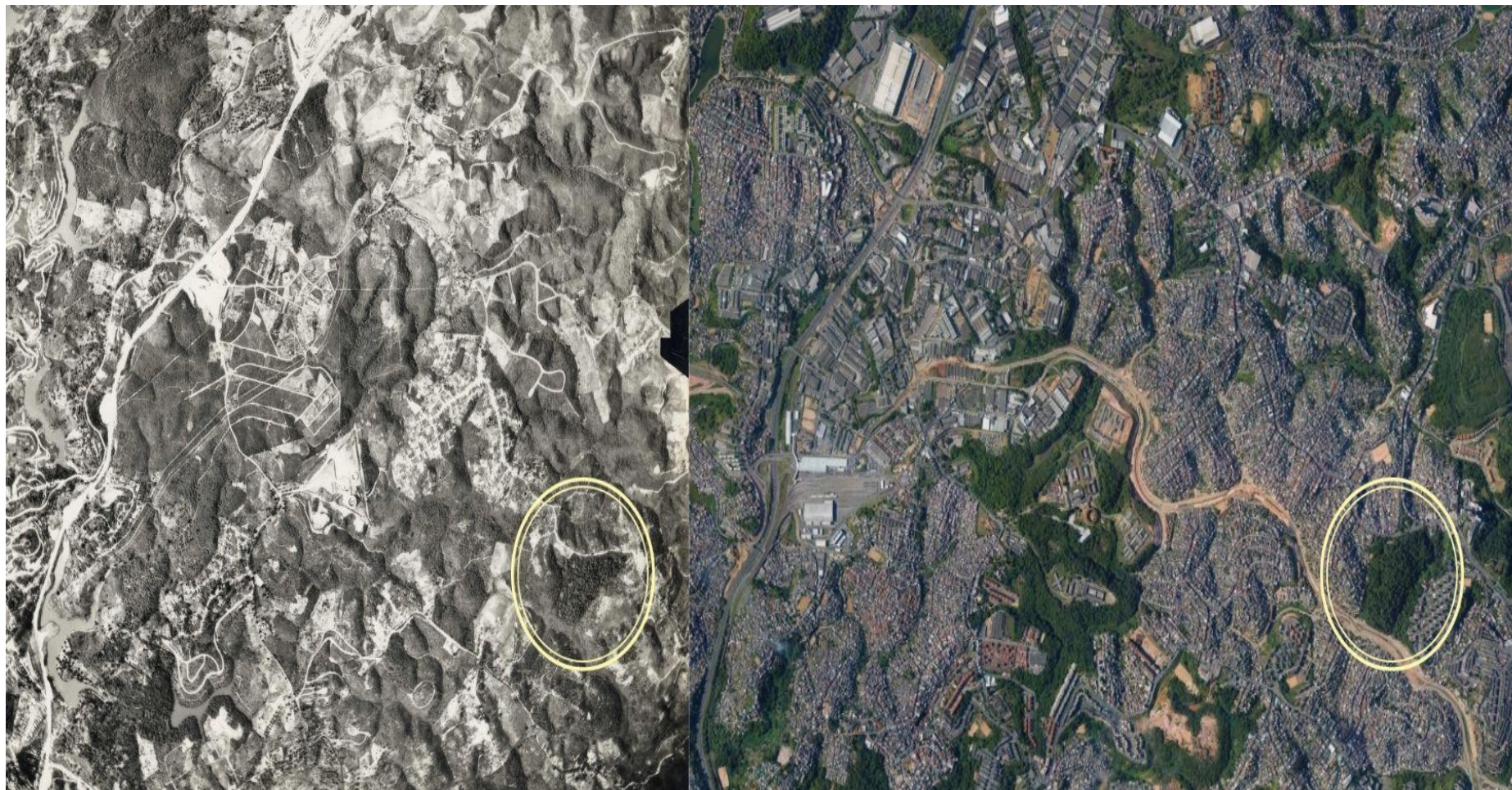


Fonte: Geopolis, 2024.  
 Adaptado pela autora, 2023.

As Figura 77, Figura 78 e Figura 79 retratam a evolução da mancha urbana no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA nos anos de 1976, 1977 e 1992, respectivamente. As imagens evidenciam a formação dos bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana a partir da contínua ocupação, com predominância de casas e pouco espaçamento entre as construções, além da redução do solo não impermeabilizado.

A consolidação do adensamento urbano e a redução dos atrativos naturais reverberaram na transformação da paisagem. De natural para urbana, a nova paisagem é social, pois carrega a transformação da organização espacial e a (re)produção social acumuladas por gerações, combinando objetos naturais e fabricados (objetos sociais) (Santos, 2004), conforme ilustra a justaposição das imagens áreas de Salvador nos anos de 1959 e 2021 (Figura 80).

**Figura 80** – Justaposição das imagens áreas de Salvador em 1959 e 2021, com destaque para o Jardim Botânico de Salvador-BA.



Fonte: CONDER, 2024, e *Google Earth*, 2021.  
Adaptação: A autora, 2024.

Um olhar mais aproximado permite constatar que, no presente, os bairros São Marcos, São Rafael e Nossa Sussuarana são multifuncionais. As residências coexistem com diversificadas atividades comerciais formais e informais, ofertas de serviços e instituições públicas e privadas – resguardadas as suas particularidades e proporcionalidades em cada um deles.

Os bairros São Marcos e Nova Sussuarana são constituídos por aglomerados de edificações que se configuram, em sua maioria, como assentamentos precários, de baixo e médio padrão construtivo, em diversos estágios de consolidação, alocados fundamentalmente em encostas e vales. Essa informação é corroborada pelos dados divulgados pelo IBGE no Panorama Censo 2022 e sistematizados na Tabela 2, que indicam a ocorrência de 3.636 domicílios em condição de favela<sup>50</sup> em Nova Sussuarana, ocupados por 7.355 pessoas, e 8.090 domicílios em São Marcos na mesma circunstância, agregando 16.612 pessoas.

Tabela 2 – Domicílios e domicílios em favelas nos bairros São Marcos e Nova Sussuarana, de Salvador-BA (2022).

Bairro	Domicílios		Domicílios em favelas	
	Nº de domicílios	Nº de moradores	Nº de domicílios	Nº de moradores
Nova Sussuarana	4.827	9.815	3.636	7.355
São Marcos	11.784	22.962	8.090	15.612

Fonte: IBGE, 2022.  
Elaboração: A autora, 2024.

A partir da relação entre o número total de “domicílios/moradores” e “domicílios/moradores em favelas” explicita-se o elevado percentual das unidades habitacionais consideradas favelas nesses bairros: 75,32% em Nova Sussuarana e 68,65% em São Marcos.

O reconhecimento dessa situação, que é anterior ao Censo de 2022, implicou no enquadramento destes bairros como Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), com classificação 1 – assentamentos precários, que de acordo com o Art. 20º, inciso I, da Lei Municipal nº 9.148/2016, corresponde a:

<sup>50</sup> Termo que designa os territórios populares originados das diversas estratégias utilizadas pela população para atender, geralmente de forma autônoma e coletiva, às suas necessidades de moradia e usos associados (comércio, serviços, lazer, cultura, entre outros), diante da insuficiência e inadequação das políticas públicas e investimentos privados dirigidos à garantia do direito à cidade (IBGE, 2024).

Favelas, loteamentos irregulares e conjuntos habitacionais irregulares -, habitados predominantemente por população de baixa renda e situados em terrenos de propriedade pública ou privada, nos quais haja interesse público em promover a regularização fundiária e produzir [Habitação de Interesse Social] HIS e [Habitação de Mercado Popular] HMP (Salvador, 2016, Art. 20º).

Assim como as condições de habitabilidade, a infraestrutura urbana dos bairros de São Marcos e Nova Sussuarana é imprópria ou insuficiente, em especial às relacionadas ao saneamento básico e à mobilidade, bem como de atendimento dos serviços básicos de saúde, educação, segurança, cultura e lazer. Em 2010<sup>51</sup>, o serviço de coleta de lixo atendia 95,29% dos domicílios de São Marcos e 98,51% dos domicílios em Nova Sussuarana. O serviço de abastecimento de água, embora alcançasse maior amplitude de atendimento, não era universal, correspondendo a 99,41% em São Marcos e 97,13% em Nova Sussuarana. O serviço de esgotamento sanitário – um gargalo para Salvador, em particular pela topografia da cidade e o modo de ocupação da área urbana – tinha cobertura de 81,82% em São Marcos e 88,64% em Nova Sussuarana (Observatório de Bairros Salvador, 2010).

No que concerne ao bairro São Rafael, do total de domicílios existentes, 11.526, apenas 959 (8,32%) são considerados favelas (IBGE, 2024). Em termos de ocupação, dos 21.019 residentes no bairro, 1.839 (8,70%) estão na favela. Apesar disso, no tocante aos serviços públicos de saneamento as condições de São Rafael são similares às de Nova Sussuarana e São Marcos: 96,39% dos domicílios contavam com coleta de lixo (inferior à Nova Sussuarana), 98,90% com abastecimento de água (inferior ao São Marcos), e 87,55% com esgotamento sanitário (inferior à Nova Sussuarana) (Observatório de Bairros Salvador, 2010).

Nas imediações das vias, primordialmente a avenida São Rafael, estão concentrados os equipamentos públicos (de saúde, administração, educação e lazer) e os estabelecimentos comerciais formais de varejo (shopping, postos de combustíveis, salões de beleza, bares, restaurantes, mercados, lojas de roupa, oficinas, farmácias, padarias, dentre outros) e informais (barracas do gênero alimentício). O bairro também concentra ocupações planejadas (basicamente os conjuntos habitacionais mencionados anteriormente) e novos empreendimentos de classe média.

---

<sup>51</sup> Até a conclusão dessa pesquisa o IBGE não havia divulgado todos os dados do Censo de 2022.

Em comum a São Marcos, São Rafael e Nossa Sussuarana há o Jardim Botânico de Salvador-BA, um patrimônio ambiental e cultural que demarca os limites territoriais desses bairros, cuja existência precede seus habitantes. E, de algum modo, em maior ou menor medida, os moradores do seu entorno estabelecem e/ou estabeleceram relações com esse lugar, transpondo as barreiras reais e/ou simbólicas que foram construídas na dinâmica de (re)produção do espaço urbano de Salvador. Há também àqueles que se beneficiam, direta ou indiretamente, dos serviços ecossistêmicos prestados pelo Jardim Botânico de Salvador-BA, conscientes ou não dessa condição.



**Figura 81** – Vista das adjacências do Jardim Botânico de Salvador-BA, na cobertura do prédio principal.

Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023

**4. O QUE NARRAM OS SUJEITOS SOBRE O JARDIM BOTÂNICO  
DE SALVADOR-BA?**

---

Com esta seção textual busco proporcionar ao leitor o nexos entre os conceitos de narrativa e percepção, além de apresentar os colaboradores da pesquisa e expor a percepção desses sujeitos, a partir de suas narrativas, sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, lugar no entorno do qual eles vivem/trabalham.

#### **4.1 Das narrativas às percepções**

As narrativas, para além de um método investigativo, fazem parte da essência humana, dado que a comunicação é inerente ao homem. Os sujeitos transmitem uns aos outros as informações por meio da linguagem verbal ou não verbal, que denota um sistema de signos que revelam o ser, sendo, portanto, o modo de manifestação do próprio existir humano, de acordo com a concepção heideggeriana (Nunes, 2002).

As histórias contidas nas narrativas expressam, nas variadas formas de linguagem, as experiências dos sujeitos e “à medida que o narrador conta a sua história, esta carrega consigo os significados que constituem o seu estar no-mundo, cujo ser-aí se revela e se encobre nas palavras, principal articuladora da sua compreensão num modo de existência” (Dutra, 2002, p. 375).

Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 91) alegam que “através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social”. Desta maneira, a recordação de uma lembrança envolve um retorno ao passado e possibilita a cada evocação de uma experiência (que é única) a sua ressignificação no tempo presente.

Logo, é preciso distinguir recordação de percepção. Merleau-Pointy (1999, p. 47-48) explica que:

Recordar-se não é trazer ao olhar da consciência um quadro do passado subsistente em si, é enveredar no horizonte do passado e pouco a pouco desenvolver suas perspectivas encaixadas, até que as experiências que ele resume sejam como que vividas novamente em seu lugar temporal.

Ao discutir o conceito de percepção, Merleau-Pointy (1999) refuta a doutrina empirista que a reduz a um registro passivo das impressões sensoriais pessoais, sem considerar “a cólera ou a dor que todavia eu leio no rosto, a religião, cuja essência todavia eu apreendo em uma hesitação ou em uma reticência, a cidade cuja estrutura

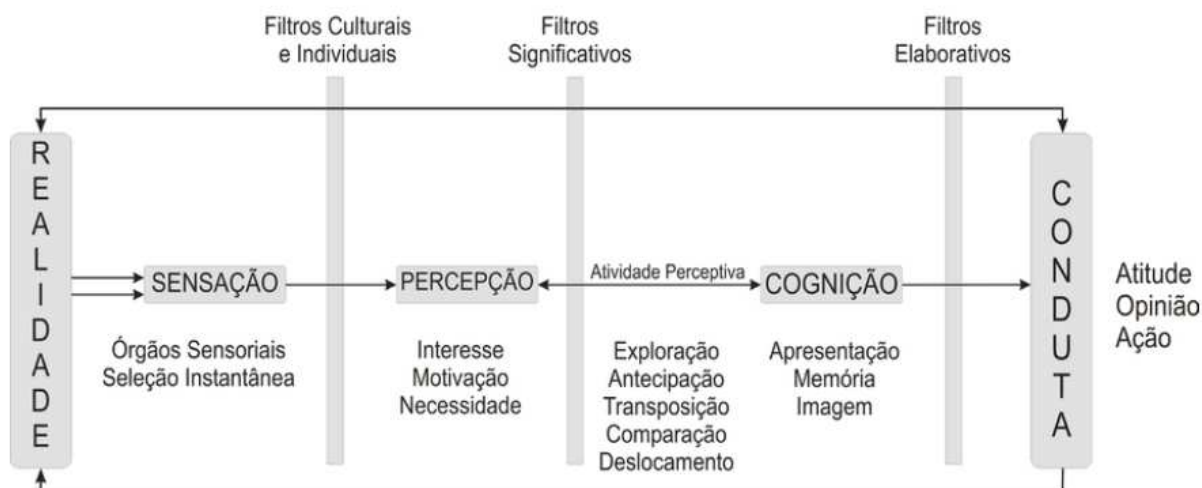
todavia eu conheço em uma atitude do funcionário ou no estilo de um monumento” (Merleau-Pointy, 1999, p. 49-50).

O autor também recusa a teoria de que a percepção corresponda a uma animação da consciência advinda de um julgamento, por meio da razão e reflexão, como prega a doutrina intelectualista. Do mesmo modo, associa à consciência reflexiva a construção do espaço geométrico, do tempo abstrato e quantitativo e da liberdade como indiferença do livre arbítrio.

Isto posto, partindo de uma análise fenomenológica, Merleau-Pointy (1999) declara que o mundo é o meio natural e o campo de todos os pensamentos e todas as percepções explícitas, é onde o homem está e onde ele se conhece. A aproximação e a experimentação do mundo pelo ser se dão pelo corpo próprio, por meio do seu aparato psicobiológico. O corpo é, então, o modo de ser-no-mundo e o mediador das percepções. Assim diz Merleau-Pointy (1999, p. 122): “o corpo é o veículo do ser-no-mundo, e ter um corpo é, para um ser vivo, juntar-se a um meio definido, confundir-se com certos projetos e empenhar-se continuamente neles”.

Em síntese, a percepção está radicada ao corpo e ela carrega em si sensações. Se afigura direta, imediata, pessoal e antecede a reflexão – observando que nem todas as experiências atingem o intelecto e tornam-se um pensamento elaborado (Merleau-Pointy, 1999).

A mente, por seu turno, organiza a realidade percebida por meio de esquemas perceptivos e imagens mentais. Oliveira (2017), tendo como referência o trabalho de Jean Piaget (1896 a 1980), explica que esse processo envolve sensação, percepção e cognição, conforme demonstra a Figura 82:

**Figura 82** – Esquema do processo perceptivo cognitivo

Fonte: Oliveira, 2017.

Neste raciocínio, as primeiras reações humanas aos estímulos externos (realidade) ocorrem por meio dos órgãos sensoriais (visão, audição, olfato, paladar e tato-cinestesia), de modo seletivo e instantâneo, proporcionando a sensação. Para se tornarem percepções, as sensações passam pelos filtros culturais e individuais, que são produtos de interesse, da necessidade e da motivação; em suma, a percepção pode ser definida como “o significado que atribuímos às informações recebidas pelos nossos sentidos, como sensações” (Oliveira, 2017, p. 168).

A atividade perceptiva, intermediária da percepção e da cognição, é um *continuum* que presume o deslocamento dos órgãos sensoriais no espaço, as comparações no tempo, as transposições, as antecipações – formas de explorações. Sobre a atividade perceptiva, Oliveira (2017, p. 128) esclarece o seguinte:

Essa atividade perceptiva está intimamente vinculada à cognitiva, pois é esta que engendra aquela, e a resposta do indivíduo se apresenta como resultado da equilibração entre suas estruturas internas (biológicas e mentais) e as externas (ambientais, culturais, sociais, econômicas).

Quando os movimentos elaborados são coordenados em resposta aos estímulos externos, constitui-se uma conduta espacial que reúne atitude, opinião e ação (Oliveira, 2017). A constante atividade perceptiva enriquece continuamente a experiência do sujeito e molda, junto com os valores, suas condutas.

É preciso acrescentar que a realidade e a verdade captadas pela atividade perceptiva, referem-se ao que foi experienciado pelo sujeito, num determinado

contexto sócio histórico, sob uma lente particular que reflete uma interpretação/representação própria do mundo (Jovchelovitch; Bauer, 2002).

Com relação à percepção e os valores ambientais dos sujeitos, Tuan (2012) reconhece a influência direta da cultura, aprofundando as vertentes das diferentes experiências, condições socioeconômicas e aspirações dos sujeitos. Com isso, a cultura se apresenta como um dos pilares estruturantes das atitudes do sujeito frente ao meio ambiente. Nas palavras do autor:

Atitude é primariamente uma postura cultural, uma posição que se toma frente ao mundo. Ela tem maior estabilidade do que a percepção e é formada de uma longa sucessão de percepções, isto é, experiências. [...] as atitudes implicam experiência e uma certa firmeza de interesse e valor (Tuan, 2012, p. 19).

As percepções sobre o mundo vivido estão contidas nas histórias narradas e trazem consigo significações das mais variadas, que não são óbvias e não se apresentam por si mesmas. A apreensão e a compreensão das percepções são um caminho para desvelar como os sujeitos se sentem, se colocam e atuam no e com o mundo, já que percepção, atitude, valor e visão de mundo, são significados que se superpõem (Tuan, 2012).

Ainda assim, Merleau-Ponty (1999, p. 47) alerta que “não existe neste amontoado de sensações e de recordações, ninguém que veja, que possa experimentar o acordo entre o dado e o evocado”. O que ofereço a seguir, por conseguinte, são histórias recontadas, nutridas pela minha própria percepção, que falam sobre um lugar, o Jardim Botânico de Salvador-BA.

#### **4.2 Os sujeitos por trás das narrativas**

Conforme recomenda Souza (2014), esta subseção oferece o perfil dos colaboradores, de modo coletivo e individual, tendo início com a apresentação do grupo e posteriormente de cada sujeito.

O grupo é composto por moradores (50%), comerciantes (50%), funcionários do Jardim Botânico de Salvador-BA (20%) e professores (10%). No que diz respeito à cor/raça, há um equilíbrio entre pretos (50%) e pardos (50%). Esse nivelamento não é observado no quesito sexo, onde os homens tiveram maior representatividade (80%) do que as mulheres (20%). Acerca do grupo etário, 50% são idosos, 30% adultos e

20% jovens. A maior parte dos colaboradores reside no bairro São Marcos (30%), seguido por moradores dos bairros São Rafael e Nova Sussuarana (sendo 20% cada), além dos que residem em Brotas, Cabula e Vila Canária, que representam 10% cada. A cidade de origem de metade dos colaboradores, o correspondente a 50%, é Salvador-BA, os demais, representando 10% cada, são naturais do interior dos estados da Bahia e de Alagoas: Itaberaba-BA, Castro Alves-BA, Conceição de Almeida-BA, Serrinha-BA e União dos Palmares-AL.

O nível de escolaridade foi a variável do perfil com maior diversidade de respostas: os colaboradores com Ensino Médio (completo e incompleto) somam 40%, os que frequentaram a escola até o Ensino Fundamental (incompleto) totalizam 20%; mesmo percentual alcançado pelos que concluíram o Ensino Superior (20%); os demais se dividem entre analfabetos (10%) e semianalfabetos (10%), condizente com os menores níveis de escolarização.

A ocupação dos colaboradores também foi apurada, 30% deles são servidores públicos, aposentados e autônomos equivalem a 20% cada e o restante se divide entre desempregados, empresários e estudantes (10% cada).

Quanto ao estado civil, 50% dos colaboradores são casados, 30% estão solteiros, 10% se separaram e os outros 10% são viúvos. E do universo total de colaboradores, 80% tiveram filhos, enquanto 20% não tiveram.

Essas informações estão organizadas no Quadro 5, por colaborador.

Quadro 5 – Perfil dos colaboradores da pesquisa

Segmento do colaborador(a)	Codiname	Bairro / instituição	Cor / raça	Gênero	Idade (anos)	Cidade de origem	Nível de escolarização	Ocupação principal	Estado civil	Nº de filhos
Morador	Jacarandá-da-bahia	Nova Sussuarana	Pardo	Masculino	81	Conceição de Almeida-BA	Semianalfabeto	Funcionário público aposentado	Viúvo	10
	Umburana	Nova Sussuarana	Preto	Masculino	29	Salvador-BA	Ensino Fundamental incompleto	Conferente de carga e descarga	Solteiro	4
	Ipê-rosa	São Marcos	Preto	Masculino	80	Castro Alves-BA	Analfabeto	Aposentado por invalidez	Casado	0
	Jambeiro	São Marcos	Preto	Masculino	19	Salvador-BA	Ensino Médio incompleto	Estudante	Solteiro	0
	Jequitibá	São Rafael	Pardo	Masculino	66	União dos Palmares-AL	Ensino Fundamental incompleto	Autônomo	Casado	04
Comerciante	Pau-brasil	São Marcos	Parda	Feminino	73	Salvador-BA	Ensino Médio incompleto	Promotora de eventos	Separada	3
	Sumaúma	São Rafael	Pardo	Masculino	45	Salvador-BA	Ensino Médio completo	Empresário e músico	Solteiro	2
Funcionário público	Oiti	Brotas	Preto	Masculino	63	Itaberaba-BA	Ensino Médio completo	Agente de obras públicas	Casado	2
	Ingá	Cabula	Pardo	Masculino	50	Salvador-BA	Ensino Superior completo	Gestor de Equipamentos Públicos	Casado	1
Professora	Saboeiro	Vila Canária	Parda	Feminino	49	Serrinha-BA	Superior completo e especialização	Coordenadora e professora	Casada	2

Fonte: Entrevista narrativa, 2024.  
Elaboração: Aline Paola Nuernberg, 2024.

Mais que um perfil individual, o que se apresenta a seguir são fragmentos das histórias de vida, dos antepassados e descendentes dos dez colaboradores da pesquisa, identificados por nomes de árvores.

A costura das informações contidas nas narrativas, conforme segue, privilegiou a dimensão temporal dos acontecimentos e forneceu indícios sobre às condições culturais e socioeconômicos dos sujeitos que estão por trás das narrativas – indicativos que influenciam no entendimento acerca das suas percepções e das relações que estabelecem com o Jardim Botânico de Salvador-BA.

#### **4.2.1 Jacarandá-da-bahia: o trabalho e a Mata dos Oitis**

Jacarandá-da-bahia, domiciliado em Nova Sussuarana, Salvador-BA, do sexo masculino, autodeclarado pardo, tem 81 anos, é semianalfabeto, funcionário público aposentado e viúvo. Natural de Conceição de Almeida-BA, veio para Salvador-BA a fim de dedicar-se ao seu trabalho na Prefeitura Municipal.

Atuou no Parque da Cidade, no período em que antecedeu sua inauguração<sup>52</sup>, morando no bairro Cosme de Farias. Em 1974, Jacarandá-da-bahia foi transferido como vigia noturno para o Horto Municipal da Mata dos Oitis. A distância entre os bairros Cosme de Farias e São Marcos, de quase 14 km, aliada ao fato de que ele não possuía carro particular e precisava percorrer um trecho a pé, dificultavam o seu deslocamento diário. Sob motivação do seu chefe, que argumentava que ele iria permanecer nessa função e unidade até sua aposentadoria, decidiu mudar-se para mais próximo do trabalho.

De antemão, Jacarandá-da-bahia buscou um terreno no bairro São Marcos, mas foi o loteamento onde hoje é Nova Sussuarana que lhe foi possível. Naquela época, ainda não existam as avenidas Paralela e Gal Costa, tampouco outras construções, quanto mais residenciais. Toda a área entre o Jardim Botânico de Salvador-BA e o CAB era formada por vegetação nativa. Onde hoje está a Gal Costa, antes era uma vereda, uma estrada de cascalho.

Mesmo assim, a tranquilidade da localidade despertou o interesse de Jacarandá-da-bahia que almejava uma boa criação para os filhos, fazendo com que construísse de súbito a sua casa no terreno identificado. Quando acabou de colocar

---

<sup>52</sup> Criado em 1973, pelo Decreto Municipal nº 4.522, e inaugurado em 1975.

as portas e dar o contrapiso a família foi morar com ele. Nessa casa, a mesma em que vive até hoje, outros dois filhos nasceram, totalizando dez. Tendo sido o primeiro morador local, acompanhou o loteamento dos demais terrenos e a instalação pública de infraestruturas e serviços.

Jacarandá-da-bahia vivenciou a constituição do Jardim Botânico de Salvador-BA, onde trabalhou até 2006, quando se aposentou, como havia profetizado seu antigo chefe. Ao todo, foram 40 anos de trabalho, mais do que o mínimo exigido que era de 35 anos. Seus filhos e filhas seguiram caminhos próprios, casaram e, hoje, a mais velha tem 60 anos. Um deles se tornou dono de funerária e mora no bairro Novo Horizonte; dois já estão aposentados e residem em uma casa da família, na Ilha de Itaparica; dois estão na Vila Canária; uma filha que mora com ele, cujas condições de saúde são delicadas e o restante se concentra próximo dele, no mesmo bairro e nos seus arredores.

#### **4.2.2 Ipê-rosa: o jardineiro**

O segundo colaborador, Ipê-rosa, residente no bairro São Marcos, tem 80 anos, se autodeclara preto, é homem, analfabeto e aposentado por invalidez. Sem filhos biológicos, está casado há aproximadamente dez anos com a atual companheira, a qual tem quatro filhos em idade adulta; antes dessa, teve outras duas, a anterior faleceu enquanto estavam juntos e da primeira se separou.

Nascido em Castro Alves-BA, Ipê-rosa foi para Salvador-BA ainda jovem, quando tinha uns dezessete anos, logo após o falecimento de seu pai. Instalou-se em um quarto alugado no bairro Santa Cruz, perto do Nordeste de Amaralina. Algum tempo depois, voltou para a roça (como se refere carinhosamente à propriedade que a família tinha em Castro Alves-BA) para buscar sua mãe e trazê-la para a capital, onde foi morar com sua irmã, no bairro Saúde.

Ipê-rosa mudou-se constantemente, permanecendo mais tempo nos bairros em que as condições lhe eram favoráveis. Assim, passou por Brotas, Luiz Anselmo, Vale do Bonocô, Stiep, Boca do Rio, Alto do Andu e Sussuarana.

No bairro Stiep, teve uma roça em que plantava milho (*Zea mays*) e melancia (*Citrullus lanatus*). Residindo no Alto do Andu, trabalhou na chácara de um diretor da Wolkswagen até sua venda e depois na Sanave em companhia do seu ex-patrão, exercendo em ambas empresas a função de jardineiro. Como medida empresarial de

redução de custos, foi demitido da Sanave e começou a trabalhar na Caria Ribeiro, também como jardineiro, profissão que exerceu com muito orgulho.

Em Sussuarana, foi responsável por um sítio até a propriedade ser vendida e se tornar um conjunto habitacional. Havia comprado uma casa nesse bairro e vivia com sua primeira companheira, mas um desentendimento entre o casal, por divergência de interesses, motivou a separação. Ipê-rosa deixou para sua ex-companheira a residência, que também era composta por um espaço comercial e mudou-se para o bairro São Marcos, vislumbrando seu sustento no bar que comprou.

Ipê-rosa lembra que, quando chegou em São Marcos, a avenida Gal Costa ainda era um brejo por onde corriam as águas das nascentes existentes na Mata dos Oitis. Em períodos de precipitação pluvial, o acúmulo na área era perceptível e provocava prejuízos aos moradores do respectivo bairro.

Instalado em São Marcos, acompanhou as complicações de saúde da sua mãe que a levaram ao óbito. Essa foi uma passagem marcante em sua vida. O falecimento da sua mãe fez com que Ipê-rosa viajasse pelo interior da Bahia, passando por vários municípios em busca do esquecimento desse episódio. No seu retorno a Salvador-BA, encerrou sua andança em São Marcos, acima de tudo, pelos problemas de saúde que enfrentou e que o levaram a uma limitação motora.

Rememorando sua vida, o colaborador Ipê-rosa diz que mesmo tendo gostado do bairro de São Marcos quando chegou, pensou que deveria ter se mudado antes, pois hoje se sente solitário. Seus amigos estão falecendo, sua família não vem visitá-lo e ele tem dificuldade para se locomover.

#### **4.2.3 Jequitibá: o barraqueiro**

Jequitibá, terceiro colaborador, do sexo masculino, tem 66 anos, é pardo e estudou até a antiga 4ª série do Ensino Fundamental. Mora em Salvador-BA desde 1977, quando chegou de União dos Palmares-AL, cidade em que nasceu.

Em princípio, morou no bairro Itagira, onde teve uma discoteca e depois outro negócio de grande porte. O insucesso dos estabelecimentos motivou-o a se mudar para o bairro São Rafael em 1982.

Por mais que este lugar lhe soasse inóspito, foi no bairro São Rafael que Jequitibá constituiu sua família, recebeu seu filho mais velho para cuidar (fruto de outra relação) e onde nasceram suas duas filhas mais novas, hoje com 37 e 36 anos de

idade – sobre seu quarto filho, Jequitibá não fez comentários.

Nesse bairro, em São Rafael, sempre trabalhou como autônomo, comercializando produtos do gênero alimentício em barracas instaladas em praça pública. Sua primeira barraca foi demolida pela Prefeitura Municipal e a atual perdura há 12 anos. Tem estima pelo ofício que exerce e espera pela execução do projeto de melhoria da infraestrutura da praça, com disponibilização de dois quiosques, acreditando que um será seu e o outro da sua colega que tem barraca no mesmo local.

Quanto ao bairro, Jequitibá valoriza o progresso de São Rafael, que para ele é representado pelo crescimento quantitativo e qualitativo de estabelecimentos comerciais, fator que possibilita aos moradores atenderem suas necessidades de consumo localmente.

Tamanha sua adaptação a Salvador, Jequitibá retornou para sua terra natal somente 28 anos depois da sua partida. No primeiro contato com seus pares, não lembrava das suas feições e eles tão pouco da dele, sendo preciso comprovar a identidade por meio do fornecimento de documentos pessoais.

#### **4.2.4 Umburana: da roça ao ócio**

Umburana, do sexo masculino, tem 29 anos, é solteiro, pai de 4 filhos e possui o Ensino Fundamental incompleto. Nascido em Salvador-BA, sempre viveu no bairro Nova Sussuarana.

No contexto vigente, Umburana está desempregado e faz bicos. Embora busque trabalho como conferente de carga e descarga, lembra com afeto do período em que não havia a avenida Gal Costa e ele trabalhava na roça (como se refere a extensão da área entre a Mata dos Oitis até sua casa). Na companhia de outros dois amigos, cuidava da terra e cultivava quiabo (*Abelmoschus esculentus*), coentro (*Coriandrum sativum* L.), cebola (*Allium cepa*), tomate (*Solanum lycopersicum* L.), couve (*Brassica oleracea*), alface (*Lactuca sativa*), pimenta (*Capsicum*), milho (*Zea mays*) e aipim (*Manihot esculenta*). Também criava galinha (*Gallus gallus domesticus*), pato (*Anatidae*) e cabra (*Capra aegagrus hircus*). A produção era utilizada para consumo das três famílias e o excedente era comercializado no bairro, colaborando para o sustento familiar. Toda segunda-feira, faziam uma feijoada coletiva, alimentação reforçada para iniciar a semana de trabalho que se estendia até

à quinta-feira.

Como medida mitigatória pela implantação da avenida Gal Costa, Umburana e seus amigos foram indenizados. O cálculo da compensação financeira foi com base no número e tipo de espécies existentes na roça. Para Umburana o valor não compensou sua perda, pois a roça era o seu trabalho e a fonte de seu sustento. Para ele, a avenida também provocou a mudança de hábitos dos animais silvestres, cobras começaram a entrar nas casas e favoreceu à violência pelo maior fluxo de carros e motos.

Umburana inclui na sua narrativa que o corpo d'água que existia no traçado da pista também foi impactado pela obra. O rio servia para o consumo humano, a pesca e a rotina doméstica das mulheres da comunidade que utilizavam a água para lavar roupas. Com o passar dos anos, virou um brejo e, com a ampliação dos domicílios e da população, o rio foi sendo poluído por efluentes, até ser tamponado.

#### **4.2.5 Jambeiro: a Mata dos Oitis como quintal**

O segundo jovem entrevistado, Jambeiro, é preto, do sexo masculino, tem 19 anos, está solteiro, não tem filhos e está cursando o Ensino Médio. Nasceu e cresceu no bairro São Marcos, em Salvador-BA. Reside na casa que foi construída e deixada para sua família, por sua avó.

A matriarca veio de Feira de Santana-BA, se instalou no bairro Itinga, depois mudou-se para o CAB e, finalmente, chegou em São Marcos, por volta da década de 1980, sendo uma das primeiras moradoras. Construiu sua casa na área da Mata dos Oitis, primeiro de taipa e depois, a medida que as condições financeiras foram melhorando, substituiu por blocos de cimento. Em 2019, devido à problemas de locomoção, precisou retornar ao interior, deixando o domicílio para a família de Jambeiro, composta pela sua mãe e seu irmão mais novo, que tem uma doença degenerativa que o mantém acamado.

Jambeiro conta que próximo da sua casa, passava uma nascente, em que sua avó coletava água para o consumo da família e o desenvolvimento das atividades domésticas. Também relembra como os antigos satisfaziam suas necessidades fisiológicas, frente a ausência de unidades sanitárias nos domicílios. Cenário diferente do atual, em que dispõe dos serviços de saneamento básico.

#### 4.2.6 Pau-brasil: os filhos do coração

Pau-brasil foi, a primeira comerciante entrevistada, parda, do sexo feminino, tem 73 anos de idade, cursou até o segundo ano do Ensino Médio, está separada há 27 anos e teve três filhos, um biológico e dois de consideração.

Nascida em Salvador-BA, a família de Pau-brasil é de Ilhéus-BA, cidade em que ela morou por um tempo, como Conceição de Almeida-BA e Cruz das Almas-BA. Na capital, residiu na avenida Barros Reis e teve um armário na Liberdade, onde comercializava as roupas que costurava.

Em 1983, mudou-se para o bairro São Marcos e acompanhou a expansão da ocupação. A propriedade que adquiriu e vive até hoje, pertencia a uma pessoa que havia participado do grupo dirigido pelo Sr. Eusébio, que ocupou grande parte dessa área de São Marcos. Quando chegou no bairro, o comércio local era caracterizado basicamente pela presença acentuada de quitandas e ainda eram utilizados candeeiros para garantir a iluminação noturna.

Sua casa, originalmente de taipa e pequena, era composta por um quarto e sala, não tinha unidade sanitária. Aos poucos, Pau-brasil foi melhorando e ampliando o imóvel. Em primeiro lugar, organizou a frente para servir como armário e logo passou a comercializar lanches e bebidas. Quando dispôs do montante financeiro necessário para a construção do segundo andar, transformou parte do térreo em um espaço para eventos e na parte frontal funciona, hoje em dia, um bazar de roupas.

Nesta casa, nasceu seu filho e ajudou a cuidar de mais duas meninas, filhas de uma vizinha que passou a considerar como sua. A mais velha sempre a ajudou com o trabalho e esteve presente na maternidade quando seu menino nasceu. Após sua separação, Pau-brasil foi beneficiada com um programa de crédito do Banco Nordeste, contribuindo para o sustento da família.

Seus filhos cresceram e o menino formou-se em engenharia mecânica, cursava mecatrônica na Área1 e participava das atividades da igreja, mas, aos 27 anos de idade, morreu em um acidente de moto na avenida Paralela. A tragédia foi ainda maior, pois levava como passageira a sua irmã mais velha, que também faleceu.

No decurso da sua vida, viajou para Tobias Barreto-SE e para Recife-PE e se sente feliz por sua filha, que ainda está viva, também poder viajar. Evangélica, participa de diversos grupos religiosos.

#### **4.2.7 Sumaúma: música, culinária e natureza**

Sumaúma, pardo, tem 45 anos, está solteiro e tem dois filhos. Sua família, de Belém-PA, veio para Salvador-BA na década de 1980 em vista de uma oportunidade de trabalho para seu pai na construção do Polo Industrial de Camaçari-BA. Por acaso, estava sendo entregue parte do Conjunto Habitacional Recanto das Ilhas, no bairro São Rafael, e uma das unidades habitacionais no prédio “Ilha das Bermudas” lhes foi destinada.

Logo que se instalaram, Sumaúma nasceu, passando sua infância em São Rafael. Após concluir o Ensino Médio, ingressou em um curso técnico, mas não concluiu. Estudou música, agricultura sintrópica e hoje é empresário do ramo alimentício, além de músico.

Sua cantina funciona em um dos boxes que foram instalados durante a construção do conjunto habitacional para servir como apoio aos funcionários (refeitórios e etc.) e base logística do empreendimento – alocados no limite do terreno, contíguo à zona de amortecimento do Jardim Botânico de Salvador-BA, os boxes foram imediatamente ocupados pelos moradores, quando da entrega do conjunto habitacional.

Os recorrentes furtos induziram à fixação de barras de ferro nos fundos dos boxes. A parte frontal, com acesso às calçadas do conjunto habitacional, era alvo de disputa entre os empresários que disponibilizavam mesas e cadeiras aos clientes. Quando Sumaúma adquiriu a unidade, de imediato, se descontentou com essa grade e a arrancou, permitindo-lhe ver a Mata dos Oitis. Devoto do candomblé, tem uma forte conexão com a natureza, por isso não teve dúvidas em organizar as mesas do seu estabelecimento no fundo do box, estratégia que lhe distanciaria dos conflitos existentes localmente e agregaria valor ao seu estabelecimento.

#### **4.2.8 Saboeiro: a professora**

Saboeiro é parda, do sexo feminino, tem 49 anos, é casada com um soteropolitano. Nasceu e cresceu em Serrinha-BA, onde fez faculdade e especialização.

Em 2005, após ser aprovada em um concurso, Saboeiro mudou-se para Salvador com o intuito de trabalhar na rede pública municipal de educação, assumindo

a função de coordenadora pedagógica na Escola Clériston Andrade. Para estar próxima do trabalho, optou por residir no bairro Vila Canária, onde vive até hoje, sendo ali que suas duas filhas adolescentes, uma de 10 e outra de 15 anos, nasceram.

O trabalho ocupa um espaço central na vida de Saboeiro, que tem uma jornada semanal de 60 horas, acumulando com o cargo de coordenadora pedagógica, com 40 horas, e a função de professora, no turno noturno, com 20 horas. Como professora, já atuou em diversas escolas de Salvador-BA, inclusive na Escola Municipal Dr. Orlando Imbassahy, no período que antecedeu a pandemia.

#### **4.2.9 Ingá: o gestor educador**

Ingá atua na gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA. Tem 50 anos, é negro, do sexo masculino, casado e tem um filho de 15 anos. É técnico agrícola, com formação em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Nasceu em Salvador-BA, mas foi criado em Catú-BA, a 78 km de distância da capital.

Assumiu o cargo público na SPJ em 2006, sendo responsável pela unidade de compostagem. Em 2009, foi transferido para o Horto da Sagrada Família para assumir a produção de mudas. Sua carreira no Jardim Botânico de Salvador-BA iniciou em março de 2013, quando foi substituir um funcionário do setor de educação ambiental, recepcionando grupos escolares e visitantes em geral.

Sua permanência no cargo e setor se deve ao apreço que desenvolveu pela função que desempenha e pelo Jardim Botânico de Salvador-BA, condição que o faz superar os desafios enfrentados na rotina diária de trabalho, provocados pelas regulares mudanças políticas e consequente interferência na administração pública. Atualmente, além das atribuições relacionadas à gestão, atua conduzindo grupos escolares nas trilhas, ocupação de sua preferência.

#### **4.2.10 Oiti: o curandeiro**

Oiti, autodeclara-se preto, do sexo masculino, nasceu em 1961, em Itaberaba-BA. Seu avô materno e dois de seus tios pertenciam a um grupo de cangaceiros, rival de Lampião<sup>53</sup>. Quando sua mãe tinha seis anos de idade, seu avô e seus tios saíram

---

<sup>53</sup> Virgulino Ferreira da Silva (1898-1938), vulgo Lampião, é considerado o Rei do Cangaço.

em fuga da cidade, seguindo para o estado do Mato Grosso. Pelo reconhecimento do trabalho de seu avô, o chefe do grupo de cangaceiros concedeu para sua família as terras onde viviam. A matriarca, sua avó, criou os filhos sozinha.

Quando estava na adolescência, seu avô paterno adoeceu e seu pai veio para Salvador-BA em busca de melhores perspectivas de vida. A princípio, foi feirante na Feira de São Joaquim, na capital baiana, e trouxe consigo seus filhos mais velhos para trabalhar com ele, incluindo Oiti. Sua mãe ficou responsável pela roça e o cuidado de seus irmãos mais novos.

O colaborador começou com serviços gerais, mesmo que inadequados para sua idade e porte físico. Depois, se alistou ao serviço militar e atuou em Barreiras-BA. Em maio de 1982, após passar em concurso público, foi incorporado ao quadro da Prefeitura Municipal de Salvador. Trabalhou como vigia por 29 anos até concluir o ensino médio, quando foi convidado para trabalhar em setores administrativos, mas preferiu trabalhar no campo do Jardim Botânico de Salvador-BA, assumindo a função de agente de obras públicas.

Seus pais ainda estão vivos e moram no bairro Cosme de Farias, em Salvador. Seus filhos, fruto de seu único e atual matrimônio, coabitam nas ampliações que foram feitas no seu domicílio para agregar seus descendentes.

Com seus pais e padres aprendeu a manipular ervas medicinais, sabendo fazer chás para tratar asma, diabete, tuberculose e outras doenças. Proclama que todas as folhas têm alguma função terapêutica, se manipuladas corretamente, e utiliza seus conhecimentos para tratar as enfermidades de seus familiares e de quem mais quiser.

Tamanha é sua conexão com a natureza, Oiti deseja ter saúde para, depois que se aposentar, morar no interior da Bahia, onde diz que poderá cultivar seu próprio alimento, criando galinhas (*Gallus Gallus domesticus*) e porcos (*Sus scrofa domesticus*) e plantando vegetais.

#### **4.3 Em cena, as narrativas sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA**

O lugar, como nos diz Relph (2014), reúne, em sentido geográfico, fisionomia, atividades econômicas e sociais, histórias e significados. Também reúne, em sentido psicológico, o corpo, a imaginação, as relações e as experiências ambientais. Na gama de aspectos que o lugar oferece, a partir do que narraram os colaboradores da pesquisa, busquei discutir a interioridade, as raízes e enraizamento, a fisionomia e o

sentido do Jardim Botânico de Salvador-BA.

#### **4.3.1 Interioridade**

A interioridade, que se refere à familiaridade do sujeito com o lugar (Relph, 2014), é influenciada, nesta pesquisa, pela época em que ocorrem as vivências dos colaboradores e as distâncias que percorreram/conheceram da área interna do Jardim Botânico de Salvador-BA.

Os colaboradores Jacarandá-da-bahia, Ipê-rosa, Jequitibá, Pau-brasil, Sumaúma e Oiti tiveram suas primeiras vivências no Horto Florestal da Mata dos Oitis (de 1974 a 2001). Jacarandá-da-bahia e Pau-brasil frequentaram, por um tempo, o então constituído Jardim Botânico de Salvador-BA (2002 a 2018), ao passo que Ipê-rosa não teve a mesma sorte, pois a limitação locomotora advinda de um problema de saúde o impediu de retornar ao interior da mata. No entanto, a despedida de uns é a chegada de outros, Umburana, Saboeiro, Ingá e Jambeiro frequentaram o Jardim Botânico de Salvador-BA nessa época. A vivência de Jambeiro foi de curta duração e se limitou a esse momento. Umburana, Ingá, Jequitibá, Sumaúma e Oiti, por outro lado, estabeleceram relações que persistem à passagem do tempo e suas vivências continuam ocorrendo, após obra de requalificação (2019 a 2024), assim como Saboeiro, que também vivenciou o Jardim Botânico de Salvador-BA nesse período.

Nas suas vivências, os colaboradores Jacarandá-da-bahia, Umburana, Ipê-rosa, Sumaúma, Ingá e Oiti percorreram toda a extensão da poligonal do Jardim Botânico de Salvador-BA, conhecendo a frente (administração e trilhas), o miolo, as margens e o fundo da mata. Jacarandá-da-bahia transitava somente nas áreas necessárias ao desenvolvimento do seu trabalho. Para Umburana, toda a mata lhe soa íntima. Ipê-rosa esteve mais no interior da mata, indo na parte administrativa e trilhas de forma esporádica. Sumaúma sente que conhece todos os cantos do Jardim Botânico de Salvador-BA, tão bem ou mais que os próprios funcionários. Ingá, na sua rotina diária de trabalho, se movimenta por toda a extensão do Jardim Botânico de Salvador-BA. Oiti vislumbrou que o trabalho no campo poderia ampliar seu conhecimento sobre as espécies (que na época já manipulava para preparo de infusões e xaropes) e seria um meio de cuidar da natureza, sendo um hábito prazeroso para ele circular por todo o Jardim Botânico de Salvador-BA. Assim disseram os colaboradores:

Eu entrei ali em 1974, quando o horto inaugurou. Daí eu saí de lá, aposentado, em 2006, depois que inaugurou como Jardim Botânico. Quando comecei, era um horto florestal, era tudo fechado a mata, ninguém descia lá para baixo, tinha muita cobra. Eu descia a mata se tivesse precisão, até onde dava para a gente ministrar, eu ia. Agora, não descia até cá no fundo, não vinha. O nome Matas dos Oitis é porque ali era cheio de oitis. A metade o povo foi derrubando, mas até hoje em dia ainda tem pé de oitis lá (Jacarandá-da-bahia – Entrevista Narrativa, 2024).

Desde meus 15 anos eu entro dentro dessa mata pra pegar terra preta, caçava tatu. Eu já subi até lá em cima, lá tem uma trilha. Ali tem um bocado de trilha. Nós subimos tudo ali em cima, andamos quase tudo aí (Umburana – Entrevista Narrativa, 2024).

Eu sempre andei aqui por baixo, eu andei muito aí por dentro. Eu passo aqui por baixo, não vou lá em cima. Eu só ia lá por cima quando tinha um colega que trabalhava aí dentro, que já faleceu, que a gente entrava aqui por baixo, saía lá em cima no horto, lá em cima no limpo, lá no jardim. Andava por lá, ficava por lá a meio-dia e de tarde a gente descia aí por dentro de novo. Agora que o mato aqui embaixo está isolado, ninguém mais entra ai com medo. Não tem mais saída para poder entrar aqui e sair lá em cima. Fechou tudo (Ipê-rosa – Entrevista Narrativa, 2024).

Tudo aí eu rodo. Onde o senhor Antônio [funcionário do Jardim Botânico de Salvador-BA] não vai, eu vou. Eu sempre passei de baixo, mas sempre fui, desde pequeno, nas trilhas lá de cima, mas por aqui por dentro. Eu já entrei pelo portão principal, algumas vezes, porque eu fui levar alguém pra conhecer. Mas por mim mesmo, eu só vou por aqui. Só quem anda aí hoje em dia, sou eu e os dois coroas que trabalham no Horto. Só quem desce aí é a gente. Ou então os biólogos que vão dar uma volta, que eles vão olhar a floresta (Sumaúma – Entrevista Narrativa, 2024).

Quando eu chego, vou para o escritório, a gente tem que registrar o ponto. E aí, quando tem demanda administrativa, a gente vai desenvolver a demanda administrativa. Mas, geralmente, eu gosto muito de vir para o campo para ver alguma coisa que esteja precisando realizar aqui. Principalmente, o bate-papo com o funcionário de campo, alguma manutenção, algum trabalho que precisa ser feito. Eu gosto muito mais do campo do que estar no escritório. Aqui fora tem muita coisa, aqui não falta trabalho. Todo dia tem alguma coisa para você desenvolver, de manutenção, cuidado com a parte vegetal, com a natureza (Ingá – Entrevista Narrativa, 2024).

Tentaram me botar para eu trabalhar dentro de escritório, eu não quis. Eu disse, eu prefiro ir para o campo, porque eu já tenho conhecimento de plantas, eu vou ganhar mais conhecimento e zelar mais pela natureza. Aqui eu vou sempre aprender alguma coisa. Aqui eu estou sempre inovando. Aqui eu sei o que eu quero, eu sei o que eu vou buscar na natureza. Tenho conhecimento de muita coisa na natureza que eu sei que melhora para mim, para você e para todos que queiram fazer alguma coisa de bom para a pessoa viver melhor (Oiti – Entrevista Narrativa, 2024).

Jambeiro apesar de percorrer as margens, o miolo e o fundo da mata, nunca esteve na parte da frente (administração e trilhas) do Jardim Botânico de Salvador-BA. Assim pontuou:

Antes a gente subia, a gente pegava, entrava, cortava tudo no mato, passava. Quando a gente descia aqui com os colegas, entrava na mata, pegava as frutinhas, voltava de novo, andavam isso aí tudo. Tenho 19 anos, com uns 10 anos de idade, já corria por aí por dentro. Teve uma vez que a gente tava pensando em ir fazer as trilhas lá em cima. Só que meus colegas foram e nesse dia não deu pra eu ir não. Até hoje não fui não (Jambeiro – Entrevista Narrativa, 2024).

Os colaboradores Jequitibá, Pau-brasil e Saboeiro estiveram somente na parte frontal do Jardim Botânico de Salvador-BA, sendo que Saboeiro circulou pelas trilhas e Pau-brasil e Jequitibá se limitaram a área administrativa – o primeiro por ter medo de serpentes. Sobre essas vivências, afirmaram que:

A primeira vez que eu fui, só visitei a parte da entrada, não visitei a mata e dessa vez eu fui com os alunos e os professores nas trilhas (Saboeiro – Entrevista Narrativa, 2024).

De vez em quando eu trabalhava aí para o Jardim Botânico, que era Mata dos Oitis, mas nunca fiz caminhada lá dentro, porque eu tenho medo de cobra (Pau-brasil – Entrevista Narrativa, 2024).

Lá pra dentro, na realidade, eu não cheguei a entrar ainda, eu não conheço. Já entrei uma vez lá pra dentro assim, mas bem longe não. Essa mata aqui, ela continua andando, essa mata vai encontrar com a Sussuarana. Essa mata chega no CAB. Antes, não tinha como entrar aí dentro, porque ele não tinha acesso. Era só mata, mata virgem. Hoje abriram acesso aí para a visita. Só que eu não tenho muito conhecimento aí dentro, porque depois que fizeram essa reforma, eu vim aí só até aqui na frente (Jequitibá – Entrevista Narrativa, 2024).

As narrativas mostram que a familiaridade dos colaboradores com o Jardim Botânico-BA é relativa ao momento em que as vivências ocorreram, ou seja, para aqueles que pararam de frequentar o Jardim Botânico de Salvador-BA, como é o caso de Jacarandá-da-bahia, Ipê-rosa, Jambeiro e Pau-brasil, o lugar que lhes é familiar está no passado, preservado nas suas lembranças. O Jardim Botânico de Salvador-BA de hoje lhes evoca um sentimento de estranhamento.

Outra observação dessa análise é que a intensidade da familiaridade é correlata à dimensão espacial percorrida/conhecida. Os colaboradores que demonstram ter mais intimidade com o Jardim Botânico de Salvador-BA são Umburana, Sumaúma e Oiti, pois eles têm um certo anseio por conhecer toda a sua extensão territorial. Jequitibá, que conhece somente a parte administrativa, acredita que a vegetação do Jardim Botânico de Salvador-BA tem continuidade até o CAB, como teria sido em outros tempos.

Tais inferências nos conduzem a presumir que a familiaridade engendra a afeição (ou o desprezo) do sujeito com relação à natureza e que a consciência do passado é um elemento importante para o amor ao lugar, pensamentos defendidos por Tuan (2012).

#### 4.3.2 Raízes e Enraizamento

As narrativas insinuam um ponto de partida, uma espécie de marco inicial, um acontecimento ou um indutor, que fez com que os colaboradores iniciassem sua relação com o Jardim Botânico de Salvador-BA, e mais, os acontecimentos que sucederam o primeiro contato fez com que alguns deles fixassem raízes, o que sugere uma associação e um senso de pertencimento do sujeito com o lugar (Relph, 2014).

O início da relação entre Jacarandá-da-bahia e o Jardim Botânico de Salvador-BA foi em 1974, em decorrência da sua transferência para assumir o posto de vigia no Horto Florestal da Mata dos Oitis. Ao se aposentar, continuou visitando seus colegas, cujos laços de amizade foram estreitados no decorrer da sua atividade laborativa. Com a renovação do pessoal e as mudanças administrativas não se sentiu mais motivado a visitar o Jardim Botânico de Salvador-BA. Recorda-se que a última vez que esteve lá foi próximo de 2004. Assim disse:

Eu era da prefeitura, eles me botaram para lá e eu tive que ir. Eu ia de noite. Ficava lá a noite toda. O portão lá era fechado, só entrava se a gente conhecia, se fosse uma pessoa que quisesse ir lá dar uma prosa com a gente. Quando aposentei, logo ia lá visitar os meus colegas. Eles abriam, eu entrava, ficava proseando mais eles, mas depois uns morreu, outros aposentou, também foram embora. Depois, lá mudou direção, engenharia, mudou tudo. Eu ia lá, não tinha nem ninguém para me comunicar, para abri o portão para eu entrar. Tem quase 20 anos que eu fui lá (Jacarandá-da-bahia – Entrevista Narrativa, 2024).

A década de 1970 também demarca o início da relação de Ipê-rosa com o Jardim Botânico de Salvador-BA, logo que ele se mudou para o bairro São Marcos. Na companhia de seus amigos, passava o dia todo na mata, repousava, comia os frutos e ouvia os sons dos pássaros. No bar situado em frente à entrada do Jardim Botânico de Salvador-BA, confraternizava com seus pares. Essa rotina era quinzenal, nunca passou um mês sem ir até lá. Até que seu amigo mais próximo se aposentou e mudou de cidade. Coincidentemente, Ipê-rosa começou a ter problemas de saúde relacionados à locomoção motora, impossibilitando-o de adentrar a mata, ciclo que foi

encerrado em meados da década de 2000. Uma nova fase teve início, a da saudade, que aflora quando passa pelo fundo do Jardim Botânico de Salvador-BA. Assim relembrou suas aventuras:

A gente tinha prazer de entrar aqui dentro, por aqui por baixo, pra sair lá de cima na frente. Chegava lá, ficava lá, sentava lá, chupava uma manguinha, batia um papinho com a turma. Ficava rodando por ali, ouvia os pássaros cantar. O colega morava aqui do lado e tinha prazer de me chamar pra ir pra lá, quando ele estava folgando. A gente passava o dia todo lá e a turma aqui esperando a gente pra almoçar. Depois a gente saía cá pela portaria, passava lá em cima. De frente, o bar, tomava uma pra descer pra casa. Mas era bonito demais. Eu ia lá dentro de 15 e 15 [dias], de mês e mês. A turma aí debaixo que pegava de manhã, enchia um saco e balde de oitis. E aí a gente ficava aí, mas eu tinha muita saudade. Depois que o meu amigo se aposentou e foi embora para Feira de Santana, eu não entrei mais aí. Eu me aposentei também, não comecei a andar muito não. Aí eu comecei a cair doente, ia para o médico, ficava aí, não deu para eu andar mais não. Mas quando ele estava aí, a minha vida era lá dentro, não queria saber de nada, era lá dentro, eu mais ele. Tem na faixa de 15 a 20 anos que eu não entro mais ali, só passo por fora aí, pela pista. Mas era bonito demais. Tinha muita saudade de andar aí dentro (Ipê-rosa – Entrevista Narrativa, 2024).

Oiti começou a trabalhar no Jardim Botânico de Salvador-BA em 1981. Tinha 20 anos de idade quando assumiu a função de vigilante, sendo colega de Jacarandá-bahia. Ao concluir o Ensino Médio, teve a opção de assumir um cargo administrativo, mas preferiu trabalhar no campo. Lembra que a produção de mudas no Horto Florestal da Mata dos Oitis era intensa e que também produziam o adubo. Guarda na memória o nome de alguns dos seus colegas e como se dava a divisão de trabalho entre mulheres e homens. O aconchego do Jardim Botânico de Salvador-BA fez com que, frequentemente, sua esposa e filhos passassem o final de semana com ele. Faziam fogueira para cozinhar alimentos e colhiam frutos da mata. Hoje, leva seus netos para visitá-lo. Já plantou chuchu (*Sechium edule*) e mamão (*Carica papaya*) na mata e ainda retira frutos, a exemplo da fruta-pão (*Artocarpus altilis*), compartilhando com os outros trabalhadores. Compreende que tem um papel no zelo da natureza em retribuição ao que ela lhe oferece. Esse colaborador narrou que:

Estou entrando agora 43 anos. Fiquei 29 anos como vigilante. Depois comecei a estudar, gostei. Aí passei para trabalhar no campo junto com o pessoal. O botânico aqui, era Horto Florestal Mata dos Oitis. Esse Horto servia à cidade, para arborizar Salvador e algumas cidadezinhas do interior. A gente produzia aqui 30 mil mudas de plantas por mês. Mulher, homens, tudo fazendo valer a pena o salário que a gente ganhava. Tinha aqui mestre Edvaldo. Tinha Maria José, Manoel José dos Santos, que era Mochacho, esse Nogueira, Augusto, Roque, Maria de Sé de Abril e muitas outras mulheres... Sônia, Rosália, todas trabalhavam aqui produzindo, enchendo o

saco para fazer as mudas de plantas. Os homens limpavam, produziam, preparavam os sacos e as mulheres enchiam e a gente botava na trilha fazendo o local das plantas crescerem. O adubo, toda a vida foi produzido aqui mesmo. Meus filhos, todo final de semana que minha esposa ficava aqui comigo, desde a idade de dois anos, eles sempre vieram para aqui passar final de semana, passar dois, três dias, o dia todo e a noite aqui dentro do botânico. Porque aqui a gente tinha muito pé de manga, muito pé de jamelão, muitas frutas. A gente aí passava o dia aqui, fazia um fogo de lenha, cozinhava e passava final de semana aqui porque era muito maravilhoso. Aqui toda a vida foi aconchegante, a palavra certa é essa. Sempre foi bom estar dentro do horto ou jardim botânico. Ainda é bom, mas falta melhorar, mudar muita coisa. Foi isso, meus filhos gostam muito do verde, por causa disso mesmo. Eu já estou trazendo meus netos. Aqui eu plantei pé de chuchu, tava brotando, o pessoal matou. Eu plantei uns quatro pés de mamão aqui dentro da mata. Eu levo tudo daqui. Eu tiro fruta-pão e dou aí pra os outros trabalhadores. É um café da manhã reforçado. Por que não zelar, não cuidar melhor da natureza? Se ela te dá tudo, você não repõe nada? Não procura recuperar pra que amanhã tenha mais. Porque tudo que você plantar, você vai colher amanhã (Oiti – Entrevista Narrativa, 2024).

Foi a partir da década de 1980 que Jequitibá passou a procurar os funcionários do Jardim Botânico de Salvador-BA para resolução de problemas relacionados à administração pública. Não apenas, Jequitibá fez amizades com os trabalhadores do Horto Florestal da Mata dos Oitis, ampliando a frequência da sua visitação; suas filhas já foram algumas vezes com a mãe para fazer as trilhas, mas ele nunca as acompanhou. Com o passar dos anos e a mudança dos funcionários, seus conhecidos se foram. Hoje mantém um contato menos próximo com alguns dos funcionários, o que provocou a redução das suas visitas até chegar ao ponto de se sentir alheio ao Jardim Botânico de Salvador-BA, conforme narrou:

Eu vinha conversar, sempre eu vinha. Tinha um bocado de amigo aqui dentro. Eu conhecia quase todo mundo aqui, menos as poucas pessoas que trabalhavam lá de dentro, né. Mas a piaçada aqui fora, eu sempre conhecia, falava com ela. As minhas meninas já vieram aqui, veio com a mãe e com a vizinha lá, já vieram umas duas ou três vezes, mas os meus filhos mesmo não. Aqui sempre foi um órgão da Prefeitura. Aqui, quando a gente tinha um problema assim, a gente sempre vinha aqui, né? Porque resolvia. Aí, na cidade, a gente sempre vinha aqui várias vezes, aí na casinha que tinha aí. Eu conheci uma galera que era daqui, a maioria não tá mais aqui. De agora, uns dois anos pra cá, só conheço alguns, mas por nome, não. Mas o que é que tem aí dentro? Escritório? Eu não sei o que é que é isso aí. Só o esqueleto aí, só essa obra aí, sem ocupação nenhuma, só o tempo tomando conta (Jequitibá – Entrevista Narrativa, 2024).

Pau-brasil, desde que se mudou para o bairro, durante a década de 1980, mora em frente ao Jardim Botânico de Salvador-BA. Seu acesso a ele, assim como o de Jequitibá, foi motivado por interesse pessoal, para participar de cursos (cita jardinagem e plantas medicinais), comercializar alimentos para funcionários e

visitantes e realizar eventos (almoços, desfile e caminhadas). Nessas atividades estabeleceu relações com os funcionários, os quais lhe forneciam até folhagens para decorar a igreja da qual participa. Conta que suas filhas e as meninas da igreja brincavam lá. Pau-brasil acredita que o Jardim Botânico de Salvador-BA foi constituído no mandato de ACM Neto – associando sua origem à obra de requalificação – e diz que depois da obra, com todas as mudanças de estrutura e de pessoal não se sente mais familiarizada com o Jardim Botânico de Salvador-BA, já não o frequenta mais. Assim narrou Pau-brasil:

Aí na Mata dos Otis tinha um curso de jardinagem, os meninos vinham lanchar aqui e às vezes eles faziam alguns eventos aí. Nós fazíamos também. Eles deram um estudo sobre a natureza, falando sobre plantas medicinais. Muito bom mesmo. Nos ensinou várias coisas, até chás. Daqui mesmo eu vendia para os eventos, para os meninos, para os estudiosos, para os trabalhadores. Era pãozinho, era coxinha, era tudo. Arrumava as bandejinhas e oferecia para lá. Era muito bom. A gente tinha um acesso ali maravilhoso. A gente até almoço fazia lá dentro. Já levava tudo pronto, e aí armava lá. As minhas meninas e as da igreja faziam as brincadeiras tudo lá. Aí eu levei o pessoal daqui da igreja três vezes. As meninas fizeram caminhada lá dentro. Fizemos uns eventos, até de desfile, eu levei 40 mulheres pra dentro, com almoço e tudo. Tinha um pessoal que trabalhava ali que era tudo conhecido da gente. Agora já saíram quase todo mundo, morreram. Ia pedir as folhas pra eu poder arrumar a igreja. Tinha muito acesso a eles. Aí era a Mata dos Otis, depois com o governo de Neto, eles fizeram o Jardim Botânico. Hoje eu não vou muito lá, não, porque depois que mudou aquele estilo ali, eu não gosto muito. E aí acabaram os cursinhos, acabaram tudo. Depois da reforma nunca mais teve nada. A princípio, pegaram aqui umas cadeiras, umas cinco vezes, pra alugar, pra palestra. Depois, eu não sei se não teve mais as palestras. Não vi mais palestra, não vi mais nada, né? Tem umas gravações de vez em quando aí, né? Eu não sei nem quem é, hoje, o responsável pelo jardim. Entendeu? Aí a gente fica assim, qual o acesso que a gente tem ali no jardim? É, na portaria? Só com quem toma conta da entrada e saída? A gente não sabe nem quem são as pessoas mesmo que tomam conta mesmo que são os coordenadores, né? Hoje eu não sei qual o futuro que eles têm para o jardim. E eu conversava muito com elas. Tinha acesso mesmo. Mas hoje não. Outro dia eu pedi umas folhas e a menina, ah, tem câmera, não pode tirar. Ordem é ordem (Pau-brasil – Entrevista Narrativa, 2024).

No mesmo período que Pau-brasil, meados da década de 1980, Sumaúma conheceu o Jardim Botânico de Salvador-BA. Tinha cerca de sete anos quando começou a descer para a mata, assim que chegava da escola. Lá, construiu uma cabana (casa na árvore) e uma gangorra. Descia o morro com papelão para brincar com seus amigos do bairro e os seres que viviam na floresta. Só percebia que o tempo havia passado quando sua mãe o chamava e já dormiu algumas vezes no meio da mata. Na juventude, rompeu temporariamente suas relações com o Jardim Botânico de Salvador-BA, outras coisas como a música e viagens lhes despertaram interesse.

Na idade adulta, se estabeleceu no bairro São Rafael e retornou à mata. Para protegê-la, colocou estátuas de orixás. Às margens da nascente, cultivava hortaliças e árvores frutíferas para uso culinário. Tem o costume de podar as espécies de trepadeiras que crescem nas árvores, cuidar dos pássaros, meditar na mata e realizar rituais religiosos utilizando as plantas consideradas sagradas. As mudanças administrativas pelas quais o Jardim Botânico de Salvador-BA passou nunca influenciaram na relação entre eles, a qual é tão enraizada, que não passa mais de três dias sem entrar no Jardim Botânico de Salvador-BA.

Aqui, minha história começa desde muito novo, desde sete anos, oito anos, quando eu chegava da escola e eu nem ia para casa direito. Tirava a roupa da escola e descia para a mata. Eu tinha uma cabana, uma gangorra, de cipós, bem naquele meio lá. A gente passava a tarde inteira, a minha mãe gritando aqui dessa frente e a gente dentro da floresta. Não sei direito com quem eu estava lá, eu sei que eu ia sozinho, e lá eu me divertia de uma maneira diferente, com alguém lá, algum ser de lá. Eu descia a mata de papelão, fazendo esquibunda. Os amigozinhos, eles combinavam de todo mundo se encontrar lá. Já dormi lá algumas vezes ali, dormia na rede. A gente levava a barraca. Como tinha água lá embaixo, bebia da nascente. Depois a gente esqueceu um pouco a floresta. Fui fazer música, parei de descer, comecei a viajar muito. Fiquei adolescente, viajando, tocando. Eu sou de Candomblé também, e aí o que eu fiz? Comecei a assentar os orixás nessa mata. As principais entradas da mata têm os orixás assentados no meio, que eu botei bem sinistrão nas entradas principais, pra ninguém está rodando aí dentro, né? Porque se não, os marginais entram para poder fazer uma coisa. Bem ali eu fiz uma horta, fiz uma cavadinha pra poder vir água fresquinha pra molhar e fiz um pomar. Jaqueiras, cacau, tudo nessa parte do fundo, aqui na frente. Quase lá na Gal Costa. As araras vêm de manhã cedo me acordar. Aqui em casa é um ninho dos pássaros. Aqui eles são protegidos, aqui eles se sentem seguros. Aqui eles não atacam. É que eu faço a segurança deles, né? Eu subo naquelas árvores ali, aquelas que estão com trepadeira, eu vou lá e salvo ela. Hoje eu faço esse ciclo de banho aí. Eu vou para aí para meditar, às vezes, para poder plantar, para colher. Talvez nunca fiquei dois, três dias sem ir. De jeito nenhum. O nome original mesmo é Mata dos Oitis. O antigo mesmo é esse. Depois virou horto, depois jardim botânico, mas pra gente não mudou nada. Eu cozinho, uso algumas coisas da Mata aí nos meus pratos. Alfavaquinha-de-cobra, manjerição, o que tem na mata aí. Não penso em sair daqui porque as plantas, elas fazem esse filtro energeticamente, na energia da gente. As plantas filtram a gente. E mesmo que eu ande por caminhos tortuosos, as vezes faça coisa errada, mas chego aqui e ela vai me e limpa. Não dá pra sair daqui não. É muita ligação (Sumaúma – Entrevista Narrativa, 2024).

Umburana, acompanhado de seus familiares, começou a frequentar o Jardim Botânico de Salvador-BA em 2010, quando era adolescente. Utilizavam os recursos da natureza como brinquedo, coletavam frutos e caçavam animais. Mesmo só, Umburana ainda vai ao Jardim Botânico de Salvador-BA, já tendo dormido lá. Continua coletando os frutos, passou a tirar mudas de plantas e pegar terra para os

vizinhos que lhes solicitam. A caça, não pratica mais, pois entende que é preciso preservar os animais. Na sua narrativa explicita que não sabia que a mata era o Jardim Botânico de Salvador-BA:

Eu entrava na mata para arrancar jaca, já peguei tatu aí. Eu e meus irmãos, nós ficávamos subindo pelos pés de árvores, brincando de pega-pega nos pés de árvore, pulava de galho em galho. A gente subia e descia a trilha brincando, de se esconder um do outro. Não tinha nada pra fazer, a gente precisava ocupar a mente, né? Eu já dormi aí dentro, sai de manhã cedo. Eu fui bêbado lá dentro, à noite, quando eu acordei já foi de manhã cedo. Agora não brinco mais, mas ainda entro, quando os vizinhos pedem terra preta, eu vou lá e pego terra preta e trago pra eles. Eu vou lá colher os abacates e as jacas, na primavera. Eu vou com meus irmãos e amigos ali para dentro. As plantas aqui de fora de casa, a maioria é tudo muda de lá. Tudo que peguei lá. A gente caçava antigamente, hoje em dia não, é outro pessoal, mas a gente nunca viu ninguém, só vejo as armadilhas deles, mas também a gente não mexe, que não é nossa, deixa lá do jeito que tá... Não sabia que aí era o Jardim Botânico, para mim era uma mata normal, fui saber agora quando você falou (Umburana – Entrevista Narrativa, 2024).

Nos anos que seguiram, Saboeiro esteve pela primeira vez no Jardim Botânico de Salvador-BA para encontrar suas amigas, ainda que soubesse da sua existência desde que se mudou para Salvador – episódio que ocorreu em 2012. A limitação de espaços para estacionamento de automóveis no bairro, fez com que escolhessem o Jardim Botânico de Salvador-BA como ponto de encontro. Em 2024, regressou com os estudantes da escola onde trabalha, tendo a chance de fazer as trilhas que tanto quis conhecer em outras ocasiões. A experiência foi positiva, por isso pretende retornar, conforme disse:

Essa primeira visita no Jardim Botânico-BA, foi uma das colegas que sugeriu que a gente se encontrasse lá, porque a gente não tinha onde estacionar e ser um espaço agradável também. Só se encontrou mesmo e de lá saiu. Mas eu já conhecia o Jardim Botânico, há muito tempo, desde quando eu vim trabalhar aqui. Pelo projeto da escola, eu fui como coordenadora, mas também para aproveitar a oportunidade para conhecer, que eu não conhecia lá dentro mesmo, não tinha feito trilha em nenhum momento. No meu dia-a-dia, não passo pelo jardim botânico. Pensei várias vezes em passear lá, em momentos que os parentes do interior vieram me visitar, mas não deu para fazer essa visita, mas eu pretendo voltar a visitar com a minha família, depois (Saboeiro – Entrevista Narrativa, 2024).

Em 2013, Ingá foi designado para assumir o setor de educação ambiental do Jardim Botânico de Salvador-BA, onde aprendeu sobre jardins botânicos, se apegou ao trabalho e ao ambiente, ao ponto de se sentir bem em iniciar a semana laborativa. A satisfação que percebe nos grupos que acompanha nas trilhas lhe contagia, em

especial quando são turmas com autista e idoso, pois nota a capacidade cognitiva do primeiro e a valoração da flora pelo segundo. Tamanho seu entusiasmo, levou seu filho desde pequeno no Jardim Botânico de Salvador-BA e compartilha também com ele os ensinamentos sobre a preservação ambiental, pois entende que seu trabalho é importante para toda a sociedade. Sobre isso, narrou:

A minha vinda para o Jardim Botânico foi em março de 2013, que eu vi substituir um colega que ocupava o setor de educação ambiental. Então eu vim e comecei a aprender com os colegas aqui o que é o Jardim Botânico, o objetivo do Jardim Botânico, a atividade do Jardim Botânico e comecei a trabalhar recebendo escolas, visitantes. E aí gostei bastante desse trabalho. Eu gosto bastante desse local. Eu acho que o que me segura aqui é porque eu gosto desse local, por gostar daqui, eu estou até hoje. Eu tenho um filho, hoje ele está com 15 anos, já trouxe ele aqui, algumas vezes já. Ele conhece o meu trabalho aqui, ele gosta da área, ele sabe dessa importância daqui. E assim, chega no domingo, você já sente ansiedade. Aqui, eu digo a você, eu nunca senti isso. Pelo contrário, você sente vontade de vir para cá. Então, com certeza, o local influencia bastante. Você tem vontade, pô: - amanhã eu vou para o Jardim Botânico. Você se sente bem em vir para aqui. Aqui não tem aquela ansiedade de vir. Pelo contrário, a gente se sente bem que vem para aqui. Para mim, é muito gratificante esse trabalho. Porque é uma maneira de a gente passar para o máximo de pessoas que visitam aqui a informação da importância do Jardim Botânico, desse remanescente de Mata Atlântica aqui, das espécies da Mata Atlântica, como é bom contemplar isso aqui, a raridade que é esse remanescente. E a oportunidade para eles conhecerem várias espécies nativas da Mata Atlântica, que hoje está raro encontrar, como o próprio Oiti da Bahia, que é a árvore símbolo dessa mata aqui. Então, para mim, é um trabalho fundamental. A gente sente a gratificação das pessoas, a gratidão, quando eles saem, terminam a visita, eles nos agradecem, ficam extasiados desse momento de contemplação aqui. E, para mim, é bem legal quando vem um grupo de autistas, quando já recebeu um grupo de autistas, que eles, mesmo com a sua limitação, eles conseguem absorver a importância, contemplar, e sair feliz de estar visitando essa área aqui do Jardim Botânico. Então, para mim, esse é um trabalho que, acho que hoje é o mais importante, que a gente desenvolve aqui. Idoso, é fantástico. Eles trazem também uma experiência, uma vivência da infância, com área verde, como muitos foram criados, até em Salvador, em bairros que ainda tinham muita área verde. Então eles lembram, pô, essa espécie aqui, essa árvore tinha, na minha época, na minha infância, eu consumia o fruto, eu lembro disso, então eles trazem essa memória bem legal (Ingá – Entrevista Narrativa, 2024).

Pouco tempo depois, em 2015, foi a vez de Jambeiro conhecer o interior do Jardim Botânico de Salvador-BA. Sempre visto por ele do lado de fora, passou a frequentar com seus primos e amigos, ao todo, eram uns 35 meninos, às vezes com a presença de adultos; brincavam, percorriam as trilhas, colhiam frutos e a passagem do tempo era marcada pelo chamado dos cuidadores. Lembra dos costumes dos mais velhos de “limpar” a mata, cultivando-a como parte do quintal, e coletar os frutos para alimentação da família. Jambeiro parou de visitar o interior da mata pouco antes da

obra de requalificação, diz que agora a vigilância é mais rigorosa para os que tentam acessar pelos fundos. Seus amigos, que foram há pouco, contaram para ele sobre as mudanças que ocorreram. Assim rememorou:

Eu nasci aqui dentro. Rapaz, era uma aventura, a gente entrava na mata, subia e já foi. Eu lembro de muita queda por esses barros, muito mato entrando aí, eu e meus primos. Nós éramos uns 30 guris, 30, 35. Fazia uma trilha, descia todo mundo aí se embolando. Só escutava os gritos das nossas mães chamando. De uns 30, acho que tem uns 10 aqui ainda, de 10 a 5. Mas a gente deixou de ir lá. Já colhi fruta. Antes tinha um caminho que todo mundo fazia. Os antigos moradores limpavam. Antigamente, tinha oiti nessa mata. Meus tios, quando moravam aqui na época, que eles eram mais velhos, conheciam a planta, essa fruta, e ia buscar direto. Tomava café com essa fruta. Minha vó, ela pegava o facão, ela cortava os matos, tudo, não deixava um. Tinha balanço lá dentro. Se balançava, passava o dia lá. Até os adultos ficavam lá. Não eram só as crianças, não. E essa balanço ia lá e ia cá. Passava por dentro do brejo. Todo mundo pulava! Aquelas cordas que a gente pendura na árvore. Amarra no pau e se balanço, né? Pra diversão. Para se divertir. Todo mundo queria se balanço nessa balanço, até os adultos, não era só criança não, até os adultos. Era muito bom. Só lembrança boa mesmo. Hoje em dia, com o tempo a gente deixou também, aí o acesso se perdeu, privatizou, no caso. Você antes podia entrar normal por aqui. Hoje em dia você não pode aqui, senão os guardas falam, reclamam. Você só entra pela frente agora. Então ficou meio que um local privado. Eles determinaram a hora que você entra, a hora que sai, dias da semana. Então por conta disso aí, até desanima a pessoa. Hoje, não pegamos nada da mata, nenhuma fruta, nada para comer. Meus colegas foram lá, pelo caminho certo. Diz que mudou coisa. Que tinha coisa que tinha lá e não tem mais. Vou lá depois pra ver. Antes da reforma, já fui umas duas vezes lá por cima, depois dessa reforma aí não (Jambeiro – Entrevista Narrativa, 2024).

As conexões estabelecidas entre os colaboradores e o Jardim Botânico de Salvador-BA se deram e foram nutridas em determinados contextos e de forma variada para cada sujeito.

Por meio de experiências diretas comportamentais com o Jardim Botânico de Salvador-BA, o trabalho de Ingá ganhou significado e importância e os dias de Ipê-rosa foram felizes, um tempo em que era saudável e seus amigos estavam vivos. Oiti teve uma experiência direta empática, quando chegou ao Jardim Botânico de Salvador-BA, por meio do trabalho, era um jovem que carregava em sua “bagagem” uma forte afeição pela natureza, um emaranhado de prazer e senso de responsabilidade selam sua relação com o Jardim Botânico de Salvador-BA. Sumaúma teve uma experiência direta existencial com o Jardim Botânico de Salvador-BA, resultando numa ligação intensa, resguardada por vínculos emocionais e espirituais. Ele e Umburana, que também teve uma experiência direta existencial, construíram um elo capaz de transpor a institucionalidade, seus sentimentos de

pertencimento ao Jardim Botânico de Salvador-BA independem da configuração administrativa assumida por este, a tal ponto que Umburana não sabia que a mata era o Jardim Botânico de Salvador-BA.

Diferentemente de Umburana e Sumaúma, as relações de Jambeiro, Jacarandá-da-bahia, Pau-brasil e Jequitibá com o Jardim Botânico de Salvador-BA foram afetadas pelas mudanças administrativas e pela obra de requalificação. Antes da obra, foi lá onde Jambeiro viveu uma experiência direta empática, andando livremente e se entretendo com seus amigos, e Jacarandá-da-bahia viveu uma experiência direta comportamental, trabalhando e visitando seus colegas. Mas, antes mesmo da obra, as informações veiculadas sobre a requalificação do Jardim Botânico de Salvador-BA afetaram as relações dos colaboradores Pau-brasil, que também teve uma experiência direta comportamental e Jequitibá, que teve uma experiência indireta incidental. Eles criaram expectativas de que haveria oportunidade de geração de renda com a instalação e a concessão de barracas dentro da área privativa do Jardim Botânico de Salvador-BA para comercialização de produtos. Pau-brasil alega, inclusive, que houve consulta à população sobre a questão e Jequitibá revela em sua fala que imaginou que o resultado seria algo nos moldes do Parque da Cidade ou do Jardim Zoológico:

Quando eles disseram que iam fazer o jardim botânico, eles ofereceram a gente estratégia de colocarmos barracas e isso não aconteceu. Eu não sei porquê. Era uma coisa muito interessante. Que eu acho que daria mais motivação ainda ao jardim botânico (Pau-brasil – Entrevista Narrativa, 2024).

A gente achava que isso aqui ia ser um lugar pra ter acesso, como o Parque da Cidade, que dizia que ia ter até barraca aqui pra se trabalhar. Como no Jardim Zoológico. Chega no Jardim Zoológico, tem vendedor ambulante, né? Eu pensei que ia ter isso aqui, mas nada disso aconteceu. Foi gasto um dinheiro invocado aqui. Todo mundo aí estava alegre nas áreas. Pô, vai ser massa ali agora, vai ser visita de domingo, vai ser igual o Parque da Cidade. Todo mundo pensando nisso. Quando abriu, que inaugurou, assim, parado (Jequitibá – Entrevista Narrativa, 2024).

Esses mesmos colaboradores complementam suas narrativas abordando que o Jardim Botânico de Salvador-BA é subutilizado, atribuindo a responsabilidade à insuficiência de atrativos para usufruto dos visitantes, e idealizam o que poderia vir a ser melhorado. Pau-brasil sugere o retorno da oferta de cursos, o envolvimento das escolas do entorno, além da instalação de barracas, citando que o Jardim Botânico do Rio de Janeiro-RJ é um exemplo que pode ser seguido. Jequitibá, por sua vez,

acredita que deveria ter atrações que animassem o Jardim Botânico, eventos com música, além das barracas e disponibilidade de locação do espaço para particulares. Suas colocações são justificadas comparando a infraestrutura do Jardim Botânico de Salvador-BA com a do Parque da Cidade, mesmo dizendo que o jardim botânico tem uma finalidade específica, distinta a de um parque. Em suas palavras:

Poderia fazer uma área bem melhor. Oferecer melhores coisas ao público de São Marcos e até mesmo de Salvador. Porque o Parque da Cidade, ali é maravilhoso. Aí poderia fazer uma espécie de Parque da Cidade (Pau-brasil – Entrevista Narrativa, 2024).

Muita gente se desloca daqui, de todos os bairros, para onde? Para o Parque da Cidade. Porque é lugar que tem movimento, que tem alguma coisa para deixar as crianças fazer. Aí as crianças vão, as mães vão, os pais vão, a família vai, levam as crianças. A senhora chega no Parque da Cidade às sete horas da manhã, já está entupido, né? O dia todo aquele movimento de gente. É diferente daqui para o Parque da Cidade, as ideologias são diferentes. Mas aqui poderia ser também, porque aqui tem gente. Porque tem uma população muito grande (Jequitibá – Entrevista Narrativa, 2024).

Saboeiro – que teve uma experiência indireta objetiva com o Jardim Botânico de Salvador-BA – ao contrário de Pau-brasil e Jequitibá, direciona sua crítica à carência de publicidade sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA e diz que há poucos funcionários contratados. Em seu dia-a-dia, verifica que seus pares desconhecem o Jardim Botânico de Salvador-BA e reflete se a pouca divulgação e visitação do público se devem ao bairro em que ele se situa e, se caso houvesse maior investimento público em propaganda, questiona se o Jardim Botânico de Salvador-BA teria condi es de recepcionar/absorver um volume maior de público.

Eles deveriam divulgar mais o espaço, muita gente no entorno do Jardim Botânico não conhece o espaço,   um espaço muito bom,   um espaço que poderia ser visitado constantemente pelos moradores. Alguns alunos daqui mesmo, que moram próximos, não conheciam, não sabiam da importância do espaço, e também não sabiam que era um local que poderia ser visitado todos os dias. Tanto que os alunos daqui, gente de outros bairros, algumas pessoas que eu trabalho em outras escolas, procuro saber, as pessoas não conhecem, não sabem nem o que o Jardim Botânico existe, não sabem nem o que  , o que significa. Deveria ter uma divulga o muito maior da importância do espaço para o bairro em si, para a cidade, e que fizesse também propaganda para que as pessoas fossem visitar esse espaço. Eu tenho a impressão que o Jardim Botânico não   tão conhecido, divulgado e valorizado quanto poderia ser porque está localizado em um bairro periférico. Até o turismo, será que o turismo em Salvador, a Secretaria de Turismo, faz esse trabalho de divulgar o Jardim Botânico? Porque a gente sempre ouve falar: ah, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro! A gente ouve falar de outros estados que tem o Jardim Botânico, passa no jornal, as pessoas vão, fazem caminhada, fazem trilha nesses espaços, e o daqui, de Salvador, um lugar

tão bonito, tão rico, e eu não vejo isso. Agora depende também, não sei se o Jardim Botânico estaria preparado para o turismo, porque me disseram que está faltando gente para trabalhar (Saboeiro – Entrevista Narrativa, 2024).

Ingá corrobora com Pau-brasil e Jequitibá, sobre a necessidade de ampliação dos atrativos para os visitantes do Jardim Botânico de Salvador-BA, e com Saboeiro, quanto ao desequilíbrio no quadro de funcionários. Ao indicar as potencialidades de melhoria associa, contudo, à sua natureza primária, dizendo:

Pra fazer um trabalho melhor, primeiro, precisaria mais investimento nesse setor de educação ambiental, contratando mais profissionais, seria fundamental isso. E a gente investir mais em comunicação, ter mais informações sobre as espécies nativas daqui com placas, que até tenham QR Code, que já teve no passado, mas quebrou e não repôs. Ter mais banner informativo sobre a Mata Atlântica, sobre o remanescente da Mata dos Oitis, sobre as espécies nativas daqui. Isso seria legal para o visitante, para não precisar de um técnico sempre estar guiando. Investir no Etnobotânico, que é um projeto que foi já pensado lá no passado. Replantar essas espécies nativas, botar as placas de identificação nele, e investir em coleções, porque o Jardim Botânico são coleções de plantas. Poderia ter um orquidário bem estruturado aqui, um epifitário, um jardim sensorial melhor, com informações também das espécies que tem ali e o objetivo daquele local. Investir em educação ambiental com corpo técnico e também na parte de infraestrutura. É o que falta. Aí você teria um jardim botânico mais conectado com o visitante. Porque hoje tem pouca informação fora. O visitante aqui precisa de um guia para estar informando o que é. O meliponário é um exemplo, né, de que precisa mais elementos educativos. O Jardim Botânico não é um parque para lazer, ele não é um parque voltado para uma religião, de espécie alguma. Então entender o que é o jardim botânico, de fato, é isso que falta. Que já houve na sua concepção e foi se perdendo ao longo do tempo [nas mudanças de gestões] (Ingá – Entrevista Narrativa, 2024).

Com uma opinião semelhante a que foi exteriorizada por Ingá, o colaborador Oiti reconhece que o Jardim Botânico de Salvador-BA carece de mudanças na sua gestão que sejam condizentes à implementação de um planejamento estratégico voltado às suas problemáticas. Na sua narrativa, expõe uma situação de despejo irregular de esgoto, responsabilizando a uma associação de apoio às crianças com câncer, adjunta ao Jardim Botânico de Salvador-BA. Explicita a erosão provocada pela obra de requalificação, a insuficiência de funcionários para execução dos serviços de campo, a ocorrência de espécies parasitas que vêm degredando a vegetação e a ociosidade do maquinário de produção de adubo por inexistência de fiação devida. Diante das demandas de ordem estrutural e a falta de atrativos para visitantes, em comparação a outros jardins botânicos brasileiros, reflete sobre a relevância do projeto “Jardim Etnobotânico Salvador”, que para ele, serve aos interesses políticos. Nas suas palavras fica implícito o potencial da vegetação para fins medicinais, do curso d’água

a Oeste para atração do público e da recomposição da vegetação como estratégia para regeneração da mata (com árvores frutíferas e verduras), tal qual seu lamento pelo seu saber, e de outros colegas, não estar sendo aproveitado pela gestão.

É bem prático mudar a cara do botânico, fazer isso valer a pena de verdade. Se descer na mata, você vai ver a nascente que a gente tem. A maior nascente daqui o hospital de crianças com câncer, está acabando e jogando todo o detrito. Será que eu que sou leigo estou vendo isso? O diretor, o pessoal que disse que preserva o verde, que é desse partido político, não vê isso? De que adianta colocar pedras tombadas para orixás e para o que eles acham que deve ser, e não saber a verdadeira realidade do que é o Jardim Botânico? Quantas árvores tem aqui que a pessoa pode tirar uma folha e fazer um chá para remédio. O pessoal que hoje administra não sabe o que é. Hoje a gente tem aqui um compostagem que jogava as folhas tudo na mata desperdiçada, eu reaproveitei. Hoje a gente faz compostagem. O pessoal leva daqui para outros setores da prefeitura, para adubar as plantas, sem precisar comprar. Mas está abandonado. Estão esquecendo. Um colega conseguiu um triturador pra cá, mas não é usado porque não tem fiação para botar ele para funcionar. Então tudo isso é coisa que eu e outros colegas conhecem. Os velhos daqui. E não é aproveitado. A gente está com erosão aqui na mata que hoje vai prejudicar no mínimo 30% dos moradores da lateral aqui do Jardim Botânico. Até hoje eles abandonaram. O colega já reclamou várias vezes. Ele não procura recuperar. Uma voçoroca. Só o começo dela, 20 caçambas de aterro não tapa a abertura que fez na mata. Tudo isso, quem está administrando, não olha. Não está dando importância. Tem muita necessidade no Botânico. Precisa de tudo aqui. Trabalhador para o campo, para fazer um trabalho digno. Aquela lateral que fica o colégio Orlando Imbassay, está a erva daninha e as plantas invasoras, que não eram daqui, matando as outras árvores antiga tudo. Uma área de uma vazão de água, que dá para limpar e aproveitar, fazer uma área muito linda. Mas não tem quem faça. O Botânico hoje está abandonado, na verdade. Só serve, sabe para quê? Para tempo de eleição. De daqui a dois anos serve, vai ter eleição para deputado, para governador e aí vão querer fazer alguma coisa para se aparecer, como estão fazendo, começaram a fazer e não terminaram ainda. Quem chegasse de visitante conhecer a lagoa, conhecer uma nascente que tem, muito bonita. Depois da lagoa, sentido Gal Costa, tem um riacho, com no mínimo 5 metros de largura, com água fluindo direto do chão. Será que ele não poderia aproveitar isso? Limpar e cuidar melhor para que essa água, no futuro não acabe? Você deve conhecer o jardim botânico de São Paulo, do Rio de Janeiro, Recife... é outra situação. Olha o que é o botânico aqui, uma simples área! A mata aqui é muito boa, a pessoa vem e vai satisfeito por ter respirado o ar puro. Mas não tem nada que possa agradar mais, a não ser você estar na mata, para quem gosta. Olha o que a gente tem aqui para mostrar ao povo, essas casinhas de abelha, esse jardim que a colega tenta fazer a tempo, mas não consegue porque não tem ajuda. A gente vem aqui só para respirar esse ar, é o que ainda incentiva vir aqui. E mais nada. Adianta você vim aqui e todo dia a mesma coisa? Fica cansativo. É desgastante porque quem chegar hoje quer ver cada dia melhor. Para isso que serve a administração pública. Não adianta só pensar em dizer eu vou tomar essa área, eu vou fazer e acontecer, na época da eleição, para se eleger e depois abandonar. Não gente, vamos respeitar o que o público paga, os verdadeiros contribuintes. Eu termino minha narrativa, deixando essa entre aspas que a gente possa ter alguém que venha analisar melhor. E até parar para ver esse leigo que está falando aqui alguma coisa. Por que não chega na beira da mata, perto da cerca, plantar um bocado de pé de goiaba, pé de mamão. No lugar que estiver mais aberto, plantar uns pés de abacaxi ou andu, que a gente tinha aqui dentro. Sem depredar, sem cortar nada da mata, na frente

mesmo. Já pensou como era bem melhor, o lugar que tiver aberto aqui, que não tem árvore grande, plantar o que a gente possa comer. Aqui nesse jardim [Jardim Sensorial], se você fizesse uma parreirinha de chuchu, plantasse uns quatro pés de pimenta, pimentão, tomate, pimentão roxo, você ia educar as crianças, mostrar de onde veio. Plantava dois pés de jiló. Plantava num canteiro desse um maxixe. Plantava ali na frente um pezinho de melancia, morango (Oiti – Entrevista Narrativa, 2024).

Mesmo com todas às questões de ordem administrativa levantadas pelos colaboradores, o Jardim Botânico de Salvador-BA congregou e ainda congrega experiências, sejam elas cotidianas e prolongadas ou esporádicas e efêmeras, que se entrelaçam por um fio invisível, forjado pelo lugar em comum aos sujeitos. Enquanto Oiti lamenta a depredação das espécies nativas pela proliferação de espécies exóticas invasoras, majorada pela ausência de uma gestão estratégica para resolução da questão e pela insuficiência de profissionais para atuar frente a causa, Sumaúma lida com o problema sob motivação pessoal, retirando como pode as plantas que estão prejudicando as árvores.

### **4.3.3 Fisionomia**

O termo fisionomia remete à forma e aos outros elementos da aparência, sendo considerado por Relph (2014) o aspecto mais evidente do lugar. O Jardim Botânico de Salvador-BA manifestou aos olhos dos colaboradores os seus elementos naturais, fabricados, místicos e até os não visuais. Contidos nas narrativas, anunciam partes de um todo, detalhes particularmente observados, no passado e presente, que ao serem reunidos esboçam a fisionomia do Jardim Botânico de Salvador-BA.

As mudanças na sua aparência, desde a constituição do Horto Florestal da Mata dos Oitis, não passaram despercebidas e são reconstruídas nas narrativas de Jacarandá-da-bahia, Jequitibá, Ipê-rosa, Pau-brasil e Oiti.

De acordo com Jacarandá-da-bahia, no horto havia predomínio da floresta densa, habitada por animais silvestres, com a permanente e intensa movimentação de trabalhadores e veículos de carga para produção e escoamento das mudas que serviam à arborização de Salvador-BA e outras cidades. Paulatinamente, foram ocorrendo mudanças físicas com o cercamento da área, a retirada de espécies vegetais e a implantação de estruturas para servir como o Jardim Botânico de Salvador-BA. As recentes alterações, que observa do lado de fora do portão ao passar pela rua, intensificaram as construções, com o uso de materiais como ferro, que

remetem a urbanização:

[Quando era horto] todas as plantas da prefeitura armazenava tudo ali. Era cheio de gente trabalhando, tinha dia assim, que era 80, 70 pessoas. Carro entrava, saía direto. Era fechado com uma cerca de arame, depois tiraram, botaram uma estaca de cimento, depois botaram as manchadas, botaram uma grade, uma tela com grade, com portão, botaram portaria para entrar. Aquela alvenaria na frente não tinha. Construíram ali para proteger o barranco, porque estava quebrando. Aí fizeram aquela base de construção de pedra de fora a fora. E dentro [da mata] ali era assim, era aquele sagui, cobra, esse negócio. Cobra tinha muita. [Quando se tornou jardim botânico] Eles lá foram botando aquele pessoal para limpar a mata por dentro, fazendo aquelas avenidas [trilhas]. Ficou toda limpa. Ali não tinha aqueles tanques grandão lá de água, não existia nada. Foi construído tudo ali para regar as plantas. Tem aquele na frente e tem o outro lá pro fundo. Fizeram aquele poço, um poço no meio da mata. E ali o poço, jogava água, enchia aquelas caixas. Era assim no meu tempo. Onde era o lugar que eu habitava, eles mudaram tudo, construíram outro escritório. A sede, que ainda era uma sede de estudo, dizem que foi tirado, fizeram outra portaria, tudo mudou. Fizeram um jardim na frente ali, porque ali não tinha praça. Fizeram quando eu já tinha me aposentado. Hoje eu passo por lá e vejo. [Na atualidade] Lá tudo é de ferro, o pessoal que trabalha lá é tudo outro órgão. Tem uma direção que é da prefeitura mesmo e o pessoal são tudo prestador de serviço, que trabalha ali (Jacarandá-da-bahia – Entrevista Narrativa, 2024).

Jequitibá compara o antigo Horto Florestal da Mata dos Oitis a uma propriedade rural, algo que lhe remete à simplicidade. Tal como para Jacarandá-da-bahia, o progressivo cercamento da área – que relaciona à constatação da entrada de pessoas não autorizadas na poligonal do horto/jardim botânico para coleta de madeira – chama sua atenção. O cenário atual do Jardim Botânico de Salvador-BA é visto por ele com certo encantamento, achou bonito como ficou após a obra de requalificação e quando está ali sente tranquilidade:

Isso aqui existia, assim, uma casinha, parecendo um ranchinho, né? Muito simples aqui. Essa cerca passou a existir a partir do momento que o pessoal começou a invadir a mata para cortar lenha, para bagunçar aí dentro, de uns 12 anos para cá, aí cercaram isso aí, e começaram a fazer o que nós estamos vendo aqui, né? Tudo bonito aí, ó, tudo maravilha, essas coisas. Fizeram essa obra aqui, né? O dia-a-dia aqui é sempre assim, a tranquilidade, a paz desse local aqui, bem arrumado aqui. [...] É assim, ó, o silêncio aqui é esse, você vê aqui é tudo tranquilo, de domingo pra domingo (Jequitibá – Entrevista Narrativa, 2024).

As primeiras lembranças de Ipê-rosa sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, quando era o Horto Florestal da Mata dos Oitis, condizem com uma vegetação densa, diversificada e extensa, de cores marcantes, que foi sendo desgastada pela passagem do tempo e pelos fenômenos naturais até se tornar, nos dias de hoje, uma

vegetação rala. Na mata, havia duas nascentes e uma variedade de animais, especialmente serpentes e pássaros. Com base no que terceiros lhe contam, visualiza novas plantações na parte superior e pessoas trabalhando, o que lhe figura bonito:

Quando eu cheguei para aqui, essa mata aí era bonita, era toda bonita, toda esverdeada, mas agora ela está feia porque a madeira foi caindo, o vento foi derrubando a metade dos paus, certo? E aí ela foi ficando rala. Eles foram plantando lá por cima, e agora que ela começou a chegar ao ponto dela de novo e está toda equipada aqui por baixo. Tem muito pau grosso aí que eles mediram os troncos, passaram a fita e numeraram tudo, alguns já caiu. Aí dentro tem jatobá, tem pau-d'arco, oitis, é o que tem muito aí dentro; pé de jaqueira e mangueira tem pouco. Tinha uma nascente lá no fundo do colégio Imbassahy, ela jogava água aqui para baixo, nesse dique aí, quando tinha esse brejo. E tem uma lagoa lá embaixo, no fundo da mata, que a lagoa é preta, parece carvão. Tem bicho lá, a turma tem medo de pescar por causa de cobra. Tem muita sucuri lá. Depois que começaram tirar a mata aí, mexeu com ela, ela foi tudo lá pra dentro daquela mata. O que tem mais aí dentro aí é teiu, é o camaleão, aquele verde, e passarinho, o araquã. Tem muito pássaro aí dentro. Esse negócio de bicho rasteiro aí. Cascavel, Jaracuçu, Papa Pinto. Maia de sapo, Jibóia, tem tudo aí embaixo. Mas agora, dizem que está tudo bonito, certo? Fizeram muita plantação lá em cima, que tem muitos funcionários aí dentro trabalhando. É bonito aí dentro, só não é mais bonito porque os paus mais velhos estão caindo. Está descendo, está ficando velho, está caindo, aí vai descobrindo a área, vai ficando aberta, até aqui por baixo pela pista, andando aqui por baixo pela pista, a gente vê muita madeira caída aí no canto do mato. Mas era muito bonito quando eu cheguei para aqui. Era bonito demais. A mata ia daqui desse lado até o outro lá do colégio embaixo, do outro lado de lá. É bonito. Agora, não sei como é que está agora, porque tem muitos anos que eu entrei aí dentro, não sei como é que está aí dentro, não (Ipê-rosa – Entrevista Narrativa, 2024).

Pau-brasil fala, com certo descontentamento, sobre a substituição das flores coloridas pela fachada vertical na entrada do Jardim Botânico de Salvador-BA – procedente da obra de requalificação. Ainda assim, exalta que o Pau-brasil (*Paubrasilia echinata*), plantado na área do estacionamento interno, foi preservado e continua exalando um perfume agradável e peculiar, que abafa o odor despreendido pelo visgueiro (*Parkia pendula*) – espécie que atrai morcegos (*quirópteros*). Sobre isso, pontuou o referido colaborador:

Essa entrada aí era linda, toda plantada de Graxa, é hibisco, né? Tinha muito aí na frente, era lindo. Depois eles fizeram essas plantações, daí mudaram. Ainda tem o Pau-brasil, agora tá começando a florescer, né? Aí ele oferece aquele perfume tão gostoso, tanto pela manhã como o anoitecer. É um perfume desse Pau-brasil! Só tem uma planta ali que eu não gosto. Ela, quando chega no mês de outubro, de outubro até dezembro, ela desprende um odor horrível. A menina diz que é a visgueira, que ele atrai o morcego. Entendeu? Atrai o morcego. Eu digo, é, mas ele tem um cheiro muito ruim. Aí, como o Pau-brasil tá florescendo, aí ele abafa. Abafa o mau cheiro da outra árvore. Agora mesmo tá florescendo ali. Tem um Pau-brasil que tá florescendo (Pau-brasil – Entrevista Narrativa, 2024).

Na sua narrativa, Oiti aborda os aspectos da fisionomia do Jardim Botânico de Salvador-BA a partir da indicação de que o mesmo foi degenerado desde que era o Horto Florestal da Mata dos Oitis. Atribui à ocupação do entorno e à condução da gestão municipal a redução da poligonal, a contaminação da nascente a Oeste, a interferência ao ecossistema e a perda dos minhocários e das orquídeas (*Orchidaceae*). Ele cita que algumas árvores centenárias vêm resistindo, como o oiti da bahia (*Licania tomentosa Benth.*) e o angelim (*Hymenolobium sp*), mas afirma que a variedade de fauna está reduzindo, tendo ainda hoje: raposas (*Vulpes vulpes*), teiús (*Tupinambis*), tatus (*Dasypodidae*), ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*), jararaca (*Bothrops jararaca*), jararaca-malha-de-sapo (*Bothrops leucurus*) e coral (*Micrurus corallinus*). Assim disse Oiti:

O botânico já foi muito degradado, já destruíram muito. A gente tinha vinte e poucos hectares de mato. Hoje a gente só tem quatorze. O pessoal invadiu, deixaram abandonar. A gente tem árvore aqui de quase trezentos anos. Tem Oiti, o Angelim, muitas árvores aqui centenárias. A gente tem aqui embaixo uma lagoa muito boa que está abandonada, toda degradada, com esgoto jogado aqui dentro. Tem duas nascentes lindas aqui dentro. Está tudo esquecido. Hoje, a gente fica até triste olhar o que tem dentro do botânico e o que o poder público não zela, não tem aquele respaldo que eles pensaram no Horto. No tempo que era Horto, a gente tinha diversidade de caças aqui dentro. Hoje, a gente não tem mais nada. Malmente, raposa, alguns teiuzinhos muito pequenos, tatu. E ainda tem aí, no mínimo, uns dois ou três ouriços-cacheiros, que outro dia morreu um, a gente achou um morto aí. A gente tem aqui. Jararaca, jaracuçu-malha-de-sapo, coral. Que tudo serve para remédio. E outros tipos de serpente, que não tem muita serventia. Mas está ficando difícil. Está ficando escasso. Dentro da mata, a trilha aberta, até fica mais fácil a limpeza, zelar, a conservação. Quando você sai colocando meio fio, você vai cortar algumas raízes de algumas árvores, e aí, a árvore já perde a estabilidade. E eles fazem isso aqui a toda hora, cortando certas áreas, destruindo, botando concreto, botando meio fio, botando ferragem dentro do botânico. Tinha dois minhocários, era muito lindo. Tinha muitas orquídeas aqui, aqui era muito, era muito lindo. Tinha muita coisa aqui, hoje está assim (Oiti – Entrevista Narrativa, 2024).

No presente, aos olhos de Umburana destacam-se as formas das árvores, a extensão da lagoa (onde se encontram serpentes), a disposição das flores e os sons dos pássaros. Compara a visão de fora do Jardim Botânico de Salvador-BA, que lhe parece uma mata fechada, com a de dentro, que guarda um caminho belo, apropriado para registros fotográficos. Diz que o fundo da mata já foi cercado, havendo um portão de acesso, mas foi derrubada, sobrando apenas resquícios e narrou:

Tem caminho aí dentro, é bonito. Por cá por fora, nós vemos tudo fechado,

mas quando entra dentro, é tudo aberto, limpo. Lá em cima tem tipo um jardinzinho, um bocado de flores, rosa, avermelhada, pelo chão rastejada assim. Do lado de lá tem um lago, mas é um lago pequeno, não é tão grande não, mas nunca nadei, tenho medo de cobra. Ai dentro tem uma cobra gigante, uma sucuri enorme. Só fica enrolada no pé, lá em cima. Mas não pode matar, que é proibido por causa do IBAMA. Essa cobra é velha, ela tem mais 15 anos. Eu já vi ela três vezes. Lá em cima tem um portão de entrada, mas aqui tem um caminho que dá até lá. É bom pra tirar foto aí dentro, tem cada árvore bonita. Tem uma árvore lá que tem um buraco assim, você entra dentro dela, largona a raiz dela. De manhã cedo que é mais canto de passarinho, de sabiá, assanhás. Aí também tem aquelas aves que ficam com aquele som estranho, que o povo que não conhece pensa até que é alguma coisa ruim. Uma ave pegando na outra assim, aquela zoada estranha. A mata é bonita demais, todo mundo quando de fora vem pra aqui fica tirando foto dela, gosta dela. A vegetação é bonita demais. Aqui embaixo é bonito também. Já teve grade para proteger, mas derrubaram. Eram aquelas telinhas verdinhas. Ali tinha um portão, bem ali, de acesso, mas cortaram. Se chegar do lado de lá, ainda encontra aquelas telinhas verdes gradeadas assim. Aí a gente tem que fazer o que? Limpar e botar de novo (Umburana – Entrevista Narrativa, 2024).

O silêncio do ambiente, a diferença da qualidade do ar, os sons que os pássaros emitem, a presença de animais e a sensação de tranquilidade são os elementos percebidos por Jambeiro e que embelezam o Jardim Botânico de Salvador-BA, antes cercado e agora não mais:

Quando a gente está aqui embaixo, você percebe a diferença. Lá em cima você vê muita poluição, muita fumaça, barulho. Aí você chega aqui numa rua dessa tranquila, só os passarinhos cantando. A gente tem um ambiente aqui saudável, arejado, tranquilo, ambiente limpo. Você não vê poluição, insetos mesmo, a gente não vê geralmente. E tem a nascente lá dentro. Já vi cobra, teiú, sariguê, esses animais assim. Esse lugar é muito bonito. Antes tinha cerca, mas com o tempo caiu (Jambeiro – Entrevista Narrativa, 2024).

Saboeiro descreve o Jardim Botânico de Salvador-BA de modo mais minimalista, reportando apenas a variedade da flora, a organização administrativa e a manutenção do ambiente satisfatórias ao visitante:

[...] um espaço muito rico em variedades da mata atlântica. Espaço muito variado e cuidado. É muito bem cuidado. Eu achei, organizado, cuidado, as pessoas que atenderam foram muito solícitas conosco, a gente se sente bem, né (Saboeiro – Entrevista Narrativa, 2024).

Ingá resume o Jardim Botânico de Salvador-BA a um fragmento florestal urbano em estágio de regeneração, mas não se restringe a essa visão técnica: ao adentrar pelo portão, experimenta a mudança da sensação térmica, ouve os sons produzidos pelos pássaros e vê os insetos e demais animais:

Nós temos aqui uma floresta urbana no estado bastante avançado de regeneração. Desde a entrada, a temperatura é diferente, até o vento, é outra sensação. O contato, a floresta, as árvores muito próximas, você sente já da entrada, você sente que está em um ambiente natural. Então, é bem perceptível, canto de pássaros, insetos que a gente vê. Hoje mesmo, quando eu entrei ali, você vê até uma aranha caranguejeira ali em cima de uma mesa. Então, a gente tem essa, desde a entrada ali, que você está em um ambiente de uma floresta preservada dentro da cidade (Ingá – Entrevista Narrativa, 2024).

Na narrativa de Sumaúma há indicativos sobre a topografia do Jardim Botânico de Salvador-BA. No vale entre a mata e o conjunto habitacional Recanto das Ilhas, há um brejo formado por uma nascente que resplandece, aos olhos desse colaborador, sua beleza única. Em sua narrativa, Sumaúma descreve que ali habitam inúmeras espécies de serpentes e pássaros que encantam o amanhecer com seus cantos; explica como se dá o desenvolvimento das espécies arbóreas nas estações do ano e o seu comportamento perante as precipitações hídricas; relata que há espécies de plantas sagradas que podem ser utilizadas em rituais religiosos e que o interior da mata esconde um espaço divino, além dos orixás que colocou para proteger a floresta. E, assim, relatou:

Aí embaixo tem a nascente e o brejo. Aí é um vale, tem um lado de lá e outro de cá, esse meio aqui é encharcado. É nesse encharcado que está o segredo. Aqui já era um vale antes do condomínio. A chuva que caiu, ia descendo, ia descendo e ia pra nascente. Bem ali está a nascente, linda. Lá tem o Oxumaré. Eu que coloquei, é meu. É uma arte de ferro, com um desenho de duas serpentes. Na mitologia, o Oxumaré é uma cobra. É muita cobra aí também. Jiboia, cipó. Muita! É muito pássaro incrível, cada pássaro lindo, cada canto lindo. É bom de manhã cedo, 4h30 da manhã para ver os cantos. No amanhecer está tudo silencioso, muito silencioso, aí você escuta os cantos dele. Pia pássaro de tudo o que é espécie aí. Cada canto lindo. O tempo todo. Amanhecer do dia aqui é bem silencioso. Essas árvores milenares, é desde quando a terra é terra. Essa árvore aqui, parece que tão caindo morcego, daqui pra fevereiro, ela vai secar toda, vai ficar parecendo uma árvore que morreu. E logo depois disso, na primeira chuva, fica aí, pra outono, ela vai ficar um verde lindo. Tá vendo essa palmeira aqui embaixo? Está Oxóssi ali no pé dela. Quando chove, ela fica feliz pra caramba, eu sinto isso! Tem plantas sagradas aí, muita planta de banho, plantas poderosíssimas. Tem um Pau-brasil que é bem marcante. Todas as árvores estão catalogadas pelos biólogos. Tem um lugar bem ali, assim, que é encantado. Em pouco lugar o sol entra e penetra o solo. Onde o sol penetra, é bem lá no meio, lá. É lindo o espaço! Borboletas lindas! O espaço é divino. Lá é fantástico mesmo. Até então, tudo lá está na sombra e é frio lá embaixo (Sumaúma – Entrevista Narrativa, 2024).

Conforme exposto, somente um dos colaboradores (Jequitibá) não trouxe de forma explícita em sua narrativa os elementos naturais relativos às propriedades da

natureza e típicas de um jardim botânico.

Os elementos fabricados estão mais presentes nas narrativas das pessoas mais velhas, que conheceram o Horto Florestal da Mata dos Oitis e contam sobre as intervenções realizadas pelo poder público durante os anos, mostrando-se contentes (Ipê-rosa e Jequitibá) e descontentes (Jacarandá-da-bahia, Pau-brasil e Oiti) com as transformações físicas; Umburana e Jambeiro concentram atenção no cercamento da mata aos fundos para proteção e que existem trilhas para visitantes.

Os elementos não visuais, captados pelos outros sentidos, estão presentes nas narrativas de Umburana, Jambeiro, Jequitibá, Pau-brasil e Ingá, inclusive a presença do sagrado.

Esses elementos, trazidos pelos colaboradores nas narrativas, oferecem indicativos sobre a aparência geral do Jardim Botânico de Salvador-BA. Referem-se a uma paisagem que contém a presença do homem, que “fala de um mundo onde o homem realiza sua existência como presença circunspeta e atarefada” (Dardel, 2015, p. 32). É, em vista disso, uma paisagem vivida, que está, não somente ao alcance do olhar, mas à disposição de todo o corpo e proporciona a apreensão de conteúdos subjetiva e afetivamente (Machado, 1999), condizendo com a vivência e a visão de mundo de cada colaborador.

#### **4.3.4 Sentido**

O sentido de lugar, entendido por Relph (2014, p. 24) como a “capacidade de apreciar lugares e apreender suas qualidades”, tem interface com todos os outros aspectos do lugar examinados anteriormente, bem como com as condições subjetivas e materiais que oportunizaram e favoreceram/desfavoreceram a interação entre os colaboradores da pesquisa e o Jardim Botânico de Salvador-BA. E, por mais que as significações sobre este lugar sejam únicas e particulares para cada colaborador, é possível encontrar confluências entre elas.

Começo, então, por Jacarandá-da-bahia. Este colaborador demonstra na sua narrativa, em princípio, que o Jardim Botânico de Salvador-BA significa para ele tão somente o trabalho, como se não houvesse nada mais que os conectassem. Mas quando a narrativa avança sobre sua rotina laborativa, Jacarandá-da-bahia anuncia a significância que as interações sociais estabelecidas neste lugar (quando era Horto Florestal da Mata dos Oitis) têm para si. Manifesta uma nostalgia pelo tempo em que

circulava livremente pelo horto, inclusive levando amigos, pois Ihe era um ambiente familiar, em que era reconhecido e se sentia à vontade. Tinha liberdade, como ele mesmo diz, diferentemente de hoje, em que as mudanças administrativas e de corpo técnico o distanciaram daquele lugar das suas memórias. Desse modo, narrou:

Meu negócio [com o Jardim Botânico de Salvador-BA] era só trabalho. Meu dia-a-dia de serviço e pronto. Era entrar para tirar o pessoal que era do dia e entrar pela noite. De sete horas, chegava a turma que ia tirar, eu entregava e ia embora para a minha casa. Eu abria o portão para a direção que viesse trabalhar, sabe? Eles entravam, aí era outra empresa que construía ali, já era a empresa lá pela prefeitura. Pegava amizade comigo e tudo. Eu tinha saudade do tempo que trabalhava, que eu tinha liberdade. A hora que eu chegasse lá eu entrava. Se eu ia com um colega, eu chamasse a direção diziam: - venha, pode entrar, esse aí pode entrar! Eu entrava, corria, a gente ia até cá embaixo. Depois mudou lá de direção, aí quando eu passo lá, não sei nem quem é que está lá mais. A vigilância é outra, ai pronto, naquele tempo quem trabalhava ali era daquela empresa privada de vigia, me conhecia e chegava, eu falava: - vou entrar aqui! Tá, você manda, você manda [respondiam para ele]. Eu gostava mais daquele tempo que era horto, porque não tinha muita exigência de nada, era tranquilo (Jacarandá-da-bahia – Entrevista Narrativa, 2024).

Oiti também chegou ao Jardim Botânico de Salvador-BA por intermédio do trabalho. Quarenta e três anos da sua vida se passaram parcialmente nesse lugar, tanto que Oiti sente que é parte da história do Jardim Botânico de Salvador-BA. O bem-estar físico proporcionado pelo ar que respira ali, Ihe revigora, e Ihe dá energia para querer continuar preservando a natureza. Deseja que sua linhagem conheça o Jardim Botânico de Salvador-BA e por isso teme por sua gestão:

O que eu vivi, ele viveu aqui dentro [apontando para outro funcionário], a gente tem a história do Horto Florestal, que hoje é Jardim Botânico. É só querer ir passear no botânico para experimentar esse ar puro, maravilhoso. Só aqui a gente pode renovar o pulmão, lá fora é só poluição. O bom, o importante daqui é a pessoa vir preservar o verde, porque sem ele a gente não consegue muita coisa. Quem quiser viver bem tem que estar em uma área como o botânico, ou então em qualquer área que tenha bastante verde para respirar esse ar puro. E, provavelmente, se não tiver alguém que zele, que venha olhar com bons olhos para o Jardim Botânico, daqui mais dez anos, se não zelarem, infelizmente, acaba. Eu não quero isso, quero que, no futuro, meus netos, meus bisnetos conheçam aqui e os parentes de quem vir. Eu e o colega, a gente fica mais dentro da mata para preservar, para olhar, para a gente não deixar alguém derrubar a árvore, degradar a mata. Porque o que está acontecendo é os moradores de adjacência cortando, invadindo, destruindo, tentando fazer moradia numa área dessa. Não é justo isso. O Jardim Botânico traz para a gente de importante, e o que pode ficar no futuro para todos se os poderes públicos quiserem zelar e levar à frente. Sem a natureza, a gente não é nada. Não adianta se a gente não pensar em preservar a natureza porque o efeito estufa está aí acabando com o mundo. Por causa das queimadas, por causa dessa loucura que o homem vai levando de qualquer jeito: - 'eu vou fazer dinheiro a qualquer preço'. Mas a resposta

vem da natureza, não adianta e eles não pensam nisso. Se a gente pensasse na natureza de verdade a geleira estava destruindo todo dia? Não estava. Mas eles pouco se importam, pouco dá valor o que é bom de verdade para o mundo. Só pensa em dinheiro e riqueza. Quando morrer, não leva nada. Vai com a roupa do corpo, se alguém vestir. O pessoal esquece disso. A bondade daqui é só você respirar o ar da mata. Se você senta no recanto do silêncio meia hora, sai com o pulmão renovado. Ou qualquer lugar dentro da mata, saiu daqui da frente, passou para cá, totalmente o mundo é outro. Parece que faz isso. Mudou a coisa. Sempre que eu chego pela manhã aqui, bato meu ponto e vou dar uma andada na mata. Porque eu tiro toda a poluição da rua do meu pulmão e recebo o ar puro daqui. É essa grande bondade que eu sempre friso. Não pode acabar o verde. Se acabar o verde, acabou a gente. Se não tiver o verde dentro da cidade, uma mata. Um pedacinho pequeno que for. Você acha que o pulmão da gente, que a gente só come hoje, tudo reproduzido, a gente vai viver muito? Não, não vai. Vai viver debilitado, cansando, com o pulmão sempre fraco. A gente só come tudo reproduzido? É isso que eu penso (Oiti – Entrevista Narrativa, 2024).

As interações sociais, associadas ao lazer, também desencadeiam o sentido do Jardim Botânico de Salvador-BA para Ipê-rosa. Nas suas lembranças estão as conversas com os colegas, os frutos colhidos diretamente das árvores, os animais com quem interagia, o ambiente limpo e aconchegante que lhe proporcionou prazer e lhe causa nostalgia:

Eu quando eu passo ali [no fundo do Jardim Botânico de Salvador-BA], que eu vou para o posto ali embaixo, eu passo olhando o lugar que eu já andei. Eu gostava muito dali era o lazer, chegava, ficava à vontade com as aves, tudo lá em cima era limpo. Fizeram lá uma praça, tudo limpo, chegava lá, ficava lá sentado, eles botavam banquinho lá para turma sentar, a gente ficava ali jogando conversa fora. Dava vontade de comer uma fruta, eu olhava para o pé de madura, a gente chegava lá, pegava a varinha, tirava uma manga, chupava. O macaquinho começava a gritar, já sabia que tinha jaca madura ali, a gente ia lá e tirava uma jaca, jogava um bocado de barro para ele. O lazer da gente era esse aqui (Ipê-rosa – Entrevista Narrativa, 2024).

O Jardim Botânico de Salvador-BA tem um sentido mais utilitarista para dois dos colaboradores. Ingá considera o Jardim Botânico de Salvador-BA um patrimônio natural, com um valor ambiental que ultrapassa os limites urbanos de Salvador-BA e deve ser preservado para que as futuras gerações usufruam dele. Para Saboeiro, ele representa um vasto campo educacional para que os estudantes possam compreender a importância da preservação ambiental, especialmente a dessa mata, mas não só isso, também é fonte de bem-estar mental, um meio para renovar as energias:

Para mim, isso aqui é uma riqueza, um patrimônio biológico e histórico, histórico natural, que precisa ser preservado. Eu acho que ele precisa que as gerações futuras continuem tendo esse benefício dessa área aqui.

Justamente por ela chegar até hoje aqui preservado, as árvores que tem aqui, a floresta no estado avançado de regeneração, que é muito raro dentro do ambiente urbano. Então, ele hoje, na verdade, é uma joia, é um patrimônio mesmo, não só da cidade de Salvador, mas para o mundo. Então, ele precisa ser preservado, precisa que tenha ações mais que identifiquem essa raridade de que é isso aqui e que reforce mais, a preservação, entendeu? Para que as gerações futuras tenham esse espaço, continuem tendo ele, infinitamente, vamos dizer assim. Então, para mim, significa isso. Ele é uma joia mesmo que precisa ser conservada, protegida (Ingá – Entrevista Narrativa, 2024).

O Jardim Botânico é muito significativo, essa questão de entender, de fazer trabalhos ambientais com os alunos de proteção à natureza, do cuidado com o ambiente, tanto o ambiente interno quanto o ambiente externo, da importância dessa mata, como eu já falei anteriormente, para o espaço, para o bairro, para a cidade, para o país em si. Num ambiente assim, ao ar livre, a gente se sente muito bem. Até os professores estavam comentando que o contato com a natureza faz muito bem, a gente já estava em um período de final de ano, todo mundo cansado, os alunos cansados, os professores cansados, e assim, renova a energia da gente, acaba renovando. Então, esse contato, essa aula fora da escola, em um ambiente natural, é muito importante para todo mundo (Saboeiro – Entrevista Narrativa, 2024).

Semelhante a Saboeiro, a colaboradora Pau-brasil expressa que o Jardim Botânico de Salvador-BA é uma fonte de bem-estar físico, e demonstra que se sente privilegiada por residir próximo da natureza e ser beneficiada com seus serviços ecossistêmicos. Dessa maneira, relatou:

O Jardim Botânico representa muita coisa, porque só essa clorofilazinha<sup>54</sup> aí que ele libera pra gente de manhã cedo, né? A gente sabe que à tarde tem o gás carbônico, mas pela manhã tem a clorofila, né? Nós temos de manhã, orvalho, tem coisas boas. E isso aí é medicinal pra nossa saúde. Pra quem mora aqui e recebe essa bênção aí, minha filha, eu acho tudo de bom. Eu amo esse jardim. Esse oxigênio pela manhã? É ótimo. Então, acabar o jardim botânico pra gente é tirar um pouco da medicina. A medicina natural. Porque aí é uma medicina natural, com certeza. A minha médica outro dia disse assim: - olha, faça uma caminhada lá na varanda de lá de cima da sua casa, que ali tem oxigênio de manhã cedo (Pau-brasil – Entrevista Narrativa, 2024).

O colaborador Jequitibá, assim como Pau-brasil, percebe que a convivência com o Jardim Botânico de Salvador-BA proporciona para si e os demais moradores das proximidades um bem-estar físico. Enfatiza o quanto é importante usufruir desse lugar estando em um ambiente urbano, tendo em vista que suas origens estão relacionadas ao meio rural. O bem-estar emocional experimentado por ele quando está no Jardim Botânico de Salvador-BA o faz idealizar que poderia construir sua casa

---

<sup>54</sup> Modo como Pau-brasil se refere ao processo condensação do vapor de água do ar em gotículas líquidas sobre superfícies frias; fenômeno que ocorre no período noturno, quando a superfície da Terra irradia calor para o espaço, arrefecendo o ar próximo.

ali, para viver tranquilamente:

Eu sempre comentei para muita gente sobre isso aqui. Esse ventozinho leva saúde para aquela praça lá. Mesmo lá debaixo da minha barraca é uma fresca tão grande. Tudo vem daqui, esse ventozinho que refresca o povo. É bom demais isso aqui! É muito legal, muito legal! Esse vento aqui é a natureza! Isso aqui é fantástico. Eu gosto dessa área e muita gente gosta, não só eu, né, milhares de pessoas gostam disso aqui, né. Então a situação é essa aí, é tranquilidade. Lugar muito legal, né? Quem não gostaria de morar num lugar desse, né? Morar, fazer uma mansão aqui. Eu sou do mar, eu sou do mato, eu sou do interior, eu sou da roça! Nasci na roça! Então um lugar desse pra mim, é de bom demais, aí eu convivo aqui na capital com ele (Jequitibá – Entrevista Narrativa, 2024).

Jequitibá não é o único que se imagina morando no Jardim Botânico de Salvador-BA. O colaborador Umburana, além da residência, narra como poderia ser sua rotina de vida criando animais para subsistência, um modo de exploração dos recursos naturais, mas de forma sustentável com a defesa da preservação, inclusive por ser abrigo para fauna. Esse desejo se conecta a um sentimento de bem-estar emocional que desfruta quando está no Jardim Botânico de Salvador-BA, lugar em que ele se sente mais seguro do que em sua própria casa:

Não pode derrubar uma árvore que dá um bom fruto, não pode ser cortada, então ali é sempre usando e preservando, pois tem os animais. Se desmatarem tudo, os animais como é que fica? [...] Eu gosto dali, se eu pudesse fazia uma casa aí, e morava lá dentro. Criar galinha, caçar tatu, tem cada tatu desse tamanho aqui assim, é gostoso! Tatu bola! Sariguê, também comi. Lá é um lugar que eu já conheço e me sinto bem. Lá eu me sinto protegido, em casa não (Umburana – Entrevista Narrativa, 2024).

Ter uma casa no Jardim Botânico de Salvador-BA é, em partes, a realidade dos colaboradores Jambeiro e Sumaúma. Suas residências se situam nos limites do seu perímetro, equivalendo ao quintal de ambos. Para Jambeiro, o bem-estar físico e emocional oportunizado pelo convívio com o Jardim Botânico de Salvador-BA lhe vale mais do que se morasse em frente ao mar e sua preservação está condicionada à conscientização das pessoas quanto à sua importância. Ele conta que nas disciplinas ofertadas no colégio onde estuda, o Jardim Botânico de Salvador-BA nunca foi objeto direto do conteúdo programático, ao contrário de outras áreas verdes/turísticas da capital baiana. Sumaúma, além de idealizar a exploração dos recursos naturais do Jardim Botânico de Salvador-BA para servir como atrativo paisagístico na sua cantina e fonte de coleta de ingredientes para suas receitas, almeja ser enterrado em suas terras, um solo que crê ser sagrado e do qual se percebe parte, num senso de

pertencimento:

Isso aqui pra mim é uma vida! Aí as pessoas querem dizer assim: - poxa, eu prefiro morar de frente para o mar! Pra mim, é como se fosse de frente para o mar aqui. Você levanta, aí tem um ar desses! Quatro horas e meia da manhã aqui é um gelinho, uma neblinazinha, tranquilo. Só tranquilidade aqui. Aqui deve ser preservado, porque pra mim não compensa tirar a mata. Se ela tá aí, já nasceu, já encontrei, deixa ela aí. Muitas pessoas, principalmente quem é de ambiente fechado, se não tem contato com a mata, não sabem o que é. Aí, no caso aqui, eu tenho praticamente imunidade já, né? Não fico doente assim. Mas se uma galera dessa chegar e for entrar aí, sai todo barreado. [...] Nenhuma matéria nem bioquímica e ciência, nenhuma das duas falam referente a mata aqui, falam sobre plantas, mas até hoje nunca pararam assim para dizer, vamos falar do jardim botânico. Quando eu era da minha antiga escola, do ensino fundamental, da alfabetização no caso, falava naqueles livros de reciclagem, explicando meio ambiente, quanto tempo o vidro demorava no mar, plástico, conscientizando a gente no ensino fundamental, mas depois que eu avancei nunca mais teve fala sobre isso não. Nessa escola a gente já fez passeio para outros lugares, agora para aqui não. Já fui pra barra. Base naval, aeroporto, agora o parque mesmo não. Eu fui para o parque Pituvaçu, mas não com a escola (Jambeiro – Entrevista Narrativa, 2024).

Meu sonho agora é fazer do meu espaço aqui, um local pra gente contemplar a mata mesmo. Quero cozinhar com as coisas da mata, da floresta. Eu quero usar as coisas da floresta! Tem uma história que a gente bebeu a mesma água, né? Todos nós bebemos. Inclusive as plantas bebem a mesma água nesse ciclo da água de chove, cai, evapora, sobe, cai de novo. A água, nesse giro aí, a gente bebe a mesma água. Então a gente tem o mesmo princípio que a floresta. [...] Um dia eu vou criar uma clausula pra poder, quando eu for morrer, eu ser enterrado aí dentro. Aí é sagrado, né, velho? Isso é ser sagrado. Nessa mata tem tudo, tem a história toda da minha vida. O meu negócio é preservar ela. Aqui é meu quintal (Sumaúma – Entrevista Narrativa, 2024).

Os sentidos atribuídos ao Jardim Botânico de Salvador-BA pelos colaboradores partem desde visões utilitaristas, com valoração das benesses dos serviços ecossistêmicos oferecidos por esse fragmento florestal, até afetivas, que se distinguem por laços emocionais e espirituais construídos ao longo de uma vida.

Essa constatação nos remete ao conceito de circunstancialidade do lugar, ao qual Marandola Jr. (2014) atribui o sentido do lugar e adensa as ideias de situação e mundo circundante. A situação condiz com um posicionamento relativo em um sentido amplo, envolvendo “tanto uma posição em relação aos outros objetos e entes [coisas do mundo] quanto um contexto circunstancial” (Marandola Jr., 2014, p. 232). O mundo circundante “é aquele mais próximo, que envolve o ser e os entes em um cotidiano fático da pre-sença” (Marandola Jr., 2014, p. 232).

Isso me leva a afirmar que, diante das vastas significações atribuídas ao Jardim

Botânico de Salvador-BA, resultantes de pontos de vista e temporalidades múltiplas, este emergiu como um lugar único e singular para aqueles que ali estabeleceram/estabelecem relações socioespaciais. Foi nesse lugar que Jacarandá-da-bahia trabalhou e Ipê-rosa se regozijou. É nesse lugar que Pau-brasil e Jambeiro sentem bem-estar e Umburana sente segurança. É o lugar propício para desenvolvimento de práticas de educação ambiental e preservação da natureza, nas visões de Saboeiro e Ingá, respectivamente. É o lugar ideal para a moradia de Jequitibá. O lugar da história de Oiti. E o último lugar que Sumaúma quer estar.



**Figura 83** – Chão coberto com paina<sup>55</sup> no Jardim Botânico de Salvador-BA.  
Fonte: Arquivo de pesquisa da autora, 2023.

---

<sup>55</sup> Fibra natural da árvore paineira

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

---

Esta pesquisa se originou do encontro entre uma pessoa com forte apreço pela natureza (eu) e o Jardim Botânico de Salvador-BA. As contínuas experiências, permeadas pelos sentidos sensoriais, despertaram em mim uma ligação afetiva com esse lugar. Paralelamente, a minha aproximação com aqueles que ali trabalham, circulam e moram alimentou uma percepção de que nem todos se apropriavam genuinamente do Jardim Botânico de Salvador-BA e me fez questionar o seguinte: - como eram estabelecidas as relações dessa população com esse lugar?

Os resultados alcançados na investigação, empreendida no mestrado, do PROET, cumpriram os objetivos estabelecidos no projeto de pesquisa, sendo conhecido o processo de constituição e gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA, caracterizado este espaço como um importante lugar na capital baiana e apreendidas as percepções que os sujeitos que vivem/trabalham no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA têm sobre esse lugar, a partir das suas narrativas.

A metodologia escolhida foi crucial para isso, direcionando assertivamente a investigação, mas alguns apontamentos podem ser feitos para favorecer o trabalho de outros pesquisadores.

No que se refere à pesquisa documental, as informações obtidas sobre o histórico do Jardim Botânico de Salvador-BA restringiram-se aos atos normativos, notadamente o Decreto Municipal nº 13.546/2002. São recorrentes as matérias de jornais que tratam da sua constituição e da obra de requalificação realizada na gestão municipal de ACM Neto. No período que antecede a constituição do Jardim Botânico de Salvador-BA foram encontradas raríssimas publicações, não tendo sido localizado qualquer documento oficial que especificasse a data em que o Horto Florestal da Mata dos Oitis foi inaugurado. No sítio eletrônico da RBB, acessado pela última vez em fevereiro de 2024, são apresentados 15 jardins botânicos no Brasil e dentre os quais não consta o de Salvador-BA. Esse quantitativo é inferior ao apontado por Pereira e Costa (2010) que é 34, incorrendo num descrédito com relação a essas informações.

Esses fatores, de certa maneira, limitaram o aprofundamento sobre a história desse fragmento florestal urbano que hoje é o Jardim Botânico de Salvador-BA. Em compensação, esta dissertação apresenta algo inédito: engloba em um único documento informações históricas pertinentes a todas as fases do Jardim Botânico de Salvador-BA (Mata dos Oitis, Horto Florestal da Mata dos Oitis e Jardim Botânico de Salvador-BA), podendo ser de grande valia para outros pesquisadores ou mesmo seus gestores.

Concernente à participação dos colaboradores nas entrevistas narrativas, houve dificuldade em incluir um representante da Escola Municipal Orlando Imbassahy, mesmo com autorização do órgão competente municipal, além do CEP. Ademais, com a fusão das escolas São Marcos e Cleriston Andrade, os colaboradores desse segmento foram reduzidos a um. A participação deste único professor foi extremamente valiosa, pois sua percepção se revelou singular aos demais segmentos, assim como suas experiências nesse lugar. Ainda assim, teria sido relevante a inclusão de outros professores para permitir um comparativo entre as suas percepções e, de modo especial, da Escola Municipal Orlando Imbassahy, que foi construída estrategicamente na área da poligonal do Jardim Botânico de Salvador-BA e demasiadamente envolvida nas atividades de educação ambiental promovidas por seus técnicos.

Em continuidade à questão anterior, a especificidade da ocupação da área entre o bairro São Rafael e o Jardim Botânico de Salvador-BA – que pode ser exemplificada como uma faixa contínua de estabelecimentos comerciais que formam uma espécie de barreira – implica numa menor presença de jovens nesses espaços e adentrando ao Jardim Botânico de Salvador-BA por essa lateral. No caso dessa pesquisa, isso acarretou na pendência de inclusão de um jovem residente neste bairro, mas não trouxe prejuízos aos resultados, uma vez que o comerciante selecionado é morador do São Rafael desde pequeno, então apresentou, em sua narrativa, experiências da sua juventude vinculadas ao Jardim Botânico de Salvador-BA.

A execução da entrevista narrativa foi outro ponto de atenção. Os colaboradores da pesquisa foram escolhidos conforme critérios pré-estabelecidos. Buscando uma maior amplitude de olhares e optamos pela variação de segmento e faixa etária, com a determinação de um grupo heterogêneo, composto por moradores (jovens e idosos), comerciantes, professores e trabalhadores do Jardim Botânico de Salvador-BA. Para determinação do recorte espacial foram considerados os bairros limítrofes ao Jardim Botânico de Salvador-BA (São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana).

Basicamente, cada segmento apresentou um padrão de comportamento durante a entrevista e o tempo de narração foi condizente com o nível de envolvimento do informante e do cerne da ação, quanto maior a aproximação do colaborador com o Jardim Botânico de Salvador-BA, mais longa eram as narrativas, o que confirma as

ideais de Jovchelovitch e Bauer (2002), sobretudo no que se referente a potencialidade das narrativas como importantes fontes de pesquisa. E mais, a personalidade e o nível de confiabilidade do entrevistado com o entrevistador (que não foi simples de ser alcançado) também tiveram afetação no relato.

As entrevistas mais longas foram de idosos que narraram sobre as transformações do bairro e suas passagens de vida, passando a impressão de que não tinham pressa em concluir a entrevista. Os jovens ficaram um pouco retraídos e apresentaram as narrativas com superficialidade. A professora demonstrou certo desconforto com o método, insistindo para que houvesse perguntas geradoras a fim de direcionar a narrativa e foi quem teve a fala mais objetiva e a entrevista mais curta. Os comerciantes não tiveram o mesmo padrão de comportamento, o que pode ser justificado pelo nível de proximidade que cada um tem com o Jardim Botânico de Salvador-BA. Os funcionários do Jardim Botânico de Salvador-BA, com quem já vinha tendo contato frequente, se sentiram à vontade para compartilhar fatos e situações restritas à administração e opiniões pessoais, solicitando sigilo, o qual foi respeitado.

Ressalta-se que as duas entrevistas que precisaram ser interrompidas foram retomadas em um intervalo razoável de tempo, dentro do mesmo mês. Ao iniciar o depoimento pela segunda vez, os colaboradores buscavam lembrar o momento em que pararam, mas tão logo esqueciam que havia um “ponto a seguir” e a narrativa transcorria como se fosse a primeira entrevista.

Dois elementos chamaram atenção no perfil dos colaboradores, particularmente os que não são soteropolitanos: a) a migração associada à baixa escolaridade e b) a insuficiência de infraestrutura quando chegaram ao bairro. Esses dados traduzem o processo de expansão do Miolo de Salvador, discutido na Subseção 3.2, do qual fazem parte os bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana.

Hoje consolidados, São Marcos agrega 22.962 pessoas, em 105,9 ha, São Rafael 21.019 pessoas, em 190,42 ha, e Nossa Sussuarana 9.815 pessoas, em 48,9 ha. Dos três bairros, São Marcos é o mais antigo e resultou da expansão do bairro Pau da Lima, São Rafael é oriundo do desmembramento de São Marcos e Nova Sussuarana é o mais recente, originado pela ocupação de uma população vulnerável que sofreu uma catástrofe. São Marcos e Nova Sussuarana concentram uma população de baixa renda, em situação de vulnerabilidade. O índice de favelização nesses bairros é de 68,65% e 75,32% respectivamente. São Rafael têm melhores

condições, apenas 8,32% dos domicílios são considerados favelas.

Levando em conta que o Jardim Botânico de Salvador-BA faz divisa com esses três bairros, caracterizados pela ausência ou insuficiência de equipamentos públicos culturais, seria de se esperar que a população se apropriasse desse espaço público. Entretanto, o número de visitantes no Jardim Botânico de Salvador-BA soa baixo. Seja qual for o intento da visita, desde 2002 até 2023, um total de 97.759 pessoas adentraram o Jardim Botânico de Salvador-BA, incluindo grupos e representantes de instituições (unidades de ensino, organizações da sociedade civil, pesquisadores/faculdades, órgãos públicos, empresas privadas e imprensa) e comunidade em geral. Esse dado revela uma média anual de pouco mais de 4.443 visitantes. Tomando como base esse quantitativo, tem-se uma média mensal de 370 visitantes e uma média diária de 12 visitantes.

Por outro lado, iniciativas como a do Salvador Ecoturismo Aventura civil em se apropriar do Jardim Botânico de Salvador-BA com a realização de visitas guiadas, geraram conflitos de interesses. De um lado, a sociedade civil em busca da subsistência, e do outro, o poder público que regulamenta e administra o uso do Jardim Botânico de Salvador-BA. O grupo cobrava uma taxa de cada pessoa pelo serviço de guia, o qual é ofertado gratuitamente pelo Jardim Botânico de Salvador-BA. Além de que, na ocorrência de algum incidente durante as atividades que colocassem em risco a integridade física ou dos bens materiais dos visitantes, o município poderia ser diretamente responsabilizado.

Nesse contexto, creio que não basta os portões do Jardim Botânico de Salvador-BA estarem abertos ao público. É preciso que a gestão pública desenvolva ações voltadas à comunidade do entorno para fortalecer as relações existentes e incentive a formação de outras.

Conquanto, essa situação é mais complexa do que parece à primeira vista. Problemas estruturais e de gestão vêm aglutinando e colocando em risco o Jardim Botânico de Salvador-BA, dentre os quais cito: redução constante da sua poligonal; ocupação da sua área pela população que recorre à autoconstrução; desmatamento que acarreta no efeito de borda; descarte inadequado de resíduos dentro da área do Jardim Botânico de Salvador-BA por moradores e transeuntes do entorno; erosão do solo provocada pelo sistema de drenagem construído na obra de requalificação; inexistência de corredores ecológicos; depredação das nascentes existentes, afluentes do rio Pituaçu; e insuficiência de corpo técnico.

A condição do Jardim Botânico de Salvador-BA exemplifica o cenário atual das áreas verdes na capital baiana, que vêm servindo aos interesses do mercado imobiliário. Especificamente com relação ao Jardim Botânico de Salvador-BA, sua história revela que desde que era uma sesmaria até os tempos atuais, esse tão importante fragmento florestal foi utilizado como “moeda de troca” e objeto da política ambiental municipal. Os primeiros registros levantados sobre a história da Mata dos Oitis indicam as diversas negociações envolvendo essa área e os normativos que passam a vigorar, a partir de 1973, após consolidação da posse da Mata dos Oitis pelo poder público municipal, alteram constantemente seu enquadramento legal e sua regulamentação, condição mantida mesmo após a constituição do Jardim Botânico de Salvador-BA.

Salienta-se que as sucessivas alterações no enquadramento legal e na regulamentação do Jardim Botânico de Salvador-BA foram objeto de discussão de Nuernberg e Santos (2024) em trabalho específico apresentado no VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos (VIII CBG), ocorrido na capital paulista, em julho de 2024. As autoras avaliam que apesar de ser uma área verde em espaço urbano, o Jardim Botânico de Salvador-BA possui estruturas, funções, conceito e legislações dissemelhantes a de um parque urbano, o que lhe confere peculiaridades próprias. A sua equiparação a um parque, somado ao fato de não ter mais regimento interno, provoca impactos para a administração e a gestão, coloca em risco a conservação do seu ecossistema e reduz seu potencial enquanto campo de exploração científica.

Nas condições atuais, a garantia da salvaguarda do Jardim Botânico de Salvador-BA e a democratização da sua apropriação requer uma mudança brusca no *modus operandi* da gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA, o que demanda, em linhas gerais: interesse do poder público; planejamento estratégico; recursos humanos e financeiros; formação de corpo técnico; mobilização e comunicação social; e integração entre as políticas públicas de saneamento básico, habitação e meio ambiente. Um dos colaboradores da pesquisa alerta para um ponto chave da gestão: é preciso que os gestores municipais compreendam a essência do Jardim Botânico de Salvador-BA, que é conservação das espécies, desenvolvimento de estudos científicos, lazer contemplativo e educação ambiental.

Com este desfecho, finalmente, adentro às conclusões sobre as narrativas dos colaboradores dessa pesquisa, mas não sem antes destacar que houve um esforço sem tamanho para apreender as percepções desses sujeitos, frente as ímpares

relações que estabeleceram com o Jardim Botânico de Salvador-BA. Encontros e desencontros que jamais se repetirão, fruto de um tempo que não voltará.

As experiências que desencadearam os sentimentos dos colaboradores, identificados por nomes de árvores – Jacarandá-da-bahia, Jambreiro, Jequitibá, Ingá, Ipê-rosa, Oiti, Pau-brasil, Saboeiro, Sumaúma e Umburana – pelo Jardim Botânico de Salvador-BA ocorreram em momentos distintos, quando era Horto Municipal da Mata dos Oitis (de 1974 a 2001), após a constituição do Jardim Botânico de Salvador-BA (2002 a 2018) e no ano que antecede a obra de requalificação até a finalização da pesquisa de campo (2019 a 2024). Três colaboradores vivenciaram esses três momentos, outros dois tiveram suas primeiras vivências no primeiro momento e interromperam no segundo. Três colaboradores tiveram suas vivências no segundo e terceiro momento. Dois colaboradores tiveram suas vivências restritas a um único momento, um deles ao primeiro e outro ao segundo momento.

Nesse intervalo de tempo, seis colaboradores percorram a frente (administração e trilhas), o miolo, as margens e o fundo do Jardim Botânico de Salvador-BA sob motivações distintas: demanda de trabalho, interesse pessoal e influência de colegas. Um dos colaboradores só não conheceu a parte da frente do Jardim Botânico de Salvador-BA. Outros três, ao contrário, conheceram unicamente a frente, dos quais um esteve na administração e trilhas e dois estiveram apenas na parte administrativa.

As sucessivas vivências dos colaboradores com o Jardim Botânico de Salvador-BA foram motivadas por trabalho, lazer, exploração dos recursos naturais, busca por serviço público, participação nas atividades oferecidas para a comunidade, vínculo espiritual, utilização da infraestrutura, negócios, senso de responsabilidade e sobretudo, laços de amizade, que foram basilares para as vivências dos colaboradores com o Jardim Botânico de Salvador-BA. Apenas um deles relata que sua relação foi continuada por meio de experiências individuais. Os demais tiveram suas vivências entrelaçadas com as de outras pessoas, suas histórias são contadas sempre com menção ao envolvimento de amigos.

Até o término da pesquisa de campo, metade dos colaboradores ainda frequentava o Jardim Botânico de Salvador-BA e a outra metade não. As relações foram rompidas por iniciativa própria ou circunstâncias da vida que afetaram ou impediram a sua continuidade, podendo ser citadas: mudanças administrativas, quebra dos vínculos de amizade, limitação das condições de saúde e empecilhos para

retorno.

Três colaboradores manifestaram opiniões sobre como o Jardim Botânico de Salvador-BA poderia ser melhorado para ser mais atrativo aos visitantes, mas nem todas condizentes com sua natureza. Dois deles citaram retorno da oferta de cursos, envolvimento das escolas do entorno em suas atividades, instalação de barracas para comercialização de produtos, disponibilização de atrações (eventos com música), com possibilidade de locação do espaço para particulares. Suas colocações são justificadas comparando a infraestrutura do Jardim Botânico de Salvador-BA com a do Jardim Botânico do Rio de Janeiro-RJ e do Parque da Cidade, em Salvador-BA. Outro colaborador diz que é preciso investir na contratação de novos funcionários, em publicidade e propaganda; ao mesmo tempo, questiona se a pouca divulgação e visitação do público estão associadas ao fato de o Jardim Botânico de Salvador-BA estar no bairro São Marcos e se o Jardim Botânico de Salvador-BA conseguiria absorver adequadamente um fluxo maior de visitantes.

Os colaboradores ligados ao Jardim Botânico de Salvador-BA concordam que podem ser feitas melhorias, mas associam à sua natureza: ampliação do quadro de funcionários, disponibilização de placas e *banners* informativas sobre as espécies, plantio de novas mudas no Espaço Etnobotânico, organização de novas coleções, estruturação de orquidário e epifitário, aprimoramento do Jardim Sensorial, criação de um atrativo na área da nascente e, o mais importante, o entendimento dos gestores municipais sobre a essência de um jardim botânico.

Os elementos sobre a aparência do Jardim Botânico de Salvador-BA trazidos nas narrativas delineiam sua aparência em cada época e demonstram que sua paisagem não é estática e composta exclusivamente por fauna e flora. É resultado da interação com o homem, é experienciada e vivida.

Na época do Horto Florestal da Mata dos Oitis, os colaboradores trazem os seguintes elementos da sua fisionomia: animais silvestres, cores marcantes, flores coloridas, floresta densa, diversificada e extensa, nascentes, pássaros, propriedade rural, serpentes, simplicidade, trabalhadores, vale e veículos de carga. Quando constituído o Jardim Botânico de Salvador-BA, os colaboradores enumeram os seguintes elementos que o identificam: animais, árvores, ar puro, cerca, implantação de estruturas físicas, portão de acesso, silêncio, sons de pássaros, supressão de vegetação e tranquilidade. Após a obra de requalificação, esses colaboradores relataram os elementos: animais, árvores, beleza, brejo, caminho belo,

comportamento e desenvolvimento das espécies, cantos, contaminação da nascente, espaço divino, estruturas urbanas, fachada vegetal, ferro, flora, flores, fragmento florestal urbano em estágio de regeneração, interferência no ecossistema, insetos, lagoa, mata fechada, manutenção do ambiente, morcegos, nascente, novas plantações, odor, organização administrativa, orixás, pássaros, perda dos minhocários, perfume, plantas sagradas, redução da poligonal, sensação térmica, serpentes, sons, trabalhadores, tranquilidade e vegetação rala.

Cada colaborar, a partir das suas vivências, à sua maneira e circunstâncias específicas, atribuiu um sentido ao Jardim Botânico de Salvador-BA, que foram sistematizados nas seguintes palavras-chave: trabalho, interações sociais, lazer, nostalgia, patrimônio natural, campo educacional, bem-estar mental/físico/emocional, exploração dos recursos naturais e pertencimento.

A pesquisa evidenciou que a percepção dos colaboradores sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA é múltipla e diferenciada, particular à cada sujeito. As palavras acima, caracterizadas como elementos que identificam este lugar, me permite afirmar que são indicativos sobre o sentido do lugar e demonstram que o Jardim Botânico de Salvador-BA é um lugar sem igual porque é um espaço vivido. É impregnado de experiências com intensidades, sutilezas e modos de expressão ímpares, como diria Tuan (2012), que se conectam e afetam os sujeitos e o mundo, formando um *continuum*.

Ainda que seja uma platitude afirmar que é imprescindível a preservação dos fragmentos florestais urbanos restantes em Salvador-BA (e no mundo), que prestam diversos serviços ecossistêmicos, a pesquisa revelou que há certo descaso do poder público com relação ao Jardim Botânico de Salvador-BA, um lugar que guarda a memória de tantas pessoas e que poderia vir a compor o cenário de muitas outras histórias de vida.

Desse modo, acredito que este estudo não acaba aqui, outras pesquisas podem ser desencadeadas a partir dele com os seguintes temas: a mudança da paisagem no processo de ocupação do entorno; a constante redução do perímetro; as espécies de animais existentes; a presença/influência dos espaços destinados à religião de matriz africana; a atitude com relação ao meio ambiente pelos residentes no limite da poligonal, dentre outras temáticas que podem ter provocado o leitor desse texto.

Encerro essa dissertação com a ousadia de parafrasear Heidgger (2001 *apud*

Marandola Jr., 2012) quando fala sobre lugar, pois a *Mata dos Oitis* não se situa num lugar. *É da própria Mata dos Oitis que surge um lugar.*

**REFERÊNCIAS**

---

---

A TARDE. Prêmio. Caderno Local. Publicado em 08/05/2004, p. 4. Acervo da FMLF.

A TARDE. Revitalização do Jardim Botânico será entregue até novembro, afirma prefeitura. Publicado terça-feira, 06/10/2020 às 17:28 h | Atualizado em 06/10/2020, 17:37. Autor: Da Redação. Disponível em: <https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/revitalizacao-do-jardim-botanico-sera-entregue-ate-novembro-afirma-prefeitura-1130791>. Acesso em: 26 de set. 2022.

A TARDE. Um santuário Verde em Pau da Lima: o horto florestal Matal dos Oitis será o Jardim Botânico de Salvador, criado em uma área de 17 hectares na periferia. Publicado em 17/03/2004. Acervo FMLF.

ALES BELLO, Angela. **Introdução à Fenomenologia**. Tradução Jacinta Turolo Garcia e Miguel Mahfoud. Bauru, SP: Edusc, 2006. 108 p. (Coleção Filosofia e Póitica).

AMORIM, Nayara Cristina Rosa; ARAÚJO, Mayara Mychella Sena. Desenhando Jardins de Plantas Sagradas nas Trilhas do Jardim Botânico de Salvador-Bahia. **Pos FAUUSP**. São Paulo, SP. v. 31, nº 59, jul-dez 2024. p. 1-13.

ANDRADE, Adriano Bittencourt e BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro Brandão. **Geografia de Salvador** – 2ª. ed. - Salvador: EDUFBA, 2009. 160 p.

BAHIA. Ministério Público do Estado da Bahia. **Termo de Acordo**. Ação Civil Pública nº 0582830-89.2016.8.05.0001. 2019. Disponível em: <[http://www.ceama.mp.ba.gov.br/biblioteca-virtual-nusf/doc\\_view/4048-tac-esg-sanitario-salvador.html](http://www.ceama.mp.ba.gov.br/biblioteca-virtual-nusf/doc_view/4048-tac-esg-sanitario-salvador.html)>. Acesso em: 28 set. 2021.

BAHIA. Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento – SIHS. **Elaboração de Estudos de Concepção e Projetos Básicos de Reurbanização Integrada em Três Poligonais de Ocupação Informal da Sub-Bacia Alto Pituauçu**. Meta 2 – Plano de Participação e Controle Social. Relatório 02 / 2021.

BOTANIC GARDENS AND PLANT CONSERVATION. About BGCI. Disponível em:<<https://www.bgci.org/>>. Acesso em: 19 maio 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.660**, de 21 de novembro de 2008. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6660.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6660.htm) >. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 99.274**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta a Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1981, e a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõem, respectivamente sobre a criação de Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental e sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, e dá outras providências.. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/antigos/d99274.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d99274.htm) >. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do

Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm)>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm?msclkid=d836f862bb2e11ecb0a39fd92b1c866](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm?msclkid=d836f862bb2e11ecb0a39fd92b1c866)>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.428**, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm)>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Moção nº 13**, de 6 de dezembro de 1990. Disponível em: < <https://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=45>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 266**, de 3 de agosto de 2000. Disponível em: < [https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/outros\\_atos/resolucoes/migracao/Resolucao\\_CONAMA\\_n\\_266\\_de\\_03082000.html?searchRef=conserva%C3%A7%C3%A3o&tipoBusca=expressaoExata](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/outros_atos/resolucoes/migracao/Resolucao_CONAMA_n_266_de_03082000.html?searchRef=conserva%C3%A7%C3%A3o&tipoBusca=expressaoExata)>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 287**, de 30 de agosto de 2001. Disponível em: < <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www2.cprh.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/287de30deagostode2001.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 339**, de 25 de setembro de 2003. Dispõe sobre a criação, normatização e o funcionamento dos jardins botânicos, e dá outras providências. Disponível em: < [https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Resolucao/2003/res\\_conama\\_339\\_2003\\_jardinsbotanicos.pdf](https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Resolucao/2003/res_conama_339_2003_jardinsbotanicos.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. 6º Centro de Gestão, Contabilidade e Finanças do Exército (6º CGCFEx). **Histórico do Forte de São Pedro**. Publicado: Friday, 07 de August de 2020, 14h56 | Última atualização em Thursday, 01 de July de 2021, 12h36. Disponível em: <<https://6cgcfex.eb.mil.br/index.php/historico/58-secao-de-apoio-tecnico-e-treinamento/141-historico-do-forte-de-sao-pedro>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL ESCOLA. O que é sesmaria? Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-sesmaria.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRITO, Cristóvão. A estrutura do mercado de terra urbana e habitação em Salvador-BA a partir de 1970. **GeoTextos**, vol. 1, n. 1, 2005. Cristóvão Brito 51-80.

CARDOSO, Maria Ângela Barreiros Cardoso. **Instituição e Permanência de Áreas**

**Verdes Urbanas:** o legado do PLANDURB em Salvador, Bahia (1975-1985). Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura, 2023. Salvador, 2023. 550 p.

CORREIO DA BAHIA. Jardim Botânico de Salvador volta a funcionar para passeios e pesquisas. Publicado em 12.11.2020, 12:16:00. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/jardim-botanico-de-salvador-volta-a-funcionar-para-passeios-e-pesquisas/>>. Acesso em: 26 set. 2022.

CORREIO DA BAHIA. Avanço Ambiental: prefeitura inicia processo de instalação do Jardim Botânico de Salvador. 2001. Acervo FMLF.

CORREIO DA BAHIA. Preservação da Mata dos Oitis está garantida. Publicado em 03/01/1996. Caderno 1º, Página 1. Acervo FMLF.

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra:** natureza da realidade geográfica. Tradução Wether Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DUTRA, Elza. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia**, 2002, 7(2), 371-378.

FAHRIG, Lenore. Efeitos da Fragmentação do Habitat Sobre Biodiversidade. Anu. Rev. **Evol. Sist.** 2003. 34. p. 487–515.

FRANCISCO, Luiz. Salvador terá jardim botânico. Árvore do candomblé será preservada na BA. **Folha de São Paulo**. São Paulo, quarta-feira, 10 de abril de 2002.

FREITAS, Sicília Calado. **Os mosaicos de Bel Borba na cidade do Salvador**. Salvador-BA / Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Belas Artes, 2006. Salvador, 2006. 170 p.

FUKS, Rebeca. Baden Powell: músico brasileiro. **Ebiografia**. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/baden\\_powell/](https://www.ebiografia.com/baden_powell/)>. Acesso em: 03 jul 2025.

GEOPOLIS. Disponível em: <<https://geopolis.ba.gov.br/>>. Acesso em: 03 maio 2024.

GOVERNO encerra fase dos planos e inicia obras. **A Construção Norte Nordeste**, São Paulo: Pini, v.32, p. 31-33, jan. 1976. Disponível em: <<http://biblioteca.fmlf.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

HERNÁNDEZ, Maria Herminia Olivera. **A administração dos bens temporais do Mosteiro de São Bento da Bahia**. Salvador, EDUFBA: 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social brasileiro em tempos de mundialização do capital. In: IAMAMOTO, Marilda Villela; Yazbek, Maria Carmelita (orgs.). **Serviço Social na História:** América Latina, África e Europa. São Paulo: Cortez, 2019.

IBAHIA. **Jardim Botânico de Salvador é reaberto ao público**. Publicado em 12/11/2020 às 17h01. Disponível em: <<https://www.ibahia.com/salvador/jardim-botanico-de-salvador-e-reaberto-ao-publico>>. Acesso em: 26 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Favelas e Comunidades Urbanas**. Notas metodológicas n. 01. Sobre a mudança de Aglomerados Subnormais para Favelas e Comunidades Urbanas. IBGE: Rio de Janeiro, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama Censo 2022**. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?localidade=2927408&recorte=N170>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

INSTITUTO POPULAR TRILHA DAS FLORES. **O que o prefeito e a Secretaria de Meio Ambiente de Salvador quer esconder dos soteropolitanos?** 18 de ago. 2023. Instagram: @institutotrilhadasflores. Disponível em: <O QUE O PREFEITO E A SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE SALVADOR QUER ESCONDER DOS SOTEROPOLITANOS ? Recente o Instituto Trilha das Flores... | Instagram>. Acesso em: 21 ago. 2023.

INSTITUTO POPULAR TRILHA DAS FLORES. **Trilha Ecológica**. Salvador. 09 de fev. 2023. Instagram: @institutotrilhadasflores. Disponível em: <Foto do Instagram de iniciativa Popular Trilha das Flores • 9 de fevereiro de 2023 às 23:05>. Acesso em: 21 ago. 2023.

INSTITUTO POPULAR TRILHA DAS FLORES. **Trilha Ecológica**. Salvador. 06 de abr. 2023. Instagram: @institutotrilhadasflores. Disponível em: <Foto do Instagram de iniciativa Popular Trilha das Flores • 6 de abril de 2023 às 07:37>. Acesso em: 21 ago. 2023.

JARDIM Botânico ganha espaço para as espécies do culto afro. **Correio da Bahia**, 2004. Acervo FMLF.

JARDIM BOTÂNICO SALVADOR. **Lamentamos aos participantes o cancelamento**. Salvador. 19/08/2023. Instagram: @jardimbotanicosalvador. Disponível em: <Lamentamos aos participantes o cancelamento. A equipe da Salvador Ecoturismo vem sendo fortemente assediada pela Equipe da diretoria de... | Instagram>. Acesso em: 21 ago. 2023.

JARDIM BOTÂNICO SALVADOR. **Perfil**. Salvador. [202-]. Instagram: @jardimbotanicosalvador. Disponível em: <Jardim Botânico de Salvador (@jardimbotanicosalvador) • Fotos e vídeos do Instagram>. Acesso em: 21 ago. 2023.

JARDIM BOTÂNICO SALVADOR. **Trilha Ecológica**. Salvador. 06/04/2023. Instagram: @jardimbotanicosalvador. Disponível em: <Foto do Instagram de SALVADOR ECOTURISMO E AVENTURA • 6 de abril de 2023 às 07:37>. Acesso em: 21 ago. 2023.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER Martin W. Entrevista narrativa. IN: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (editores); tradução de Pedrinho A. Guareschi. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 90-113.

MACHADO, Lucy Marion C. P. Paisagem Valorizada: a Serra do Mar como Espaço e

como Lugar. In: OLIVEIRA, Livia; RIO, Vicente Del (orgs.). **Percepção Ambiental: a Experiência Brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 97-121.

MARANDOLA JR., Eduardo. Heidegger e o Pensamento Fenomenológico em Geografia: sobre os Modos Geográficos de Existência. In: **Geografia**, Rio Claro, v. 37, n. 1, p. 81-94, jan./abr. 2012.

MARANDOLA JR., Eduardo. Identidade e Autenticidade dos Lugares: o Pensamento de Heidegger em *Place and Placelessness*, de Edward Relph. In: **Geografia**, Rio Claro, vol. 41, nº 1, p. 5-15. jan./abr, 2016.

MARANDOLA JR., Eduardo. Lugar e Lugaridade. In: **Mercator**, Fortaleza, vol. 19, 2020, p. 1-12.

MARANDOLA JR., Eduardo. Lugar enquanto Circunstancialidade. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; WERTHER, Holzer; OLIVEIRA, Livia de (orgs.). **Qual o espaço do lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 221-247.

MASCARENHAS, Adriano Nascimento. **Análise do Processo de Uso e Ocupação do Solo da Avenida São Rafael – Salvador-BA** / Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola Politécnica, 2008. Salvador, 2008. 180 p.

MELLO, João Baptista Ferreira. O Triunfo do Lugar sobre o Espaço. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; WERTHER, Holzer; OLIVEIRA, Livia de (orgs.). **Qual o espaço do lugar? geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 33 – 68.

MENDONÇA, Frederico A. R. C. A estratégia de localização dos conjuntos habitacionais da URBIS em Salvador, entre 1964 e 1984. **Rua**, Salvador, 2 (2): 61-83, 1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano**: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2ª ed. – Curitiba: o autor, 2008. 150 p.

NUERNBERG, A. P.; SANTOS, S. R.. Jardim Botânico de Salvador-BA: jardim ou parque urbano? Eis a questão! In: VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos (VIII CBG), 2024, São Paulo-SP. **Anais...** VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos (VIII CBG). 2024, p.1 – 20.

NUNES, Benedito. **Heidegger & Ser e tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2002 Coleção Passo-a-passo.

OBSERVATÓRIO DE BAIROS SALVADOR. São Marcos. Disponível em: < <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/sao-marcos>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

OBSERVATÓRIO DE BAIROS SALVADOR. São Rafael. Disponível em: <<https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/sao-rafael>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

OBSERVATÓRIO DE BAIROS SALVADOR. Nova Sussuarana. Disponível em: <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/sussuarana> >. Acesso em: 17 nov. 2024.

OLIVEIRA, Darluce da Silva; Gomes, Lirandina; SANTOS, Luciano Souza Dos; ABREU, Raimunda Santos. Práticas Educativas: Um Estudo sobre Educação Ambiental nos Parques Urbanos e Jardim Botânico de Salvador, Bahia-Brasil. In: **ambientALMENTEsustentable**. xullo-decembro 2015, ano X, vol. II, núm. 20, páginas 345-356. DOI: 10.17979/ams.2015.2.20.1613.

OLIVEIRA, Livia de. O Sentido de Lugar. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; WERTHER, Holzer; OLIVEIRA, Livia de (orgs.). **Qual o espaço do lugar? geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 3– 16.

OLIVEIRA, Livia de. Contribuição dos Estudos Cognitivos à Percepção Geográfica. In: MARANDOLA JR., Eduardo; CAVALCANTE, Tiago Vieira (Orgs.). **Percepção do meio ambiente e Geografia: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 111-124.

OLIVEIRA, Livia de. Panorama dos Estudos de Geografia e Percepção do Meio Ambiente. In: MARANDOLA JR., Eduardo; CAVALCANTE, Tiago Vieira (Orgs.). **Percepção do meio ambiente e Geografia: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 89-109.

OLIVEIRA, Livia de. Percepção da Paisagem Geográfica: Piaget, Gibson e Tuan. In: MARANDOLA JR., Eduardo; CAVALCANTE, Tiago Vieira (Orgs.). **Percepção do meio ambiente e Geografia: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 147-169.

OLIVEIRA, Livia de. Sentidos de Lugar e de Topofilia. **Geograficidade**, vol. 3, nº 2. Inverno, 2013, p. 91-93. ISSN 2238-0205.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado. Lugares Geográficos e(m) Locais Narrativos. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; WERTHER, Holzer; OLIVEIRA, Livia de (orgs.). **Qual o espaço do lugar? geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 119 – 154.

PEREIRA, Tânia Sampaio; COSTA, Maria Lúcia M. Nova da. Os Jardins Botânicos Brasileiros – Desafios e Potencialidades. **Revista Ciência e Cultura**, vol. 62, nº 1. São Paulo, 2010. p. 20-22.

PROJETO MapBiomias – Coleção 9 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso da Terra do Brasil, acessado em 2 out. 2023 através do link: [https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/cobertura?activeBaseMap=9&layersOpacity=100&activeModule=coverage&activeModuleContent=coverage%3Acoverage\\_main&activeYear=2023&mapPosition=-15.114553%2C-](https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/cobertura?activeBaseMap=9&layersOpacity=100&activeModule=coverage&activeModuleContent=coverage%3Acoverage_main&activeYear=2023&mapPosition=-15.114553%2C-)

51.416016%2C4&timelineLimitsRange=1985%2C2023&baseParams[territoryType]=1&baseParams[territories]=10001%3BBrasil%3B1%3BPa%3C%ADs%3B-33.751177993999875%3B-73.99044996899988%3B5.271841077000147%3B-28.847639913999956&baseParams[activeClassTreeOptionValue]=default&baseParams[activeClassTreeNodeIds]=1%2C7%2C8%2C9%2C10%2C11%2C12%2C13%2C14%2C15%2C16%2C3%2C18%2C19%2C28%2C30%2C31%2C32%2C33%2C34%2C29%2C35%2C36%2C37%2C38%2C20%2C21%2C4%2C22%2C23%2C24%2C25%2C5%2C26%2C27%2C6&baseParams[activeSubmodule]=coverage\_main &baseParams[yearRange]=1985-2023

RELPH, Edward. Reflexões sobre a Emergência, Aspectos e Essência do Lugar. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; WERTHER, Holzer; OLIVEIRA, Livia de (orgs.). **Qual o espaço do lugar? geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 17-32.

REDE BRASILEIRA DE JARDINS BOTÂNICOS. Jardins Botânicos. Disponível em: <<https://www.rbjb.org.br/historico>>. Acesso em: 7 maio 2024.

RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA. O Programa MAB. Disponível em: <<https://rbma.org.br/n/mab-unesco/o-programa/>>. Acesso em: 5 maio 2023.

SALVADOR. Câmara Municipal. Bancada de oposição e movimentos sociais recorrerão ao MP contra leilões de áreas verdes. Publicado em: 26/03/2025 - 09:18. Disponível em: <<https://www.cms.ba.gov.br/noticias/26-03-2025-bancada-de-oposicao-e-movimentos-sociais-recorrerao-ao-mp-contraleiloes-de-areas-verdes>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SALVADOR. Tábilio Vieira Miguel Calmon. **Certidão passada a pedido de pessoa interessada**. Registro em: 13 jul. 1988.

SALVADOR. **Decreto nº 3.881**, de 13 de março de 1975. Define a competência, finalidade e estrutura da Superintendência de Urbanização da Capital. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/decreto/1970/389/3881/decreto-n-3881-1970-define-a-competencia-finalidade-e-estrutura-da-superintendencia-de-urbanizacao-da-capital?q=3881>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SALVADOR. **Decreto nº 4.756**, de 13 de março de 1975. Delimita áreas incorporadas ao Sistema de Áreas Verdes do Município. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/decreto/1975/475/4756/decreto-n-4756-1975-delimita-areas-incorporadas-ao-sistema-de-areas-verdes-do-municipio>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SALVADOR. **Decreto nº 8.746**, de 11 de outubro de 1990. Aprova o Regimento da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e da Outras Providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/decreto/1990/875/8746/decreto-n-8746-1990-aprova-o-regimento-da-secretaria-municipal-de-infraestrutura-urbana-e-da-outras-providencias?q=8746>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SALVADOR. **Decreto nº 11.204**, de 14 de dezembro de 1995. Aprova o regimento da superintendência de áreas verdes - suave, e dá outras providências. Disponível em:

<<https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/decreto/1995/1121/11204/decreto-n-11204-1995-aprova-o-regimento-da-superintendencia-de-areas-verdes-suave-e-da-outras-providencias?q=11204>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SALVADOR. **Decreto nº 11.879**, de 30 de dezembro de 1997. Altera o regimento da superintendência de áreas verdes e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/decreto/1975/475/4756/decreto-n-4756-1975-delimita-areas-incorporadas-ao-sistema-de-areas-verdes-do-municipio>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SALVADOR. **Decreto nº 13.546**, de 22 de março de 2002. Cria o Jardim Botânico de Salvador na Mata dos Oitis.

SALVADOR. **Decreto nº 17.131**, de 23 de janeiro de 2007. Altera o regimento da Superintendência de Parques e Jardins – SPJ. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/decreto/2007/1714/17131/decreto-n-17131-2007-altera-o-regimento-da-superintendencia-de-parques-e-jardins-spj?q=17131>>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 502**, de 12 de agosto de 1954. Fixa a divisão do Município do Salvador e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1954/51/502/lei-ordinaria-n-502-1954-fixa-a-divisao-do-municipio-do-salvador-e-da-outras-providencias?q=horto>>. Acesso em: 2 nov. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 900**, de 25 de março de 1959. Cria a Superintendência da Urbanização da Capital, o Plano de Realizações, o Fundo Especial de Obras, e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1959/90/900/lei-ordinaria-n-900-1959-cria-a-superintendencia-da-urbanizacao-da-capital-o-plano-de-realizacoes-o-fundo-especial-de-obras-e-da-outras-providencias?q=900>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 1.725**, de 15 de junho de 1965. Reorganiza o Departamento Municipal de Estradas de Rodagem – DEMER – Órgão da Secretaria de Viação e Obras Públicas e dá outras Providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1965/173/1725/lei-ordinaria-n-1725-1965-reorganiza-o-departamento-municipal-de-estradas-de-rodagem-demer-orgao-da-secretaria-de-viacao-e-obras-publicas-a-da-outras-providencias?q=Departamento+Municipal+de+Estradas+de+Rodagem>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 1.825**, de 16 de dezembro de 1965. Autorizando o Chefe do Executivo Municipal a Doar uma Área de Terreno nesta Capital, A Federação das Bandeirantes do Brasil, Distrito Baden Powell. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1965/183/1825/lei-ordinaria-n-1825-1965-autorizando-o-chefe-do-executivo-municipal-a-doar-uma-area-de-terreno-nesta-capital-a-federacao-das-bandeirantes-do-brasil-distrito-baden-powell?q=1825>>. Acesso em: 2 maio 2024.

SALVADOR. **Lei nº 2.521**, de 25 de setembro de 1973. Autoriza o Poder Executivo a Permutar Área de Terreno de Propriedade do Município com a Federação dos Bandeirantes do Brasil. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1973/253/2521/lei-ordinaria-n-2521-1973-autoriza-o-poder-executivo-a-permutar-area-de-terreno-de-propriedade-do-municipio-com-a-federacao-dos-bandeirantes-do-brasil?q=2521>>. Acesso em: 2 maio 2024.

SALVADOR. **Lei nº 2.549**, de 28 de setembro de 1973. Aprova Plano de Implantação do Sistema de Áreas Verdes do Município e dá Outras Providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1973/255/2549/lei-ordinaria-n-2549-1973-aprova-plano-de-implantacao-do-sistema-de-areas-verdes-do-municipio-e-da-outras-providencias?q=2549>>. Acesso em: 2 maio 2024.

SALVADOR. **Lei nº 2.584**, de 12 de agosto de 1974. Cria a Superintendência de Parques e Jardins da Capital e dá Outras Providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1974/258/2584/lei-ordinaria-n-2584-1974-cria-a-superintendencia-de-parques-e-jardins-da-capital-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 3.525**, de 11 de setembro de 1985. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador para o período até 1992 e dá outras providências. Disponível em: < <http://biblioteca.fmlf.salvador.ba.gov.br/cgi-bin/wxis.exe?IscScript=phl84.xis&cipar=phl84.cip&lang=por> >. Acesso em: 31 ago. 2024.

SALVADOR. **Lei nº 3.845**, de 12 de agosto de 1974. Altera a denominação, a estrutura as finalidades, as competências do departamento municipal de estradas de rodagem - dmer, extingue órgão e entidade da administração municipal e dá outras providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1987/385/3845/lei-ordinaria-n-3845-1987-altera-a-denominacao-a-estrutura-as-finalidades-as-competencias-do-departamento-municipal-de-estradas-de-rodagem-dmer-extingue-orgao-e-entidade-da-administracao-municipal-e-da-outras-providencias?q=3845> >. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 4.103**, de 29 de junho de 1990. Dispõe Sobre a Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal do Salvador e dá Outras Providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1990/411/4103/lei-ordinaria-n-4103-1990-dispoe-sobre-a-estrutura-organizacional-da-prefeitura-municipal-de-salvador-e-da-outras-providencias?q=4103> >. Acesso em: 5 fev. 2024.

SALVADOR. **Lei nº 5.045**, de 14 de agosto de 1995. Dispõe Sobre a Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal do Salvador e dá Outras Providências. Disponível em: < administrar os parques, jardins, reservas naturais e áreas verdes do Município, bem como promover a preservação e o aproveitamento de áreas paisagísticas >. Acesso em: fev. 2024.

SALVADOR. **Lei nº 5.245**, de 5 de fevereiro de 1997. Modifica a estrutura organizacional da prefeitura municipal do salvador e dá outras providências.

Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1997/525/5245/lei-ordinaria-n-5245-1997-modifica-a-estrutura-organizacional-da-prefeitura-municipal-do-salvador-e-da-outras-providencias?q=5245>>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SALVADOR. **Lei nº 5.493**, de 19 de janeiro de 1999. Dispõe sobre a conservação, preservação, poda, agressão, erradicação e a reposição de árvores no município e dá outras providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1999/550/5493/lei-ordinaria-n-5493-1999-dispoe-sobre-a-conservacao-preservacao-poda-agressao-erradicacao-e-a-reposicao-de-arvores-no-municipio-e-da-outras-providencias?q=5493>>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SALVADOR. **Lei nº 5.500**, de 29 de janeiro de 1999. Transforma a coordenação de projetos especiais em secretaria municipal da promoção de investimentos e projetos especiais e dá outras providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/1999/550/5500/lei-ordinaria-n-5500-1999-transforma-a-coordenacao-de-projetos-especiais-em-secretaria-municipal-da-promocao-de-investimentos-e-projetos-especiais-e-da-outras-providencias?q=5500>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

SALVADOR. **Lei nº 6.291**, 12 de junho de 2003. Altera dispositivos da lei nº 5.245/97, alterada pela lei nº 5.845/00, que modificam a estrutura organizacional da prefeitura municipal do salvador e dá outras providências.. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2003/630/6291/lei-ordinaria-n-6291-2003-altera-dispositivos-da-lei-n-5245-97-alterada-pela-lei-n-5845-00-que-modificam-a-estrutura-organizacional-da-prefeitura-municipal-do-salvador-e-da-outras-providencias?q=6291>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 6.586**, de 03 de agosto de 2004. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município do Salvador – PDDU e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2004/659/6586/lei-ordinaria-n-6586-2004-dispoe-sobre-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-urbano-do-municipio-do-salvador-pddu-e-da-outras-providencias?q=6586>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 6.588**, de 29 de dezembro de 2004. Altera a Estrutura Organizacional da Prefeitura do Salvador e dá Outras Providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2004/659/6588/lei-ordinaria-n-6588-2004-altera-a-estrutura-organizacional-da-prefeitura-do-salvador-e-da-outras-providencias?q=6588>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 7.400**, de 20 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município do Salvador - PDDU 2007 e dá Outras Providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2008/740/7400/lei-ordinaria-n-7400-2008-dispoe-sobre-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-urbano-do-municipio-do-salvador-pddu-2007-e-da-outras-providencias?q=mata%20dos%20oitis>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 7.610**, de 13 de fevereiro de 2009. Modifica a estrutura

organizacional da prefeitura municipal do salvador e dá outras providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2008/761/7610/lei-ordinaria-n-7610-2008-modifica-a-estrutura-organizacional-da-prefeitura-municipal-do-salvador-e-da-outras-providencias?q=7610>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 7.783**, de 22 de dezembro de 2009. Altera Dispositivos da Lei nº 7610/2008 - Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal de Salvador, na Forma que Indica e dá Outras Providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2008/740/7400/lei-ordinaria-n-7400-2008-dispoe-sobre-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-urbano-do-municipio-do-salvador-pddu-2007-e-da-outras-providencias?q=mata%20dos%20oitis>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 8.164**, de 16 de janeiro de 2012. Regulamenta as Áreas de Proteção de Recursos Naturais - APRN de Pituacu, Mata dos Oitis e Manguezal do Rio Passo Vaca, Integrantes do Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural - SAVAM da Lei 7400/2008 e dá Outras Providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2012/816/8164/lei-ordinaria-n-8164-2012-regulamenta-as-areas-de-protecao-de-recursos-naturais-aprn-de-pituacu-mata-dos-oitis-e-manguezal-do-rio-passo-vaca-integrantes-do-sistema-de-areas-de-valor-ambiental-e-cultural-savam-da-lei-74002008-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 8.376**, de 20 de dezembro de 2012. Modifica a estrutura organizacional da prefeitura municipal do salvador e dá outras providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2012/838/8376/lei-ordinaria-n-8376-2012-modifica-a-estrutura-organizacional-da-prefeitura-municipal-do-salvador-e-da-outras-providencias?q=8376> >. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 30 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador - PDDU 2016 e dá outras providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-salvador-ba>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SALVADOR. **Lei nº 9.148**, de 13 de setembro de 2016. Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador e dá outras providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-salvador-ba>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SALVADOR. **Lei nº 9.187**, de 17 de janeiro de 2017. Dispõe sobre o Plano Diretor de Arborização Urbana do Município de Salvador. Disponível em: < [https://sustentabilidade.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/legislacao/Lei-ordinaria-9187-2017-Salvador-BA\\_PDAU.pdf](https://sustentabilidade.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/legislacao/Lei-ordinaria-9187-2017-Salvador-BA_PDAU.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SALVADOR. **Lei Complementar nº 84**, de 22 de dezembro de 2022. Modifica a estrutura organizacional da Prefeitura Municipal de Salvador - PMS, altera dispositivo da Lei Complementar nº 73, de 11 de fevereiro de 2020, e dá outras providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/lei->

complementar/2022/9/84/lei-complementar-n-84-2022-modifica-a-estrutura-organizacional-da-prefeitura-municipal-de-salvador-pms-altera-dispositivo-da-lei-complementar-n-73-de-11-de-fevereiro-de-2020-e-da-outras-providencias?q=84>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SALVADOR. Secretaria de Comunicação. Jardim Botânico de Salvador recebe título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Disponível em: < [SALVADOR. Superintendência de Parques e Jardins-SPJ. \*\*Portaria nº 065\*\*, de 31 de outubro de 2003. Aprova o regulamento de uso público do Jardim Botânico de Salvador.](https://comunicacao.salvador.ba.gov.br/jardim-botanico-de-salvador-recebe-titulo-de-posto-avancado-da-reserva-da-biosfera-da-mata-atlantica/#:~:text=O%20Jardim%20Bot%C3%A2nico%20de%20Salvador,quarta%2Dfeira%20(22).> Acesso em: 12 jan. 2024.</p></div><div data-bbox=)

SALVADOR ECOTURISMO AVENTURA. **Condução ambiental e interpretativa na Trilha do Jardim Botânico de Salvador** realizado pela @barthoecoturismoaventura. Salvador. 10/01/2023. Instagram: @ salvadorecoturismoaventura. Disponível em: < Condução ambiental e interpretativa na Trilha do Jardim Botânico de Salvador realizado pela @barthoecoturismoaventura Vem explorar... | Instagram>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SALVADOR ECOTURISMO AVENTURA. **Escotrilhas**. Salvador. 29/01/2023. Instagram: @ salvadorecoturismoaventura. Disponível em: < ESCOTRILHAS urbana em Salvador para Instituições de Ensino. A ESCOTRILHAS é um projeto pedagógico e educação ambiental de estímulo a... | Instagram>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SALVADOR ECOTURISMO AVENTURA. **Lamentamos aos participantes o cancelamento**. Salvador. 19/08/2023. Instagram: @ salvadorecoturismoaventura. Disponível em: < Lamentamos aos participantes o cancelamento. A equipe da Salvador Ecoturismo vem sendo fortemente assediada pela Equipe da diretoria de... | Instagram>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SALVADOR. Orgão Central de Planejamento. **Parque do Abaeté e Matas**: atividades desenvolvidas pelo grupo de estagiários de biologia ligados ao OCEPLAN na execução dos projetos. Coordenador: Wanda Sant'ana, Orientador: Luiz Emygdio de Mello Filho, Coordenação Projeto Áreas Verdes: Arilda Cardos Souza. Salvador: [s.n.], 1976. 2 v.: il. Disponível em: < <http://biblioteca.fmlf.salvador.ba.gov.br/cgi-bin/wxis.exe?IscScript=phi84.xis&cipar=phi84.cip&lang=por>>. Acesso em: 10 maio 2024.

SALVADOR. Orgão Central de Planejamento. **Plano de Ocupação para o Miolo**, 1985. Acervo FMLF.

SALVADOR. Secretaria da Cidade Sustentável. **Jardim Botânico de Salvador**. Projeto da Urban Recycle. Salvador: [s.n.], 2014. Documento em cópia impressa il. color. Não paginado.

SALVADOR. Secretaria da Fazenda. **GeoSalvador** Cadastro Multifinalitário de

Salvador. Disponível em:  
<<https://www.sefaz.salvador.ba.gov.br/geosalvador/home/index.html>>. Acesso em:  
26 abr. 2024.

SALVADOR. Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-estar e Proteção Animal – SECIS. **Relatório Anual Visitantes 2023**. Jan.24.

SANJAD, Nelson. Os Jardins Botânicos Luso-Brasileiros. **Revista Ciência e Cultura**, vol. 62, nº 1. São Paulo, 2010. p. 20-22.

SANTOS, Elisabete; PINHO, José Antonio Gomes de; MORAES, Luiz Roberto Santos; FISCHER, Tânia. (Org.). **O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes**. 1ed.Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2009, v., p. 1-500.

SANTOS, Luciano Souza dos; OLIVEIRA, Maria Zélia Alencar de; QUEIROZ, Erivaldo Pereira; TEIXEIRA, Lucineide de Jesus. *The Botanical Garden of Salvador and its plant diversity*. Proceedings of the **5th Global Botanic Gardens Congress**, October 2013.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª ed. 10 reimpr. – São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2020. – (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. — São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1996. — (Cidade aberta), 256 p.

SERPA, Angelo. Lugar e Centralidade em um Contexto Metropolitano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1ª ed., 9ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023. p. 97-108.

SERPA, Angelo. Lugar, Paisagem e Experiência. **Revista Geograficidade**, vol. 10, nº Especial. Outono de 2020. ISSN 2238-0205. p. 99-105.

SERPA, Angelo. **O Espaço Público na Cidade Contemporânea**. 2ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2024.

SERPA, Angelo. **Por uma geografia dos espaços vividos: geografia e fenomenologia**. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

SILVA, Pedro Eduardo de Matos Andrade. [Inventário fitossociológico do Jardim Botânico de Salvador]. **IBIO/UFBA**, 2011, 67 p.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *In: Educação*. Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50 | jan./abr. 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 12ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2023, 192 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 7ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022, 320 p.

SOUZA NETO, João de; SOARES, Maria Beatriz Bernardes; OLIVEIRA, Matheus Siqueira de; BETTINI, Bruna Aparecida; ABDO, Maria Teresa Vilela Nogueira. Influência da Distância de Borda sobre as Espécies Arbóreas e Comunidade de Plantas Invasoras em um Fragmento de Floresta Estacional na Reserva Biológica de Pindorama. **Anais...** 10º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC 2016 02 a 04 de agosto de 2016 – Campinas, São Paulo ISBN 978-85-7029-135-6.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A Produção do Espaço Urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1. Ed., 9ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023. p. 123 - 145.

TRIBUNA DA BAHIA, Reutilização de Resíduos: Jardim Botânico dá cursos para agentes. **Caderno Salvador**. Publicado em 07/05/2008. P. 9. Acervo da FMLF.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Traduzido por Livia de Oliveira do original em inglês "Space and Place: the perspective of experience". São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Yi-Fu. Espaço, Tempo, Lugar: Um Arcabouço Humanista. Traduzido por Werther Holzer do original em inglês Space, Time Place: a humanistic frame. In: CARLSTEIN, Tommy; PARKES, Don; THRIFT, Nigel. Making Sense of Time. New York, John Wiley & Sons, 1978, autorizado pelo autor. N. do T..Publicado em: **Geograficidade** v.01, n.01, Inverno 2011. ISSN: 2238-0205.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Traduzido por Livia de Oliveira do original em inglês "Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values". Londrina: Eduel, 2012.

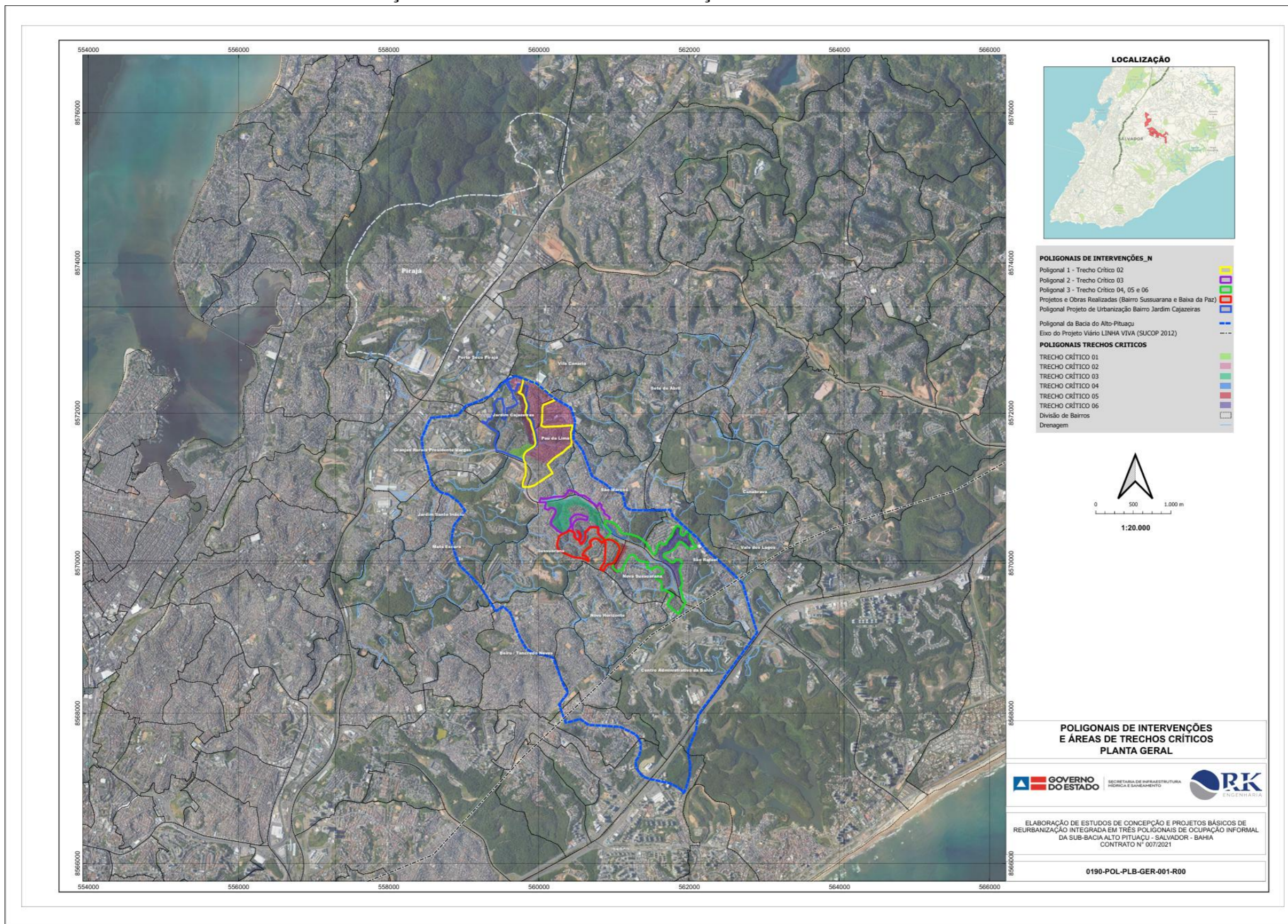
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO. *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch. Disponível em:<<https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/especie-2/oiti/>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

**ANEXOS**

---

---

ANEXO A – DELIMITAÇÃO DAS POLIGONAIS DE INTERVENÇÕES E ÁREAS DE TRECHOS CRÍTICOS – PLANTA GERAL



## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ENTRE ESPÉCIES, GALHOS E TRONCOS:  
NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES SOCIOESPACIAIS SOBRE O JARDIM  
BOTÂNICO DE SALVADOR-BA

**Pesquisador:** ALINE PAOLA NUERNBERG

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 78469024.2.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.810.386

#### Apresentação do Projeto:

Segundo a autora, a Pesquisa qualitativa ancorada na junção da corrente epistemológica da fenomenologia com o materialismo dialético. Será realizada pesquisa documental e levantamento cartográfico para coleta de dados nos acervos públicos existentes, em setor específico do próprio Jardim Botânico. Tencionando dimensionar o fluxo de visitantes no local, também serão consultados os livros de registro de acesso ao Jardim Botânico com recorte temporal entre novembro de 2020 e agosto de 2024, quando foi aberto ao público até o momento recente. O principal instrumento de recolha de dados e informações será a entrevista narrativa gravada, ancorada no método autobiográfico, mas não em profundidade, envolvendo 13 colaboradores. E, por fim, serão necessárias pesquisas bibliográficas, principalmente livros e artigos científicos, para cruzamento e complementação das informações necessárias à análise técnica dos fenômenos sociais que envolvem essa pesquisa, permitindo a apreensão das representações atribuídas a este lugar pela população dos bairros de São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: Compreender as representações sociais que os moradores dos bairros de São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana têm sobre o lugar do Jardim Botânico de Salvador-

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.810.386

BA.

Objetivos Secundários:

- (i) Conhecer o processo de constituição e gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA;
- (ii) Caracterizar a importância socioeconômica e cultural do Jardim Botânico de Salvador-BA para as comunidades circunvizinhas bairros São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana;
- (iii) Identificar os aspectos sociais, ambientais, econômicos, culturais e políticos que envolvem o Jardim Botânico de Salvador-BA, a partir das narrativas dos sujeitos que vivem/trabalham no entorno deste lugar;
- (iv) Apreender as representações sociais que a população dos bairros de São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana têm sobre o lugar do Jardim Botânico de Salvador-BA.

### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos a pesquisadora afirma que podem estar relacionados ao tempo de duração da pesquisa e as emoções que poderão aflorar em razão das lembranças que serão compartilhadas". Observa-se que foram previstos mecanismos de proteção do participante que constam do TCLE, tais como a invisibilização dos dados e a proteção dos nomes dos participantes, além de previsões de interrupção das entrevistas em caso de necessidade.

Quanto aos benefícios a pesquisadora afirma que os resultados contribuirão para o aumento do conhecimento sobre o Jardim Botânico, úteis para outros pesquisadores e para os gestores locais, sendo estes relevantes e suficientes para justificar a realização da pesquisa.

### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo de valor social indiscutível e que poderá contribuir para ampliar o conhecimento sobre um equipamento público de grande importância para a preservação do meio ambiente urbano, para o lazer da população do seu entorno e para a definição de políticas públicas que poderão beneficiar os bairros do entorno do Jardim Botânico de Salvador.

### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue: 1  Termo de compromisso do pesquisador responsável: apresentado;

2  Termo de confidencialidade: apresentado;

3  A autorização institucional da proponente: apresentado;

4  A autorização da instituição coparticipante: apresentado com data em ano findado, aceito.

5 - Folha de rosto: apresentado em conformidade;

6  Modelos dos TCLEs: apresentado em conformidade;

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 6.810.386

- 7 2 Modelo do Assentimento: Não se aplica;  
8 2 Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: apresentado com data em ano findado (aceito);  
9 2 Termo de concessão: apresentado;  
10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: apresentado.

Todos os termos e declarações que estiverem com datas do ano findado devem ser atualizadas. Os modelos para adaptação à realidade da pesquisa e outras orientações para construção do protocolo de pesquisa, estão disponíveis em [portal.uneb.br/comitedeetica](http://portal.uneb.br/comitedeetica) ou solicitar no e-mail [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

### Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

### Considerações Finais a critério do CEP:

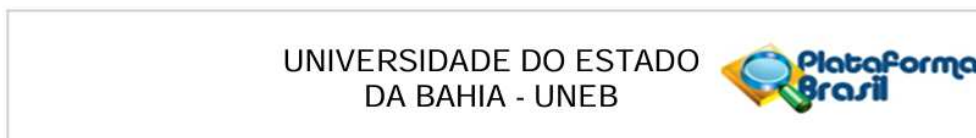
Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2295330.pdf	25/03/2024 11:48:16		Aceito

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br) **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 6.810.386

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2295330.pdf	23/03/2024 06:41:06		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termodeautorizacaoinstitucionaldoparticipante.pdf	23/03/2024 06:40:19	ALINE PAOLA NUERNBERG	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2295330.pdf	04/03/2024 15:14:47		Aceito
Outros	Termodeconfidencialidade.pdf	04/03/2024 15:02:29	ALINE PAOLA NUERNBERG	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodecompromissodopesquisador.pdf	04/03/2024 14:57:18	ALINE PAOLA NUERNBERG	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termodeautorizacaoinstitucionaldopropo- nente.pdf	04/03/2024 14:56:32	ALINE PAOLA NUERNBERG	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/03/2024 14:54:58	ALINE PAOLA NUERNBERG	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PojetoPesquisa.pdf	04/03/2024 14:54:49	ALINE PAOLA NUERNBERG	Aceito
Declaração de concordância	Declaracaodeconcordanciacomodesenv- olvimentodoprojetodepesquisa.pdf	04/03/2024 14:53:59	ALINE PAOLA NUERNBERG	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_APN.pdf	04/03/2024 14:36:11	ALINE PAOLA NUERNBERG	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 08 de Maio de 2024

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
**(Coordenador(a))**

<p><b>Endereço:</b> Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  <b>Bairro:</b> Água de Meninos - site www.cep.uneb.      <b>CEP:</b> 40.460-120  <b>UF:</b> BA      <b>Município:</b> SALVADOR  <b>Telefone:</b> (71)3612-1330      <b>Fax:</b> (71)3612-1300      <b>E-mail:</b> cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br</p>
--

## ANEXO C – OFÍCIO Nº 002/2024–PROET, ENDEREÇADO À SMED



Salvador, 11 de março de 2024

Ofício N.º 002/2024

**Secretaria Municipal da Educação - SMED**

**M.D. Secretário Thiago Martins Dantas**

Senhor Secretário,

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais da Universidade do Estado da Bahia – UNEB apresenta a aluna **ALINE PAOLA NUERBERG** matrícula 072310008, regularmente matriculada nesta instituição, que ora desenvolve trabalho de pesquisa sobre o tema: “ENTRE ESPÉCIES, GALHOS E TRONCOS: NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES SOCIOESPACIAIS SOBRE O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA”, sob a orientação do Prof. Dr. Simone Ribeiro Santos.

Com vistas, a subsidiar as atividades de pesquisa, solicitamos autorização para entrevistar três professores das escolas municipais Cleriston Andrade, Doutor Orlando Imbassahy e São Marcos, sendo um de cada, que tenham participado dos projetos de educação ambiental desenvolvidos pela administração do Jardim Botânico de Salvador, visando compreender as representações sociais sobre este.

Período da pesquisa: 03/2024 a 07/2024

Indicação da unidade escolar:

- Escola Municipal Doutor Orlando Imbassahy
- Escola Municipal de São Marcos
- Escola Municipal Cleriston Andrade

E-mail do(a) docente(a) orientador(a): ssoliveira@uneb.br

E-mail e telefone institucional: secretariaproetdcet1@uneb.br/proetdcet1@uneb.br

Na certeza de contarmos com colaboração de V.S, e do estreitamento das relações entre este Curso e essa Companhia.

Cordialmente,



**Prof. Dr. Agripino Souza Coelho Neto**  
 Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais  
 Port. 342/2022 D.O. de 30/04/2022

Rua Silveira Martins, Nº 2555 Cabula – 41.195-001 site: <https://portal.uneb.br/proet>

e-mail da Coordenação: proetdcet1@uneb.br / e-mail da Secretaria: secretariaproetdcet1@uneb.br

## ANEXO D – AUTORIZAÇÃO DA SMED PARA DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA



Aline Nuernberg <alinepaola.nuernberg@gmail.com>

### Do Processo - SMED/SEATE | Nº 59833/2024 Autorização para pesquisa de Mestrado em Estudos Territoriais/UNEB - Escola Municipal Dr. Orlando Imbassahy - GRE PIRAJA

1 mensagem

Autorização Diretoria Pedagógica <autorizacao.dipe@educacaosalvador.net>

12 de abril de 2024 às 09:53

Para: Escola Municipal Dr Orlando Imbassahy <emorlando@educacaosalvador.net>, Gerência Regional Pirajá <piraja@educacaosalvador.net>, alinepaola.nuernberg@gmail.com, ssoliveira@uneb.br, secretariaproetdct1@uneb.br  
Cc: Autorização Diretoria Pedagógica <autorizacao.dipe@educacaosalvador.net>

#### Processo - SMED/SEATE | Nº 59833/2024

Prezado(a) Diretor(a),

De ordem da Assessoria de Organização Educacional e Programas/Diretoria Pedagógica/SMED, fica autorizado pesquisa de campo intitulada "*ENTRE ESPÉCIES, GALHOS E TRONCOS: NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES SOCIOESPACIAIS SOBRE O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA*", que tem como objetivo geral compreender as representações sociais que os moradores dos bairros de São Marcos, São Rafael e Nova Sussuarana têm sobre o lugar do Jardim Botânico de Salvador-BA. A pesquisa será desenvolvida pela mestrandia **Aline Paola Nuernberg**, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no período de [abril a julho de 2024], sob a orientação da Profa. Dra. Simone Ribeiro Santos.

\*Recomenda-se assinar o **[TERMO DE COMPROMISSO]** quando autorizado o Estágio Curricular pela Assessoria de Organização Educacional e Programas/Diretoria Pedagógica/Secretaria Municipal da Educação. Deve constar no referido TERMO, todas as cláusulas que nortearão as atividades curriculares a serem realizadas; indicar o docente orientador da Instituição de Ensino Superior; o número da apólice e a companhia de Seguro de Acidentes Pessoais, entre outros. Os documentos PPP, REGIMENTO ESCOLAR, PLANO GESTOR, dentre outros, só poderão ser analisados, se necessário, na própria Unidade Escolar. Para a realização de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pesquisa de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, o pesquisador deverá apresentar o **[TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO]** ao(s) participante(s) da pesquisa, o mais amplo esclarecimento sobre a investigação a ser realizada. Mais informações sobre a documentação necessária para Estágio Curricular, Pesquisa, dentre outros, acesse o link: <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2024/04/SMED-Orienta%C3%A7%C3%B5es-Atividades-Acad%C3%AAMicas.pdf>

\*Considerando a importância das pesquisas científicas e os seus desdobramentos para estudos de âmbito educacional, o pesquisador deverá apresentar o resultado da pesquisa stricto sensu, à ASOEP/DIPE/SMED, em formato PDF, para o e-mail: [autorizacao.dipe@educacaosalvador.net](mailto:autorizacao.dipe@educacaosalvador.net)

Atenciosamente,

**Vanilza Jordão**

Assessoria de Organização Educacional e Programas - ASOEP

Diretoria Pedagógica - DIPE

Secretaria Municipal da Educação - SMED

Prefeitura Municipal do Salvador

Site: <http://educacao3.salvador.ba.gov.br>

## ANEXO E – TERMO DE VISITAS TÉCNICO-ACADÊMICAS ENVIADO À ADMINISTRAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA

Secretaria de  
Sustentabilidade,  
Resiliência e Bem-estar  
e Proteção Animal



### TERMO DE VISITAS TÉCNICO-ACADÊMICAS

**ORIENTADOR OU RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Dra. Simone Ribeiro Santos

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO:** Universidade do Estado da Bahia - UNEB

**OBJETIVO DA VISITA ACADÊMICA:**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  MESTRADO  DOUTORADO  OUTROS

**Haverá publicação do trabalho:**  SIM  NÃO  AINDA NÃO SABE

**ÁREA OU LINHA DA PESQUISA:** Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional

**TÍTULO DA PESQUISA (QUANDO HOVER):** ENTRE ESPÉCIES, GALHOS E TRONCOS: NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES SOCIOESPACIAIS SOBRE O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA

**METODOLOGIA DE CAMPO RESUMIDA:** PESQUISA QUALITATIVA, ENTREVISTAS NARRATIVAS E PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

**CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES:** pesquisa de campo (março de 2024 a julho de 2024) / qualificação (agosto de 2024) / defesa (fevereiro de 2025).

**PARTICIPANTES DA PESQUISA:** moradores, comerciantes e professores das escolas públicas situadas no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA.

**ANEXO F – RESPOSTA DA ESCOLA MUNICIPAL DR. ORLANDO IMBASSAHY,  
PERANTE A SOLICITAÇÃO DE AGENDAMENTO DE ENTREVISTA**

Aline Nuernberg &lt;alinepaola.nuernberg@gmail.com&gt;

---

**Do Processo - SMED/SEATE | Nº 59833/2024 Autorização para pesquisa de  
Mestrado em Estudos Territoriais/UNEB - Escola Municipal Dr. Orlando  
Imbassahy - GRE PIRAJA**

---

Escola Municipal Dr Orlando Imbassahy <emorlando@educacaosalvador.net>  
Para: Aline Nuernberg <alinepaola.nuernberg@gmail.com>

7 de maio de 2024 às 17:39

Prezada Aline, boa tarde!!!

Cumprimentando-a cordialmente venho informá-la que infelizmente a escola não dispõe de nenhum técnico do corpo que desenvolveu ação em parceria com o Jardim Botânico de Salvador. Esse, inclusive, é o nosso desejo para o futuro.

Coloco-me à disposição para quaisquer dúvidas que se fizerem necessárias.

[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

--

Atenciosamente,

**Lucélia Fontes - Gestora**

Escola Municipal Dr. Orlando Imbassahy - GRE Pirajá


Secretaria Municipal de Educação - SMED

Tel: (71) 3202-0316



**ANEXO G – ESCRITURA DE AQUISIÇÃO POR PARTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR AO MOSTEIRO DE SÃO BENTO, 1988**

ANEXO III



ESTADO DA BAHIA

**PODER JUDICIARIO**

1  
x

CERTIDÃO PASSADA A PEDIDO DE-  
PESSOA INTERESSADA, COMO A-  
BAIXO SE DECLARA:

WILSON GUIMARÃES VIEIRA, TABELIÃO DE NOTAS NESTA CIDADE DO SALVADOR, CAPITAL DO ESTADO FEDERADO DA BAHIA, REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: CERTIFICO QUE, EM MEU PODER E CARTÓRIO EXISTE UM LIVRO DE ESCRITURAS DEVIDAMENTE NUMERADO COORDENADO E ASSINADO SOB O NÚMERO 04, E, REVENDO-O ACERCA DO QUE ME FOI PEDIDO POR CERTIDÃO DELE, ÀS FÓLHAS NÚMERO 43, CONSTA UMA ESCRITURA CUJO TEOR É O SEGUINTE:

ESCRITURA DE VENDA E COMPRA, PAGA E QUITAÇÃO QUE FAZEM COMO VENDEDOR O MOSTEIRO DE S. BENTO E COMO COMPRADOR O MUNICIPIO DESTA CIDADE, NA FORMA ABAIXO:

SAIBAM quantos este público instrumento de escriptura de venda e compra, paga e quitação virem que, no ano de mil novecentos e desesse te, aos dezesseis dias do mês de janeiro, nesta Cidade do Salvador, Capital Estado Federado da Bahia, em meu Cartório por mim ter sido esta distribuída, conforme a distribuição seguinte: ao Tabelião interino J. EDUARDO, Bahia de janeiro de 1917; Sampaio, ahí perante mim Tabelião interino como vendedor o MOSTEIRO DE S. BENTO, desta Cidade, representado pelo Snr. ABBADÉ A. RUFERTO RUDOLPH, domiciliado e residente nesta Cidade, e como comprador o MUNICIPIO DA CAPITAL, representado pelo seu Intendente o Doutor ANTONIO PACHECO MENDES, também residente e domiciliado nesta Cidade, pessoas estas reconhecidas como as proprias, de mim Tabelião e das testemunhas abaixo assignadas, do que dou fé. E pelo primeiro contratante me foi dito, em presença das testemunhas, que sendo o MOSTEIRO DE S. BENTO senhor e possuidor de uma resmaria que foi dada em 1552 a GARCIA D'AVILA, pelo governador THOMÉ DE SOUZA e que foi legada pelo referido Garcia D'Avila no seu testamento de 19 de Maio de 1609, parte ao Mosteiro de S. Bento e parte a Santa Casa de Misericórdia, havendo o Mosteiro por escriptura de transacção com a Santa Casa de Misericórdia de 3 de março de 1614, adquirido a totalidade das terras que foram dadas em resmaria a Garcia D'Avila, na Itapoan, e que o Mosteiro possui livre e desembaraçada de qualquer ônus, estando na posse mansa e pacifica, ha mais de trezentos anos e de que fez registro em 23 de dezem


Tribunal de Justiça  
PRJAJ - Mod. 001

## ANEXO G – ESCRITURA DE AQUISIÇÃO POR PARTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR AO MOSTEIRO DE SÃO BENTO, 1988

bre de 1858, na freguesia de Santo Antonio, tem contratado vender, como vendidas ficam de hoje para sempre as mesmas terras ao segundo outorgante, o Municipio desta Cidade, pelo preço e quantia de nove contos de reis (9:000\$000) que no acto recebe, sendo em dinheiro, um conto de reis e oito letras de um conto de reis cada uma, cujos vencimentos serão mensaes e sem juros, de modo que dentro de nove meses esteja pago este preço da venda, e do que dá ao Municipio plena, geral e irrevogável quitação e lhe transfere todo o direito, acção e pretensão, que ao Mosteiro assirtia sobre as mesmas terras, sitas nos districtos de Santo Antonio, Pirajá e Itapoan e se obriga a fazer sempre bõa, firme e valiosa esta venda e a responder pela evicção. A comprehensão das terras, inclusive a parte desapropriada para o depósito de águas é a seguinte: Principia do porto de baixo ao sul, subindo em linha recta a pedra de areia atravessa Jaguaripe, até uma pedra adiante dahi atravessa Tamburigi, vai ao alto junto de uma pedra ao pé de uma sicupira secca; d'ahi corta, vai a pedra do barro e d'ahi vai a outra pedra na estrada do buraco do tatú, d'ahi torce vai a pedra do Gabriel, d'ahi segue vai a José de Oliveira na beirada Jaguaripe, d'ahi vai Jaguaripe acima entrando pelo Rio das Cambondas, dividindo com as pedras pretas, d'ahi conta até a pedra a Noroeste; d'ahi corta, dividindo-se com a Fazenda que foi de João Ignacio e adiante com João da Motta e devide com as terras do Menino Deus até o pé-lame; d'ahi sai dividindo com a pedra do Oiteiro contando para baixo a dividir com três pedras que são de S. Bento, Joaquim Victorio e de Antonio Regha; d'ahi conta direito acima, atravessa a estrada que vai para Pituassú e vai a outra pedra que está junto a Matta dos Oitis, atravessa o caminhi, vai do Pituassú e sobe dividindo com José Raymundo; d'ahi vai a pedra da cercunda de Iaiá dividindo com terras do defuncto Verissimo Bate-Folha; d'ahi vai se dividir da defuncta D. Rosa atravessa pela roça do Xisto ao Sul; d'ahi corta no Tijú vai até a pedra que divide a armação do defuncto Sarai va, hoje dos herdeiros do Visconde do Rio Vermelho. O Mosteiro de S. Bento declara que parte destas está aforada a diversos e a maior parte dada em locação e se obriga a dar ao Municipio, uma lista comprehendendo os nomes dos foreiros e dos rendeiros, bem como transfere as dividas dos ocupantes das ditas terras para o Municipio que poderá cobrar e dar quitação. E pelo Dr. Interdente me foi dito que aceita em nome do Municipio esta escripturas nos termos em que está lavrada e de accordo com a autorização que lhe foi conferida pelo Conselho Municipal desta Capital pela Lei nº 1021 de 22 de dezembro de 1915. Assim disseram e me pediram esta escriptura que acceitei em nome dos ausentes incorporo o sello proporcional sobre a quantia de um conto de reis, sendo o restante collado nas letras que são entregues ao Mosteiro, deixando de incorporar o conhecimento do imposto de transmissão por estar o Municipio isento por Lei, de tal pagamento.

**ANEXO G – ESCRITURA DE AQUISIÇÃO POR PARTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR AO MOSTEIRO DE SÃO BENTO, 1988**

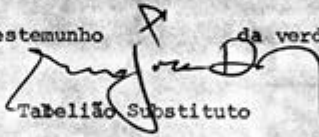
2  
x



ESTADO DA BAHIA

**PODER JUDICIARIO**


to.-Foram testemunhas perantes Francisco Assis Britto Cunha e Antonio Erico Carreiro que assegnaram com os outorgantes depois de lida estas perante todos e acharam conforme. Paga desta vinte cinco mil e quinhentos reis. E eu, JOSÉ EDUARDO DA SILVA, Tabelião Interino a escrevi e dou fé. JOSÉ EDUARDO DA SILVA(ASSINADOS) D. RUPERTO RUDOLPH O.S.B; Dr. ANTONIO PACHECO MENDES(Intendente). Testemunhas. FRANCISCO ASSIS-BRITTO CUNHA; ANTONIO ERICO CARREIRO. Nada mais se continha nem se declarava na escritura aqui mencionada e devidamente transcrita da qual - bem e fielmente fiz extrair esta certidão que conferida e achada conforme ao original que a subscrevo e assino, em meu Cartório nesta Cidade do Salvador, Capital do Estado Federado da Bahia, aos treze(13)-dias do mês de Julho do ano de 1988. E eu, Tabelião Substituto, em - exercicio pleno, subscrevo, de tudo dou fé e assino, em público e rasos

Em testemunho  da verdade  
Tabelião Substituto

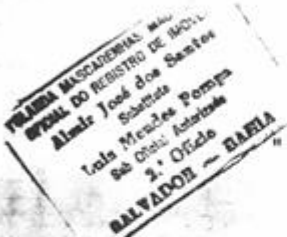
**TABELIÃO VIEIRA**  
MIGUEL CALMON NETO  
WESLEY C. VIEIRA  
TABELIÃO  
Avenida José D. Vieira  
Sub-Tabuleiro 2000

Tribunal de Justiça  
IPRBAJ - Mod. 001

**ANEXO H – ESCRITURA DE AQUISIÇÃO POR PARTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR AO MOSTEIRO DE SÃO BENTO, 1984**

  
 ESTADO DA BAHIA  
**PODER JUDICIÁRIO**

CARTÓRIO DE REGISTROS DE IMÓVEIS DO 2º OFÍCIO

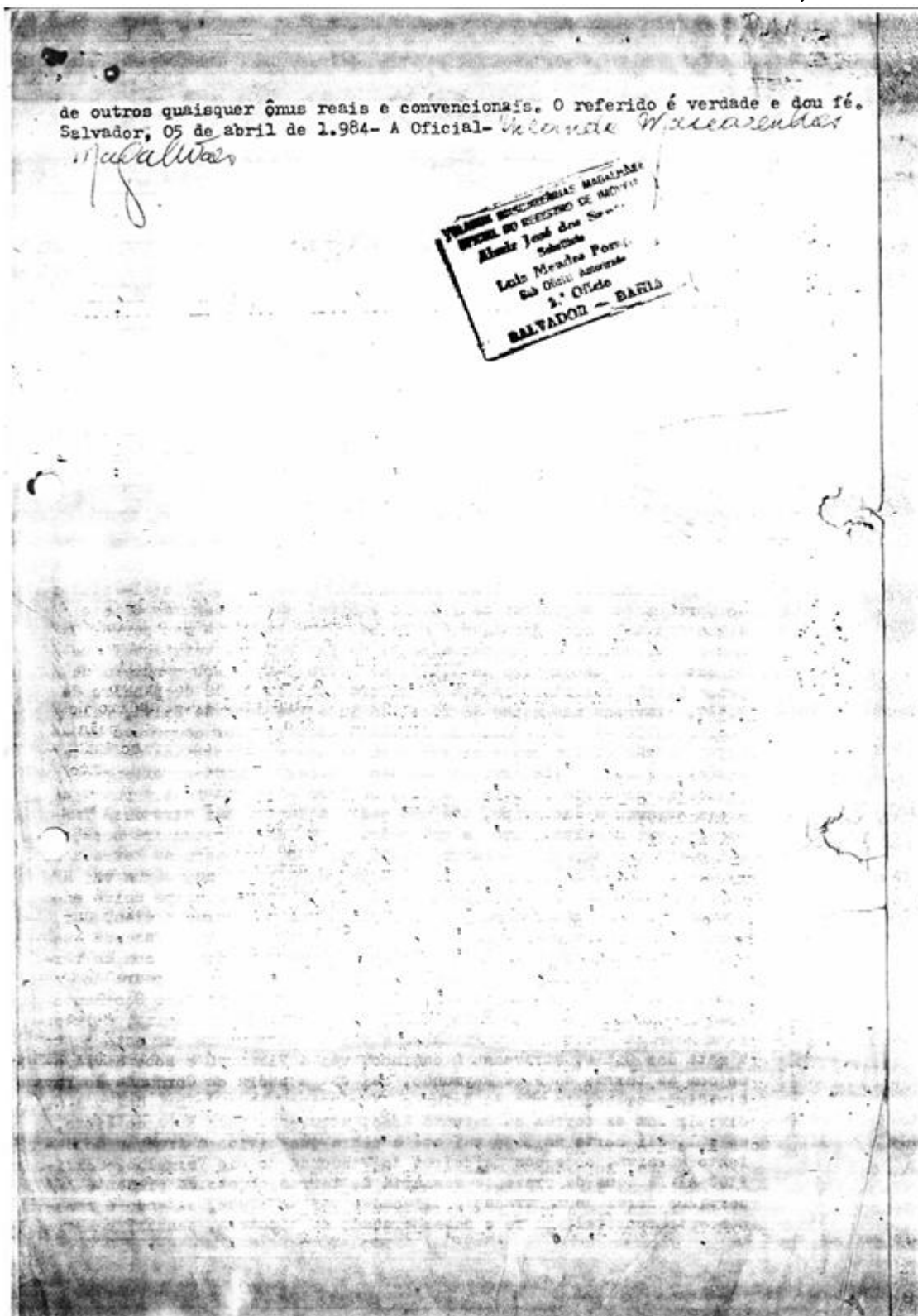


" CERTIDÃO passada a pedido verbal de pessoa interessada, na forma abaixo declarada:

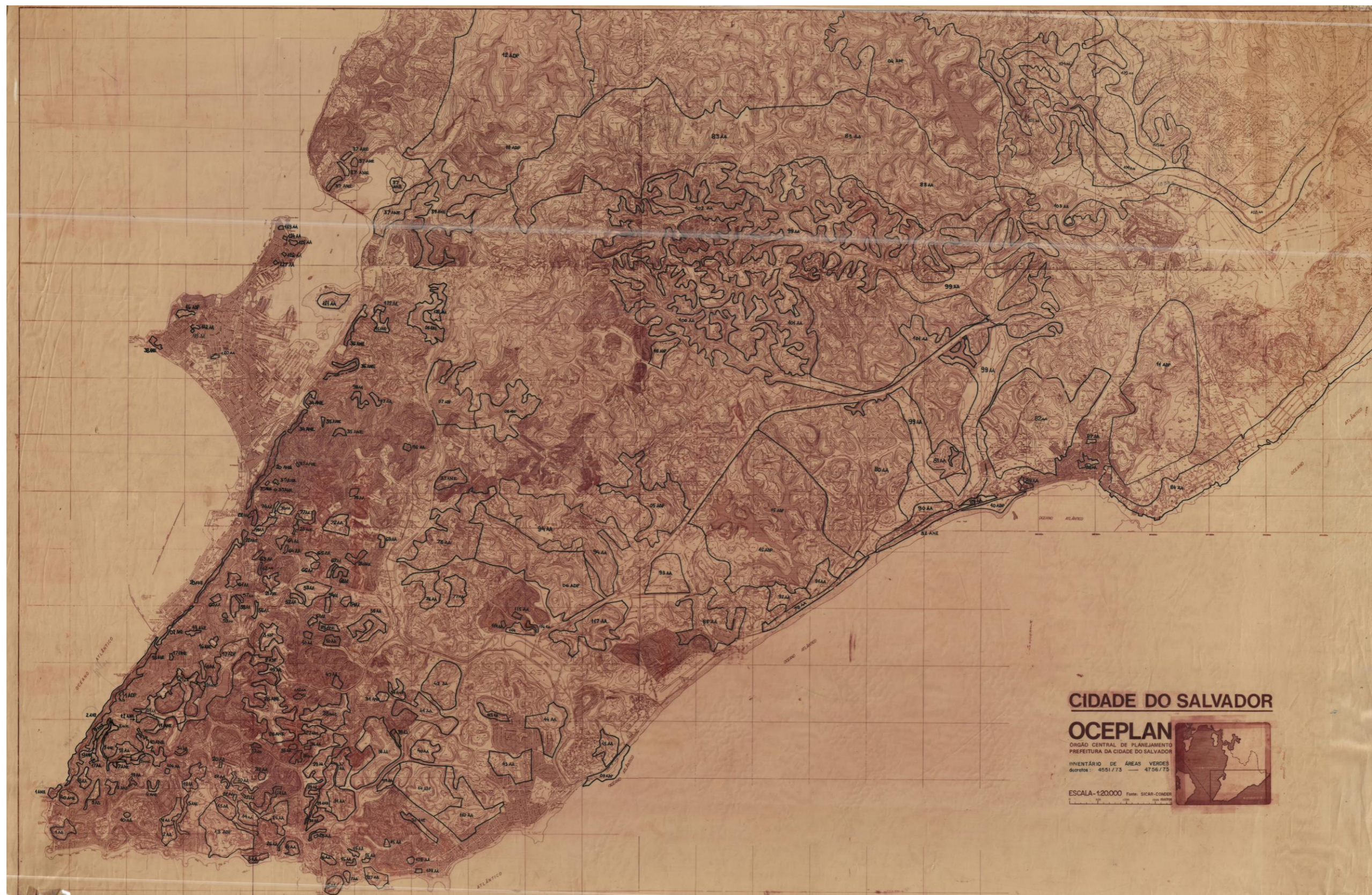
CERTIFICO EU, YOLANDA MASCARENHAS MAGALHÃES, Oficial-Titular do Cartório de Registros de Imóveis e Hipotecas do Segundo Ofício // desta Capital, que, dos livros e fichas do cartório a meu cargo, Os/ quais reví acerca do que verbalmente me foi pedido, verifiquei que / em data de 29 de janeiro de 1.917, no Livro 3-A, e sob o número de / Ordem 5.555, foi registrada a escritura pública de 16 de janeiro de / 1.917, lavrada nas notas do Tabelião interino José da Silva, pela / qual O MUNICÍPIO DA CAPITAL DO SALVADOR adquiriu por compra ao MOS- / TEIRO DE SÃO BENTO, uma sesmaria situada nos sub-distritos de Santo / Antônio, Pirajá e Itapoan, com as demarcações seguintes: extensão // principia do Porto de Baixo ao Sul, subindo em linha reta à pedra de areia atravessa Jaguaripe, até uma pedra adiante, daí atravessa Tam- / burigi, vai ao alto junto de uma pedra ao pé de uma sucupira seca, / daí corta vai a pedra de barro, e daí vai a outra pedra na Estrada do Buraco do Tatú, daí, torce, vai a pedra de Gabriel, daí segue vai a / José de oliveira, na Beira do Jaguaripe, daí vai Jaguaripe acima en- / trando pelo Rio das Cambondas, dividindo com as pedras pretas, daí / corta até a pedra do Nordeste, daí corta dividindo com a Fazenda que foi de João Ignácio e adinate com João da Motta, e divide com as ter- / ras do Menino Deus até o Palame, daí sai dividindo com a pedra do // outeiro cortando para baixo a dividir com as três pedrasdo São Bento Joaquim Victório e de Antônio Rocha, daí corta direito acima, atravessa a Estrada que vai para Pituassú e vai a outra pedra que está junto a mata dos Oitís, atravessa O caminho, vai a Pituassú e sobe dividin- do com as terras de José Raymundo, daí vai a pedra da Corcunda de Yaya dividindo-se com terras do defundo Veríssimo, Bate-Folha, daí vai-se / dividir com as terras da defunta Rosa, atravessa pela Roça do Xisto, / ao sul, daí corta no Tejú vai até a pedra que divide a Armação do de- funto Saraiva, hoje dos herdeiros do Visconde do Rio Vermelho. CERTI- FICO AINDA que da presente sesmaria de terras objeto da presente /// certidão foram desmembradas e alienadas várias áreas, estando o rema- nescente apurável, livre e desembaraçado de hipoteca, penhor, penhora/

Secretaria da Justiça  
 S.A.J. Most/001

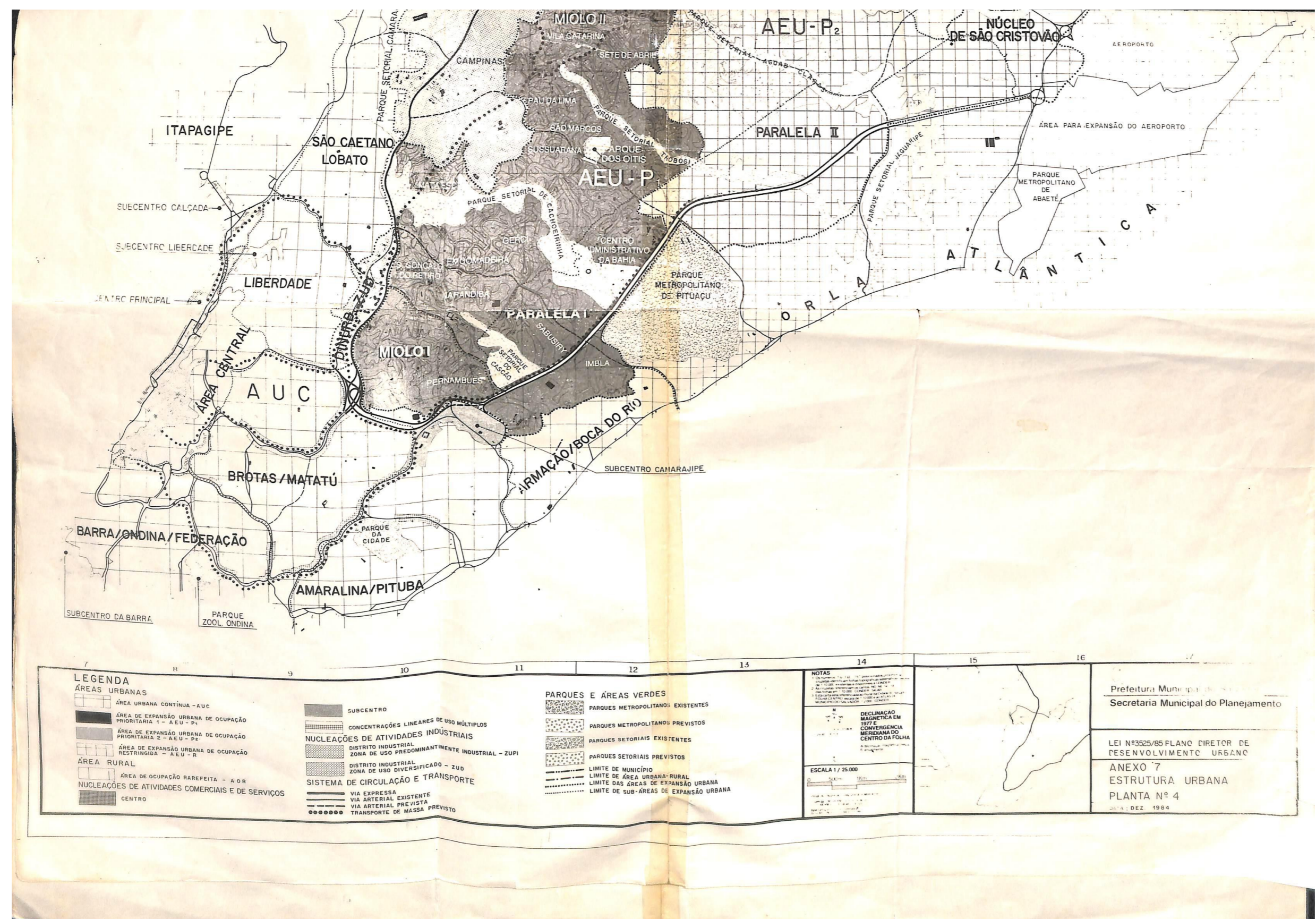
**ANEXO H – ESCRITURA DE AQUISIÇÃO POR PARTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR AO MOSTEIRO DE SÃO BENTO, 1984**



ANEXO I – INVENTÁRIO DE ÁREAS VERDES – DECRETOS MUNICIPAIS Nº 4.551/1973 E Nº 4.756/1973



ANEXO J – ESTRUTURA URBANA – PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO, LEI MUNICIPAL Nº 3.525/1985



**LEGENDA**

**ÁREAS URBANAS**

- ÁREA URBANA CONTÍNUA - AUC
- ÁREA DE EXPANSÃO URBANA DE OCUPAÇÃO PRIORITÁRIA 1 - AEU - P1
- ÁREA DE EXPANSÃO URBANA DE OCUPAÇÃO PRIORITÁRIA 2 - AEU - P2
- ÁREA DE EXPANSÃO URBANA DE OCUPAÇÃO RESTRINGIDA - AEU - R
- ÁREA RURAL
- ÁREA DE OCUPAÇÃO RAREFEITA - AOR
- NUCLEAÇÕES DE ATIVIDADES COMERCIAIS E DE SERVIÇOS
- CENTRO

**NUCLEAÇÕES DE ATIVIDADES INDUSTRIAIS**

- DISTRITO INDUSTRIAL ZONA DE USO PREDOMINANTE INDUSTRIAL - ZUPI
- DISTRITO INDUSTRIAL ZONA DE USO DIVERSIFICADO - ZUD

**SISTEMA DE CIRCULAÇÃO E TRANSPORTE**

- SUBCENTRO
- VIA EXPRESSA
- VIA ARTERIAL EXISTENTE
- VIA ARTERIAL PREVISTA
- TRANSPORTE DE MASSA PREVISTO

**PARQUES E ÁREAS VERDES**

- PARQUES METROPOLITANOS EXISTENTES
- PARQUES METROPOLITANOS PREVISTOS
- PARQUES SETORIAIS EXISTENTES
- PARQUES SETORIAIS PREVISTOS

**LIMITES**

- LIMITE DE MUNICÍPIO
- LIMITE DE ÁREA URBANA RURAL
- LIMITE DAS ÁREAS DE EXPANSÃO URBANA
- LIMITE DE SUB-ÁREAS DE EXPANSÃO URBANA

**NOTAS**

1. Declinação magnética em 1977 e convergência meridiana do centro da folha.
2. Escala gráfica em metros.
3. O mapa foi elaborado com base no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador, Bahia, Lei Municipal nº 3.525/85.

**DECLINAÇÃO MAGNÉTICA EM 1977 E CONVERGÊNCIA MERIDIANA DO CENTRO DA FOLHA**

**ESCALA 1 / 25.000**

0 500m 1000m 2000m



Prefeitura Municipal de Salvador  
Secretaria Municipal do Planejamento

LEI Nº 3525/85 PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO

ANEXO 7  
ESTRUTURA URBANA  
PLANTA Nº 4

30/11/84 DEZ. 1984

**ANEXO K – DECRETO Nº 13.546, DE 22/03/2002 – CRIA O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR NA MATA DOS OITIS**



**ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO**

Decreto N.º 13.546 de 22 de março de 2002

Cria o Jardim Botânico de Salvador na Mata dos Oitis.

O PREFEITO MUNICIPAL DO SALVADOR, CAPITAL DO ESTADO DA BAHIA, no uso das atribuições,

Considerando a existência do Horto Municipal da Mata dos Oitis, na localidade de Pau da Lima;

Considerando que a área acima, tem uma vegetação original remanescente da Mata Atlântica;

Considerando a necessidade da implantação do Jardim Botânico de Salvador,

**DECRETA:**

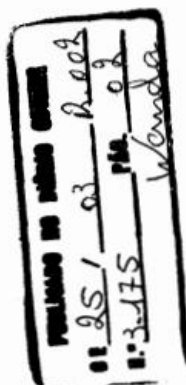
Art. 1º - Fica criado o Jardim Botânico de Salvador, localizado no Horto Municipal da Mata dos Oitis, em Pau da Lima.

Art. 2º - A área está delimitada pelo Decreto nº 4756 de 13 de março de 1975, conforme planta anexa.

Art. 3º - A área está compreendida entre a estrada da Muriçoca, o Rio Pituaçu e dois de seus afluentes que limitam o Sítio Badem Powell.

Art. 4º - A Superintendência de Parques e Jardins, adotará as providências necessárias para a instalação do referido jardim.

Art. 5º - Este Decreto entra em vigor, na data de sua publicação.



**ANEXO K – DECRETO Nº 13.546, DE 22/03/2002 – CRIA O JARDIM BOTÂNICO  
DE SALVADOR-BA NA MATA DOS OITIS**




**ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
GABINETE DO PREFEITO**

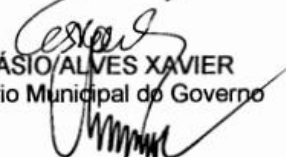
Decreto N.º 13.546 de 22 de março de 2002

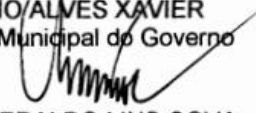
2

Art. 6º - Revogam-se as disposições em contrário.

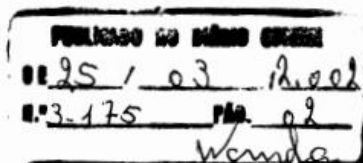
GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DO SALVADOR, em  
22 de março de 2002.

  
ANTONIO IMBASSAHY  
Prefeito

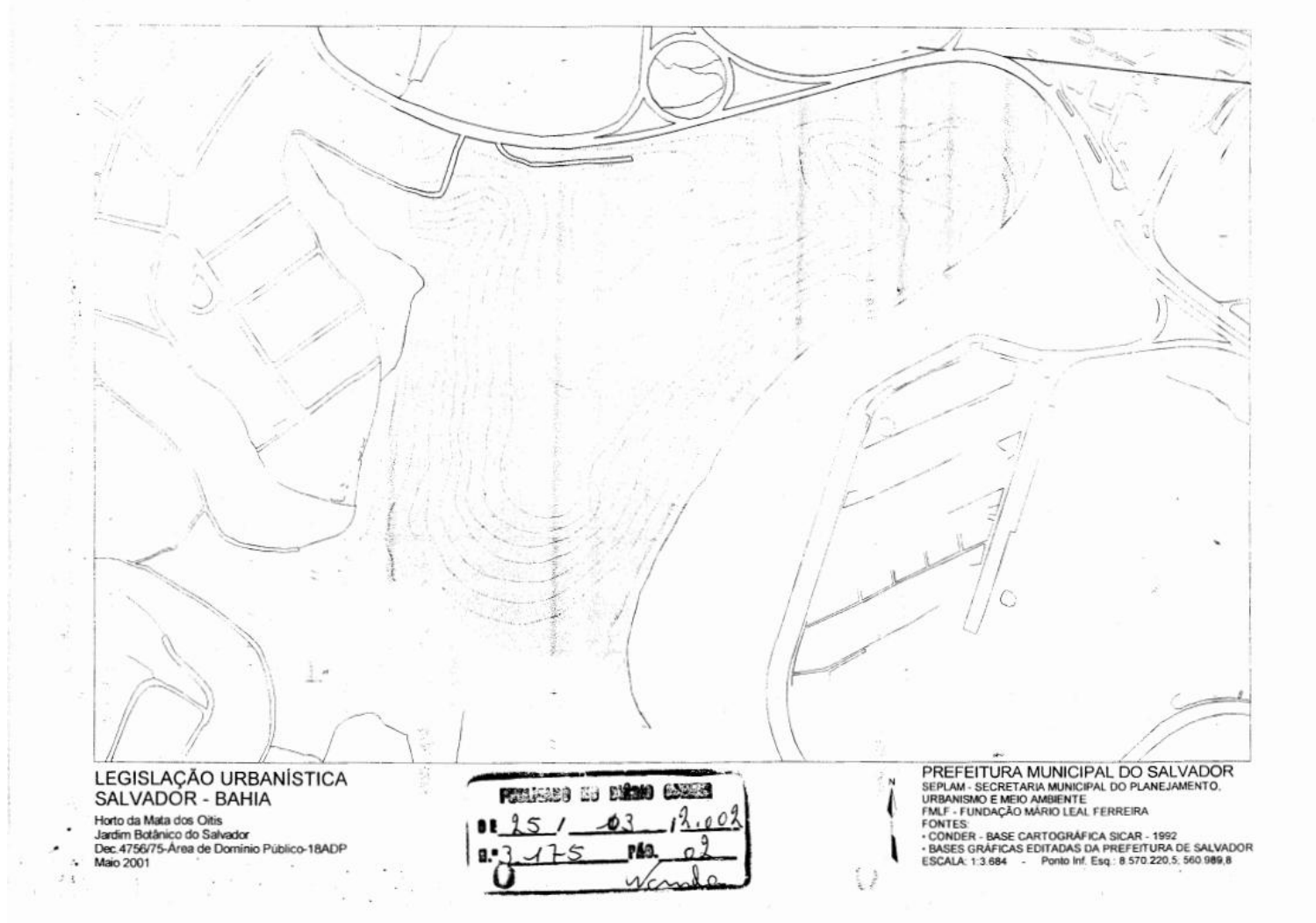
  
GILDÁSIO ALVES XAVIER  
Secretário Municipal do Governo

  
CARLOS GERALDO LINS COVA  
Secretário Municipal do Saneamento e  
Infra-Estrutura Urbana

Dec. Jardim Botânico  
D-02



ANEXO K - DECRETO Nº 13.546, DE 22/03/2002 - CRIA O JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA NA MATA DOS OITIS



ANEXO L - IMAGEM COLORIDA DA BASE CARTOGRÁFICA CONTIDA NO DECRETO Nº 13.546, DE 22/03/2002



LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA  
SALVADOR - BAHIA  
JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR

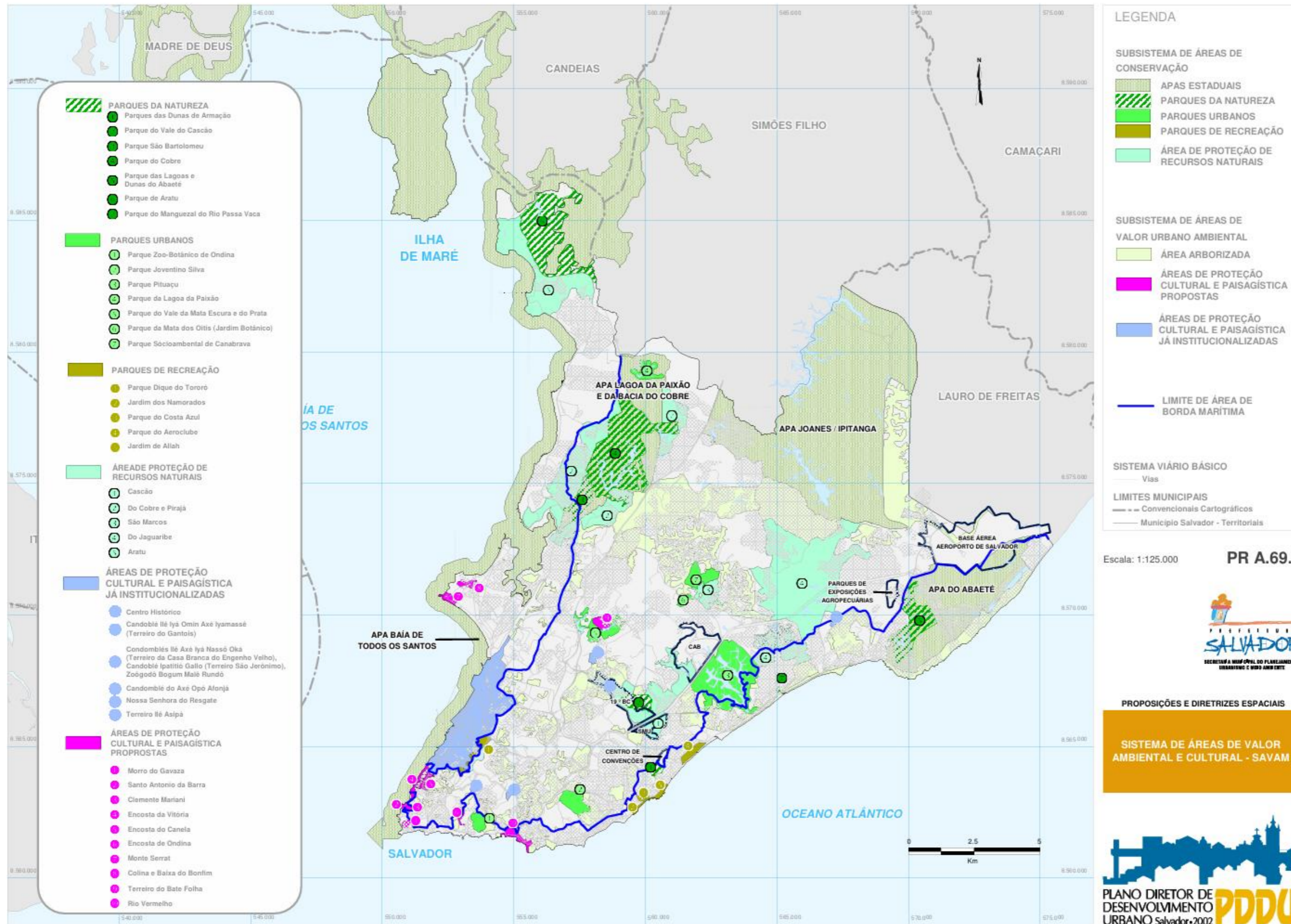


PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR  
SEPLAM - SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO,  
URBANISMO E MEIO AMBIENTE  
FMLF - FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA  
FONTES:  
• CONDER - BASE CARTOGRÁFICA SICAR - 1992  
• BASES GRÁFICAS EDITADAS DA PREFEITURA DE SALVADOR  
ESCALA: 1:4.859 - Ponto Inf. Esq.: 8.570.196,8; 560.892,0

ANEXO M – PLANTA BAIXA DO JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA, 2002



ANEXO N – SISTEMA DE ÁREAS VERDES DE VALOR AMBIENTAL E CULTURAL (SAVAM) – LEI MUNICIPAL Nº 6.586/2004



**ANEXO O – PORTARIA Nº 065/2004 – REGULAMENTO PARA USO PÚBLICO  
DO JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA**

**Superintendência de Parques  
e Jardins – SPJ**

PORTARIA Nº 065/2004

O Superintendente de Parques e Jardins, no uso de suas atribuições conferida através Regimento Interno da SPJ, aprovado pelo Decreto 14.621, de 31/10/2003 e publicado no DOM de 03/11/2003,

considerando a missão institucional do Jardim Botânico de Salvador, de estudar e preservar a flora baiana sob os aspectos botânicos e culturais, propiciando meios para a realização e divulgação de pesquisas tecno-científicas e sua aplicabilidade no cotidiano,

considerando que os regulamentos internacionalmente adotados para os jardins botânicos prevêem normas específicas e limitadas para sua utilização tendo em vista suas características de acervo científico natural,

considerando a Resolução do CONAMA nº 339, de 25 de setembro de 2003 que dispõe sobre a regulamentação de Jardins Botânicos.

**RESOLVE**

Art. 1º - Aprovar o Regulamento de Uso Público do Jardim Botânico de Salvador, que com este se publica.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Salvador, 16 de dezembro de 2004

  
THELMO CAVAZZA QUEIROZ  
Superintendente

**REGULAMENTO PARA USO PÚBLICO DO JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR -  
JBSSA**

**Art. 1º - O acesso ao Jardim Botânico, será permitido observadas as condições seguintes:**

- a) pelo portão oficial situado na Av. São Rafael S/Nº, no horário de 08:00 às 17:00h;
- b) o acesso de veículos automotores de passeio e utilitários, de pequeno ou grande porte (micro ônibus, vans, furgões), que deverão ser estacionados nas áreas definidas pela Direção da Instituição;
- c) as Instituições técnico-científicas e administração se farão somente mediante autorização do responsável pelo setor.

## ANEXO O – PORTARIA Nº 065/2004 – REGULAMENTO PARA USO PÚBLICO DO JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR–BA

**Art. 2º** - O acesso e permanência de pessoas não serão permitidos nas seguintes condições:

- a) em estado físico ou psíquico que possa perturbar a boa ordem (embriagadas, drogadas, com amas) ou em trajes sumários (roupas de banho, sem camisa, etc);
- b) no caso de crianças, menores de dez anos, quando desacompanhadas;
- c) acompanhadas com animais;
- d) portando plantas ou com partes de plantas.

**Art. 3º** - No Acervo das coleções Vivas, não será permitido:

- a) escrever, gravar, pintar ou afixar letreiros, cartazes, avisos ou figuras nas árvores e demais plantas;
- b) arrancar, danificar ou apanhar do chão, ou de qualquer planta galhos, flores, folhas, frutos e sementes;
- c) permanecer sobre gramados e canteiros, subir nas árvores ou outras plantas;
- d) alimentar, capturar, maltratar ou matar qualquer animal silvestre inclusive não silvestre que por ventura se encontre na área do Jardim Botânico de Salvador.

**Art. 4º** - Do Acervo Artístico / Arquitetônico e Paisagístico, não é permitido:

- a) arrancar ou danificar as placas de sinalização e/ ou identificação das plantas;
- b) escrever, gravar, pintar ou afixar letreiros, figuras de qualquer natureza, cartazes, avisos nas edificações, monumentos, bancos, pontes, muros, bebedouros, estátuas, prédios e demais construções e equipamentos;
- c) subir em balaustradas, cercas, bancos, monumentos, estátuas, demais construções e equipamentos.

**Art. 5º** - Por medida de segurança, não serão permitidos os seguintes itens dentro do Jardim Botânico:

- a) entrar com objetos que possam danificar o acervo, tais como brinquedos (bola, bicicleta, pipa, fogos de artifício, etc);
- b) consumir bebidas alcoólicas;
- c) utilizar aparelhos sonoros ou instrumentos musicais.

**Parágrafo único** - Poderá haver exceção ao acima disposto, quando do interesse da Instituição e a critério exclusivo de sua Gerência.

**ART. 6º** Das disposições gerais- Não é permitido:

- a) dispor lixo fora dos locais apropriados;
- b) praticar qualquer ato que possa provocar incêndio, inclusive fumar em locais não indicados;
- c) vender ou oferecer artigos comerciais e de propaganda, salvo quando devidamente licenciado pela Gerência da Instituição;
- d) angariar esmolas, donativos, contribuições, assinaturas, subscrições e outros recolhimentos semelhantes;
- e) a utilização comercial de imagens do JBSSA, seja em fotografias, filmagens e em outros meios, salvo quando autorizada pela Gerência da Instituição e observadas as limitações de uso dispostas neste Regimento;
- f) praticar qualquer ato ofensivo à moral e aos bons costumes;
- g) a realização de cultos e manifestações religiosas, bem como deposição de cinzas, restos mortuários e oferendas religiosas em qualquer área do JBSSA.

**Art. 7º** - As sugestões e reclamações dos visitantes serão registradas em local próprio localizado nas guaritas de entrada dos portões de acesso.

## ANEXO O – PORTARIA Nº 065/2004 – REGULAMENTO PARA USO PÚBLICO DO JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR-BA

### DO CUMPRIMENTO DO REGULAMENTO E DA APLICAÇÃO DAS PENALIDADES

**Art. 8º** - Cabe a vigilância e segurança do JBSSA, sob coordenação da subgerência administrativa cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, encaminhando os casos omissos ou duvidosos, à gerência do Jardim Botânico, visando dirimir dúvidas.

**Art. 9º** - Cabe a vigilância e segurança do JBSSA, sob coordenação da subgerência administrativa cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, encaminhando os casos omissos ou duvidosos ao responsável da subgerência a qual está subordinada.

**Art. 10º** - As pessoas físicas ou jurídicas que infringirem as disposições deste Regulamento ficam sujeitas à multa e apreensão.

**Parágrafo primeiro** - Cometendo duas ou mais infrações, simultaneamente, sofre o infrator à aplicação das penalidades, cumulativamente.

**Parágrafo segundo** - A aplicação das penalidades previstas neste Regulamento não exonera o infrator das cominações civis ou penais cabíveis.

**Art. 11º** - A multa e apreensão previstas no artigo anterior, bem como os casos não explicitados no presente Regulamento, enquadram-se na legislação específica: Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros, Decreto 84.017, de 21 de setembro de 1979; Código Florestal – Lei nº 4.771, 15 de setembro de 1965. Lei de Crimes Ambientais, nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; Resolução do CONAMA, nº 339, de 25 de setembro de 2003, legislação complementar.

**Art. 12º** - Os casos omissos e as dúvidas suscitadas com a aplicação deste Regulamento serão dirimidas pela Gerência da Instituição.

### PROCEDIMENTOS PARA PERMISSÃO DE USO DOS ESPAÇOS FÍSICOS DO JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR

A parte interessada deverá enviar solicitação via e-mail ([jardimbotanico@salvador.ba.gov.br](mailto:jardimbotanico@salvador.ba.gov.br)) ou por fax (380-1532), informando os seguintes itens:

- Nome e Instituição (quando for o caso) do requerente.
- Local(is) a ser(em) utilizado(s) (área de livre acesso, trilhas ou a mata).
- Período de uso.
- Tipo de atividade e finalidade pretendida no Jardim Botânico.
- Nº de participantes.
- Equipamentos a serem utilizados.
- Telefone, fax e e-mail para contato.

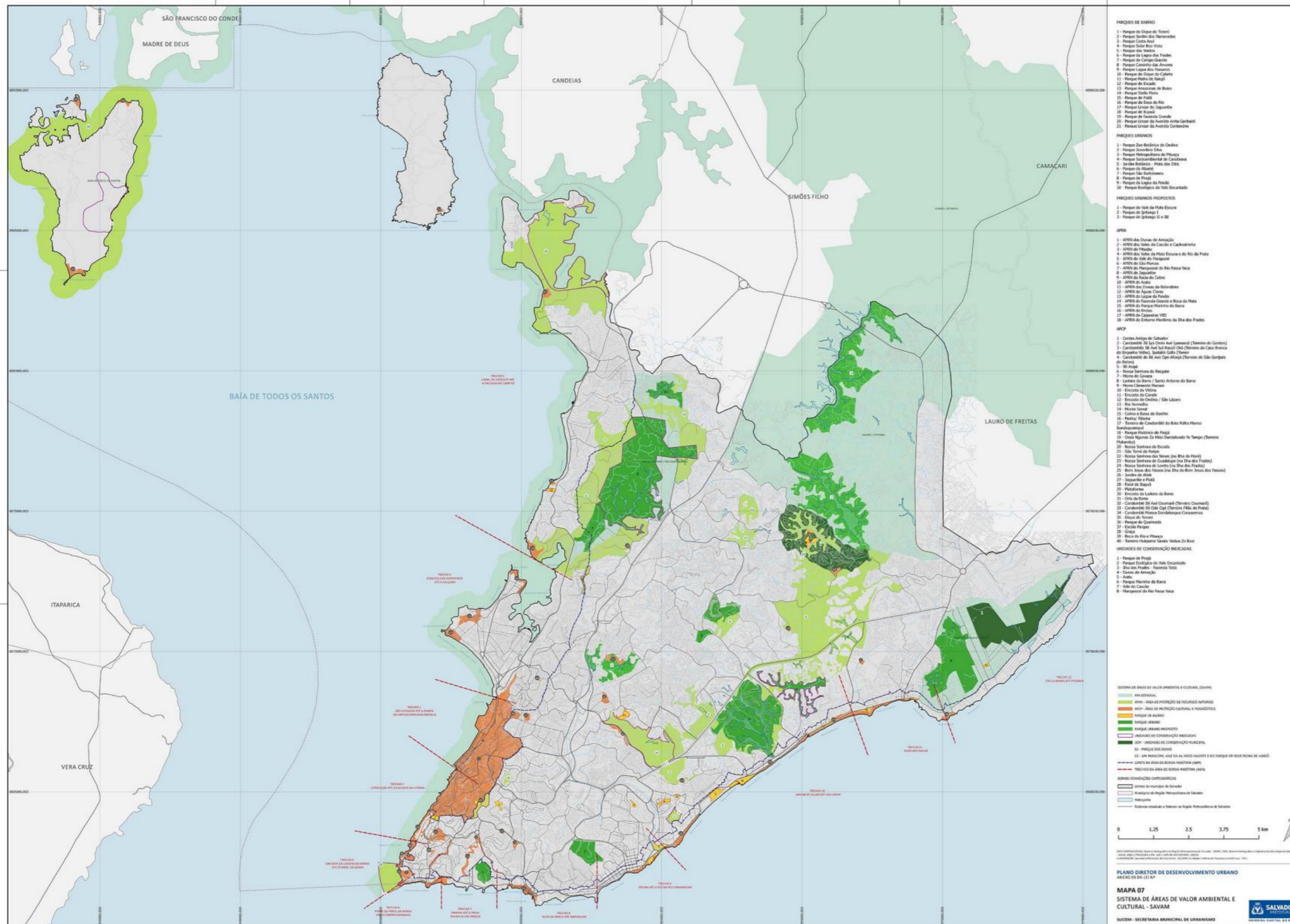
As solicitações deverão ser enviados com antecedência mínima de 10 dias, para a análise e verificação de disponibilidade do JBSSA, no período requerido. As solicitações serão respondidas no prazo máximo de 48 horas.

**OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:** Tratando-se de solicitação para uso técnico-científico e similares, é indispensável, as seguintes informações complementares:

- Resumo da metodologia da atividade a ser desenvolvida.
- Possíveis impactos ambientais resultantes da atividade.
- Indicação do responsável (professor da disciplina, chefe de departamento, de colegiado ou diretor), quando for o caso de solicitações de estudantes de nível médio, superior ou pós-graduando.



ANEXO Q – MAPA 07 – SISTEMA DE ÁREAS DE VALOR AMBIENTAL E CULTURAL – SAVAM, LEI MUNICIPAL Nº 9.069/2016



**APÊNDICES**

---

---

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Entre Espécies, Galhos e Troncos: Narrativas Sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa, cujo objetivo é compreender as percepções que os sujeitos que vivem/trabalham no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA têm sobre este lugar. Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET), do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET I), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob a responsabilidade da pesquisadora Aline Paola Nuernberg, sob orientação da Profa. Dra. Simone Ribeiro Santos, que se comprometem a seguir a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, e suas complementares.

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos são os seguintes: será realizada uma entrevista do tipo narrativa, gravada em áudio, em que você irá se manifestar de forma livre, sem um roteiro a seguir, contendo apenas um enunciado para estimulá-lo a narrar sobre a sua percepção sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, sem interferência por parte da pesquisadora. A atividade ocorrerá no seu domicílio ou outro lugar que julgar mais confortável, desde que garanta a sua privacidade e conforto. Quanto à duração da entrevista, você entrevistado, é quem diz a duração que ela terá.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da sua participação na pesquisa são o tempo de duração da entrevista e as emoções que poderão aflorar em razão das lembranças que serão compartilhadas. De modo a minimizar ou evitar tais riscos e/ou desconfortos, poderão haver interrupções breves. A quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional deve ser considerada. Contudo, pretendemos garantir a manutenção do sigilo e da privacidade da sua participação durante todas as fases desta pesquisa, por meio da anonimização dos dados, ou seja, serão utilizados nomes fictícios no trabalho acadêmico (dissertação de mestrado) para identificar as suas narrativas.

Rubrica do participante \_\_\_\_\_

Rubrica do pesquisador \_\_\_\_\_

Página 1 de 2

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Essa pesquisa não lhe trará benefícios diretos. Contudo, contribuirá para o aumento do conhecimento sobre o assunto estudado, possibilitando sua utilização para outros pesquisadores, bem como para os gestores do Jardim Botânico de Salvador-BA.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária e gratuita, ou seja, não é obrigatória e não está previsto nenhum tipo de remuneração por ela. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Aline Paola Nuernberg, pelo telefone (71) 99266-8087, ou no endereço rua da Gratidão, nº 232, apto 1704-B, Piatã, Salvador-BA, ou com o Comitê de Ética da UNEB, pelos telefones (71) 3621-1330 e 3216-1445, ou no endereço Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, (antigo prédio da Petrobrás) 3º andar, sala 01 - Água de Meninos, Salvador - BA.

Esse Termo deve ser rubricado em todas as suas páginas e assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

( ) Concordo com o registro da minha voz e/ou imagem.

( ) Não concordo com o registro da minha voz e/ou imagem.

Local e Data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Nome do pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

Rubrica do participante \_\_\_\_\_

Rubrica do pesquisador \_\_\_\_\_

Página 2 de 2

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO



### QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Caro colaborador, este questionário faz parte dos instrumentos elencados para a coleta de dados e informações sobre uma pesquisa acadêmica, intitulada “Entre Espécies, Galhos e Troncos: Narrativas Sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET), do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET I), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob a responsabilidade da pesquisadora Aline Paola Nuernberg, sob orientação da Profª. Dra. Simone Ribeiro Santos, cuja intenção é compreender as percepções que os sujeitos que vivem e trabalham no entorno do Jardim Botânico de Salvador-BA têm com relação a este lugar. Este questionário foi proposto para levantar informações sobre o processo de constituição e gestão do Jardim Botânico de Salvador-BA, destinado aos técnicos do Jardim Botânico de Salvador-BA, por isso, não tem a pretensão de ser extenso. As respostas serão utilizadas para um melhor entendimento sobre o objeto de pesquisa, o Jardim Botânico de Salvador-BA, e poderão ser utilizadas no corpo do texto do documento.

1. Dados publicados em sites vinculados à Prefeitura Municipal trazem a informação de que o Jardim Botânico de Salvador-BA tem 16 hectares. Matérias de jornais antigas dizem que era 18 hectares. Qual é o tamanho da área do Jardim Botânico de Salvador-BA nos dias de hoje?
2. Com relação ao fluxo de visitantes no Jardim Botânico de Salvador-BA, expresso no Relatório Anual Visitantes, da Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência e Bem-estar e Proteção Animal – SECIS (2024), o que explica a redução do quantitativo de visitas entre 2010 e 2020?
3. Ainda sobre os dados contidos no referido relatório, houve algum fator determinante para o crescimento do fluxo de visitantes de forma tão expressiva em 2020?
4. Sobre o período em que o Jardim Botânico de Salvador-BA funcionou como horto, não identificamos documentos oficiais. Você sabe informar como ocorreu a constituição do Horto Municipal da Mata dos Otis?
5. São realizadas pesquisas científicas por quais instituições no Herbário HADAMBRASIL?

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO



### QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

6. Em qual período o Jardim Botânico executou o projeto de educação ambiental O Jardim Botânico Vai à Escola? Por que foi interrompido?
7. Por que o Salvador Ecoturismo Aventura, grupo que realizava trilhas guiadas, foi impedido de dar continuidade as suas atividades no Jardim Botânico de Salvador-BA?
8. Considerando as condições estruturais atuais do Jardim Botânico de Salvador-BA, quais são os desafios que a gestão enfrenta para sua manutenção?
9. O “Jardim Etnobotânico Salvador” é um projeto recente? Os funcionários e a comunidade do entorno participaram, de algum modo, da sua concepção?

## APÊNDICE C – ENUNCIADO PARA A ENTREVISTA NARRATIVA



### ENUNCIADO PARA A ENTREVISTA NARRATIVA

Caro colaborador(a), mais uma vez, obrigada por ter aceitado participar da minha pesquisa, intitulada “Entre Espécies, Galhos e Troncos: Narrativas Sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA”. Com a intenção de investigar as percepções que você tem sobre o Jardim Botânico de Salvador-BA, ou seja, como a sua vida se conecta com este lugar, gostaria que você narrasse sua trajetória de vida, indicando os acontecimentos que envolvem o Jardim Botânico de Salvador-BA, enfocando como sua vida e seu cotidiano se entrelaçam com esse lugar. Gostaria que você narrasse como conheceu o Jardim Botânico de Salvador-BA, enfatizando a sua relação com este lugar, os momentos vivenciados por você no/com o Jardim Botânico de Salvador-BA; o que observou de mudanças no Jardim Botânico de Salvador-BA ao longo da existência deste espaço ou de sua relação com este lugar. Enfim, peço que você narre sobre as suas memórias dos percursos vividos no/com este lugar – Jardim Botânico de Salvador-BA. Tenho certeza que sua história é repleta de fatos e acontecimentos marcantes. Portanto, não tenha pressa para contá-la porque não vou interrompê-lo(a). Durante a sua narração, não precisa, necessariamente, colocar os fatos e acontecimentos numa uma ordem cronológica. Você decide como os fatos serão narrados porque você é o(a) protagonista e roteirista de sua própria narrativa. Ao final de sua entrevista narrativa, caso ache necessário, poderei fazer alguma pergunta. A partir de agora, conte-me sua história.